

*Uma longa jornada
em busca do amor*

VOLUME 1

Um longo
CAMINHO
a dois

ANDRESSA FÉLIX

Um longo
CAMINHO
a dois
VOLUME 1

ANDRESSA FÉLIX

UM LONGO CAMINHO A DOIS – PARTE 1

ANDRESSA FÉLIX

Copyright © 2020 Andressa Félix

Capa: E.S. Design

Diagramação: Thainá Brandão – Casillas Design Editorial

Revisão: Bianca Bonoto

1. Romance Contemporâneo

2. Literatura Brasileira

Edição digital. Criado no Brasil.

1ª edição / 2020.

Esta obra segue as Regras ao Novo Acordo Ortográfico

REGISTRADA E PATENTEADA NO REGISTRO DE OBRAS

Todos os direitos reservados

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610./98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Viva a todos os amores à primeira vista

Viva aos primeiros olhares

Viva aos primeiros beijos

Viva a todos os amores

Prefácio

Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Distúrbio de saúde mental caracterizado por sentimentos de preocupação, ansiedade ou medo.

A ansiedade é uma reação normal diante de situações que podem provocar medo, dúvida ou expectativa

O transtorno da ansiedade generalizada (TAG), segundo o manual de classificação de doenças mentais (D S M. IV), é um distúrbio caracterizado pela "preocupação excessiva ou expectativa apreensiva", e vem acompanhado por três ou mais sintomas:

- Inquietação;
- Fadiga;
- Irritabilidade;
- Dificuldade de concentração;
- Tensão muscular;
- Perturbação do sono;
- Fortes dores de estomago;
- Dor de cabeça;
- Sudorese;
- Falta de ar;

— Náuseas.

No entanto, em algumas pessoas, esse é um estado permanente, que independe de gatilhos externos.

Transtorno de Ansiedade:

A ansiedade é uma reação normal ao estresse, mas para algumas pessoas, essa ansiedade pode tornar-se excessiva e de difícil controle, comprometendo suas vidas de forma grave.

A ansiedade é, basicamente, uma resposta do corpo vinda do sistema nervoso autônomo, que age independente do nosso pensamento racional, como um reflexo. Ele tem a porção simpática, que tem reações de resposta ao estresse, preparando o corpo para fugir ou lutar em uma situação de perigo.

Isso ocorre com a liberação de adrenalina, que causa reações como:

Acelerar os batimentos cardíacos e contrair os vasos sanguíneos, para levar o sangue mais rapidamente dilatar os brônquios, para aumentar a respiração e o consumo de oxigênio Diminuir a motilidade do intestino, para guardar energia para outras ações dilatar as pupilas, para melhorar a visão mesmo em pouca luz aumentar a liberação da glicose no sangue, para dar mais energia às células.

Ataque de pânico:

Os ataques de pânico são mais frequentes em pessoas portadoras de transtornos de ansiedade como a síndrome do pânico e o transtorno de ansiedade generalizada, pois o pânico pode ser compreendido como um levar a ansiedade a limites extremos. Se fizermos uma pequena reflexão, a ansiedade também está relacionada com a antecipação de eventos que irão

acontecer, principalmente com a possibilidade de "resultados ruins acontecerem" com o medo das coisas darem errado. Há então uma íntima relação entre ansiedade e pânico.

A frequência dos ataques de pânico irá depender de inúmeras variáveis, que didaticamente podemos reduzir a situações de ameaça: ameaças externas à integridade do indivíduo e ameaças internas (orgânicas, não raro desconhecidas ou não percebidas pelo paciente).

Síndrome do pânico provoca o medo de sentir medo.

Além disso, os pensamentos no momento do ataque são muito importantes. A matriz do pânico é o medo, e um medo incontrollável. Só quem já passou por um ataque de pânico entende. É difícil conter esses pensamentos, dentre os piores temos o medo de morrer, o medo de perder o controle, a certeza de que algo muito ruim realmente irá acontecer pois as sensações são reais.

"O medo existe para nos defender de algo e não para nos escravizar. O medo é nosso aliado e não nosso inimigo".

Prólogo

— Olha mamãe o que a Maria fez com o livro novo que a senhora comprou!

— Mentira! Eu não fiz nada disso. Ela está mentindo mamãe!

— Por que você fez isso Maria Eduarda?

— Eu não fiz nada mamãe! Por que você está mentindo Camila?

— Suba para o seu quarto, você não vai almoçar hoje! Nem almoçar e nem jantar, vamos ver se você não dará valor ao meu dinheiro!

— Eu estou com fome mamãe.

Ela se levanta da cadeira e vem em minha direção, sua mão agarra meu cabelo e ela sai me puxando escada acima.

— Você vai aprender a me obedecer, ou te matarei na cinta.

Ela me joga no chão e vai embora trancando a porta.

Eu choro, choro muito.

Minha barriga dói de tanta fome que eu sinto. Vou ao banheiro e encho o copo várias vezes para enganar a minha barriga.

Me deito na minha cama e acabo adormecendo com a minha barriga protestando de fome.

Acordo sentindo uma dor muito forte nas costas, e quando abro meus olhos vejo minha mãe com uma cinta de couro levantada no ar preste a cair

em minhas costas novamente.

— Dói mamãe! Por favor, mamãe não me bata. Eu não fiz nada, por que a senhora está me batendo?

— Eu não tenho que ter motivos para te bater garota!

E com essas Palavras, ela me enche de cintadas, a cada vez que o cinto bate em meu coro, sinto minha Pele rasgando. Eu canso de gritar, de implorar para ela parar e fico calada recebendo a surra que ele me dá.

Acordo assustada, com o grito travado na garganta. Meu corpo treme de medo, minha pele arde como se ainda existissem marcas das cintadas que ela me deu. A luz do banheiro acesa, levantam sombras no quarto causando ainda mais medo em mim.

Levanto-me rapidamente e vou ao único lugar que eu sei que estarei segura, vou em busca da única Pessoa que sei que me salvará dos meus monstros. Atravesso o corredor e abro a porta do quarto da minha salvadora, sento na beirada da cama e a chamo baixinho.

— Jessie...

Ela se mexe na cama, mas não acorda.

— Jessie...

— Hum... Oi.

— Posso dormir com você? Por favor?

— Lógico! Vem Bonequinha, deite-se aqui.

Eu me acomodo ao seu lado, e ela me abraça apertado.

Eu fecho meus olhos respirando fundo.

Só ela me entende. mesmo sem eu contar, ela me entende e me protege de todos os monstros que me perseguem.

— Não se preocupe Bonequinha, eu sempre irei te proteger.

Eu adormeço, pois acredito piamente em suas palavras.

Capítulo 1

Duda

Meu nome é Maria Eduarda García, tenho 24 anos, curso o segundo ano de designer de interiores.

Sou morena, 1,68m de altura, cabelos cumpridos na altura da bunda. Meu corpo? Bem eu amo o meu corpo sou aquele tipo de falsa magra sabe? Tenho o corpo violão amo minhas curvas.

Amo tatuagens tenho várias. — Para desgosto da minha mãe Lia.

Sai da casa dos pais da Jessie assim que fiz 18 anos, eu e ela alugamos um apartamento e fomos morar juntas. Tudo o que eu mais queria quando vivia naquele inferno quando criança, era fazer 18 anos e ser independente, conhecer lugares e gente nova. Então quando completei a maior idade, mesmo sendo amada pelos meus novos pais, eu decidi parar de me esconder e ser independente.

Minha história de vida foi difícil, sofrida *pra cacete*. Passei por muitas coisas ruins até me ver livre do calvário em que nasci.

Passei fome, era um inferno morar naquela casa com aquela família. Uma mãe, que nunca me dirigiu uma palavra ou um gesto de amor ao contrário eram só gritos e xingamentos. Era constantemente humilhada,

maltratada, sem nem saber o por quê!

Para a minha querida mãe, a única pessoa digna de elogios e amor era a minha irmã Camila. Essa sempre fez de tudo para me infernizar a vida, eu até tentava me aproximar dela, fazer amizade, mas era muito difícil. Camila tinha ciúmes de tudo e me acusava de coisas horrorosas, ela era manipuladora, ardilosa, dissimulada.

Meu pai sempre foi omissos, para ele tanto faz, como tanto fez. Porque sempre quem dava a última palavra era a minha mãe. Era difícil para uma criança como eu entender, como que pessoas que deveriam cuidar e me amar, me maltratavam tanto.

Sempre ficou uma incógnita em minha mente, queria saber o que eu fiz para me tratarem daquele jeito. Mas graças a Deus, um mini anjo lindo que além de me amar, me salvou do pesadelo em que vivia.

Magon

Olá meu nome é Mason Black, tenho 30 anos, sou formado em arquitetura. Tenho uma casa noturna que é a menina dos meus olhos e chama *Extreme*.

Minha infância não foi um mar de rosas, minha mãe era governanta da família Black desde novinha. Encantou-se pelo meu pai, mesmo ele sendo casado. Como todo homem pilantra ele tinha a famosa lábia e soltou o famoso papinho de que vivia um casamento infeliz, que se sentia sozinho e que iria separar da mulher para ficar com a minha mãe.

Minha mãe inocente e sem família nenhuma para aconselhar, caiu no conto da carochinha e acabou engravidando de mim. Foi um escândalo só, minha mãe foi mandada embora e o meu querido pai? Ele nem quis saber! Só me registrou porque a minha avó, mãe dele obrigou.

Dona Laura, minha avó é a única que presta naquela família.

Pois bem, minha mãe depois disso tudo, ficou amarga, ela nunca me maltratou. Me deu casa, comida quando tinha e educação, mas o principal amor, isso ela nunca demonstrou por mim. Ainda era apaixonada pelo traste do meu pai. Vivia chorando e amaldiçoando pelos cantos da casa, muitas e muitas vezes ficava sozinho em casa e ela alegava que era preciso pois tinha que me alimentar.

Foram anos de sufoco, anos de desprezo, ela me culpava pelo meu pai não ter ficado com ela. Que se eu não tivesse vindo ao mundo, ela estaria bem e feliz. Com o passar dos anos, passei a não dar atenção ao que ela falava, mas isso não significa que não magoava.

Tudo o que conquistei foi por mérito meu. Se hoje sou rico foi porque batalhei e estudei para isso. E todo o dinheiro que ganhei trabalhando duro, investi e dei sorte.

Conheci pessoas incríveis, que se tornaram minha família, deles tive todo o apoio do mundo, lutaram comigo para que eu obtivesse sucesso e pudesse alcançar os meus objetivos.

Hoje sou o sonho de toda mulher, sou o que chamam de pedaço de mau caminho. Sei como tratar uma mulher dentro e fora do quarto, a mulher que sair comigo será tratada como uma princesa, com direito a abrir a porta do carro e até arrastar a cadeira para ela se sentar. Agora dentro de quatro paredes, será tratada sem pudor nenhum, entre quatro paredes não quero uma dama e sim uma devassa. Mas no dia seguinte? É cada um no seu canto.

Pareço convencido? Sim, mas uma coisa que eu não sou é hipócrita.

Não me apego a nada e a ninguém até porque não posso oferecer o que nunca tive: amor.

Capítulo 2

— Jessie, vamos logo ou chegaremos atrasada e o Zack nos mata dessa vez — grito, apressando-a.

— Mata nada, ele não mata nem uma mosca, é só você fazer aquela carinha do gato de botas que ele se derrete todo — Jessie diz rindo.

Zack é o gerente da *Extreme*, a casa noturna onde nós duas trabalhamos. Quem a escuta falar, pensa que ele é caidinho por mim né? Só que não, como dizem por aí da fruta que eu gosto ele chupa até o caroço.

E você deve estar se perguntando quem é essa tal de Jessie?

Jessie é minha amiga/irmã, meu anjo da guarda, meu porto seguro.

Nos conhecemos quando tínhamos nove anos, no meu primeiro dia na escola nova. Todo mundo olhando para a garota novata e torcia o nariz, aí chega uma mini fadinha me puxando pelo braço e falando que seria minha melhor amiga. E naquele momento, mal sabia eu que ela seria minha salvadora.

Ela sempre foi louquinha desde pequena, não tem medo de nada e nem de ninguém. E olha que nem tamanho ela tem, minha salva vidas de aquário.

Me apeguei muito a ela, para poder esquecer dos abusos que eu sofria em casa. Ela era meu raio de sol no meio daquela escuridão toda que era a

minha família. Quando estava com ela, me esquecia dos problemas e do pesadelo que era voltar para casa todos os dias.

Família? Acho que no meu caso deveria ter outro nome, como carrascos por exemplo.

Minha mãe me tratava mal, desde que eu me entendo por gente. Se ela era chamada na escola por alguma coisa que eu fiz, era castigo na certa. Ela me batia e mandava eu dormi com fome e não era uns tapinhas não, era surra mesmo. Socos, tapa na cara ou qualquer objeto que ela tivesse em seu alcance.

Meu pai nunca falou nada, parecia que tinha medo dela. Quando ela fazia essas coisas eu olhava para ele pedindo socorro, e ele abaixava a cabeça e me dava às costas. Eu ficava sem entender... Por que ele não me ajudava? Por que me deixar passar por tudo aquilo sem intervir?

Minha irmã era a princesa da casa e muitas vezes aprontava e colocava a culpa em mim.

Quando eu tinha 12 anos queria muito ir à festinha de aniversário da Jessie, me comportei o mês inteiro, não tive uma reclamação na escola, meu quarto um brinco, fiz de tudo para poder ir à festa.

Então minha querida irmã mais nova, que não foi convidada aprontou uma das dela. Ela se arranhou toda, rasgou sua roupa e bagunçou os cabelos e disse para minha mãe que tinha sido eu.

Minha mãe me deu uma surra de cinto e fiquei toda marcada, ela não quis ouvir minha explicação, porque como sempre a princesinha era a certinha e eu a errada. Minha mãe me deixou cinco dias trancada no quarto sem comer nada, só não morri de sede porque bebia água da pia do banheiro. E nem de fome porque minha salva vida de aquário (minha Jessie) contrabandeou os docinhos e o salgadinhos da festa dela. A maluquinha escalou a parede do meu quarto com uma sacolinha cheia de guloseimas e o

primeiro pedaço de bolo que ela fez questão de ser meu.

Desde esse dia, prometi para mim mesma que quando fizesse 18 anos sairia de casa nem que fosse para morar na rua. Mas mal sabia eu que a minha liberdade estava mais perto do que imaginava. E que nesse mesmo dia, eu iria ser resgatada, para nunca mais voltar.

Capítulo 3

Duda

Chegamos à boate cinco minutos atrasadas, Zack só olhou de rabo de olho e balançou a cabeça.

Corremos direto para o armário guardando as nossas coisas. Ainda bem que já estamos de uniforme, calça de couro preta e um crooped preto com o nome da boate *Extreme* em vermelho, optei pela bota de salto fino me sinto sexy nelas. Eu tenho um fraco por salto alto, as botas são as minhas favoritas, uma mulher com um jeans certo e uma bota de arrasar deixa qualquer homem babando.

Corri para o meu posto atrás do balcão do bar, adoro o meu trabalho e sou boa no que eu faço.

A casa ainda está fechada, então começo a fazer o inventário das bebidas, o que tem e do que vou precisar.

Abasteço a pia de gelo, organizo as frutas em seus recipientes. Coloco os petiscos espalhados pelo balcão, deixo copos e taças no lugar de fácil acesso na hora da correria.

— Oi Gibizinha tudo ok? — pergunta Zack.

Desde que nos conhecemos há um ano, ele me chama assim. Diz ele

que toda vez que me vê, tenho uma tatuagem nova.

Sou louca por tatuagem, quando fiz dezoito anos fiz minha primeira tatuagem. Eu cobrir uma cicatriz que me fazia lembrar do pesadelo no qual vivi.

— Tudo certo *chefinho*. E aí alguma novidade?

— Hoje teremos uma visita ilustríssima. O poderoso *chefão* disse que irá aparecer hoje — Zack diz.

— Uau! Até que enfim hem, já trabalho aqui a 1 ano e nunca vi o todo poderoso. Ou ele é rico pra caralho e não faz questão dessa lindeza ou ele é velho demais e tem preguiça de sair de casa. Talvez ele goste de ficar em casa tomando um chá e cuidando dos seus trinta gatos — falo e Zack cai na gargalhada.

— Olá família. *Chefinho* hoje você está para o crime *heim*! — diz Jessie cheia de pose.

— Olá *anã de jardim* tudo ok? — Zack pergunta, usando o apelido de Jessie.

— Olha lá *hein, anã de jardim* já é demais. Mas beleza, eu que provoquei. Está tudo ok *chefinho* lindo do meu *core*.

Não aguento e caio na risada. Essa minha amiga é doida de pedra.

— Jessie o Zack falou que hoje o todo poderoso vai dar o ar da graça e eu estava falando que o velhote deve estar cuidando dos seus trinta gatos.

— Por que você acha que ele é velho Duda? — Zack pergunta curioso.

— Se ele fosse jovem, bateria cartão aqui. Quem em sã consciência deixaria de vir para a *Extreme*? A boate mais badalada de São Paulo.

— *Porra sério isso chefinho?* — Jessie pergunta espantada. — Duda do céu você ainda não conhece ele né? Menina do céu... Ô homem bom da *porra*, todo *oso*!!!

— Todo oso? Que merda é isso Jessie?

— Dudinha meu amor, você não sabe das coisas mesmo né! Todo oso quer dizer todo gostoso, cheiroso, maravilhoso, delicioso. Ai só de pensar nesse homem chega a me dá um calor — Jessie diz rindo

— Pura que pariu! Nunca vi sair tanta merda de uma boca, quanto da sua *anã*! Você tem uma quedinha pelo chefe é? — Zack pergunta rindo de Jessie.

— Que *mané* quedinha o que sai para lá. Só estou constatando o que eu vi, o cara é uma delícia mesmo. Aquele ar de machão, todo tatuado do jeitinho que você gosta Dudinha. E o sorriso?

— Chega de papinho e vamos ao trabalho que hoje noite promete — diz Zack indo para o outro lado da boate.

O DJ, já soltou o som e a porta da boate é aberta, e o pessoal vai entrando aos poucos e vem logo para o bar.

Me distraio servindo as bebidas, cerveja, uísque, margarita, tequila entre outras bebidas. Nem sinto o tempo passar. Eu amo o que faço, converso com muita gente legal, faço amizade. Esse emprego foi bom para eu poder perder o medo de socializar e perder a timidez.

Jessie chegou para me ajudar, e vamos conversando e nos divertindo, mas sempre tem aquele engraçadinho, que se acha o gostosão para enche o saco. E hoje não seria diferente.

Mas Jessie com sua língua afiada trata de dar um jeito nisso.

— O babaca, você não entendeu ainda que ela não quer nada com você? Toda vez é a mesma conversinha, ela é comprometida seu saco de merda!!! — Jessie diz brava.

— Eu não vejo aliança nenhuma, e se fosse você prestava atenção no que fala e para quem fala. Você sabe quem eu sou? — o rapaz diz, ficando cara a cara com a Baixinha.

— E desde quando aliança quer dizer relacionamento? Se fosse assim, ter um pinto entre as pernas iria te transformar em um homem, mas não é o que eu estou vendo — Jessie diz debochada.

— Cala a boca *vadia mirim*!

Eu continuo servindo as bebidas, mas prestando atenção na conversa, porque se esse cara engrossar vai levar uns tabefes. Já olhei para o Zack, que está parada no final do balcão do bar. Ele balançou a cabeça como dizendo que está de olho.

— Você é um filhinho de papai que tem mais dinheiro do que cérebro. Vê se, se toca, e percebe que a *mina* não quer nada com você seu *playboy* de merda. — Jessie retruca a ousadia do rapaz.

— Chega Jessie vamos trocar de lugar vai. — Espero ela sair e falo para cara. — Desculpa, mas já avisei milhões de vezes que não estou a fim de você, que sou comprometida, mas você continua insistindo e não vejo outro jeito a não ser acionar os seguranças — falo calmamente

— Está se achando né garota? Se enxerga, eu tenho muito dinheiro e posso ter a mulher que eu quiser. Estou te dando a chance de sair comigo, quer melhor sorte que essa?

Isso me deixa furiosa! Esses filhinhos de papai acham, que só porque tem dinheiro podem comprar as pessoas! O problema de gente assim, é que eles têm mais dinheiro do que caráter.

— Escuta aqui se *playboy* de merda, pega o seu dinheiro e enfia no seu rabo, porque nunca nem com todo dinheiro do mundo eu sairia com você. Usa essa grana toda que você diz ter para se tornar um pouco mais educado, não adianta nada ter dinheiro e não saber tratar as pessoas com respeito. Você deve pegar mulher que são iguais a você, medíocres e sem caráter.

Vejo ele se inclinar no balcão, com a mão levantada para me bater, e eu me encolho toda esperando pelo tapa, mas de repente ele some. E é

quando olho e vejo um Deus grego, segurando o infeliz pela camisa e arrastando ele para o canto do bar. O Deus grego está com um olhar assassino, que chega a me arrepiar, de repente como se ele sentisse o meu olhar nele, ele vira seu rosto e fico hipnotizada.

Magon

Hoje o dia promete.

Chego ao escritório e a primeira pessoa que vejo é minha secretária dona Beatriz.

— Bom dia Bea minha princesa.

Dona Beatriz, é uma senhora de 55 anos que trabalha comigo desde que me formei. E quando abri meu escritório, ela veio trabalhar para mim, e praticamente me adotou.

— Bom dia meu menino bajulador, daqui vinte minutos vou a sua sala, passar a sua agenda e levar seu café.

— O que seria de mim sem você Bea? — pergunto.

— Se depender de mim, nunca saberá meu menino — ela diz sorrindo.

Entro na minha sala ligo o computador abro as janelas, e dona Beatriz entra com o meu café e a agenda.

— Hoje seu dia vai ser corrido menino. As nove e meia reunião com o pessoal do shopping, para falar da reurbanização do pátio e a aprovação do projeto. As onze horas, reunião com o arquiteto e o paisagista, para falar sobre o problema que eles encontraram no projeto do novo condomínio. As treze horas, reunião com Zack. As quatorze e quarenta, reunião com Oswaldo

sobre assuntos diversos. E as dezesseis, vistoria na obra do Hospital.

— Meu Deus Bea, hoje o dia vai ser um inferno.

— Mason sua mãe ligou de novo, disse para você retornar à ligação dela, ou ela irá vir aqui.

— Se ela ligar de novo, diga que estou em Miami

— Falei que você tinha viajado para Dubai, e que só retornaria no final do mês. Valerie ligou também.

— Meu Deus já tem mais de um ano que terminamos será que essa mulher nunca vai me deixar em paz?

— Menino essa daí é piradinha, menininha intragável essa.

— Vamos deixar essa mulher para lá Bea. Já avisa na recepção que a entrada dessa louca está proibida. Não tenho paciência para drama, ainda mais se esse drama vier dela.

O dia passou voando, quando me dei conta já era dez para uma. Desliguei o computador, peguei minhas coisas e sai da sala para ir encontrar Zack no restaurante aqui perto.

— Bea estou saindo, quer que eu mande entregar o almoço para você?

— Não precisa menino, já estou saindo vou almoçar com a Wal do quinto andar.

— Tudo bem então, até mais tarde e qualquer coisa estou no celular.

Chego ao restaurante e Zack está chegando de moto.

— E aí *brow*. — Dou um braço nele. Faz tempo que não nos vemos, as coisas andaram corridas para mim.

— E aí meu irmão como andam as coisas? — Zack pergunta.

Entramos no restaurante, e fazemos nossos pedidos e enquanto não chega, colocamos o papo dia.

— E como andam as coisas na boate? — pergunto, pois faz um tempo que não apareço por lá. Andaram acontecendo alguns problemas que me

fizeram ficar afastado.

— De vento em polpa Mason, o pessoal é de confiança e as meninas trabalham superbem. Quando é que o senhor vai dar o ar da graça na sua boate *hein*? Faz mais de um ano que você não aparece, temos funcionários que você nem conhece.

— Você sabe que foi corrido para mim, mas prometo que vou dar mais atenção e te dar um descanso.

— Não é isso cara, você sabe que amo aquela boate. Estou falando por você, que vive de casa para o escritório e não sai mais, nem para beber com os amigos você aparece.

— Vamos fazer assim, hoje é sexta-feira, vou dar um pulo na boate. Está bom assim?

— *Porra* cara ótimo, faz tempo que não curtimos nada juntos. Drew, já estava de saco cheio de me ouvir reclamar de você. Ele estava quase indo te tirar a força do escritório — diz Zack rindo.

Drew, é companheiro do meu amigo a quatro anos. Um cara super gente boa, maluquinho, mas ama meu amigo. Nós nos damos superbem.

— Pede para ele passar lá, assim matamos a saudades.

— Pode deixar mano. Vou correr para adiantar as coisas, assim terei, um tempo com meu irmão.

Volto pro escritório e termino tudo, adianto as coisas para segunda-feira. Bea já foi para casa faz tempo, eu sou o único no escritório ainda, tenho que perder essa mania de só trabalhar!

Chego ao meu apartamento, e como sempre o silêncio me recebe e isso está começando a me incomodar. Vou direto para o meu quarto, tomar um banho e ir para a boate.

Coloco uma calça jeans preta, tênis e uma camiseta branca um boné e meu relógio. Pego meu celular e a carteira e saio rumo a *Extreme*.

Chegando lá vejo a fila imensa, passo por ela e vou direto para a porta. Sid o segurança me reconhece, nos cumprimentamos e entro. Sou invadido pelo som tocando olho ao redor e encontro Zack na ponta do balcão, com a cara nada boa, sigo o seu olhar e vejo a barista discutindo com um rapaz, e do nada vejo ele se inclinar no balcão e levanta a mão para bater nela. Não sei o que me deu, mas o peguei pelo colarinho e olhei para ela, e o que eu vi me deixou surpreso, ela estava encolhida, mas não vi medo e sim raiva, muita raiva.

Sai puxando-o, e o entrego para o segurança. Mando tirar esse lixo da minha boate, e proibi a entrada dele aqui. Quando estava voltando olhei para o bar e paralisei, não conseguia piscar olhando para ela. Ela era linda! E que boca meu Deus. Já a imaginei com um batom vermelho chupando meu pau. E o cabelo? Preto brilhante cumprido a coisa mais linda. Imagens dela de joelho me chupando, eu com os seus cabelos enrolados em minhas mãos, guiando seus movimentos. A minha imaginação é tão boa, que sinto meu corpo reagir a ela.

De repente ela acorda do transe, e desvia o olhar. Quando dou por mim, ela está pulando o balcão e vindo em minha direção, eu cruzo os braços e espero ela chegar, louco para receber os meus agradecimentos.

— Escuta aqui seu *playboy*, não pedi ajuda nenhuma, sei resolver os meus problemas sozinha. Não sou como essas *Barbies* que você deve pegar, que precisam de ajuda até para limpar a bunda — ela dispara.

Eu fico olhando para ela sem nada a dizer. Essa mulher só pode ser louca, eu evitei daquele babaca bater nela! E ela vem toda nervosinha para cima de mim? E não é que ela fica mais gostosa nervosa.

Capítulo 4

Duda

Mas que homem é esse gente?

E o olhar? Penetrante, envolvente, misterioso. Fiquei hipnotizada até me dar conta de que ele se meteu no assunto, ou melhor, dizendo na briga que não era dele.

Senti meu sangue ferver, odeio que me defendam! Sinto-me uma ratinha em perigo. E já fui muito medrosa a vida toda, preciso resolver minhas coisas sozinhas.

Sei muito bem me defender.

Pulei o balcão, e fui em direção ao Deus grego delícia, que fez minha calcinha virar uma lagoa só com um olhar.

— Escuta aqui seu *playboy*, eu não pedi ajuda nenhuma sei muito bem resolver meus problemas. Não sou igual essas *Barbies* que você deve estar acostumado a pegar, que não sabem nem limpar a bunda sem ajuda.

Ele ficou olhando para mim como se eu fosse louca. Olho para lado e vejo Zack, vindo em minha direção com o olhar apavorado e balançando a cabeça, como se me pedisse para calar a boca.

Olho para cara do Deus grego e ele está sorrindo, ai que ódio que me

deu viu! Vontade de tirar esse sorrisinho a base de beijo.

Duda você está louca mulher? Que *mané* beijo o que.

— Duda volta para o bar, por favor, o problema já está resolvido. Chega de estresse antes que você fale alguma coisa errada — Zack pede nervoso.

— Falar alguma coisa errada Zack? Só estava deixando claro para esse *playboy*, que sei muito bem me defender, não preciso da ajuda dele. Agora me diz *playboyzinho*, vai querer o que como pagamento? Uma chupada no seu minúsculo pau? — falo revoltada e completamente sem filtro.

Quando Zack ia responder, o Deus grego olhou para ele e fez que não. Ah já fiquei puta da vida! Quem essa cara pensa que é para tratar os outros assim? E que *porra* está acontecendo com o Zack que está me olhando como um paspalho?

— Escuta aqui cara, quem você pensa que é? Mania de vocês riquinhos, se acharem o dono de tudo só porque o papai paga uma mesada gorda para vocês. Mas meu amor, tenho uma notícia para você, aqui o seu dinheiro não vale bosta nenhuma!

O Deus grego continua me olhando com cara de deboche resolveu falar.

— Calma gata, não quis me intrometer, pensei que estava ajudando. Não precisa ficar nervosinha não. Deixe-me me apresentar, prazer me chamo Mason Black e você? — ele diz sorrindo.

Putá que pariu! É muita merda para uma mulher só gente. De todos os caras que têm hoje nessa boate, fui falar merda justamente para o dono da *porra* toda? O todo poderoso meu patrão.

Cadê o buraco quando a gente precisa de um?

Olho para o Zack e ele está dando risada.

— Desculpa senhor Mason. É que não gosto que ninguém se meta nos

meus assuntos. E como o senhor deve ter percebido agora a pouco, está cheio de idiotas que tem mais dinheiro do que cérebro.

— Imagina não precisa pedir desculpas, e além do mais, faz tempo que ninguém fala comigo assim, até achei engraçado. Ele chega ao meu ouvido e diz — Você fica ainda mais gostosa nervosinha. Essa sua boca *hum...*

Juro por Deus essa voz no meu ouvido, fui ao céu e voltei. Toda sem graça virei às costas e voltei para o meu lugar.

Que *porra* foi essa?

— Que cara de espanto é essa Duda? Parece que viu um fantasma batendo punheta! — Jessie diz rindo.

— Nossa de onde você tira isso? Um fantasma batendo... Há deixa para lá vai. Essa minha cara é de quem se fodeu grandão isso sim.

— O que você aprontou agora? Isso porque eu que sou a louca né!

— O cara, que me defendeu do babaca e que eu falei um monte de desaforos porque sou dessas, é nada mais nada menos que o dono da *porra* toda Mason Black.

— Mentira amiga? Cadê esse espetáculo de homem que não vi ainda?

— Jessie dá para você falar sério uma vez na vida, e parar pra analisar que eu estou muito ferrada? Falei para o meu patrão, que ele era acostumado a lidar com as *Barbies* que precisavam de ajuda até para limpar a bunda.

Jessie caiu na risada que perdeu até o fôlego

— *Porra* Duda você é a melhor, nunca sai da linha, toda certinha, aí quando resolve descer o barraco foi logo com o todo poderoso. — Jessie chora de rir da minha cara.

— E eu ia saber que era o todo poderoso? O cara nunca aparece aqui, eu imaginava que era um velho babão que tinha trinta gatos e tomava chá e não um Deus grego delícia igual ele. Minha calcinha virou uma lagoa de tão

molhada que ficou, para lagoa só faltam os peixinhos! —Falo revoltada.

Jessie olhava de boca aberta, mas não na minha direção e sim olhava para atrás de mim.

É então que ouço a voz do capiroto.

— Quem me dera ser um peixe, para em seu límpido aquário mergulhar. Fazer borbulhas de amor ao te encontrar, passar a noite em claro... Dentro de ti. Aquário, lagoa, não importa onde seja, eu mergulharei feliz — Ele canta em meu ouvido.

ELE CANTA FAGNER EM MEU OUVIDO! FAGNER *PORRA!*

Viro com tudo e dou de cara com o infame bem na minha frente.

— Para você playboy, nem lagoa, nem aquário. — Viro as costas e saio andando.

Eu *hein*, cada louco nesse mundo, nem me conhece, nunca me viu e já quer mergulhar nas minhas águas?

Vou para o estoque tentar me acalmar um pouco e aproveito para pegar umas bebidas que estão acabando lá no bar.

Depois de uns vinte minutos subo mais calma e quando chego ao bar vejo Zack, Drew, Mason e Jessie, no maior bate papo. Viro as costas e finjo que não vi, mas sinto o olhar dele sobre mim. Aí vocês perguntam como sei que o olhar é dele? Porque sinto o meu corpo queimando.

Fecho os olhos e peço a Deus que não me deixe cair em tentação, mesmo que seja uma tão gostosa como ele.

Capítulo 5

Mason

Que mulher é essa?

E o gênio? Me deixou de pau duro.

A mulher é um espetáculo! Linda demais... Um corpo de enlouquecer e uma boca que te faz imaginar loucuras. Seus olhos são um espelho, eles expressam tudo o que ela pensa. Ela quis parecer brava, mas seus olhos diziam que ela também ficou balançada.

De onde ela tirou aquele papo de lagoa? Ela me deixou bobo, fazia tempo que nenhuma mulher me chamava à atenção, me instigava a ir à caça.

Ela pode não saber e não querer, mas ela vai ser minha ou não me chamo Mason Black.

Duda

O que esse homem tem que eu não consigo tirar os olhos dele? Parece que tem uma coisa me puxando, toda vez que desvio o meu olhar, segundos depois eles se voltam para esse infame.

O cara é um pedaço de mau caminho, como diz minha *Chaveirinho*, ele é todo "oso". Mas não posso e nem quero me envolver! Na testa dele já vem escrito **PROBLEMA** com letras gritantes tipo uma placa em neon.

O movimento deu uma grande diminuída, e estou limpando o balcão quando Jessie chega toda saltitante.

—Dudinha minha gata, o Zack está te chamando, mas primeiro quero saber o que você achou do todo poderoso? — pergunta Jessie.

— Um intrometido! — respondo na lata.

— Ah vai me dizer que você não achou ele lindo? Conta outra, você não tira os olhos dele. — Pergunta Jessie

— Me deixa ir ver o que o Zack quer, tchau Jessie.

Sai andando deixando a louca falando sozinha.

— Oi Boa noite, mandou me chamar Zack?

— *Gibizinha* minha Deusa, que saudades! Nunca mais me ligou não me ama mais? — Drew, companheiro do Zack pergunta.

Drew é um barato, todo espalhafatoso, mas muito amigo. Com ele a risada é garantida. Ele e a Jessie, quando se juntam sai de perto, é cada mico que só Jesus.

— Drew, deixa de drama nos vimos semana passada.

— Deixa a Duda em paz Drew! *Gibizinha*, quero te apresentar formalmente o dono da boate. Mason, essa é a Maria Eduarda, ela que comanda o bar, uma funcionária exemplar.

— Olá Duda, adorei te conhecer — o Deus grego diz.

— Prazer senhor Black.

— Prazer ainda não, mas vou fazer você vai sentir muito ainda — ele fala baixinho para que só eu possa escutar...

Que raio de homem é esse meu Deus?

Esse homem é o pecado ambulante.

— Não conte com isso senhor Black — respondo para ele.

Se esse homem, está achando que vou cair na sua lãbia está muito enganado.

Drew como sempre não perde uma.

— Meu Deus, dá até para pegar um bronze no calor desses dois. Dinamite pura meu bem!

Eu peço licença e volto para meu bar, daqui apouco é hora de fechar.

Meus pensamentos não saem desse infeliz. E ainda tenho que aturar as piadinhas da Jessie.

A boate já fechou e estamos indo embora, eu e Jessie nos despedimos do Zack e do Drew e saímos, quando chegamos do lado de fora damos de cara com Mason.

— Oi estava esperando você, para te oferecer uma carona.

— Obrigado, mas não é preciso, eu moro pertinho, vou andando mesmo.

Mas como sempre a Chaveirinho se mete.

— Queremos sim! Obrigado patrão, vamos Duda eu estou acabada e quero chegar logo em casa — Jessie diz.

Não teve outro jeito a não ser entrar no carro desse homem.

Durante o trajeto até nosso apartamento ficamos em silêncio. Eu olhava para ele de rabo de olho, até dirigindo esse homem é gostoso! E as veias do braço? E essas tatuagens? Meu Deus é de molhar qualquer calcinha.

Minha nossa senhora do chuveiro elétrico, dai-me resistência. Peço em uma oração a minha santa inexistente.

Chegamos à frente do meu prédio, Jessie diz adeus e desce correndo. Quando fui descer ele me segura pelo braço. Olho para ele, e ficamos assim um bom tempo um olhando para o outro. Não sei explicar o que estou sentindo, sua mão queima minha pele. Parece que estou tomando vários

choques.

— Almoça comigo amanhã? Quero te conhecer melhor. — Mason pede.

— Melhor não, você é meu patrão e não gosto de misturar as coisas.

— Só por isso? Só porque sou dono da *Extreme*? Isso é fácil de resolver — ele diz sorrindo.

— Como assim fácil de resolver?

— Isso mesmo, eu vendo a boate se for só isso que te impede — Mason diz na maior naturalidade.

— Você é louco? Vender sua boate por causa de uma mulher?

— Não por qualquer mulher, mas por você! Não sei te dizer o porquê, só sei que tenho que te conhecer, nunca me senti assim antes. Só quero uma oportunidade com você — ele fala, me olhando intensamente.

— Não sei, tenho que pensar. Não vou mentir e dizer que não me sinto do mesmo jeito. Mas tenho que pensar.

Me viro para sair do carro, e ele me segura pelo braço. Fico cara a cara com ele, nossas respirações se misturando e quando penso que vai rolar um beijo, ele me dá boa noite e beija o canto da minha boca. Saio do carro sem dizer nada, com as pernas trêmulas entro no meu prédio coloco a mão no canto da boca que ele beijou, ainda sinto a eletricidade do contato dos seus lábios.

Quão fodido é isso?

Entro no apartamento vou direto para o meu quarto, fecho a porta e encosto-me nela. O que está acontecendo comigo?

Meu Deus, estou muito ferrada, porque do mesmo jeito que estou com medo de dizer sim, eu estou doida para aceitar sair com ele. Porque nenhum homem conseguiu mexer comigo como ele. Ele despertou coisas em mim que nunca tinha sentido antes.

No dia seguinte...

Acordo depois do meio dia e fico enrolando na cama pensando e fugindo das perguntas da Jessie.

Não paro de pensar nele, no que senti ao me deparar com ele. Nenhum homem jamais mexeu tanto com o meu psicológico como Mason.

Com meu psicológico e com meu corpo, nunca e eu digo nunca mesmo, fiquei tão ciente do meu corpo, estou completamente confusa perdida nesse turbilhão de sentimentos. Eu quero muito sair com ele, mas ao mesmo tempo não quero. Porque eu sei que se eu aceitar, minha vida nunca mais será a mesma.

Minha vida para muitos é chata, vivo numa calmaria sem fim. De casa para a faculdade, depois para o trabalho. Aventuras? Tive algumas. Mas na maioria das vezes, Só as que a Jessie me conta. E são muitas viu.

Gosto de transar, gosto muito! Mas não morrerei se ficar sem, se eu estiver a fim de uma transa eu escolho algum carinha interessante e aproveito a noite.

Eu gosto da minha vidinha assim, melhor do que o inferno que eu vivia quando morava com os meus pais. Não gosto de pensar naquela época, hoje eu não tenho contato nenhum com a minha "família" e nem faço questão de ter.

É como se eles não existissem para mim e nem eu para eles.

Ainda tenho pesadelos de quando eu era criança. E quando os tenho, fico pensando o porque de tudo isso? Como pode uma mãe, amar mais um filho que o outro? Quando eu for mãe, meu amor será por igual, independente se for menino ou menina, primogênito ou caçula. Vou fazer meu filho ver que ele estará acima de tudo e todos. Uma criança nunca deve passar pelo o que

eu passei. Só quem sabe de tudo o que me aconteceu, de todos os detalhes é a Jessie, ela é mais que uma amiga, ela é meu porto seguro, meu alicerce. Sem ela não sei o que teria sido de mim. Sua família me acolheu de braços abertos, e me tratam como filha.

Mas deixa para lá, pensar nos meus pais e na minha situação me deixa depressiva.

Como gostaria, de nunca mais me lembrar do passado. Vou focar no meu presente e no que vou decidir sobre o tal encontro.

Capítulo 6

Mason

Nunca em toda minha vida, desde que descobrir quão bom é mulher, fiquei do jeito que estou.

A Duda mexeu comigo de um jeito, que não sei explicar, só consigo pensar nela! No sorriso, naquela boca, no corpo, no cheiro, na obra completa. Estou parecendo um adolescente, quando recebe o primeiro sorriso da menina mais bonita da escola. Estou agoniado esperando uma resposta dela. Toda hora olha o celular, mas espera... Como ela vai entrar em contato comigo, se não dei meu número é nem tenho o dela?

Caralho! Que idiota que eu sou, mas vou resolver isso rápido.

Pego o meu celular e ligo para meu amigo.

— Alô? — Zack atende ao telefone.

— Fala aí meu amigo bom dia. Preciso de um favor seu.

— *Porra* Mason sabe que horas são? Fui dormi já estava clareando — diz Zack revoltado.

— Deixa de ser mariquinha Mano, assim que você responder, você volta a dormir de conchinha com o Drew — digo

— Vai se foder Mason, fala logo o que você quer? — Zack pergunta bravo.

— Preciso do número da Duda — respondo

— Mason deixa a Duda em paz cara, ela é uma menina na dela. — Zack me repreende.

— Passa logo o número cara, você já me viu correndo atrás de alguém, ou querendo o número de alguma mulher? Fiquei interessado nela, ela me chamou a atenção. — Me justifico.

— Nossa cara ficou caidinho *hein!* Está bem vou te passar o número por mensagem, mas Mason, se você fizer alguma coisa para magoá-la... Cara vai se ver comigo — diz Zack.

— Qual é Mano! Vai começar a jogar para o outro time? Está muito preocupado com ela *hein*, mas pode deixar que da minha mulher cuido eu — respondo bravo já.

— Sua mulher? Desde quando Mason Black tem mulher? — ele pergunta rindo.

— Tchau Zack, e não se esquece de mandar o número dela — falo para ele e desligo o celular.

De onde eu tirei isso de minha mulher?

Essa mulher está mexendo com a minha cabeça.

Chega à mensagem do Zack, com o número dela "*gibizinha*". Cheio de intimidade! *Gibizinha* é meu pau Zack.

Salvo o número e vou ao aplicativo mandar uma mensagem.

“Bom dia gata!!! Estou louco para saber a sua resposta, salva meu número, já salvei o seu. Depois vamos conversar sobre esse apelido.”

Duda

Meu celular apita, avisando a chegada de uma mensagem, olho para ver quem é, e meu coração só falto sair pela boca.

É dele! Faço uma dancinha! Que ridícula que eu sou.

“Bom dia gata!!! Estou louco para saber sua resposta, salva meu número, já salvei o seu. Depois vamos conversar sobre esse apelido.”

Conversar sobre que apelido?

Eu hein cara doido.

Respondo:

“Bom dia Mason!! Eu ainda estou pensando, não sei se devo misturar as coisas. Mas só para você saber, estou mais inclinada para o sim do que para o não. E de que apelido você está falando?”

Eu envio a mensagem, e fico olhando para a tela esperando a resposta.

Jessie entra com tudo no meu quarto, falando um quilo, e eu não entendo uma grama.

— Jessie desacelera gata, assim você vai enfartar. — Brinco com ela.

— Enfartar meu ovo, levanta a bunda dessa cama e vai se arrumar — fala ela brava.

— Jessie estou de folga da faculdade hoje, então me deixa vegetar em paz — falo com preguiça.

— Quando você morrer vai ter tempo de sobra pra vegetar, vai logo porra levanta e vamos ao shopping.

— Sua louca, o que eu perdi no shopping? Nada né? Então me deixa.

— Duda minha gata, minha musa delícia, que se eu não gostasse tanto de pau te dava uns pegos, vamos ao shopping comprar um modelito novo, para você sair com o tesudo do todo poderoso — Jessie fala empolgada.

— Jessie eu acho que quando você era bebê, a mamãe deixou você cair de cabeça no chão, não é possível, quem disse que aceitei a sair com Mason?

— Eu te dou dez tapa em cada lado dessa sua cara bonita, se você não aceitou ainda!! — diz Jessie brava.

— Amiga estou com medo. — Revelo para ela.

— Medo de que pelo amor de Deus? O boy te chamou para um encontro, e não para se casar com ele e ter filho sua louca! Esse é o seu problema Duda, você analisa demais as coisas. Se joga gata, nós só temos uma vida para viver! Você vai ficar até quando se escondendo da vida com medo de sofrer? — Jessie fala irritada.

Eu fico olhando para ela, sei que ela está certa. Mas, mesmo assim fico com medo, ele é muito intenso eu sei que se eu me envolver com ele não vai ter mais volta.

— Duda, eu sei que você já passou por muita coisa nessa vida, para pouca idade que você tem, mas não é por isso que você tem que se anular para tudo. Você tem que viver ser feliz, se apaixonar, fazer novos amigos, **VIVER** Duda — Jessie diz emocionada.

Eu estou chorando por ouvir tudo isso, porque eu sei que é verdade.

Eu não curti nada da minha infância, na realidade eu não tive infância. A minha adolescência só começou depois que eu saí de casa, e olha que ainda demorou! Vivo para faculdade e para o trabalho. Quando falei da minha vontade de morar sozinha, a Jessie foi a primeira a me apoiar. Ela me incentivou a conhecer gente nova, a escolher uma faculdade, a dar meu primeiro beijo. Até minha primeira transa ela incentivou.

Não saio para balada, não namoro e minha única amiga é a Jessie. Sou muito fechada, não confio em muita gente.

Eu sei que tenho que mudar meu jeito, mas o que eu posso fazer se sou assim? Tenho medo de sofrer, medo de amar e perder, sei lá são tantos medos.

— Jessie prometo que vou tentar, está bom? — digo para ela.

— É tudo o que te peço amiga, que você tente.

Mason

Hoje o dia foi mais sossegado.

Fiquei em casa o dia inteiro. O escritório hoje não abre, então aproveitei para praticar o *deboísmo*.

Fui para academia que tem aqui em casa, para dar uma corrida na esteira. Depois tomei um banho e me deitei para assistir um filme.

Lógico que a Duda não saiu da minha mente. Acho que só vou tirar ela do meu sistema, depois que eu estiver dentro dela. Podem estar achando meu jeito escroto, mas sou sincero. Ela mexeu comigo de um jeito que não sei explicar.

Pego meu celular e vejo que está apagado, coloco no carregador e ligo o celular, logo chega à mensagem dela. “Bom dia Mason!!! Eu ainda estou pensando, não sei se devo misturar as coisas. Mas só para você saber, estou mais inclinada para o sim do que para o não. E de que apelido você está falando?”

Abro um sorriso, quando vejo que ela me respondeu. Mas do que ela tem tanto medo? Quem foi que a machucou, para ela ter tanto medo assim? Mesmo ela me dizendo que também se sente como eu, ela ainda está lutando contra.

Logo respondo:

“Minha linda!!! Você não sabe como estou feliz por você ter respondido.

Diga sim, que do restante eu cuido.

Só preciso de uma palavra sua, prometo que vou fazer valer a pena.”

Capítulo 7

Duda

Já me decidi, fiquei pensando em tudo o que a Jessie falou, e resolvi me dar uma chance de ser feliz e seja o que Deus quiser.

Mando uma mensagem para ele.

“Oi, se eu aceitasse o seu convite, onde iríamos?”

Logo ele respondeu:

“Surpresa!! Isso quer dizer que você aceita?”

Respondo:

“Aceito sim.”

Sinto uma sensação tão boa depois de ter aceitado.

Vamos ver aonde vai dar né.

Pego meus livros para estudar, mas não consigo me concentrar em nada. Passo longos minutos olhando para o teto, pensando no que vai acontecer.

Saio do meu quarto vou até a cozinha fazer um lanche. Encontro dona *Chaveirinho* comendo.

— Aceitei o convite dele — digo para ela.

— Aleluia senhor, vamos glorificar de pé — fala Jessie.

— Deus como é maluca essa minha amiga — falo revirando os olhos.

— Para onde ele vai te levar? Tomara que seja para a cama dele, porque vamos combinar amiga, você precisa gozar e muito — fala Jessie séria.

— Cala a boca, sua louca — falo dando risada, nunca vi falar tanta besteira.

— Agora e sério Duda, estou muito feliz por você ter tomado essa decisão. Desculpa se o que falei te machucou, mas você precisava ouvir. Não posso mais ver você jogando oportunidades de ser feliz fora, não posso ver você usar os seus traumas para se esconder da vida. Se você não se der a chance de ser feliz, mostrará que aqueles monstros venceram — Jessie diz.

— Não vou mentir para você, machucou, mas sei que tudo o que você falou é para o meu bem. Sei que me escondo do mundo, preferindo ficar reclusa a sofrer.

— Eu amo você Duda, não existe ninguém nesse mundo que torça mais que eu pela sua felicidade. Agora vamos deixar de ser menininhas e vamos escolher a seu *look* para hoje.

— Hoje não Jessie, vou trabalhar e outra ele nem marcou o dia ainda.

— Não custa nada ir trabalhar arrasando, vai que o todo poderoso aparece na boate né?

— Então vamos sua louca.

Magon

Ela aceitou *porra*!

Nossa, acho que nunca fiquei tão feliz, como estou agora.

Vou fazer valer à pena essa oportunidade que ela está me dando.

Não me reconheço mais, desde que eu botei os olhos nela.

Mas nada dura para sempre, nem mesmo a alegria.

Meu celular toca e quando atendo, me arrependo amargamente.

— Alô! — Atendo

— Mason, quero falar com você. Aquela sua secretariazinha não te deu meu recado? — minha mãe diz.

— Olá mãe, eu estou bem e a senhora?

— Sem gracinhas Mason, quando você vai crescer e levar sua responsabilidade a sério, você não é mais criança! — diz minha querida mãe.

Minha mãe só pensa em uma pessoa, meu honrado pai. Que de honrado não tem nada. Ela inferniza minha vida, diz que tenho que pensar no lado do meu pai.

Porra, pensar em que? O cara é um idiota, que só enxerga seu próprio umbigo, tudo tem que ser do jeito dele quando e onde ele quer. E minha mãe idolatra o idiota e tenta me usar para chegar a ele.

— O que é agora mãe? Qual a vontade do todo soberano dessa vez?

— Você é tão infantil às vezes Mason, o que te custa fazer os gostos do seu pai, vocês têm que se aproximarem é o seu pai Mason — ela fala como se eu fosse o errado.

— Ah tá e esqueço tudo o que ele me fez? O modo como sempre me tratou? Não sei como a senhora pode, depois de tudo o que ele aprontou conosco, ainda defender esse homem. Se a senhora perdoou o que ele te fez, problema seu. Agora não venha tentar jogar na minha cara, que ele é meu pai, e o que tenho que fazer. Você esqueceu tudo o que passamos por causa dele? Pois bem, eu não. Não me interesso por ele, e nem por ninguém daquela família. O bastardo está cagando e andando para a opinião desse bando de sanguessugas — falo indignado.

— Mason, até quando você vai carregar essa mágoa dentro de você? Eu não te criei? Por um acaso te faltou alguma coisa? Você está parecendo àquelas crianças mimadas fazendo birra. Eu perdoei seu pai porque o amo. Independentemente do que aconteceu eu o perdoei — pergunta minha mãe, como se eu fosse o errado da história e não ele.

— A senhora faz da sua vida o que quiser, quer ser feita de trouxa por esse homem? Tudo bem a vida é sua, mas não venha querer que eu esqueça tudo o que aquele infeliz me fez *porra!!!* E não venha me dizer que me deu de tudo, porque o principal faltou. Faltou carinho, faltaram palavras gentis, faltou amor. Porque esse sentimento você só sente por esse maldito — grito para ela.

Ela fica muda ao telefone.

Eu respiro fundo várias vezes antes de falar. Pois sei, que nada do que eu disser adiantará, ela sempre ficará do lado dele.

— Escuta mãe é a última vez que vou falar sobre isso novamente, não quero saber desse homem, não quero saber da família dele. Se isso te incomodar, fique livre para deixar de me procurar também — falo já de saco cheio desse assunto.

— Tudo bem Mason se é assim que você quer. Boa vida para você — diz minha mãe desligando logo em seguida.

Não vou ficar pensando nisso, deixo para depois. Estou de saco cheio dessa merda já. Quero que todos eles vão para o inferno. Vou pensar em mim, vou pensar em como vou fazer para conquistar a minha gatinha.

Mando uma mensagem para ela.

“Posso te ver agora?”

E fico esperando uma resposta.

Estou agitado, agoniado preciso sentir ela perto de mim, sentir seu cheiro. Não me pergunte como eu sei disso, mas só ela será capaz de me

acalmar.

É muito louco.

Ela responde:

“Estou em casa se quiser vir aqui, será bem recebido.”

Respondo que já estou a caminho.

E ela me manda uma carinha, e dou risada.

Capítulo 8

Magon

Chego ao prédio dela em meia hora.

Mando uma mensagem para ela, dizendo que estou em frente ao seu prédio, e ela responde que já está descendo.

Estou agoniado, doido para ver ela. Não sei o que estou sentindo, pois nunca senti isso antes. Sei que essa agonia só acabará quando colocar meus olhos nela.

De repente ela surge e meu Deus que mulher linda.

Fico olhando para ela todo embasbacado, ela está tão linda sem um pingo de maquiagem. Está toda à vontade com uma regata branca e um shorts de moletom curto, deixando as pernas de fora.

Ela me olha e me dá um sorriso que me deixa louco.

— Oi você veio mesmo! — diz ela chegando mais perto de mim.

Não falo nada, só a puxo para os meus braços e enterro meu rosto na curva do seu pescoço e inspiro o seu cheiro.

— Ei! O que foi? — pergunta ela me abraçando apertado.

Era disso que precisava um abraço.

— Queria muito te ver — respondo a ela.

— Você quer entrar? Podemos conversar, ou sei lá. — Propõe ela.

— Você está sozinha? — pergunto.

— Não senhor, a Jessie está em casa.

— Tudo bem então, vamos subir, quero ficar um pouco mais com você. Agora que a senhorita aceitou me dar uma chance, não irei desgrudar — respondo.

— *Bora lá* então, ó todo poderoso! — diz ela dando risada.

E que risada linda. Essa mulher mexe de um jeito comigo que não faz ideia.

Subimos para o apartamento dela e logo de cara vejo Jessie, com um pijama que sei lá, não tenho palavras para descrever. Não sei dizer que bicho que é, se é um flamingo ou uma garça rosa. Só sei que é feio pra caralho.

Quando a Jessie escuta o barulho da porta se fechando, ela sem nem olhar começa a falar desenfreada.

— Duda corre logo que o filme já vai começar, já até deixei a caixinha de lenço do seu lado, porque só você mesmo para chorar com esse filme depois de assistir milhões de vezes.

Continuo a olhar querendo gargalhar da roupa dela. Essa garota é maluquinha da silva.

— Jessie? — chama Duda.

— O que foi Duda? Desistiu do filme? — pergunta Jessie sem olhar para trás.

— Jessie nós temos visitas — Duda diz, já caindo na risada.

Eu ainda continuo olhando abismado para a cena à minha frente.

De repente a Jessie olha para trás, tipo a menina do exorcista, com aquela virada de pescoço.

Ela dá um pulo xingando, quando me vê.

— *Porra* Duda! Quer me *foder* me beija *porra* — ela grita.

Eu já não aguentando mais, me sento no chão chorando de rir.

Meu a *porra* da garota está em um pijama de garça rosa, tipo aqueles de bebês que é inteiro dos pés à cabeça.

O pijama feio da *porra*!!!

— Duda você está tão ferrada na minha mão, isso vai ter troco e vai ser feio — diz A maluca do pijama puta da vida.

— Jessie, como eu iria saber que você iria trocar de roupa? — pergunta Duda, rindo.

— Você sabe muito bem, que sempre assisto filme meloso assim — diz a Jessie.

— Mason levanta daí você não está me ajudando em nada. Para de rir merda! — diz Duda rindo também.

— Nunca vi um pijama tão horrível na minha vida, garça? Sério isso? — falo sem fôlego de tanto rir.

— Hahaha faz cosquinha em mim para eu poder rir também palhaço, e para o seu governo não é garça e sim um flamingo. Duda, mudei de ideia, não dá chance nenhuma para esse babaca — fala Jessie brava parecendo um pitbull.

Fico sério na mesma hora. *Porra* nenhuma que ela vai fazer a minha gatinha mudar de ideia.

— Isso não vale Baixinha. Ela já deu a palavra dela e não pode voltar atrás — respondo.

— Agora acabou a graça né palhaço? Está com medo menininha?

— Chega Jessie, desculpa não ter avisado que o Mason estava subindo — diz a Duda séria.

— Que foi Dudinha está com medinho também? — diz Jessie, com cara de atentada com aquela sobrancelha levantada.

— Medo do que sua maluca? — fala Duda dando risada.

— Maluca né? Está bom, depois não reclama da maluca aqui porque te avisei tá.

— Vou para o quarto conversar com o Mason beijos.

— Agora a coisa mudou de nome? Agora se chama conversar — diz Jessie dando risada.

Vejo a Duda ficando vermelha de vergonha. Que linda, *meu* estou muito boiola.

Duda não responde à amiga e sai me puxando pela mão até seu quarto.

Mal espero ela fechar a porta e puxo-a para mim.

Coloco minhas mãos no meio dos seus cabelos, e puxo seu corpo colando minha boca na dela.

Porra que boca gostosa!

Sabe quando tudo no mundo parece se encaixa perfeitamente?

É assim que estou me sentindo. Parece meio viadinho o que estou falando, mas o que posso fazer se é assim que me sinto.

Aprofundo o beijo e ela solta um gemido que me deixa de pau duro na hora.

Ela morde meus lábios, como se quisesse me comer. *Porra* sexy pra caralho. Ela também tem atitude e me beija com a mesma fome que estou sentindo.

Minhas mãos passeiam por seu corpo gostoso, até chegar a sua bunda redondinha, e sem resisti dou uma apertada porque não sou de ferro.

Pegando-a pela bunda levanto ela, logo me rodeia com suas pernas quentes grudando ainda mais em mim.

A pressiono na parede, e aí meu amigo a coisa fica louca. Vou descendo meus lábios pelo seu pescoço, dando pequena mordidas e chupadas, arrancando pequenos gemidos dela.

Mas paro, colando minha testa na dela. Respiramos com dificuldade um olhando para o outro, vejo seu olhar lânguido cheio de desejo.

Ela me dá um pequeno sorriso mordendo seus lábios carnudos.

Porra de mulher gostosa!

— Eu não vim aqui para isso, juro para você, mas quando me vi sozinho não aguentei. Precisava provar dessa sua boca, que já estava me deixando louco — digo para ela com toda sinceridade.

— Confesso que também não via a hora de te sentir assim pertinho de mim, sentindo seu cheiro, o seu calor — diz ela, dando beijos em meu rosto e pescoço.

— Não faz assim gatinha, estou me segurando para não te jogar naquela cama e provar desse corpo tentador — falo para ela.

— E o que te impede de fazer isso? — diz ela com aquele sorriso sacana no rosto.

— *Porra* Duda, assim fica difícil! Quero te levar para sair, curtir um jantar a dois para a gente se conhecer melhor. Quero ouvi sua história, o que te agrada e quero que você me conheça também — desabafo para ela.

Eu quero que ela me conheça, e que veja que quero conhecê-la também, que não é só sexo.

— Duda, não quero só sexo, quero algo sério. Quero poder te conhecer melhor. Você não é um passatempo. Gostei de você como jamais gostei de alguém, te conheci ontem, mas é como se te conhecesse a muito tempo — falo olhando nos seus olhos.

— Mason você é tão intenso, só de te sentir perto de mim fico feliz e nervosa ao mesmo tempo. O que você está sentindo é recíproco, também me sinto exatamente assim e isso está me assustando muito. Eu não sou assim — ela fala seria olhando para mim, fazendo carinho em meu rosto

Sinto que precisamos conversar, e vou em direção a sua cama e a

deito e em seguida me acomodo ao seu lado. Um de frente para o outro.

— Se sente nervosa por que Duda? — pergunto passando as mãos pelo seu cabelo.

— Nervosa sim, Mason olha para mim, o que posso te oferecer além de uma transa? Você está acostumado com a alta classe, frequenta restaurantes chiques, vai em festas badaladas e eu? Eu amo meu cantinho, meus livros, não sou de sair, odeio baladas, não sou chique, alta classe? Só as que frequentam a boate. Você pode ter a mulher que quiser, por que eu? — desabafa Duda, abaixando a cabeça.

Fico olhando para ela e penso, como pode uma mulher tão linda, inteligente, educada se sentir tão inferior aos outros? Não importa vou fazê-la mudar de ideia.

— Maria Eduarda olha para mim? — Levanto seu queixo. — Se eu não te quisesse não estaria aqui, não me interessa nada disso do que me falou. Quero você e mais do que já quis alguém, não me importo com baladas, restaurantes o que me interessa é você — falo, e é a mais pura verdade, essa mulher mexe realmente comigo. — Nunca me senti assim com nenhuma outra mulher. Também prefiro ficar no meu cantinho, vendo um bom filme. De onde você tirou que sou de festas, baladas? Se for de revistas e site de fofoca, vou ficar muito chateado com você — falo muito sério para ela.

— Desculpa Mason, vi em revistas e em cada uma você estava com uma mulher diferente. Uma mais linda que a outra.

— Duda sabe quanto tempo não saio? Há quanto tempo você trabalha na boate?

— Tem mais de um ano por quê?

— Tem quase isso ou até mais que não saio, tive um problema sério na empresa e estava vivendo praticamente lá, pergunta para o Zack se não acredita em mim. Eu larguei a boate nas mãos dele literalmente, Drew quer

me escarpelar vivo — falo dando risada no final, mas é a mais pura verdade.

— Espero que não tenha acontecido nada sério — diz ela com o olhar preocupado.

— Foi, mas já está resolvido gatinha não se preocupe. Agora só quero saber de você — digo dando um selinho nela.

Conversamos sobre como ela começou a trabalhar na boate, sobre seus estudos, o que ela gosta de fazer.

Ela me dá um sorriso e se aconchega mais em mim. Seu olhar está nublado de sono.

— Vou embora, você está com sono e precisa descansar para trabalhar mais tarde — falo, me levantando.

— Não vá, fica aqui. Você também está com cara de cansado e não pense que eu me esqueci do jeito que você chegou aqui. Quando quiser falar disso, estarei à disposição.

— Está bom minha linda, mas sobre esse assunto, outro dia falamos dele. Agora dorme que vou ficar aqui com você.

E assim nos entregamos ao sono um agarrado ao outro.

Capítulo 9

Duda

Acordo meio desnorteada, olho para o lado e vejo Mason dormindo. Dorme como um anjo, tranquilo, com se não tivesse nenhum problema.

E eu como uma boba, fico babando nesse homem gostoso, todo tatuado que poderia estar em qualquer lugar, com qualquer pessoa, mas está aqui tirando um cochilo comigo.

Olho para o criado mudo e vejo o relógio e percebo que já já tenho que começar a me arrumar para ir para a boate.

A preguiça bate, porque está tão gostoso aqui com ele, que me aconchego mais em seus braços.

Ele se mexe um pouco e abre os olhos e quando me vê me dá um sorriso lindo.

— Oi! — diz ele com aquela voz rouca de sono, que me arrepiava inteira.

— Oi dormiu bem? — pergunto.

— Sim, fazia muito tempo que não dormia assim — diz ele envergonhado.

— Que bom! Daqui apouco, tenho que me arrumar para ir trabalhar

— digo

— Que pena, está tão bom aqui, tão quentinho agarradinho com você — diz ele me puxando mais para ele.

— Que pena mesmo.— falo rindo.

De repente escuto baterem na porta.

— Duda? Acorda, daqui apouco temos que ir para a boate, e você não comeu nada ainda. Sabe que não pode ficar sem comer — fala Jessie preocupada.

— Já estou acordada Jessie — repondo cobrindo a cabeça em seguida, com vergonha.

Mason me dá um olhar questionador, como se tivesse me perguntando o que a Jessie quis dizer.

Olho para ele, esperando a pergunta.

— Tá, vou perguntar por que sou curioso! — ele fala rindo. — O que a Baixinha quis dizer com você não pode ficar sem comer? — pergunta ele sério.

— Eu sabia que você não deixaria isso passar batido. Quando eu era mais nova, tipo onze, doze anos mais ou menos. Tive depressão e com isso adquiri junto a crise de ansiedade e de mãos dada com ela a hipoglicemia. Então tenho que me alimentar de três em três horas, mesmo não estando com fome — respondo calma.

Essa foi a única coisa que trouxe daquela maldita casa. Lutei durante anos contra a depressão, os ataques de pânico. Não me liberei completamente e nunca irei me livrar. Mas está controlada e isso me deixa feliz.

Até hoje sofro com crises de ansiedade e pânico. Hoje nem tanto como antigamente.

— Você ainda tem crises de ansiedade? E a depressão? — pergunta ele preocupado.

— Raramente tenho crises, mas elas existem. Já a depressão não tem cura, mas está controlada — respondo sinceramente.

Será que ele ainda vai querer ficar comigo? Mesmo eu sendo quebrada, e com vários problemas?

Por isso nunca quis me envolver com ninguém. Por que sou cheia de problemas, quem em sã consciência vai querer uma mulher cheia de defeitos como eu?

Tem dias que não durmo com sonhos ruins de quando eu era pequena. Fico dias acordadas e só consigo dormir a base de calmantes.

Nunca passou pela minha cabeça dividir isso com alguém. Já basta a Jessie saber, e sofrer com tudo o que me aconteceu. Sou eternamente grata por ela e por sua família terem me ajudado.

— Tudo bem, é até bom saber disso, assim posso cuidar melhor de você — diz ele mexendo no meu cabelo.

— Sério que você não vai fugir? — pergunto espantada.

— Por que fugiria? Coloca na sua cabeça que gosto de você! Quero você inteira do jeitinho que você é, e um dia você irá confiar no que eu digo e vai se abrir e contar tudo o que está nessa cabecinha. Não tenho medo Duda, você é minha e eu cuido do que é meu.

Olho para ele sem palavras, admirada por ele não ter dado uma desculpa qualquer. E ainda dizer que vai cuidar de mim, que sou dele.

Será que é sonho? Que vou acordar e ver que não passou de sonho, da minha imaginação reproduzindo o meu subconsciente? Meu desejo mais profundo?

Sou *zuada*, quebrada, me acho indigna de qualquer demonstração de carinho e amor. Meu psicólogo já me falou para tirar isso da minha cabeça, que minha mãe e minha irmã usavam isso para me controlar, por maldade enfiaram isso na minha cabeça, e me fizeram acreditar, e que não

devo dar ouvido a isso.

— Ei para de pensar demais, vamos levantar antes que a dona flamingo rosa, invada seu quarto. Você precisa comer e eu também estou faminto.

— Está bem, mas não comente nada sobre o pijama dela, você não sabe do que ela é capaz para se vingar.

— Tudo bem, tudo bem não está mais aqui quem falou. Mas aquele é o pijama mais feio que eu já vi.

— Eu também tenho um — digo rindo.

— Não acredito nisso! — fala ele horrorizado.

— Sim, mas o meu é do coala — falo rindo.

— Vamos para cozinha, vamos antes que eu te peça para ver — diz rindo.

Chegamos na cozinha e encontramos Jessie, fazendo um lanche.

— Olha só, resolveram acordar — diz Jessie irônica.

— Para com a bobeira Jessie — falo.

Comemos jogando conversa fora e dando risada das palhaçadas da Jessie.

E então começam os dois a encher meu saco sobre comer mais.

— Come mais um lanche Duda, hoje vai ser *punk* na boate, e não vamos parar um minuto — diz Jessie.

— Isso gata, come mais alguma coisa, porque, pelos relatórios que o Zack me manda essa é uma das melhores noites da *Extreme*. Você não vai ter tempo de comer nada — fala Mason preocupado.

Acho até fofo essa preocupação dele comigo. Mas me irrita isso, agora além da Jessie, terei mais um para pegar no meu pé.

— Muito obrigado Jessie — falo brava

— Nossa está bravinha Dudinha? Só porque estou preocupada com

seu bem-estar? — diz a vaca da minha amiga.

— Você sabe muito bem do que estou falando *anã* — respondo.

— Não abusa Maria Eduarda, que a senhora está me devendo pelo mico do pijama — responde Jessie.

Quando Jessie toca no assunto do pijama Mason, não aguenta e cai na risada. Vai dar merda isso, minha amiga é diabólica.

— Está rindo do que chefinho? Dos caras da boate que irão dar em cima da Dudinha? — diz a capeta em forma de gente.

Mason para de rir na hora, e lança um olhar puto da vida para Jessie.

— Não tem graça Baixinha! — diz Mason bravo.

Eu até pego uma maçã para comer, enquanto assisto o embate entre os dois, e pelo visto quem vai ganhar é essa bruxa do setenta e um mirim.

— Ué cadê a risada Mason? Você esqueceu que a Duda trabalha em uma boate? Exatamente na sua, e que a bicha é linda? — diz Jessie.

— Você não é engraçada Jessie, eu sei que ela trabalha na *Extreme* e sei que ela é linda, e sei que vai ter um monte de homem que estarão lá, mas eu também vou estar — responde Mason.

— Mason posso te fazer uma perguntinha inocente? — diz Jessie com cara de santa.

— Sim! — pergunte.

— Você é ciumento? — pergunta Jessie, com cara de quem está realmente curiosa.

— Nunca namorei, essa é minha primeira experiência, mas sou ciumento sim e não gosto que mexam com o que é meu — responde ele.

Oi? Ele me considera sua namorada? Nossa senhora dos homens possessivos, estou lascada.

— Então meu queridíssimo patrão, ô todo poderoso, eu vos digo que estás fodido hoje — diz a encapetada da minha amiga.

— O que você quer dizer com isso? — pergunta Mason.

Jessie não responde, ela simplesmente lança aquele olhar diabólico e sai andando.

— O que ela quis dizer com aquilo Duda? — pergunta ele.

— Não faço ideia Mason, mas me responde que história é essa de namoro? — pergunto fazendo a egípcia e mudando de assunto.

Eu bem sei o que aquela vaca quis dizer. Hoje é a noite onde nós as *bar girls* nos vestimos sensuais e fazemos a cena da tequila.

— Sei, finge que me engana, que eu faço que acredito, e respondendo sua pergunta. Sim você é minha e pronto — responde Mason.

Prefiro não responder. Como diz o ditado, não se deve contrariar o louco.

— Você vai ficar aqui até sairmos, ou vai nos encontrar lá?

— Por que eu acho que você está me expulsando? Mas deixa para lá, eu vou em casa tomar um banho, me arrumar e mais tarde apareço por lá — ele diz, me olhando desconfiado.

— Tudo bem então, vou te levar até a porta — falo já indo em direção a porta.

Saio na frente dele, e ele me puxa até encostar minhas costas no seu peito.

Ele vai andando agarrado assim, até a porta beijando meu pescoço.

Ele me vira e tasca um beijão, que me deixa com as pernas bambas.

O cara tem pegada, *puta que pariu* viu.

Ele vai descendo, beijando meu pescoço e dá uma mordida em minha orelha.

— Mason — gemo seu nome.

— Não geme assim gatinha que eu enlouqueço — diz ele se afastando.

— Você que começa e a culpa é minha? — digo rindo.

— Vou indo e mais tarde te encontro lá ok?

— Está bom então, vou ficar te esperando.

Ele me dá mais um beijo e vai embora.

Fecho a porta e vou para o quarto daquela demônia anã.

— Jessie sua vadia o que foi aquilo na cozinha? — pergunto para ela.

— O que Dudinha? Não fiz nada sou inocente — a anã mirim fala, com cara de inocente.

— Ele saiu daqui com uma pulga atrás da orelha. E eu me esqueci que hoje é a noite da tequila.

— Só quis tirar uma dúvida ué! Eu vou me divertir muito essa noite — Jessie fala rindo.

— Eu sei que estou muito fodida hoje. Você viu Jess?

— Eu vi e adorei, era disso que você estava precisando. Você precisava de um homem assim, para bagunçar esse seu mundinho chato! — responde ela rindo.

— Eu vou me arrumar, já ligou para o Zack mandar o carro?

— Já sim gata, fica tranquila — diz ela rindo.

— Bem vou me arrumar — falo já saindo para o meu quarto.

Estou vendo que hoje a noite promete.

Capítulo 10

Duda

Chegamos à boate e entramos ao som de *The Weekend* e já chego dançando amo as músicas dele.

Vejo Zack atrás do balcão do bar.

— Boa noite chefinho. — Comprimento Zack.

— Boa noite *Gibizinha* tudo bem? — pergunta Zack com um olhar desconfiado.

— Tudo sim, você conferiu o estoque? — pergunto.

— Sim, já conferi sim Duda. E então alguma novidade? Alguém te ligou hoje? — pergunta Zack.

Quero rir da curiosidade dele. Eu sei que foi ele quem deu meu número para o Mason.

— Tipo quem? — pergunto querendo rir.

— Ah sua danadinha, você sabe muito bem de quem estou perguntando — fala Zack rindo.

— Foi você quem deu meu número para ele né? — pergunto.

— Ele me ligou logo cedo, me acordou, todo macho alfa possessivo. Nunca vi meu amigo todo interessado por alguém assim — diz ele.

— Tudo bem Zack, nós conversamos e ele foi lá em casa e tudo — digo.

— Que bom, acho que tudo o que ele precisa na vida dele, é de uma menina como você. Mas mudando de assunto cadê a *Chaveirinho*? — pergunta Zack.

— Sei lá, entramos juntas e ela sumiu — falo preocupada porque sei que ela vai aprontar.

— Bem, vou dar mais uma checada na casa e já iremos abrir — fala Zack saindo.

Vou verificar tudo, para ver se está faltando alguma coisa. Sei que o Zack já olhou tudo, mas sou chata sobre meu local de trabalho.

Arrumo tudo do meu jeito, confiro o gelo e as frutas.

Jessie chega para me ajudar, mas continua calada.

—O que você está aprontando Jess? — pergunto para minha amiga.

— Nada Duda, só estava batendo um papo com o *DJ*. você está muito paranoica viu — diz ela disfarçando.

— Jess não apronta nada com o Mason, você viu que ele é ciumento?

— Pode deixar Duda, irei me comportar — diz Jessie.

— Por que eu não acredito em você? — pergunto a ela.

— Sei lá, eu já te coloquei em alguma furada? — pergunta a safada.

— Você quer mesmo que eu responda? — pergunto rindo

— Não precisa sua ingrata — diz ela.

A boate abre as portas, e aos poucos o povo vai entrando e se espalhando alguns vão para a pista, outros pra área vip e outros veem ao bar.

Começamos a servir as bebidas, alguns clientes são conhecidos aparecem e puxam assunto.

Hoje é noite da tequila é uma das noites mais movimentada da semana. Nossas roupas são *sexys*, mas hoje em especial.

Escutamos muitas gracinhas, até mesmo alguns engraçadinhos que tentam tirar uma casquinha, por isso um segurança fica no bar com a gente.

As horas vão passando e a boate vai ficando mais cheia.

A hora do show vai se aproximando, e a Jessie vai se empolgando mais ainda.

De repente ela se vira para mim com um sorriso *colgate* e aponta o dedo querendo me mostrar alguma coisa.

Eu me viro para olhar e meu coração bate mais forte.

Put a que pariu que homem gostoso gente. E esses braços todo

tatuado.

É de molhar qualquer calcinha.

Ele vem andando em minha direção, todo lindo e com um sorriso maravilhoso.

Eu estou literalmente babando.

— Oi gatinha sentiu saudades? — pergunta ele sentando-se em um dos banquinhos disponíveis do bar.

— Acredita que não? — digo rindo.

— Nossa você me magoou agora — diz ele colocando a mão no peito.

Eu me inclino no balcão e digo em seu ouvido.

— Você sabe que sim seu bobo. Aliás, você está uma delícia com essa regata — falo ao seu ouvido e aproveito e dou uma mordida em sua orelha.

— Você é uma tentação Maria Eduarda — fala ele rindo.

— O que você vai beber? — pergunto.

— Gostaria de um caubói — pede ele.

— É para já senhor caubói — respondo.

Estou rindo, mas estou preocupada. Eu ainda não tirei meu, sobretudo. Ele faz parte do suspense da noite. *Porra* justo hoje, tem que ser meu dia?

Quero só ver a reação dele quando me vir sem.

Sirvo o seu Uísque e vou pegar uma cerveja para o cliente.

Quando vou entregar vejo Zack e Drew se aproximando.

— Ei Mason que surpresa ver você aqui! — diz Zack debochando dele.

— *Porra* de surpresa o que, agora você irá me ver sempre — diz Mason abraçando Zack e Drew.

— Oi *Gibizinha* estou ansioso pelo show, já escolheu o sortudo — diz Drew, se inclinado no balcão para me dar um beijo.

— Shiii fica quieto *gay* o Mason, não sabe do show — falo nervosa.

— *Vixi*, o que está acontecendo entre vocês dois? — pergunta Drew curioso.

— Estamos nos conhecendo melhor.

— Hum... Sinto cheiro de pegação no ar — diz Drew rindo.

O maldito do *DJ* anuncia o show e eu me tremo toda.

Agora era a hora, espero que ele não surte.

Olho para ele e falo.

— Mason tenho que dar uma saída e já volto...

— Você vai aonde? — pergunta curioso.

— É rapidinho e já volto — digo.

Olho para Zack pedindo ajuda.

Ele entende o olhar, vira para o Mason e diz.

— Vamos até o escritório Mason, preciso te mostrar algumas coisas — diz Zack.

— Claro — responde Mason.

Ele levanta e começa a seguir o Zack.

E o maldito filho da puta do DJ, anuncia o show me fodendo sem dó.

— E agora o momento que vocês esperavam nossa *bargirl* mais gata de todas, que deixam os marmanjos babando por mais uma dose. Nossa gata Duda —anuncia o DJ gritando meu nome no final.

Ele vira o holofote para mim, e coloca uma música do *the wekeend* porque ele sabe que adoro.

Eu sem poder fugir, encaro o papel de mulher sensual e dominante.

Tiro meu sobretudo e quando olho para o lado vejo a demônia em miniatura, dando aquele sorriso endiabrado.

Eu como uma mulher madura que sou, mostro o dedo para ela.

Faço minha pose e pulo no balcão.

A boate vai ao chão, com todo mundo gritando. Eles sempre fazem isso, toda semana é a mesma bagunça, eles não se cansam.

Eu olho ao redor, escolhendo a presa da vez. Vejo os homens e até mesmo mulheres se aproximando para participarem, quando sinto agarrarem meu braço.

— ***Que porra é essa Maria Eduarda!!!?***

Olho assustada para Mason, e ele está com cara de quem vai matar um.

Capítulo 11

Duda

— Que *porra* é essa Maria Eduarda!!!?

Olho assustada para Mason, e ele está com cara de quem vai matar um.

Agora não sei se é pela roupa ou pelos caras, que estavam tumultuando o balcão do bar. Estou vestindo um short hipercurto e apertado, que mais parece uma calcinha tipo cueca deixando a mostra minha tatuagem abaixo da bunda. Um *body* branco e decotado com um suspensório mostarda e botas até a altura do joelho. Literalmente estou vestida para mexer com a mente dos homens.

— Mason é o meu trabalho, para de show! — grito para ele me ouvir, por causa da música alta.

— É seu trabalho, esse bando de filhas da puta querendo tirar uma casquinha sua? E que *porra* de roupa é essa? Quando você se trocou? — grita ele.

— Mason! Calma cara, hoje é a noite da tequila, o clima e as roupas são mais sensuais. Hoje é o dia da Duda fazer a cena. Ela escolhe uma

pessoa, homem ou mulher, faz uma dança e depois aquele esquema dos tequileiros — explica Zack nervoso.

Fico olhando para ele, com medo da explosão, mas ao mesmo tempo excitada. Já imagino esse homem na cama, bravo desse jeito me pegando de quatro e me dando uma surra de pau.

Isso mesmo que você está pensando!

Eu não sou boba meu bem, nunca namorei, mas adoro sexo. Amo fazer um amorzinho um sexo calmo. Mas também adoro uma transa sacana. Como eu falei antes, quando sinto vontade eu vou atrás, mas se ficar sem não irei morrer.

Adoro uma pegada mais forte. Sou bem resolvida nesse assunto.

Se quero transar vou lá e transo.

De repente um cara puxa meu braço para chamar minha atenção. E aí que a merda está feita, o homem fica possuído.

— Tira as mãos da minha mulher caralho — grita Mason revoltado partindo para cima do cara.

— Ei, ei, ei, pode ir parando, eu estou no meu trabalho, e que merda é essa de minha mulher? — falo me colocando na frente dele, assim evitando o massacre da serra elétrica.

— Você querendo ou não é minha caralho, e nenhum filho da puta vai ficar alisando o que é meu — diz ele sério olhando nos meus olhos.

Ele parece um touro bravo, vermelho de raiva, respiração ofegante, punhos serrados.

— Nossa quanta tempestade em um copo d'água, é simples resolver isso. Na hora que a Duda for escolher alguém e só ela escolher o Mason. Tão simples de resolver — diz Jessie.

— Você topa Mason? Ou vai deixar que eu escolha outra pessoa — provoco a onça com vara curta.

— Meu pau que vou deixar outra pessoa ir ao lugar que é meu — diz meu homem das cavernas.

Chego ao ouvido dele e digo:

— É o seu pau que eu quero — falo mordendo os lábios.

Nunca fiquei tão excitada em minha vida. Hoje você não me escapa, meu querido!

Ele me puxa pelos cabelos, e cola sua boca no meu ouvido e diz:

— Você é uma bruxa menina. Você sabia que é perigoso brincar com fogo? No momento eu estou mais para lobo mau, do que para príncipe encantado, então cuidado com o que deseja — diz ele com a voz rouca aumentando o meu tesão.

— Sabe que nas histórias de contos de fadas, eu nunca gostei dos mocinhos? Eu sempre gostei dos vilões e principalmente do lobo mau, sabe por quê? Porque o lobo te enxerga melhor, ele te cheira melhor e te fode melhor ainda — digo dando um sorrisinho de lado.

— Você é inacreditável, tem carinha de santinha, mas é uma safada. Você não acha que o final da sua frase está errada? Em vez de foder não seria comer? — diz ele rindo.

— A história é um proibidão do lobo mau — respondo.

— Chega dessa conversa sem pé e nem cabeça, não vai pensando que esqueci essa cena e nem essa roupa — diz ele e depois me beija.

— Chega dessa agarrção e vamos voltar ao trabalho! Duda vai para o palco as coisas já estão prontas — Zack fala.

Largo Mason e repondo Zack:

— Sim chefinho — digo batendo continência

— Chega de gracinha *Gibizinha*, vai trabalhar — Zack fala rindo.

— Zack, precisamos conversar sobre esse apelido — diz Mason sério.

— Ah mentira que você vai ficar com ciúmes de mim, seu melhor

amigo, seu irmão e ainda por cima gay Mason! Ou você esqueceu cara?

Deixo os dois sozinhos e caminho para o palco.

Peço para o *DJ* dos infernos, tocar a minha música favorita do *the weekend* tema do filme cinquenta tons de cinza.

Acho super sensual, e para o que quero fazer, é perfeita.

Aprendi uns truques em um bar em outra cidade, nesse bar tinha um grupo de tequileiros homens e mulheres, as cenas eram tanto com músicas agitadas quanto com músicas sensuais, lentas.

Pego uma cadeira e coloco no meio do palco, olho em direção ao bar e chamo Mason com um dedo. Começo a mexer os quadris ao ritmo da música. Em minha cabeça já faço planos entre eu, Mason, essa música e um *strip-tease*.

Esse homem liberou meu lado devasso, tudo o que quero é sentir ele dentro de mim, suas mãos em meu corpo.

Ele vem caminhando em minha direção, com um olhar safado e um sorrisinho de canto.

Ele sobe no palco e a mulherada começa a gritar "gostoso".

Faço-o sentar na cadeira, e falo no seu ouvido:

— Está fazendo sucesso todo poderoso — falo lambendo sua orelha.
—Gostoso!

Ele solta um suspiro. Peço para o DJ voltar a música e começo a rebolar. Subo em seu colo, mas sem encostar nele e começo a dançar.

Faço cara de safada e passo as mãos pelo meu corpo. Ele respira fundo, mas não deixa de me olhar um só segundo. Ele me come com os olhos e isso me deixa ainda mais excitada.

Zack traz para perto a mesa com a bebida. Levanto e vou fazendo os passos de dança da música que vi em um clipe.

Viro a frente do meu corpo para ele e minha bunda fica virada pra

plateia. Ele faz que não com a cabeça. Volto a sentar no seu colo, aí minhas queridas me acabo literalmente.

Esfrego-me com vontade e posso senti-lo duro embaixo de mim.

Pego a bebida e o limão. A música já está chegando ao ápice, o faço abrir a boca e despejo a tequila dentro dela.

Mexo sua cabeça no ritmo da música, esfregando meus seios em seu rosto e faço ele pegar o limão da minha boca.

E o safado se aproveita e me beija, eu continuo dançando em seu colo me aproveitando do seu pau duro. Ele puxa meu cabelo com força e eu quase gozo.

A música acaba e com ela a névoa sensual que pairava entre a gente.

Eu me levanto e cumprimento o pessoal que foi à loucura com a apresentação. Mason sai me puxando para a parte de trás do palco e me empurra com tudo contra a parede. Como se fosse um rolo compressor, ele vem com tudo para cima de mim.

Puxa meu cabelo com força e me beija, ele me pega no colo e eu rodeio sua cintura com minhas pernas.

Agora a brincadeira fica boa. Subo minhas mãos por suas costas e o arranho, botando um pouco de força para deixá-lo levemente marcado.

Ele para de me beijar, e vai descendo beijando meu pescoço, mordendo e chupando. Ele abaixa a parte de cima do meu body e abocanha meu seio direito, sugando com força e morde o bico do meu seio em seguida.

E eu vou à loucura, esfrego minha buceta no seu pau que já está duro, como uma rocha. Beijo e mordo seu pescoço, o marcando como meu, ele volta a me beijar com força, parecendo estar possuído.

Eu coloco minha mão dentro da sua calça, agarro seu membro e começo um vai e vem gostoso, sinto a cabeça do seu pau molhado do seu líquido, passo o polegar por ela espalhando seu líquido por todo seu membro.

Ele geme em meu ouvido, quase gozo ao ouvi-lo. Uma das coisas que me dá tesão é ouvir um homem gemendo, e o gemido do Mason Black é uma loucura.

Ele coloca sua mão em minha buceta, por cima do short que estou usando e faz pressão, e vejo estrelas. Solto um gemido, um pouco mais alto não me controlando e ele me cala, colando sua boca na minha como se quisesse meus gemidos só para ele.

Ele vai fazendo movimentos circulares em meu clitóris, eu tento me mexer querendo e precisando gozar, mas ele me pressiona mais ainda a parede, desgruda nossas boas e eu jogo minha cabeça para trás gemendo.

Porra está tão gostoso!

Mas tudo o que mais quero, é senti-lo dentro de mim me fodendo com força.

— Você quer gozar? — pergunta o cretino em meu ouvido.

— Quero gozar com você dentro de mim! — respondo ofegante.

— No momento quero ver você gozando, quero ver a carinha de safada que você faz quando isso acontece — diz ele abocanhando meu mamilo rígido.

Ele consegue enfiar os dedos por dentro do meu body e toca minha buceta encharcada, pressionando meu clitóris. Em meu ouvido e diz:

— Goza para mim! — Ele acelera os movimentos dos seus dedos, eu fecho os olhos ao sentir meu orgasmo bem próximo.

Ele aperta meu pescoço com a outra mão e volta a falar:

— Abra os olhos Duda, quero ver seus olhos quando chegar ao orgasmo — pede ele autoritário

Quando abro e olho nos seus olhos, ele coloca dois dedos dentro de mim, e então gozo gemendo alto chamando seu nome, a minha sorte é que o som está alto. Nunca foi tão rápido e tão intenso um orgasmo, sinto meu

corpo tremer com tamanha intensidade, minha pele molhada de suor.

Deito minha cabeça em seu ombro tentando controlar minha respiração. Ele respira fundo e abaixa minhas pernas, tirando seus dedos e os levando a boca provando meu sabor.

Foi a coisa mais sexy que já vi.

— Você sabe que depois disso tudo o que aconteceu, não tem mais volta, não é? — pergunta. — Você é minha — ele diz possessivo.

Eu sem voz só consigo acenar com a cabeça.

Estou completamente sem chão, nunca foi assim, eu repito nunca gozei tão rápido e com tanta intensidade como agora, minhas pernas estão tremendo que mal consigo ficar em pé. Se só com essa pegação ele me deixou assim, já imagino esse homem na cama.

Deve ser dinamite pura!!!

— Vam... vamos voltar para o bar? À noite ainda não acabou, ainda estou trabalhando — digo para ele.

Ele diz que sim, me abraça e me beija.

Um beijo lento cheio de carinho e promessas.

— Vamos sim linda, mas está tudo bem?

— Esta sim, só preciso passar no banheiro e dar um jeito no cabelo e conferir o restante — falo rindo.

— Tudo bem, te espero no bar então! — fala me dando um selinho e depois vai em direção ao bar.

Entro no banheiro e me olho no espelho, meu cabelo todo bagunçado, minha boca inchada, meu pescoço e em cima dos meus seios está avermelhado por causa da barba dele.

Meus olhos?

Ah meus olhos estão com um brilho, que nunca tinha visto antes. Um brilho de felicidade, brilho de alegria, brilho de mulher satisfeita.

Vou ao meu armário, pego minha mochila e volto para o banheiro, refaço minha maquiagem, troco de roupa porque a parte de baixo está arruinada.

Coloco um jeans preto apertado e um top preto e um salto vermelho sangue. Guardo tudo na mochila e coloco de volta no armário e volto para o bar.

Quando chego, encontro Mason, Zack, Drew e Jessie conversando.

Depois da apresentação o ritmo do bar dá uma diminuída.

— Oi pessoal voltei! —Comprimento eles animada.

Do a volta no bar e pego uma garrafinha de água e bebo enquanto observo todos.

— *Gibizinha* minha diva, você arrasou essa noite! Abalou as estruturas, e a música então já quero fazer um amorzinho escutando-a! — diz Drew animado.

— Querido menos, e eu lá sou homem de fazer amorzinho! — reclama Zack rindo.

— Olha! Quer dizer então Drew que você tem um *Christian Grey* em casa? Aquele que não faz amor, ele fode com força? Está escondendo o ouro bicha? — diz Jessie tirando sarro.

Todo mundo cai na risada.

A cara que o Zack faz é impagável.

— Bem obrigada Drew pelo elogio, que bom que gostou. Eu tive um ótimo motivo essa noite para arrasar — respondo olhando para Mason.

— E coloca ótimo nisso né Dudinha? Quase tivemos que pegar o extintor para apagar o fogo de vocês dois lá em cima — diz Jessie exagerando.

Mason abaixa a cabeça envergonhado.

Volto a servir o pessoal que vai chegando ao balcão sob o olhar atento

de Mason.

As horas vão passando, e a boate esvaziando e a música vai diminuindo o volume, então começo a guardar as coisas.

Mason me chama, eu pulo o balcão e vou até ele e me sento em seu colo, dando um selinho nele.

— Diga todo poderoso o que o senhor deseja? — falo rindo.

— Todo poderoso você vai chamar quando eu estiver dentro de você, te fodendo com força — diz ele ao meu ouvido.

Eu sei que o provoquei, mas fico vermelha de vergonha quando ele diz isso.

— Hum será mesmo? — O provoco porque sou dessas.

Ele ri...

— Você vai para casa comigo? Ou vai fugir do pau? — pergunta ele alisando minha perna.

— Meu amor, aprenda uma coisinha sobre minha pessoa. Eu não sou mulher de fugir de nada principalmente quando o assunto é pau — falo rindo.

— Vamos ver então, se você é assim mesmo. Você já está pronta para ir, minha princesa?

— Já sim, só vou pegar a minha mochila e avisar a Jessie — respondo para ele.

— Tudo bem, vou te esperar no carro aqui na porta. Vê se a Baixinha quer carona.

— Tudo bem — falo e vou em direção aos fundos da boate onde fica a sala dos funcionários.

Pego minhas coisas e vou atrás da minha *Chaveirinho*.

Encontro ela no escritório do Zack. Eles estão conferindo o caixa.

— Ei Jessie, vou para a casa do Mason, você quer carona? — pergunto.

— Opa vai rolar um ménage? Se for estou dentro! — fala a diaba toda empolgada.

—Você jura né Jessie. Pode tirando o seu cavalinho da chuva, estou falando sério égua, você vai querer carona para casa? — falo rindo das ideias dela.

— Estou brincando Dudinha, pode ir, depois os meninos me levam, estamos fechando o caixa. Só te peço uma coisa, aproveita bem a noite toda, transa bastante, mas transa muito, mete até ficar assada — fala fazendo graça como sempre.

— Pode deixar, que hoje eu não durmo! Prepara a pomada, porque vou precisar — falo gargalhando.

— Vai amiga, vai se divertir com o seu *boy* só se lembra de se alimentar.

Mando beijos e vou em direção ao meu homem das cavernas.

Saio da boate e o encontro me esperando encostado no carro.

Oh homem lindo Jesus. Hoje me acabo nele.

Chego perto dele e ele já me agarra todo possessivo.

— Podemos ir princesa? Ele pergunta.

— Podemos sim todo poderoso — respondo o provocando.

— Então entra no carro, que em casa vou te mostrar o todo poderoso —responde rindo.

Ele abre a porta do carro e quando vou entrar ele bate na minha bunda.

— Eiii!!

— Esse é só para aquecer — ele fala fechando a porta do carro.

Ele entra em seguida e liga o carro e vamos rumo a caminho de sua casa.

Capítulo 12

Magon

Estamos a caminho da minha casa, o clima está tenso e eu estou dirigindo o mais rápido que posso, sem ultrapassar o limite permitido.

Ela não consegue parar quieta no banco, a expectativa está a mil, tanto para ela quanto para mim. Olho de rabo de olho em sua direção e ela me olha na mesma hora mordendo os lábios.

Se ela soubesse o que esse gesto faz comigo.

Tudo o que penso no momento é estar dentro dela, fazê-la minha, marcar seu corpo gostoso como meu.

Depois que ela me ter dentro dela, ela nunca mais vai querer ser de mais ninguém.

Chegamos a minha casa e estaciono na garagem, desço primeiro, dou a volta no carro e abro a porta para ela.

Ela desce meio trêmula me olha com uma cara de boa menina, eu não resisto e a puxo para os meus braços. Lhe dou um beijo carinhoso, e cheio de significado.

Essa menina mulher, me faz sentir coisas inexplicáveis. Um sentimento bom que nunca senti antes. Sinto uma vontade louca de sempre

estar junto dela, cuidando, zelando, alguma coisa me diz que ela não teve muito disso, assim como eu.

Entramos em casa, e ela olha tudo maravilhada.

Sou solteiro, mas minha casa é bem arrumada e bem decorada. Afinal sou arquiteto e designer, gosto de tudo relacionado a minha profissão.

Ela se vira para mim, com aquele olhar deslumbrado e um sorriso enorme.

Fico olhando e imaginando essa boca gostosa em volta do meu pau. E é então que toco o foda-se e voo para cima dela.

Agarro-a empurrando-a contra a primeira parede que vejo, minha mão entre seus cabelos e desço minha boca contra a dela.

Ela não deixa para menos, me agarra e coloca as mãos dentro da minha camisa me arranhando, separo nossas bocas e puxo sua blusa e ela faz a mesma coisa com a minha.

Vou beijando e chupando seu pescoço até chegar aos seus seios. Rasgo seu sutiã e ela respira fundo.

Olho para eles e fico mais louco ainda, eles são perfeitos! Eles se encaixam certinho em minhas mãos, não sobra e nem falta, seus mamilos rígidos enchem minha boca de água.

Não resisto, e me delicio neles. Amo o seu jeito entregue, o jeito que ela se doa.

Ela geme tão gostoso, quando mordo com um pouco mais de força seu mamilo. Lá na boate, percebi que ela gosta de uma coisa mais bruta, quando apertei seu pescoço com um pouco mais de força, sua respiração mudou, sua intimidade ficou mais molhada.

Minhas mãos passeiam pelo seu corpo e param no cóis de sua calça jeans.

Abro o botão de sua calça e vou tirando devagar. Ela começa a tirar

suas sandálias e a paro no mesmo instantes.

— Deixe-as, quero você nua só com essas sandálias quando for fodê-la —falo em seu ouvido e ela geme baixinho.

Termino de tirar sua calça e coloco suas sandálias novamente e vou subindo minhas mãos por suas panturrilhas, beijo suas coxas e chego a onde eu quero. Sua buceta molhada.

Olho sua calcinha molhada de tesão e encosto meu nariz no ponto molhado e respiro fundo, sentindo seu cheiro gostoso de mulher. Isso me deixa insano.

Rasgo sua calcinha e ela prende a respiração surpresa. Passo minha língua lentamente pela sua buceta molhada, absorvendo seu gosto. Ela geme quando chupo seu clitóris e esfrega sua buceta na minha boca, tentando chegar ainda mais perto. Levanto sua perna e a apoio em meu ombro, dando assim mais espaço para aproveitar meu banquete.

Passo a língua por seu clitóris e sugo com força. Ela geme alto meu nome.

— Por favor, Mason! — grita ela

Separo minha boca de sua buceta gostosa e olho para ela.

Uma de suas mãos está em minha cabeça e a outra espalmada na parede, sua cabeça jogada para trás, seu peito arfando rápido como se tivesse em busca de ar.

Essa imagem nunca mais sairá da minha mente.

— O que você quer, minha princesa? — pergunto para ela encaixando dois dedos dentro dela e com o polegar massajeio seu clitóris. Sinto sua intimidade apertar meus dedos, avisando que seu orgasmo está próximo. Acelero os movimentos dos meus dedos dentro dela, fazendo com que ela grite tomada do mais puro desejo.

— Responda a minha pergunta Maria Eduarda. O que você quer? —

pergunto novamente.

— Voc... você! Preciso de você dentro de mim! — grita ela ofegante.

— Então goza princesa! Goza para o seu homem agora.

É como se seu corpo cumprir-se minhas ordens, ela se entrega ao clímax chamando meu nome, e eu me deleito em seu mel.

Levanto e chupo meus dedos, olho em seus olhos e a puxo para mim beijando sua boca fazendo-a sentir seu próprio sabor.

Vou andando em direção ao sofá e a coloco de quatro. Puxo seus cabelos, abaixo minha cueca e entro com tudo dentro de sua buceta, e ela grita com a invasão.

É como se ali fosse meu lugar.

Gememos juntos, é a melhor sensação do mundo.

Passo minhas mãos pelas suas costas, desço aos seus seios e aperto, puxo seus mamilos um pouco mais forte.

Ela grita pedindo mais.

— Mais forte Mason! — ela implora gritando.

É como se com esse pedido, soltassem a fera que habita dentro de mim.

Puxo seus braços para trás e a fodo com força puxando seus cabelos.

Ela grita quando do um tapa em sua bunda. Sinto sua buceta estrangular meu pau. Aliso sua bunda redonda e meu polegar escorrega pela fenda de sua bunda e a sinto segura a respiração. Ela solta um gemido baixinho, parecendo um miado de uma gata manhosa.

— Calma gatinha, só estou conhecendo o que a partir de hoje me pertence. Não vai ser hoje, nem amanhã, mas vai ser logo.

Puxo ela pelo pescoço e beijo sua boca, desço minha mão até sua buceta e acaricio seu clitóris. E é como se tivesse ligado o interruptor, ela

goza clamando meu nome e com isso me leva com ela.

Gozo com tanta intensidade, que sinto escorrer por suas pernas.

Sento-me na poltrona e a trago comigo sem sair de dentro dela.

Ela está sentada de costas para mim e deita sua cabeça no meu ombro tentando normalizar sua respiração.

— O que foi isso? Foi tipo uau!! — diz ela rindo.

— Tipo uau? O que significa isso? — pergunto rindo acariciando sua barriga.

— Foi sensacional, intenso, não tenho palavras para explicar — responde ela.

— Isso foi só o começo, teremos o dia inteiro pela frente. Está preparada? — pergunto em seu ouvido.

— Com toda certeza todo poderoso — diz ela rindo.

Quando ela me chama assim me deixa doido.

Sinto o meu pau ficando duro, e a diaba também sente e começa a rebolar essa bunda tentadora no meu pau, gemendo baixinho.

Subo minhas mãos para seus seios e brinco com seus mamilos, fazendo ela gemer um pouco mais alto.

Mordo seu ombro, beijo e chupo seu pescoço deixando nele minha marca. Ela é o meu par, tudo nela combina comigo. A forma com que ela se entregou a mim é inexplicável, o jeito que seu corpo corresponde ao meu me deixa louco.

Ela acelera os movimentos, sentando com vontade no meu pau. Sua buceta começa a contrair me apertando dentro dela, como se não quisesse me soltar.

Jogo minha cabeça para trás, gemendo e apoio minha cabeça no encosto do sofá. Essa mulher vai acabar comigo, ela é tão gostosa, tão sexy.

Ela é o tipo de mulher que sabe o que quer, sabe do que gosta e vai lá

e pega.

Sou dela e não estou reclamando. Suas mãos saem das minhas pernas, uma sobe para o seu seio direito e a outra para sua intimidade.

Ela acaricia seu clitóris rápido e geme alto.

Porra como eu queria ver essa cena de frente. Mulher gostosa do caralho.

Não aguentando mais, inclino ela na mesinha de centro da sala e a fodo sem dó, fodo com uma certa brutalidade. Mordo seu ombro e ela geme pedindo para eu ir mais forte. Seguro seu cabelo para pegar impulso, e assim, nessa transa louca gozamos mais uma vez, só que juntos.

Nos deitamos no tapete ofegantes, suados e saciados, viramos um de frente para o outro e ficamos nos olhando.

Ela corada, com os olhos nublados de paixão. E eu com certeza, estou com o mesmo olhar.

— O que foi? — pergunta ela.

— Nada, só estou admirando o quanto você é linda.

— Para vai, assim você me deixa com vergonha — diz ela corando ainda mais

— Tá bom, tá bom parei. Vamos tomar um banho? Comer alguma coisa e descansar? — pergunto.

— Aceito o banho e dispenso os outros dois — diz ela com carinha de safada.

— Você vai fazer os três, sem discussão! — falo sério.

— Chato! — diz ela mostrando a língua para mim.

É impressionante como ela passa de mulher, para menina em instantes? Como agora!

Levanto e coloco minha cueca e ela pega minha camisa a vestindo em seguida. Estendo minha mão para ajudá-la a levantar, pego ela no colo e subo

as escadas indo em direção ao meu quarto. Vou direto para o banheiro e a coloco sentada no balcão e vou encher a banheira.

Enquanto enche volto para ela dou-lhe um leve beijo em seus lábios e fico olhando para ela alisando seus cabelos. Tão linda, tão perfeita. Nunca me imaginei sendo carinhoso, mas com ela não consigo ser de outra maneira. Ela desperta um lado meu, que nem sabia que existia.

Desligo a torneira, tiro sua camisa e a ajudo a entrar na banheira, tiro minha cueca boxer e entro em seguida.

Me acomodo atrás dela e a puxo para mim encostando suas costas em meu peito.

Pego o sabonete líquido e despejo em minhas mãos e passo nos seus ombros, no seu pescoço e braços.

Vou massageando seus ombros e ela suspira.

— Está gostando, minha princesa? — pergunto em seu ouvido deixando um beijo embaixo dele.

—Muito! — responde ela com a voz rouca.

— Me conte mais sobre você — peço a ela.

Sinto seu corpo endurecer de tensão.

— O que você quer saber? — pergunta ela.

— O que você quiser me contar gatinha. Só quero saber mais sobre você — respondo.

Sinto seu corpo relaxar imediatamente. O que será que ela teme que eu pergunte?

— Bem vamos lá. Tenho 24 anos quase 25. Faço faculdade de designer de interiores. Trabalho na sua boate há um pouco mais de um ano. Conheço Jessie desde que tinha nove anos, amo tatuagem, fiz a minha primeira tatuagem quando completei dezoito anos. Amo a cor preta. E como você já sabe tenho hipoglicemia e crises de ansiedade. Não tive uma infância

bonita e nem feliz, mas não quero falar disso agora. Não falo com a minha família verdadeira a mais dez anos mais ou menos — ela diz de uma vez só.

De tudo o que ela falou, parei na crise de ansiedade e sobre a família dela. Como assim mais de dez anos sem falar com a família?

O que será que ela passou na infância, que fez com que ela adquirisse depressão, crise de ansiedade e sabe-se lá Deus mais o que!!!

Mas eu vou descobrir tudo o que ela passou.

E coitado do infeliz que causou isso a ela.

Duda

Depois do banho, fomos para cozinha, ele queria porque queria me fazer comer.

E até que eu estava com fome, também depois de todo o exercício que fizemos.

Tudo o que aconteceu hoje, desde a boate até aqui na casa dele foi incrível. Mason é de uma intensidade tão grande que fico até atordoada.

Ele é oito ou oitenta. E a pegada?

Meu Deus do céu, ele fode como um deus do sexo.

Nunca ninguém me pegou como ele. E olha que sou uma pessoa *transante* como diz minha amiga Jessie.

Ele despertou em meu corpo desejos que nunca pensei sentir.

Já fiz de tudo um pouco relacionado a sexo, desde papai mamãe até algemas e chicotes, mas nunca senti vontade de fazer sexo anal.

Mas quando ele me tocou lá atrás, senti uma vontade louca de senti-lo fodendo minha bunda.

— Ei gatinha tudo bem aí? — pergunta Mason me despertando dos pensamentos cheios de luxúria.

— Tudo sim lindo, só estava pensando em tudo o que aconteceu — respondo

— Hum! Vamos comer e quem sabe não repetimos — diz ele dando uma piscadinha safada.

— Estou contando com isso todo poderoso! — falo sabendo o que esse apelido lhe causa.

— O que você acha de um sanduíche de queijo branco, peito de peru e um suco de laranja? — pergunta ele olhando dentro da geladeira.

— Para mim está perfeito — respondo

Então ele monta os lanches, serve o suco, com tudo pronto ele se senta ao meu lado e começamos a comer.

Entre uma mordida e outra começo a fazer perguntas para ele.

— E você espertinho, me fala sobre você? — pergunto

— Bem deixe-me ver! Tenho trinta anos, sou dono da boate que a senhorita trabalha, sou formado em arquitetura e tenho um escritório onde exerço minha profissão. Adoro tatuagens, minha primeira tatuagem fiz quando tinha quinze anos. Os únicos amigos que tenho são Zack, minha secretária e Patrick, apesar da Bea agir mais como minha mãe do que como amiga. Sou filho bastardo do meu pai, a vergonha da família. Mas essa história fica para outro dia.

— E sua mãe? — pergunto por que ele ainda não falou dela.

— Não me dou muito bem com a minha mãe, por ela querer me forçar a ter convívio com meu digníssimo pai. Hoje mesmo, cortou qualquer vínculo comigo, por não querer fazer a vontade dela — diz ele

Agora está explicado o porquê dele ter estado daquele jeito, quando chegou a minha casa mais cedo. Eu sabia que tinha acontecido alguma coisa.

— Se ela sabe que você não quer isso, por que ela insiste tanto nisso? Por que te força a uma coisa que não te faz bem?? — pergunto tentando

entender sua atitude.

— Não sei e não procuro saber, ela deve ter algum motivo, mas nunca me contou — responde ele sério.

Eu acho que tem alguma coisa por debaixo dessa insistência toda. Mas prefiro me calar.

— Sempre deixei bem claro que nunca quis e nem quero contato com aquela família, mas ela finge que não me escuta. Tudo o que tenho foi mérito meu, por esforço e inteligência minha. Nunca peguei um centavo do dinheiro dele, do dinheiro que ele depositava todo mês e que mal dava para comer.

Ele conta já começando a se exaltar. Percebi que esse é um assunto que mexe muito com ele.

Levanto-me do banco, vou até ele e envolvo meus braços pelo seu pescoço e beijo suavemente seus lábios. Ele me abraça forte e aprofunda mais o beijo, e aos poucos o sinto relaxar.

Ele me levanta em seus braços e me senta em seu colo, com uma perna de cada lado. Ele desgruda nossas bocas e cola sua testa na minha e respira fundo.

— Desculpa princesa, sei que você não tem nada a ver com isso, mas não consigo aceitar tudo o que ela faz, pensando só nela e nele — ele diz baixinho.

— Você não precisa pedir desculpa meu bem, estarei aqui sempre que você precisar desabafar. Eu também tenho muita coisa que me machuca guardada dentro de mim. Talvez um dia eu te conte — falo para ele.

— Vamos subir? Sei que deve estar cansada e já vai amanhecer. Amanhã você está de folga? — pergunta ele

— Estou sim por quê? — respondo

— Passa o dia comigo? Nós combinamos alguma coisa para fazer. Podíamos pegar um cinema e depois comer alguma coisa — ele pede, me

olhando ansioso.

— Tudo bem para mim, mas vou ter que passar em casa para me arrumar, já que você rasgou minha calcinha e sutiã né mocinho — respondo dando vários beijos em seu rosto.

— Vai dizer que não gostou? Porque eu bem vi que você curtiu muito. Eu particularmente amei, elas estavam atrapalhando o meu caminho — diz ele mordendo minha orelha.

— Lógico que gostei seu bobo — falo rindo dele.

O cansaço começa a bater e acabo bocejando.

Ele vê e se levanta comigo no colo, eu envolvo minhas pernas em sua cintura com medo de cair.

— Mason! Eu consigo andar sabia? — falo brigando com ele.

— Eu sei, mas gosto de ter você em meus braços — responde ele sorrindo.

Chegamos ao seu quarto, eu desço do seu colo, e ele vai arrumar a cama e eu vou ao banheiro escovar os dentes. Volto para o quarto e paro na porta o vendo terminar de arrumar a cama e logo em seguida ele vem em minha direção.

— Vai deitar minha princesa, eu só vou escovar os dentes e já me deito com você — diz ele me dando um selinho.

Eu me jogo em sua cama, bagunçando tudo o que ele arrumou, adorei o tamanho da sua cama. Logo me acomodo no travesseiro mais macio que já vi, pego o outro e abraço me sentindo no paraíso.

Olho para a porta do banheiro e encontro Mason de braços cruzados e um sorriso lindo me olhando. Eu fico vermelha de vergonha por ter sido pega em flagrante.

Ele vem para a cama e se deita ao meu lado.

— Você parece uma menininha quando cora assim, estava toda feliz.

Gostou da minha cama?

— Amei, ainda mais esses travesseiros, são tão macios e tem seu cheiro neles — respondo

— Já estou ficando com ciúmes deles, vendo você agarrada assim a eles — fala rindo

— Seu bobo — falo rindo da carinha que ele faz.

— Vem aqui vem, quero dormir agarrado a você, igual quando cochilamos mais cedo na sua casa — ele pede com carinha de menino.

E eu vou, ele me beija e eu me derreto toda. Ele me puxa para deitar em seu peito e beija minha testa.

— Bons sonhos, minha princesa — diz ele fazendo carinho em meus cabelos

— Boa noite, meu príncipe — respondo sonolenta.

E assim deixo-me levar para os braços de Morfeu.

Sou acordada por uma pequena fresta de luz em meu rosto. Ainda estou meio desorientada, olho para os lados e me deparo com aquele corpo gostoso todo desenhado. E então me lembro de tudo o que aconteceu me levanto devagar para não acordá-lo e vou ao banheiro, lavo meu rosto escovo meus dentes e prendo meu cabelo em um nó daqueles que nós mulheres usamos.

Volto ao quarto e noto que ele se mexe como se estivesse me procurando.

Ele se vira e deita-se de barriga para cima e os braços tampando seus olhos.

Ele dorme tão tranquilo, parece um menininho tenho até dó de acordá-lo.

Mas o anjinho de chifre, que está em meu ombro me instiga a acordá-lo, já o anjinho bom tenta fazer-me desistir da ideia.

Quem você acha que ganhou? Se você responde que foi o anjo de chifrinho acertou.

Subo na cama lentamente e beijo seu pescoço, desço para o seu peito e vou descendo beijando sua barriga até chegar ao cócs da sua cueca boxer.

Puxo lentamente para baixo, até deixar livre seu membro duro, grande e grosso cheio de veia que fazem minha boca salivar por um gostinho.

Não resisto e passo minha língua por todo seu comprimento até a cabeça.

Nunca vi um pau tão lindo, branquinho da chapeleta rosa.

Passo minha língua pela cabeça do seu pau, colhendo um pouco do seu sêmen.

Ele se mexe gemendo e assim aproveito e o coloco inteiro na boca, quer dizer eu tento porque é impossível de levá-lo inteiro, pois ele é muito grande e grosso. Mas coloco até onde consigo, não vai ser isso que irá me desanimar. O que sobra do seu pau eu trabalho com as mãos. Ele acorda e me olha, e é quando eu tenho levá-lo um pouco mais fundo, e seu pau bate em minha garganta fazendo com que eu engasgue.

Ele geme alto, e eu gemo também quando ele agarra meus cabelos ajudando a guiar seu pau em minha boca do jeito que ele quer.

Eu acelero os movimentos, chupo seu pau como uma profissional do boquete. Solto seu membro e desço minha língua até suas bolas e as chupo uma depois a outra.

Ele geme alto meu nome, e sinto suas pernas tremerem e sua barriga convulsionar.

E isso me dá um poder tão grande, que volto ao seu pau com mais fome.

Eu o chupo, enquanto acaricio suas bolas.

Seu aperto em meu cabelo aumenta, sinalizando que está próximo a

gozar.

Aumento minha investida em seu pau, concentrando-me na parte mais sensível de seu membro, a cabeça e com isso ele se perde enchendo minha boca com seu sêmen quente e espesso.

Engulo tudo como se tivesse morrendo de sede, não deixo escapar nenhuma gota.

Levanto minha cabeça e olho pra ele, lambendo os vestígios de sua *porra* dos meus lábios.

Subo em cima dele e o beijo, o fazendo sentir seu gosto em meus lábios.

Um beijo louco, quente cheio de tesão, sinto seu pau ficando duro novamente abaixo de mim e dou uma leve rebolada.

Levanto minha bunda um pouco, pego seu pau e o encaixo em minha entrada e me abaixo lentamente até tê-lo completamente dentro de mim.

Gememos com a sensação de estarmos mais uma vez unidos, a sensação é de completa plenitude.

Começo a me movimentar devagar subindo, descendo e rebolando.

Suas mãos vão direto para os meus seios, brincando com os meus mamilos.

Os movimentos aceleram conforme o tesão aumenta. Tudo isso acontece sem desgrudarmos os olhos um do outro.

Ele leva o polegar a minha boca e eu o chupo, ele o tira e leva ao meu clitóris acariciando rapidamente. Meus movimentos aumentam em um ritmo insano.

Apoio minhas mãos em seu peito ao sentir meu orgasmo chegando. Jogo minha cabeça para trás, e grito chamando seu nome gozando intensamente.

Caio em seu peito quase desfalecida e logo em seguida sinto ele me

enchendo com seu gozo.

Ficamos ali deitados, suados e ofegantes por uns cinco minutos.

Levanto a cabeça e beijo seus lábios.

— Bom dia! — sussurro em seus lábios.

— Quero acordar com um bom dia desses todos os dias — responde sorrindo.

— Todos os dias não garanto, mas se for um bom menino quem sabe — falo para ele.

— Então serei o melhor menino de todos — diz Mason rindo

Beijo sua boca, não resistindo a essa tentação.

— E aí partiu banho? Estou morrendo de fome — falo me levantando

— Agora eu descobri o que abre o seu apetite, leite quente direto da fonte, e logo em seguida um sexo alucinante — fala ele dando uma gargalhada

Vou em direção ao banheiro, e quando chego à porta me viro, olho para ele ainda deitado.

— Vai ficar aí? — pergunto

— Vou, só mais um pouco, pode aproveitar o banho — diz ele despreocupado, com os braços cruzados atrás da cabeça.

Eu como não presto, passo as mãos em meus seios e desço uma até minha buceta e acaricio levemente meu clitóris.

— Que pena então — digo e me viro para entrar no banheiro, mas antes de entrar vejo ele pulando da cama e correndo em minha direção.

— Sua menina safada! — diz ele me abraçando por trás e mordendo meu pescoço.

— Isso é uma calúnia Mason, sou um anjo — respondo rindo

— Um anjo que sente gostoso no meu pau, e que faz um boquete dos deuses.

Entramos no chuveiro e como você bem deve saber, rolou mais um *round*.

Depois do banho verdadeiro, me seco e coloco uma cueca dele e uma camisa da boate que em mim mais parece um vestido.

Descemos para preparar o café, e quando está quase tudo pronto a campainha toca.

Capítulo 13

Magon

Vou em direção a sala para abrir a porta e espantar, qualquer um que queira atrapalhar o meu dia com a minha princesa.

A campainha volta a tocar novamente e eu me apresso a atender.

Quando abro a porta prestes a xingar quem quer que seja, travo na hora que vejo quem é, e fico mudo.

— Oi meu lindo neto, que demora toda é essa para atender? Pensei que você acordasse cedo! — diz minha querida vizinha.

— Oi vovó, o que a senhora está fazendo aqui? — pergunto ainda chocado com essa visita inesperada, pois ela nunca aparece sem antes ligar.

— Por quê? Uma avó não pode vir visitar o neto querido? — diz ela sorrindo.

— Lógico que pode vovó, vamos entrar e aproveito te apresento alguém e você me conta o porquê dessa visita surpresa.

Entramos e vamos direto para a cozinha, onde encontro minha princesa me esperando.

Quando ela vê que estou acompanhado, ela dá um pulo do balcão, que acabo rindo da cena.

— Olha o que temos aqui? Não vai me apresentar à moça meu filho?
— pergunta minha avó segurando o riso.

Minha avó é a única pessoa boa que se salva daquela família e a única que mantenho contato.

— Vovó menos, assim se vai assustá-la. Vovó essa é minha princesa Maria Eduarda, Duda essa é minha avó dona Laura, mãe do meu querido pai.

Duda fica envergonhada com a apresentação que faço e fica vermelha.

Ela estende a mão para minha avó, que a pega e segura por alguns minutos.

— Prazer princesa Duda, é um imenso prazer conhecer uma das amigas do meu neto — diz minha avó

— O prazer é meu dona Laura, mas não sou princesa não, seu neto que cismou em me chamar assim — responde Duda sem graça.

— Menina você parece uma princesa mesmo, acho que meu neto tem toda a razão — diz minha avó sorrindo.

— Vovó a senhora aceitar se sentar com a gente? Estávamos para começar a tomar café — pergunto a minha avó

— Aceito uma xícara de café, só para acompanhá-los, porque já tomei o meu café da manhã mais cedo. Você sabe que acordo com as galinhas — diz dona Laura.

Sirvo uma xícara de café para minha avó, uma para mim e um copo de suco para Duda.

Ela levanta uma sobrancelha, olha para o suco e depois para mim.

— Quero café Mason, não sou nada sem minha xícara de café — diz ela emburrada.

— Primeiro você vai tomar o suco, depois você toma seu tão precioso café — respondo firme, ela tem que tomar os remédios dela.

Ela me olha com raiva, mas não ligo, porque eu cuido do que é meu e

ela é minha. Remédio não é brincadeira se você não se cuidar, ele acaba com estômago.

Mesmo emburrada ela toma o suco todo, em seguida pede licença e vai até sua bolsa que está no sofá da sala pega seu remédio e os toma. Eu dou uma risadinha por causa da birra dela.

Ela volta a se sentar e enche sua xícara, olha para mim e dá um longo gole no seu café e suspira. E eu? Simplesmente dou risada da sua carinha.

Acordo dos meus devaneios, com a risada da minha avó.

Olho para ela sem entender, até que me dou conta que acabamos esquecendo da sua presença.

— Então dona Laura, ao que devo a honra de sua presença em minha humilde residência? — pergunto

— Uma gracinha esse menino não é Maria Eduarda? — diz ela rindo

— Concordo com a senhora dona Laura, muito engraçado seu neto — diz Duda rindo

— Bem Mason se eu não venho, ou não te ligo você não me procura. Sabe que me preocupo com você meu menino doce — diz ela alisando meu rosto

— Sem drama dona Laura, falei com a senhora semana passada e a senhora nada me disse sobre essa visita, e a senhora sabe muito bem que não entro na sua casa — respondo

— Mason! — diz Duda

— O quê?

— Isso é jeito de falar com a sua avó? — pergunta Duda

— Não se iluda com a carinha da dona Laura Duda, ela quando quer é bem tihosa — falo

— Menino você me respeite, ainda consigo te dar umas palmadas nessa sua bundinha durinha — diz minha avó rindo.

— Vovó! — grito engasgando-me com o café.

Duda se acaba de rir, e eu fico vermelho de vergonha. Minha avó é fogo, não tem papas na língua.

— O que eu falei demais? Por um acaso estou mentindo menina? — diz ela perguntando a Duda

— Não senhora, falou a mais pura verdade — diz Duda sem parar de rir.

Eu viajo vendo seu sorriso lindo, ela é dona do sorriso mais lindo que já vi na vida.

Estou muito ferrado velho.

Ela é muito gata, estou de quatro, sentado, estou jogado em seus pés.

— Mason você está bem? — pergunta minha princesa.

— Por que não estaria?

— Sua avó te fez uma pergunta e você nem deu atenção — diz ela preocupada

— Desculpa vovó, não escutei estava com o pensamento longe.

— Longe ou a sua frente? — pergunta vovó rindo. — Eu perguntei o que você irá fazer na quinta-feira? — pergunta ela

— Não sei ainda vovó, mas acho que nada, não me lembro de nenhum compromisso importante, tenho algumas obras para visitar, mas isso eu faço até à hora do almoço — respondo a ela.

— Ótimo, então espero vocês dois em casa as dezoito horas — fala se levantando

— Vovó a senhora sabe que não vou naquela casa, eu não entro nem adianta insistir. Para que insistir vovó?

— Aquela casa é minha e você vai ou não me chamo Laura Black, você irá sim, e vai levar sua princesa junto, nem que eu venha te buscar pelas orelhas — diz ela brava

— Vovó, me peça qualquer coisa menos isso — peço a ela.

— Mason aquela casa é minha, não é justo você me privar de sua presença, justo na minha festa de aniversário. Você tem que aproveitar enquanto estou viva, porque logo partirei desse mundo — diz minha avó fazendo o drama de sempre.

Eu odeio aquela casa, odeio aquele povo sanguessuga que mora lá e odeio ainda mais seu filho que por infelicidade do destino é meu pai.

— Vovó não faça isso, a senhora sabe que não me sinto bem indo lá. Vamos combinar um jantar aqui em casa, eu a Duda, o Zack e o Drew e a amiga da Duda que aposto que a senhora vai adorar porque ela é doidinha igualzinha a senhora. — Tento barganhar com ela

— Quero você lá no horário que te falei, e aproveite para convidar os meninos e a amiga da Maria Eduarda. Quero todos lá — diz ela decidida

— Está bem vovó a senhora manda, só espero que não se arrependa dessa decisão depois — falo derrotado por uma senhorinha de setenta e oito anos.

— Muito bem meu doce, agora me leve até o carro, porque vou indo embora, já cumprir o que vim fazer.

— A senhora não tem jeito, eu sabia que estava querendo alguma coisa, só não sabia que seria isso — respondo

— Maria Eduarda espero a senhorita lá com meu neto e sua amiga. Adorei te conhecer — diz minha avó puxando a Duda para um abraço.

— Seja lá o que você esteja fazendo com meu neto, continue nunca vi esse brilho em seus olhos — diz minha avó em seu ouvido.

— Pode deixar que cuidarei do seu neto. E vamos sim lhe prestigiar em sua festa — diz minha menina beijando o rosto da minha avó.

Acompanho minha avó até seu carro, me despeço dela confirmando novamente que irei a sua festa.

Entro em casa, fecho a porta e me encosto nela, já imaginando a cena na quinta-feira.

Vou andando pra sala e vejo minha princesa sentada no sofá me olhando.

Vou até ela e lhe estendo a mão.

Ela aceita e a puxo para os meus braços.

— Vamos para o quarto? Quero dormir de novo, para ver se isso o que acabou de acontecer não passa de um sonho.

— Vamos lá menino doce, mas depois vamos a minha casa, pois você prometeu me levar ao cinema ok? — diz ela

— Menino doce é meu pau, não me chame assim já basta minha avó — respondo

No quarto me deito, enquanto ela vai fechar as cortinas, logo ela se deita ao meu lado, a abraço forte, me aconchegando em seu pescoço.

— O que você tem Mason? Isso tudo é por não querer ir ao aniversário da dona Laura? — ela pergunta

— Sim, é justamente por isso. Não quero ir, aquela casa me faz mal, aquelas pessoas me fazem mal. Não me sinto bem no meio daquela gente e não quero te levar para o meio disso. Elas são pessoas egoístas, fúteis, sem escrúpulos nenhum. Eles não se importam de humilhar os outros.

— Bem você não estará sozinho meu amor, eu irei junto vamos ter Zack e Drew, e também a melhor das defensoras que você teria honra de ter ao seu lado, Jessie só não tem tamanho, mas ela é brava viu e irá colocar qualquer um em seu devido lugar — diz minha princesa

Ficamos ali agarrados em silêncio, cada um com seus pensamentos.

Capítulo 14

Duda

Ficamos enrolando na cama, cada um com seus pensamentos.

Conversamos sobre tudo até parece que nos conhecemos há anos.

Ele tem um carisma que me encanta. Quando ele sorri tudo fica perfeito.

Falamos sobre como ele conseguiu abrir a empresa dele, dos sacrifícios que teve que fazer para realizar seu sonho. Sua felicidade por abrir a boate, ele falava e eu ficava babando vendo-o empolgado me contando cada detalhe, desde a compra até a reforma da *Extreme*.

Ele parece um menino quando fala das suas conquistas. E o mais bonito tudo feito por mérito dele. Isso por si só, já deixa qualquer um orgulhoso.

Ele poderia muito bem ter se encostado no dinheiro do pai, mas não, ele foi e arregaçou as mangas, correu atrás do seu sonho. Até fico com uma pontinha de inveja, por ele ter tido coragem de ir atrás do que queria. Eu não, tudo fico na dúvida, fico com medo.

Eu queria ser mais decidida em relação a tudo em minha vida, mas não sou assim. Eu aparento ser empoderada, decidida, mas na maioria das

vezes é somente uma máscara.

Sai da casa dos meus pais com onze para doze anos, sem olhar para trás, sai sobre ameaças da minha mãe. Queria ser tão corajosa quanto pareço às vezes, porque eu iria cavar fundo para descobrir o porquê de tanta maldade, tanta frieza, tantos maus tratos comigo.

Se os abusos tivessem acontecido não só comigo, mas com a minha irmã também, eu entenderia que a culpa era da minha mãe, acreditaria enfim que ela não foi moldada para ser mãe.

Mas não, enquanto eu fui surrada, ignorada, esquecida, maltratada. Minha irmã foi tratada com todo amor, com carinho e atenção. Ela foi tratada como uma verdadeira princesa, enquanto eu fui tratada como lixo.

Camila foi tratada como uma verdadeira princesa. Até café da manhã na cama ela tinha direito, e eu tinha sorte quando tinha um pão adormecido para comer.

Ela tinha as melhores roupas os melhores brinquedos, ela fazia passeios, viajava, enquanto eu vivia trancada sendo cuidada pelos empregados.

Fiquei me perguntado por muito tempo o que teria de errado comigo.
O porquê de eles fazerem tudo aquilo.

Acordo dos meus devaneios quando Mason levanta da cama e fica me olhando

— O quê? — pergunto sem entender o porquê da encarada.

— Te perguntei se vamos ao cinema mesmo — diz ele

— Lógico que vamos, você terá que me levar em casa, já que destruiu minha roupa.

— Então vamos princesa, nós temos que almoçar ainda — diz ele

— Me diz, por favor, que você não vai ficar no meu pé por conta disso, vai? — pergunto chateada

— Vou! Acostume-se, vai levanta daí e vamos tomar um banho ou você prefere tomar na sua casa? — pergunta ele

— Prefiro em casa, lá tem meus cremes, minhas maquiagens, meus acessórios — digo a ele

— Entendi, acho uma boa ideia você trazer um pouco das suas coisas para cá, para quando você dormir aqui ter suas coisas — diz ele com carinha de cachorro que caiu da mudança

— Opa, opa, opa, devagar príncipe. Isso está indo rápido demais você não acha? — pergunto

Mason é oito ou oitenta, tudo tem que ser para ontem. Ele não anda ele corre e isso me deixa perdida.

— Devagar por quê? Você não quer ficar comigo? Você disse que iria nos dar uma chance Duda, por um acaso mudou de ideia? — pergunta ele de uma vez só

— Respira Mason, eu não disse isso. Eu quis dizer que você está indo muito rápido, temos que caminhar em vez de correr — digo

— Por que temos que ir devagar? Eu não te chamei para morar aqui, eu simplesmente sugeri que você deixasse alguns produtos para quando você viesse dormir aqui, assim não teríamos que ir à sua casa — diz ele chateado.

— Entendi não precisa ficar bravo, vou deixar algumas coisas em minha mochila para quando isso acontecer.

— Você é quem sabe — responde, me dando as costas e indo para o banheiro.

Os homens! Dizem que não entendem as mulheres, mas quando querem sabem ser tão difícil quanto nós.

Levanto e vou atrás dele e o encontro embaixo do chuveiro os braços apoiado na parede.

— Mason olha para mim! — Tento chamar sua atenção.

— Agora não Duda, me deixa tomar meu banho quieto para podemos ir à sua casa — diz ele.

— Mason eu não falei nada demais para você ficar assim, me explica o que você está pensando? — pergunto para ele.

— Duda eu te sugeri uma simples coisa e olha no que se transformou — diz ele ainda de costa para mim.

— E em que se transformou? Você tem que entender meu lado, tudo está indo rápido demais. Juntos somos tão intensos, tenho medo de apressar as coisas e não dar certo depois — desabafo

— Como uma pessoa começa uma coisa, já pensando no fim dela? Eu entendo seu lado Duda, deduzo que você passou por alguma coisa traumática que te fez ser assim ressabiada, mas não podemos pensar que amanhã vai acabar. Tudo isso entre nós, todo esse sentimento é tudo novo para mim, é tudo muito intenso, nunca senti isso, nem sei como nominar o que estou sentindo, porque nunca os senti antes. Se eu tenho medo disso? Lógico que tenho até porque é normal, por ser tudo desconhecido. Tudo o que eu tive na vida foi desprezo, indiferença esses foram os únicos sentimentos que convivi — desabafa ele.

Eu estou em lágrimas por tudo o que ele falou. Tiro a camisa que estou usando e entro no box com ele. Passo meus braços por sua cintura e encosto meu rosto em suas costas.

— Desculpa por ser assim, é difícil para mim justamente por nunca ter presenciado isso em casa. Tenho medo de me entregar, me encantar e depois acordar e descobrir que não passou de um sonho. Não sei sofrer pouco Mason, passei por muita coisa quando morava com a minha família. Não boto muita fé em mim, não me acho digna de sentimentos bons. Quero acreditar no que estamos sentindo mais que tudo, mas tenho medo Mason. Sou quebrada em inúmeros pedaços, fui quebrada por pessoas que deveriam

me amar acima de tudo — no final do meu desabafo já estou em frangalhos de tanto chorar.

Ele se vira e me abraça forte, como se nunca fosse me largar.

— Vamos combinar uma coisa princesa? Eu prometo a você, que vou tentar ir mais devagar se você me prometer que vai pensar em nós em longo prazo, que vai realmente nos dar uma chance sem medo.

— Prometo que irei tentar Mason, eu quero viver o que estamos sentindo, mas você tem que ter paciência, por favor — peço com todo meu coração.

— Eu prometo princesa, mas para de chorar ok? Me quebra ver você assim.

Ele me beija, um beijo diferente de todos os beijos que já tive. Tem tanto sentimento, tanta doçura, é um beijo lento, carinhoso, uma troca de sentimento sem tamanho.

E eu rezo, rezo para que nada e ninguém atrapalhem o que estamos vivendo e sentindo.

Capítulo 15

BÔNUS

Jessie

Meu nome é Jessie L'aqua Fagundes e tenho 24 anos, minha altura não irei revelar, sou extrovertida não levo desaforo para casa, posso ser Baixinha (meio que revelei minha altura né), mas enfrento tudo e todos de frente.

Um amor? Bem além dos meus pais (é obvio), o amor da minha vida se chama Maria Eduarda García minha melhor amiga no mundo inteiro.

Você deve estar pensando... Hum, essa daí tem uma paixão platônica pela amiga!

Eu te respondo: *Véi* você tem a mente podre e não deve ter um amigo!

Meu amor pela Duda não é carnal, é como se já nos conhecíamos de outra vida. É um amor puro magnânimo. Eu dou minha vida por ela.

Vou explicar um pouco como nos conhecemos.

Eu tinha 9 anos quase 10 (foque em quase 10 por favor). Estava na terceira série, eu era a menina mais encapetada que tinha naquela escola. Tipo todo mundo queria ser meu amigo porque aprontava horrores, vivia fazendo

piada de todos os professores e imitava Deus e o mundo.

Direto minha mãe era chamada na escola. Só não fui expulsa porque minhas notas eram as melhores (eu estudava está pensando o quê). Nem tudo era farra.

Nesse dia meu pai me levou a escola, porque minha mãe não queria passar carão com os professores (tudo isso porque coloquei umas baratinhas de jardim na bolsa de canetas da professora Silvia).

Mas continuando, meu pai foi me dando sermão o caminho todo, quando chegamos eu desci do carro primeiro e fiquei esperando meu pai estacionar o carro, por que eu só poderia entrar com um dos responsáveis (e a bola da vez era meu gatão papai).

De repente alguma coisa me chamou a atenção no pátio de entrada da escola, uma menina muito magra com os cabelos negros como a noite, uma boca grande para um rosto tão magro e as olheiras? Meu Deus! A menina parecia uma panda de tanta olheira.

Notei todo mundo olhando de lado e torcendo o bico para ela, isso me enervou em um grau que sai pisando duro em direção aquela menina.

Puxei seu braço e disse:

— Oi meu nome é Jessie e sou sua nova melhor amiga.

Quando ela olhou para mim, com aqueles olhos caídos de tanta tristeza, alguma coisa mexeu dentro do meu peito. E naquele dia, prometi a mim mesma defendê-la de tudo e todos.

Você está me achando fofa né? Não fique achando que eu não enfiei a Duda em tanta enrascada, eu não sei como ainda somos amigas.

Ao longo do dia fiquei sabendo seu nome, onde morava e foi aí que descobrir que éramos quase vizinhas.

Um dia ela chegou vestindo uma calça preta um casaco grosso preto, e estava fazendo um calor ferrado. Perguntei para ela o porquê daquelas

roupas de frio e ela disse que eram as únicas que tinha, por que as outras roupas estavam molhadas.

Eu estranhei, porque onde moramos era um bairro de classe média alta. E a casa da Duda era uma das mais chiques que tinha na rua.

Fui ao meu armário e peguei uma camisa da escola para ela vestir, e mesmo assim ela recusou. Como eu não aceito um não como resposta, sai puxando-a pelo braço e ela reclamando que estava doendo. Chegando ao banheiro puxei seu casaco, tirando do seu corpo. E o que vi me deixa horrorizada, ela estava com os braços cheios de marcas roxas.

— Duda quem fez isso com você? — perguntei com os olhos cheios de lágrimas.

Não que eu era boba nem nada, mas é que eu nunca tinha visto nada assim.

— E... Eu... Eu caí Jess, isso eu caí — responde ela trêmula de medo.

— Eu sou sua amiga, não precisa mentir para mim. Se você não quer contar tudo bem, mas não minta.

Ela começa a chorar desesperada, e entre um soluço e outro ela acaba me contando o inferno que ela passa na casa dela. Eu fico revoltada, choro junto com ela. E ali naquele momento de desespero, prometi a mim mesma que sempre estaria ao lado dela.

E outra coisa que prometi a ela e a mim, é que um dia eu iria tirá-la de lá e que faria da vida deles um inferno.

E tudo o que eu prometo eu cumprio.

Nesse mesmo dia quando cheguei em casa chamei meus pais e contei tudo o que a minha amiguinha tinha me contado, meu pai ficou revoltado, queria chamar a polícia e tudo. Mas minha mãe conseguiu acalmá-lo.

Minha mãe é tão inteligente, que bolou um plano, ela se aproximou da mãe da Duda e assim eu tive passagem livre em sua casa e poderia ficar

sempre ao seu lado.

A Duda tinha um filhote de satanás como irmã (oooh menininha sebosa, eu bem que tentei jogar ela pela janela uma vez, mas a empregada viu).

Os anos foram passando e os maus tratos continuaram, mas não tanto fisicamente como eu achava que era, o pior era a parte psicológica, essa era fodida.

Aquela megera da Margô era a irmã do demônio e o Ernane era um banana capacho da irmã do tihoso (sua mulher).

Ela conseguiu fincar na mente da Duda, que ela era inferior, que nunca ninguém iria amá-la. Que ela era um ninguém (tenho tanto ódio dessa mulher, que um dia irei arrancar o coró dela e daquela filhote de cruz credo).

O Ponto final para mim e meus pais, foi no meu aniversário acho que foi de 12 ou 13 anos não me lembro bem.

Passamos o mês inteiro, combinando como seria quando chegasse o dia. Eu não apronteí nada na escola, com medo de prejudicar minha amiga e ela não poder ir a minha festa, mas na última semana antes do meu aniversário ela faltou a semana inteira. E a professora disse que ela estava doente.

Quando chegou o dia da festa, eu estava com o peito apertado e não queria descer enquanto a Duda não chegasse. Então minha mãe ligou em sua casa para perguntar se ela já estava vindo.

Foi quando a infeliz da irmã da Duda disse que ela não viria porque estava de castigo e também porque ela não foi convidada.

Quando minha mãe me contou eu chorei de ódio, cantei os parabéns chorando. Quando cortou o bolo eu separei o primeiro pedaço pra Duda.

Fui à cozinha peguei um pote e fui guardando um monte de salgadinhos, docinhos, bolo tudo o que tinha na festa eu coloquei no pote.

Guardei em uma sacola, peguei um refrigerante e fui em direção da sua casa.

Subi por uma cerca viva que tinha na parede da sua casa e bati na janela até ela abrir.

Quando ela abriu eu entrei, joguei minha sacola no chão e a abracei chorando pelo estado que a minha amiga estava. Ela estava toda marcada mais magra do que era.

E quando ela me contou o porquê estava de castigo, e o que a mãe dela fez eu me revoltei.

Como uma mãe pode tratar um filho assim?

Ela deixou a minha amiga trancada a quase 5 dias sem comer nada, acho que minha amiga só sobreviveu porque bebia água da torneira do banheiro.

Peguei a sacola com as guloseimas e dei para ela, nos sentamos no chão e comemos.

Eu me levantei e fui em direção da janela, pedindo a ela para deixar aberta que eu já voltava.

Corri até minha casa e fui direto ao meu pai.

— Papai você precisa vir comigo, é urgente, por favor! —Peço já chorando.

— Calma meu amor, será que não pode esperar só um pouquinho? Papai está conversando com o amigo juiz, comprimente ele.

— Olha seu juiz o senhor me empresta meu pai só um pouquinho? É caso de vida ou morte — peço ao amigo do meu pai.

— Claro princesa, mas você não quer contar primeiro o que seria essa urgência? — pergunta o amigo do meu pai olhando para ele.

— Obrigado, mas acho que o senhor não pode ajudar não sabe, o senhor não conhece minha amiga, meu pai sim. Ele é advogado sabe e vai saber ajudar minha amiga.

— Bem eu sou juiz, também posso ajudar, porque sou eu que decido se seu pai ganha ou não — diz o juiz.

— Princesa, vamos no escritório do papai, aí você explica o que aconteceu com a Duda — pede meu pai.

Vamos ao escritório do meu pai, eles se sentam, mas eu estou agoniada e não consigo parar quieta, fico andando de um lado ao outro.

— Fala princesa o que houve? — pergunta meu pai.

— Papai o senhor tem que tirar minha amiga daquela casa agora, aquela maldita da Margô voltou a atacar novamente. O senhor acredita que ela deixou a Duda de castigo a cinco dias? CINCO MALDITOS DIAS PAI, COM FOME SEM DIREITO A NADA, MINHA AMIGA ESTA HÁ CINCO DIAS SÓ BEBENDO ÁGUA DA PIA DO BANHEIRO — grito para o meu pai chorando desesperadamente.

— O QUE? — grita meu pai.

— Isso mesmo que o senhor escutou papai, minha amiga está toda marcada, quase não se vê a cor da sua pele de tão cheia de hematomas que ela está. Por favor, papai tira a Duda de lá, nós temos dinheiro, ela pode morar aqui, se o senhor acha que ela come muito eu te garanto que a Dudinha come igual passarinho.

Meu pai está vermelho de ódio, ele não suporta violência, ainda mais contra criança.

— Por favor, papai eu te imploro de joelhos, tira minha amiga de lá. Eles vão matar minha amiga desse jeito. Aquela vadia da mãe dela, que nem deveria ser chamada assim. Eu não peço mais nada na minha vida, se o senhor trazer a Duda para morar aqui — peço de joelhos chorando.

— Jessie levante-se do chão e me leve até aonde sua amiga mora, quero conhecê-la — diz o seu Juiz amigo do meu pai.

— Vamos Jessie, vamos até lá ver o que está acontecendo, preciso ver

para saber como vou fazer — diz meu pai.

E assim meu pai, e o seu Juiz me seguem até a casa de Duda, e subo pela cerca viva e chamo a ela.

Ela aparece na janela e meu pai pergunta se tem alguém em casa.

Ela diz que não sabe e que faz tempo que ela não vê os pais.

O seu amigo Juiz está no telefone, não sei com quem ele está falando, mas ele está bem nervoso.

Ele chama meu pai, fala alguma coisa e meu pai volta até a gente.

— Duda escuta o que o tio vai falar, entra e arruma suas coisas que o tio vai te tirar daí. Fica calma logo, logo tudo isso vai acabar está bem?

— Está bem tio — diz minha amiga baixinho.

Cinco minutos depois, chega uma viatura com um policial homem e outra policial mulher.

Eles, meu pai e o juiz vão em direção a porta e tocam a campainha.

Minutos depois a empregada atende e meu pai pergunta se os donos da casa estão, e ela diz que vai chamá-los.

Entramos e ficamos esperando na sala de estar. Logo em seguida chega à maldita da Margô e o banana do Ernane.

— Olá, boa noite senhores a que devo a honra dessa visita? — diz a víbora

— Boa noite Margô, estamos aqui para ver a Maria Eduarda, você pode chamá-la? — diz meu pai.

— Sinto muito Andrey, mas Maria está adoentada e está dormindo no momento — diz Margô nervosa.

— Então posso subir para vê-la? Hoje foi a festa da Jessie e como ela não apareceu ficamos preocupados.

— Acho melhor não Andrey, não quero perturbar seu sono.

— Senhora sinto muito perturbá-la, mas iremos subir a senhora

querendo ou não — diz o seu juiz.

— Quem o senhor pensa que é? Para vir em minha casa querendo mandar? — Margô diz audaciosa.

— Desculpa não me apresentei. Meu nome é Dalmo Viegas e sou juiz. Então por gentileza deixe-nos subir — diz o seu juiz bravo.

— Vem seu juiz, eu sei onde fica o quarto da Dudinha — o chamo.

— Sabe mesmo não é gatinha! Vamos, me leve lá. Senhores com licença, essa linda dama irá me acompanhar ao aposento da menina Duda, por favor Andrey fique aqui conversando com eles.

Ele chama a policial feminina para subir junto conosco.

Chegamos à porta do quarto da minha amiga e a chave está pelo lado de fora. Eu abro e entro correndo procurando pela minha amiga e a encontro caída, entre o quarto e o banheiro, eu corro até ela e a sacudo seu corpo magro tentando acordá-la.

— Dudinha isso não era hora de dormir não sua doidinha, vamos embora amor, para minha casa, acorda amiga. Lá em casa você dorme — falo, mas ela não me responde.

— Jessie gatinha, vem aqui comigo, deixa a policial dar uma olhada nela — pede baixinho o juiz.

— Não posso seu Juiz, ela não gosta de gente estranha sabe? Se ela acorda e vê a policial ela vai chorar então é melhor eu ficar aqui, pode vim moça eu vou ficar aqui quietinha tá.

A policial foi, olhou mediu a pressão e falou para o seu juiz que a Duda tinha desmaiado possivelmente por desidratação, fome ou até mesmo devido ao espancamento.

Eu me levanto chorando de ódio e corro até onde meu pai está.

— SUA BRUXA, VADIA, FILHA DO DEMÔNIO! MINHA AMIGA ESTÁ DESMAIADA, TODA ROXA POR SUA CAUSA, SUA

DESALMADA. EU VOU TE MATAR SE ALGUMA COISA ACONTECER COM ELA — grito querendo bater nela, mas meu pai me segura.

— Calma filha, não é assim que se resolve as coisas. Vamos agir corretamente.

— E o senhor seu Ernane? Um banana que não defende nem a própria filha. Como pode ser assim tão mole, tão banana? — digo ao paspalho.

— Menina me respeite — diz ele.

— Respeito? O mesmo respeito que o senhor teve quando sua mulher surrou a Maria Eduarda? Respeito que o senhor teve por sua filha que está há cinco dias sem se alimentar? Quem é o senhor para exigir respeito? Grave só uma coisa, eu vou lutar pela guarda da Maria e vou enfiar tudo o que é tipo de processo no rabo de vocês, mas tantos processo que vocês não vão conseguir sentar direito, vou arrancar tudo o que é de direito que a Duda tenha. E vou lutar com todas as minhas forças para enfiarem vocês dois na cadeia — diz meu pai sério.

— Isso mesmo papai acaba com esses lixos de seres humanos. A Duda tem a gente ela não precisa de nada.

Escutamos um barulho na porta e de repente minha mãe entra desesperada, acompanhada pelos enfermeiros.

— Meu amor o que está acontecendo aqui? Quando vi a ambulância, pensei que tinha acontecido alguma coisa com as meninas — diz minha mãe atropelando as palavras.

— Aconteceu sim, mas agora não é a hora de falar sobre isso — diz meu pai sério.

É quando ela vê minha amiga, descendo deitada na maca, com uma máscara no rosto, e os braços roxos ligado a uma bolsinha de soro. Minha mãe perde a pose e senta a mão na cara da Margô.

— Sua vagabunda, eu te avisei que se eu soubesse que você encostou na minha menina de novo eu iria acabar com você. Você não gosta de bater? Então vem bater em alguém que aguenta. — Minha mãe senta a porrada nela, ela cai, e minha mãe senta em cima dando vários tapas. Eu olho em volta, com medo dos policiais virem prender a minha mãe e é aí que eu os vejo virando de costas para a cena, que se desenrola no momento.

— Chega meu amor, precisamos acompanhar a nossa menina ao hospital — pede meu pai.

Minha mãe se levanta, endireita sua roupa.

— Vamos Marido, já fiz o que eu tinha vontade de fazer a vários anos. E mais uma coisa Margô, eu irei detonar com você espalharei em todas as rodas dos socialites — diz minha rainha toda afrontosa.

E assim seguimos para hospital, para verificarmos minha amiga.

E foi assim, depois do inferno que a Duda passou, ela veio morar conosco.

O juiz amigo do meu pai correu com a papelada, e ajudou para que a Duda ficasse com a gente.

Por isso que eu falo que a Duda é o amor da minha vida.

Estava escrito nas estrelas, que a gente deveria se encontrar aquele dia.

Eu sou a fã número um da minha amiga / irmã. Torço muito para ela ser feliz, porque ninguém merece ser mais feliz do que ela. Estou torcendo como uma louca, para que esse lance que está acontecendo entre o Mason e Duda de certo.

Se ele magoar a minha irmã, eu acabo com ele.

Prazer eu sou a Jessie, irmã de coração da Duda, e, eu sou o anjo da guarda dela.

Capítulo 16

Magon

Passamos em sua casa para ela se arrumar e perguntar para a meio metro, se ela queria nos acompanhar.

Mas a Baixinha não estava em casa.

Fiquei esperando na sala enquanto ela se arrumava.

Tudo aqui é simples, mas bem decorado, é a cara delas, tanto da Jessie quanto da Duda.

Vejo fotos delas espalhadas por toda a sala, desde quando eram crianças até depois de adultas.

Tem fotos com os pais da Jessie, e é nítido o amor que eles sentem por elas, dá para ver no olhar.

— Eu estou pronta vamos? — diz Duda

Olho, e como sempre ela está linda.

— Vamos princesa — respondo

E partimos para o shopping, entramos em algumas lojas olhamos tudo. Ela colocou na cabeça que seria falta desconsideração, se não levasse

um presente para minha avó.

Dona Laura tem tudo, não vejo necessidade de levar nada.

Quando falo isso, minha princesa faz uma cara feia que não resisto e caio na risada.

— Mason isso é feio, ela é sua avó custa você levar uma lembrancinha? — diz ela brava.

— Está bom, não está mais aqui quem falou, leva o que você quiser!
— prefiro nem discutir

— Sério? — pergunta ela empolgada

— Sim, mas não demora ou perderemos o cinema.

Ela sai toda saltitante pela loja, fazendo inúmeras perguntas sobre minha avó.

E eu vou respondendo o que sei.

Amo minha avó, mas não sei muita coisa.

Enfim Duda acha um conjunto de brincos e colar magníficos e as pedras são de jade. Minha avó vai adorar, pois é sua cor preferida.

Eu pago e vamos caminhando de mãos dadas, olhando as vitrines, paramos em uma loja de doces e agora quem fica animado sou eu.

Eu amo doces de qualquer tipo, principalmente aqueles azedinhos.

Então pego uma cestinha e vou enchendo de doces.

Duda está morrendo de rir, porque cuido muito da minha saúde, malho todos os dias, sou chato com o que eu como, mas tenho minhas fraquezas e doces é uma delas.

Ela também não fica atrás, pega uma cesta e enche de chocolate de todos os tipos, branco, preto, ao leite, amargo, confetes, pirulitos de chocolate, viramos literalmente duas crianças.

As atendentes estão dando risadas com nosso entusiasmo.

Pagamos e vamos direto para a escada rolante em direção à praça de

alimentação.

Mulher linda da *porra*.

Escolhemos o que vamos comer, ela vai de *Mc Donalds* e eu de japonês.

Enquanto comemos, vamos escolhendo o filme, ainda bem que ela não escolhe filme de menininha se não estaria fodido.

Acabamos escolhendo um filme de ação, mas vai demorar uma hora para começar, decidimos em dar mais uma voltinha pelo shopping.

Paramos em frente um estúdio de tatuagem, e ficamos olhando os desenhos. O cara manda muito nos desenhos.

Se essa mulher não nasceu para ser minha, então não vou querer mais ninguém.

Ela curte tudo o que eu gosto, ela gosta das mesmas músicas que eu, ama tatuagem, adora filme de ação e fora outras coisas.

Estamos em frente à loja de tatuagem, eu atrás dela e ela com suas costas encostada em meu peito.

Vamos andando assim abraçados, meus braços em volta da sua cintura. Parecendo dois pinguins.

Estamos nos acabando de rir, quando de repente ela para no meio do corredor.

Seu corpo começa a tremer, sinto sua pela ficando fria.

— Ei princesa tudo bem? — pergunto, mas ela não responde.

Viro-a de frente para mim e me espanto com o que vejo, ela está mais branca que papel e com um olhar de terror, de puro medo.

Sinto um frio na espinha, olho em volta para ver se eu acho o que ela viu que fez com que ela ficasse assim, mas não vejo nada, vejo somente as pessoas em volta andando de um lado para o outro, fazendo suas coisas.

— Princesa fala comigo, o que você está sentindo, se você não falar

não consigo te ajudar — peço, mas não adianta ela está travada, dou uma leve sacudida nela e nada, puxo-a para a entrada onde fica os banheiros.

Aliso seu rosto que está molhado de lágrimas, ela treme muito então abraço ela forte e aliso seus cabelos.

Estou perdido, sem saber o que fazer. Ela não diz nada só chora, estou ficando muito preocupado devido ao que ela já me contou.

De repente sinto seu coração acelerar, e ela começa a ofegar como se tivesse com falta de ar.

— Duda fala comigo meu amor, o que está acontecendo, o que eu faço? — pergunto desesperado.

— Que... quero Jessie que... quero ir... embora — diz ela tão baixinho que quase não escuto

Pego ela em meu colo e corro para o estacionamento onde deixei meu carro.

Ela está mais branca do que o normal, e estou morrendo de medo.

Desço-a do meu colo para abrir o carro, mas ela se agarra a mim como se tivesse com medo de eu sumir.

— Princesa respira para mim, devagar vamos lá, por favor — peço sem saber mais o que fazer.

Ela não me escuta, só fica chorando baixinho chamando a Jessie.

Puxo meu telefone, com ela agarrada em mim, encontro o número da Jessie e ligo.

Chama quatro vezes e enfim ela atende.

— Fala todo poderoso — atende ela

— Jessie, estou no estacionamento do shopping com a Duda agarrada em mim, acho que ela está tendo uma crise.

— Como assim Mason? O que aconteceu? — pergunta ela

— Não sei! Estávamos nos divertindo olhando as vitrines, enrolando

até dá o horário do filme, mas do nada ela começou a tremer, agora ela está ofegante — respondo

— Coloca no viva voz Mason, deixa eu falar com ela — pede Jessie séria.

Enquanto tento colocar no viva voz, escuto a voz de um homem perguntando o que está acontecendo com a Duda.

— Pronto Jessie pode falar.

— Duda meu amor, você está me ouvindo? Respira devagar para mim. Puxa a respiração e solta devagar, vamos gata faz isso pra sua Jessie faz.

Enquanto Jessie tenta falar com a Duda, eu vou abaixando até estar sentado no chão, encosto minhas costas no carro e acomodo-a direito em meu colo.

— Mason está me ouvindo? — pergunta a Baixinha

— Estou sim, pode falar Jessie.

— Como ela está? Esta está respirando direito.

— Não Jessie, ela só chora, estou desesperado estou com medo Jessie. Ela está gelada, suando frio pelo amor de Deus Baixinha, me diz o que eu faço — peço com a voz embargada.

— *Porra* Mason, você tem que ficar calmo caralho. Não vou conseguir cuidar dos dois. Me escuta, pega um táxi ou liga para o Drew para te buscar eu estou longe, vou demorar para chegar até aí.

— Jessie, ela está toda encolhida no meu colo, não consigo dirigir nem se eu quisesse.

— Você precisa ficar calmo, ela está tendo uma crise de ansiedade ou de pânico não sei te dizer. Faz assim pede um táxi e vai para o hospital mais próximo, quando chegar lá você me liga para dizer onde vocês estão.

— Está bom Jessie, vou me acalmar, vou desligar e chamar um táxi.

Quando chegar lá te ligo.

— Cuida dela Mason pelo amor de Deus, ela é tudo o que eu tenho depois dos meus pais.

— Vou cuidar Baixinha — respondo e desligo.

Ligo para Drew e rezo para ele atender logo.

— Fala parceiro o que manda? — Atende Drew

— Drew você está aonde? — pergunto

— Acabei de deixar o Zack no dentista perto do shopping por quê? — pergunta ele

— Irmão entra no estacionamento do shopping, no terceiro piso, mas vem rápido pelo amor de Deus.

— Calma Mason, estou fazendo o retorno, o que está acontecendo irmão? Você está machucado? — pergunta ele

— A Duda está passando mal e não vou conseguir dirigir com ela assim.

— Estou entrando no estacionamento agora, estou subindo irmão.

Eu desligo o celular e me levando quando escuto o barulho de um carro se aproximando.

Sua respiração continua ofegante, mas está melhor quando vou ajeitar ela em meu colo, ela se contorce e grita. E eu fico paralisado

Drew para o carro na minha frente, desce e abre a porta de trás do seu carro.

— Vamos Mason, entra logo — Diz ele

— Não consigo Drew, ela está com dor se eu me mexer vai ficar pior.

— Mason entra na *porra* do carro agora, ela precisa ir para o hospital agora — grita Drew

— Eu sei irmão, mas não consigo me mexer porque sei que ela vai gritar.

— Mason irmão ela precisa de você calmo, centrado, ela precisa do Mason fodão agora — pede ele

Ele tem razão eu preciso tomar as rédeas dessa situação, preciso controlar meu medo. Ela precisa de mim.

Entro no carro, e assim que me acomodo, Drew entra no carro e começa a dirigir.

— Drew vai para o hospital mais próximo, por favor.

Olho para Duda e ela continua encolhida, chorando segurando sua barriga.

— Ei princesa, vai ficar tudo bem tá. Aonde está doendo me diz — peço baixinho

— Minha barriga dói — sussurra ela

— Vai passar, só fica calma que já já chegaremos ao hospital, a Jessie vai nos encontrar lá princesa.

— Dói muito, minha cabeça também está doendo Mason — diz ela bem baixinho

— Estamos chegando Drew? — pergunto

— Vou entrar no estacionamento — responde ele.

— Mason está doendo muito — fala ela me agarrando

— Estamos chegando princesa, logo, logo o médico vai te examinar.

— Não me deixa sozinha Mason, eles vão me achar e irão me machucar de novo eu sei que vão — ela diz, e eu não entendo nada, quem vai machucá-la?

— Ninguém irá te machucar meu amor, eu não irei deixar.

Drew nem estaciona o carro e já estou saindo em direção a entrada.

Vou até o balcão pedindo por um médico.

Uma enfermeira mal comida vê a cena e diz que tenho que fazer a ficha primeiro.

— Escuta aqui, eu quero um médico e quero agora, eu não quero saber de ficha nenhuma, minha mulher está passando mal então chama a *porra* de um médico AGORA! — grito puto da vida.

— Calma irmão, deixa que eu resolvo a ficha, e você vai lar procurar a emergência.

Duda agarra a cabeça dizendo que está doendo. Então saio correndo procurando um médico ou a emergência.

— Ei o senhor não pode entrar aqui não — diz a enfermeira.

— Eu vou e quero ver quem irá me impedir.

Acho um médico conversando com uma enfermeira.

— Doutor com licença, preciso de ajuda aqui, por favor — peço

— Ei calma rapaz, o que aconteceu?

— Ela está tendo uma crise, só não sei se é de ansiedade ou pânico porque os sintomas são parecidos, ela está reclamando de dores de cabeça e estomago.

Entramos em uma sala e quando vou colocá-la na cama, ela grita e me agarra mais apertado.

— Não, não, não, não me deixa aqui sozinha, por favor, não me deixa Mason, por favor — diz ela chorando

Eu não sei o que fazer, quero me sentar e chorar junto, por estar vendo-a assim tão indefesa, com tanto medo.

— Calma princesa, respira devagar, por favor, eu não vou te deixar sozinha o médico vai te examinar para poder te medicar amor.

— Não me deixa sozinha, por favor, eles vão me achar, cadê a Jessie? Ela vai me ajudar chama ela — pede ela com tanto desespero

— Eu não deixarei você sozinha amor.

Olho para o médico sem saber o que fazer.

— Ela está muito nervosa meu rapaz, vou dar um calmante, assim ela

descansa e eu vou poder examiná-la com mais cuidado.

— Tudo bem doutor, só faça com que ela se acalme, por favor —
peço

Ele sai da sala e eu me sento em uma cadeira com ela no meu colo, como se fosse uma criança.

Ela esconde o rosto em meu pescoço chorando baixinho. Ela está tremendo muito, está tão gelada que a abraço forte para ver se consigo esquentá-la.

Esfrego seus braços tentando aquecê-la, e ver se ela para de tremer.

O doutor entra na sala com uma bandeja nas mãos e a coloca em cima da cama. Ali posso ver o que está dentro.

— Isso aqui é um calmante não se preocupe, vai fazê-la se acalmar e essas dores serão amenizadas, assim posso examinar a paciente com mais calma.

— Ela está tremendo muito doutor.

— Isso é normal em quem sofre com crises de ansiedade ou pânico. Preciso examiná-la primeiro, ela precisa estar calma para que eu possa lhe fazer algumas perguntas.

Ele quebra um vidrinho e coloca a seringa extraindo dela um líquido que deve ser o calmante, em seguida embebeda o algodão com uma água, que dever ser álcool e vem em direção a ela para aplicar.

— Meu amor, estica o braço para o doutor aplica o remédio para parar essa dor na cabeça, por favor — peço

Sem levantar a cabeça do meu pescoço, ela estica o braço e assim o médico aplica o calmante em sua veia.

— Daqui a alguns minutos ele já vai começar a fazer o efeito. Assim que ela tiver mais calma o senhor me chama, estarei na sala da frente.

— Obrigado doutor, muito obrigado.

O doutor acena com a cabeça e sai, nos deixando sozinhos.

Faço carinho em seus cabelos porque sei que ela adora e ajuda a acalmá-la.

Aos poucos vou sentindo seu corpo parar de tremer e ir relaxando devagar. Alguns minutos depois ela adormece. Fico olhando para Duda enquanto ela dorme, mesmo dormindo sob efeito do calmante, seu semblante continua atormentado.

Ela ainda soluça de vez em quando, aliso seus cabelos delicadamente com medo dela acordar.

O que será que ela viu? Mais precisamente quem ela viu, para deixá-la nesse estado de terror puro, talvez a Jessie possa me dar uma luz. Merda acabei me esquecendo dela, tenho que avisá-la, pego meu celular e mando uma mensagem para ela passando o endereço. E ela me responde na mesma hora, dizendo que já está aqui e que o Drew avisou a ela.

Olho para minha princesa e vejo que ela está em um sono profundo, então decido deixá-la por alguns minutos sozinha e vou buscar a Baixinha.

Ando pelo corredor do hospital, em direção a entrada e encontro a Baixinha dando um escândalo.

— Queridinha você vai me dizer aonde minha irmã esta agora, ou eu vou arrancar esses seus cílios postiços de puta de cabaré de quinta — diz Jessie possessa com a atendente.

— Senhorita não podemos passar nenhuma informação dos nossos pacientes, são normas do hospital — diz a atendente toda sem graça

— Meu amor, você pode pegar essas normas e enfiar na sua bunda seca que eu estou pouco me fodendo. Chama o diretor desse hospital de quinta categoria agora — grita Jessie

Eu ando mais rápido em sua direção e a pego pelos braços, a arrasto até um canto.

— Calma Baixinha, esse escândalo todo não irá ajudar em nada, temos que ter calma para podemos ajudar a Duda — Digo a ela

— Mason graças a Deus, aquele projeto de piranha não queria me falar em qual quarto a Duda estava — diz ela quase chorando

— Calma Baixinha, ela está medicada, nesse momento está dormindo. O médico teve que dar um sedativo porque ela estava muito nervosa.

Quando termino de falar, vejo a Baixinha quebrar em minha frente.

Logo ela, que mais parece um pitbull raivoso está em prantos.

— Calma Jessie tudo vai ficar bem — peço a ela

— Mason, você não entende, ela viu alguma coisa, alguma coisa que a deixou assim. Tem muito tempo que ela não tem uma crise, ela até parou de tomar os remédios, está dormindo bem, tem se alimentado melhor. O próprio psicólogo aconselhou, porque ela estava bem — diz Jessie chorando.

Abraço ela, pensando em tudo o que ela acabou de me falar.

Acho que agora é a hora da verdade, não dá mais para ficar no escuro.

Quando vou perguntar, ela me surpreende limpando seu nariz na minha camisa.

— Você acabou de limpar o seu ranho em mim? — falo indignado

— É só um catarrinho todo poderoso, agora me leve até o quarto da minha irmã — diz ela com a maior cara de pau

Vamos em direção ao quarto da minha princesa, mas antes de entrarmos resolvo levar Jessie para falar com o médico. Ela sabe de mais coisas sobre a Duda do que eu.

Ela responde todas as perguntas do médico, fala dos remédios que ela tomava com frequência, e o porque dela ter parado com os remédios, e pediu os dados do médico da Duda.

Enquanto a Jessie conversa com o médico, eu vou ver a Duda.

Entro devagar no quarto, sento-me ao seu lado e fico velando sono.

Queria tanto poder arrancar, tudo de ruim que habita em sua cabeça e em seu coração.

Ouçõ a porta se abrir e fechar, então a Baixinha senta-se na cadeira do outro lado da cama.

— O doutor disse que logo, logo ela acorda, e então estará liberada para ir pra casa — fala Jessie

— Jessie, quero saber tudo o que aconteceu com ela, quero saber quem foram as pessoas que maltrataram tanto ela ao ponto dela ter ataques de pânico, crises de ansiedade. Você não tem noção pelo o que eu passei Baixinha, foram momentos de puro desespero, eu não sabia o que fazer a não ser abraçá-la e pedir para ela respirar. Acho que foi o pior momento da minha vida, e olha que já passei por muita coisa — desabafo

— Eu sei muito bem do que você está falando Mason, já presenciei inúmeras crises. Sei o que você sentiu, porque sentia a mesma coisa, é um sentimento de inutilidade tão grande, você se sente um merda por não poder fazer nada. Você deseja ser um anjo, você deseja criar superpoderes, só pra poder arrancar tudo o que a está machucando. Já me senti assim Mason, e ainda me sinto quando ela acorda a noite com medo e vem dormir na minha cama. Ela só cresceu, mas por dentro ela continua a mesma criança triste, a criança que tem medo do bicho papão. Concordo com você, sobre ter que saber de tudo, mas essa história não é minha para te contar.

— Eu nunca passei por uma situação dessas Jessie, me senti um inútil, porque não fui capaz de fazê-la se acalmar. Ela estava agarrada a mim como se eu fosse sua tábua de salvação. Ela implorava para não deixá-la sozinha, porque eles iriam achar ela e que voltariam a machucá-la. Para você ter noção, o médico teve que dar um calmante para ela poder se acalmar, e ainda assim ele aplicou o remédio com ela em meu colo agarrada a mim. Eu aposto com você que as minhas costas têm marcas de suas unhas de tanto que ela me

apertou, parecia que ela queria entrar dentro de mim para se esconder — desabafo tirando o peso que está dentro de mim

— Eu sei tudo o que você está sentindo, passei por muitas coisas com ela Mason, não estou querendo te desanimar, mas se você achar que não é capaz de aguentar essa pressão vá embora e a deixe em paz. Ela já sofreu muito e não merece sofrer mais, ela vai entender e superar, como ela já superou muita coisa — diz ela

— Jessie, o único ressentimento que tenho de tudo o que aconteceu hoje, foi que em todo momento ela chamava seu nome. Nada contra a amizade de vocês, eu agradeço a Deus por ela ter você e sua família e sei que vou agradecer ainda mais depois que eu ficar sabendo de tudo. Eu quero ser tudo o que ela precisa, quero aprender tudo sobre o que ela tem, para quando acontecer novamente eu estar preparado.

— Desculpa o que irei falar Mason, mas você está chegando agora, ainda não sabe de tudo. É óbvio que ela procurou por mim, porque sempre estive ao seu lado. Mas você ganhou pontos importantes por ter se preocupado, por estar aqui ao lado dela. Dê tempo ao tempo, ela você já conquistou desde o primeiro dia, ela nunca chamou ninguém para ir lá em casa, ela nunca se preocupou com alguém como ela se preocupa com você. Ela nunca se envolveu sério com ninguém, a vida dela era a faculdade e o trabalho. Quando ela não estava nesses lugares ou ela estava em casa ou na casa dos meus pais — Jessie diz seria.

Fico olhando para ela pensando em tudo o que ela me disse. Não é ciúmes nem nada, é só um desejo de ser o único para ela, o único que ela possa correr quando estiver feliz ou com medo. É um sentimento primitivo de ser o suficiente para ela.

Sei que é um pensamento errado e egoísta, mas eu sou assim.

Duda começa a se mexer e paramos de falar e ficamos olhando para

ver se ela acorda.

Então ela abre seus lindos olhos, piscando lentamente, tentando focar em alguma coisa. E é então que ele me vê e se joga com tudo em cima de mim, me abraçando forte.

— Ei princesa, está tudo bem não precisa ter medo de nada — falo enquanto abraço seu corpo tenso.

— Ei Bonequinha, você está segura meu amor, nada vai acontecer você precisa ficar calma — diz Jessie fazendo carinho nos cabelos dela.

Quando Duda entende que é a Jessie quem está falando, ela voa para os braços da amiga, chegando a derrubar Jessie no chão.

— Jess, preciso ir embora daqui, ir para bem longe, eles vão me achar Jess e vão me levar embora. Ela vai me matar Jessie, ela vai cumprir o que me prometeu — Duda fala rapidamente sem respirar

— Quem Bonequinha? De quem você está falando? Você tem que ficar calma e respirar devagar — diz Jessie lentamente

Eu fico olhando a cena impressionada com o desespero da minha princesa. Ela está descontrolada, praticamente esmagando a Baixinha. Jessie olha para mim pedindo ajuda.

— Ei princesa vamos sair do chão? Vocês vão acabar se machucando aí — peço com calma

Ela olha para mim, com os olhos cheio de lágrimas não derramadas, e aceita minha mão para ajudá-la a se levantar.

Ajudando as duas a levantarem do chão, Duda faz a mesma coisa de quando acordou, ela me agarra apertado.

— Amiga vamos para casa? Tomar um banho gostoso e tomar a sopa da mamãe? — pergunta Jessie

— Sopa? Sopa da mamãe Jess? — pergunta Duda com a voz embargada.

— Isso boneca, a mamãe está lá em casa com o papai, eu vim assim que o Mason me ligou, ela preferiu ir para o apartamento fazer a sopa que você tanto adora — diz Jessie tentando animá-la

— Você vem comigo não é Mason? — pergunta minha princesa com olhar temeroso.

— Não te largarei tão cedo princesa, vá se acostumando — respondo lhe dando um selinho

— Olha ele, vai conhecer o sogrão! Mason, cuidado viu, meu pai é hiper ciumento — fala Jessie dando risada

— Eu não tenho medo do Dragão Baixinha, até porque a princesa já é minha — respondo

— Mason meu pai é super ciumento mesmo, tem certeza que vai querer conhecê-lo? — diz Duda baixinho

— Ninguém vai me impedir de ficar com você, ou ele me aceita por bem, ou ele vai ter que me engolir a força — respondo

Jessie sai para chamar o médico, para podermos ir embora.

— Obrigado por estar comigo, por não ter me abandonado.

— Eu nunca vou abandonar você gatinha, aconteça o que acontecer sempre irei cuidar de você. Você sabe que temos que conversar não sabe? — pergunto

Ela esconde seu rosto na curva do meu pescoço e respira fundo.

— Eu sei príncipe, eu já tinha decidido te contar, o dia só se adiantou.

O médico chega ao quarto, a examina e prescreve um calmante e a aconselha a voltar no médico dela. Ele entrega a alta dela e assim vamos embora, quando saio no estacionamento vejo meu carro, e encostados nele estão Drew e Zack.

Drew abraça Duda, e ri da cara feia que eu faço. Logo chega a vez de Zack.

— Estamos indo para casa, meus pais estão lá. Vocês querem vir com a gente? — pergunta Jessie

— Não *anã* obrigado, só viemos trazer o carro do Mason e ver como a Gibizinha estava — responde Drew

Então nos despedimos deles e vamos para o carro.

Vamos a caminho da casa delas, cada um com seus pensamentos.

O meu? Tenho dois em mente? Um é saber de toda a história, e o outro é que vou conhecer os sogros.

Capítulo 17

Duda

Eu estou completamente amedrontada, nunca que iria imaginar que o meu dia que estava sendo perfeito, seria arruinado com a visão da pessoa que mais abomino no mundo.

Meu dia estava perfeito, acordei ao lado do melhor cara que já encontrei na vida, tive uma manhã maravilhosa, regada a sexo, carinho e risadas. Lógico teve o momento declaração, mas foi tudo tão maravilhoso.

Mason é um homem espetacular, intenso, carinhoso, preocupado ao extremo, dedicado, ele tem tudo o que um homem pode ter de melhor.

Então fomos ao shopping, passear e assistir um filme e é quando estamos olhando a vitrine de tatuagens abraçados, que o meu pior pesadelo aparece a menos de cem metros.

Eu até tentei me controlar, mas é mais forte que eu. Eu travei, só conseguia olhar para ela com sacolas na mão, muito bem vestida andando despreocupadamente, como se ela mesma não soubesse o filhote de monstro que ela é.

Eu entrei em desespero, senti meu corpo tremer, meu coração

acelerar, escutava a voz do Mason distante.

Não queria que ele me visse assim, fodida, com medo. Eu estava tendo um ataque de pânico em pleno shopping. Tudo o que me vinha em mente, era que eu precisava ir embora dali.

Tudo o que eu queria era fugir para bem longe delas, por que se ela estava aqui, então minha mãe também estaria. Quando penso na minha mãe, o meu desespero aumenta.

Lembro-me dá promessa que ela me fez quando estavam me tirando de dentro da casa dela.

"Não pense que estará livre de mim Maria Eduarda. Quando eu voltar, e eu voltarei, pode ter a certeza disso, irei te infernizar, e quando você não estiver aguentando mais, te darei o golpe de misericórdia. Não pense que eles te amam, pois, nunca ninguém irá te amar, você sempre será essa menina inútil, que todos sentem pena, você não foi feita para amar e nem ser amada, você não é digna disso. Você pode fugir meu bem, mas irei te encontrar e então farei o que deveria ter feito desde o começo matá-la".

Sinto Mason me sacudir, e depois não me lembro de mais nada.

Só me lembro do hospital, do medo de eles me acharem.

E da voz... a voz do Mason me prometendo que estarei segura, que ele não deixará nada me acontecer.

Lembro da Jessie, minha irmã de coração, falando a mesma coisa.

Ela me diz que a mamãe está em casa fazendo sopa.

Lembro-me de quando eles me tiraram de daquela casa maldita. Ela sempre fazia sopa porque era a única coisa que eu comia e não me fazia mal.

Agora estamos indo para casa, sobre recomendações fortíssimas do médico sobre alimentação, remédios, e meu psicólogo.

Mason como sempre um príncipe, deixou avisado que irá tomar conta

de mim, quer eu queira ou não.

Jessie já tirou sarro dele, dizendo que meu pai é um dragão de tão ciumento.

E ele não está com medo.

Acho tão fofo, quando ele me chama de minha princesa. Faz com que eu me sinta querida, amada.

Chegamos em casa, e ele não me deixa descer do carro. Ele pede pra Jessie subir na frente.

Ele fica me olhando, como se estivesse procurando algum sinal de que não estou bem.

—O que foi? — pergunto

— Nada minha princesa, só queria saber se você está realmente bem — responde ele

— Bem, bem eu não estou, mas vou ficar eu tenho que ficar bem Mason. Durante alguns dias ainda irei sentir as consequências dessa crise, mas nada que eu já não tenha passado antes — desabafo

— Eu nunca fiquei tão assustado na minha vida gatinha, fiquei sem chão por te ver daquele jeito, você só chorava e pedia pela Jessie, e eu não podia fazer nada. Me senti um inútil, por não conseguir cuidar da minha mulher, quando o Zack chegou e você gritou de dor, eu travei de um jeito que não consigo te explicar — ele diz.

— Mason, você não tem por que se sentir assim, ninguém além da Jessie, sabe como eu fico quando entro em crise, nem mesmo os pais dela. Sempre quando aconteceu isso, era ela que estava comigo, ela sempre cuidou de mim. Não sei o que teria acontecido comigo, se naquele dia ela não tivesse contado tudo ao seu pai e para um amigo dele — falo para ele.

— Eu sei que não tenho que me sentir do jeito que estou sentindo, mas não posso mudar. Em pleno desespero, por ver você daquele jeito, eu

fiquei com ciúmes Duda. Ciúmes por você estar daquele jeito e não pensar em mim para te ajudar, você chamava a Baixinha. Você tem noção do quão ridículo eu sou? — diz ele

Olho para ele, e vejo revolta em seu olhar, e vejo mágoa também.

— Meu querido, você em tão pouco tempo está conquistando o que nunca entreguei para ninguém, você conquistou minha confiança, meu carinho, sinto uma montanha russa de sentimentos por você, sentimentos esses que no momento não sei nomear, mas que estou gostando de sentir.

— Eu quero ser tudo o que você precisa, é egoísta eu sei, mas não posso mudar o que estou sentindo. Quero você em um grau que chega ser insano —ele responde

— Você não tem ideia do que estou sentindo nesse momento por você. Uma necessidade tão grande, não quero ficar sozinha Mason, e pela primeira vez desde que comecei a ter essas crises, quero alguém ao meu lado que não é a Jessie e esse alguém é você Mason.

— Eu?

— Sim você, me sinto segura em seus braços, quero você comigo — digo sem graça

Não sei se é sua voz, seus braços, seus carinhos ou sua paciência, mas sei que com ele estarei segura e que independente de qualquer coisa ele sempre irá segurar minha mão.

Ele desce do carro, dá a volta e abre a porta do carro para me ajudar a descer.

Mal desço do carro e já, estou em seus braços, e neles que me sinto segura e protegida.

— Vamos subir princesa, está mais que na hora de você deitar e comer a tão famosa sopa que sua mãe está fazendo para você, eles devem estar preocupados com a nossa demora.

— Você vai ficar comigo, não vai? — pergunto com medo de ele ir embora, preciso dele comigo.

— Ei princesa, calma eu vou ficar aqui com você e nada nem ninguém irá me impedir.

— Não quero ficar sem você ao meu lado, sei que você tem suas coisas para fazer, mas pelo menos hoje quero e preciso que você fique.

— Escuta uma coisa princesa, nada é mais importante do que você, eu sou meu próprio patrão. Se eu quiser ficar um ano sem aparecer no escritório eu fico, porque eu emprego só os melhores, e outra coisa, eu também posso trabalhar de casa.

— Eu não quero mudar sua rotina, mas aceito o que você puder me dar — digo

Não estou exagerando e nem fazendo drama, mas agora que sei que esse povo infeliz está de volta, não me sinto segura em lugar nenhum só em seus braços.

Ele me pega em seus braços e vamos em direção ao meu apartamento. Estou curiosa para ver a reação dele e dos meus pais de coração.

Capítulo 18

Duda

Mal chegamos à porta do meu apartamento, e já escutamos a algazarra.

Pense em uma família feliz, que leva tudo na esportiva? Essa é a família Fagundes, vocês pensam que a Jessie é louquinha, isso porque nunca viram mãe e filha juntas.

Elas são de enlouquecer qualquer um.

Agradeço muito a Deus, por ele ter colocado essa família no meu caminho. Acho que sem eles, minha vida seria mil vezes pior do que é. Não digo porque vivo mal, não é isso, mas sim dos traumas que carrego. Se não fosse por eles, talvez nem estivesse viva há essa hora.

Olho para Mason, e ele está tentando segurar o riso.

— Estou preste a entrar em um manicômio né? — pergunta ele

Dou uma risadinha e abro a porta.

— Bem-vindo ao manicômio que é minha família.

E é isso que eles são, minha família.

Eles me acolheram e me amaram, quando ninguém mais quis.

— Olha lá paizinho, o casal resolveu dar as caras — dDiz Jessie

Meu pai, todo sério olha feio em direção a Mason. Seus olhos caem direto em sua mão, que está na minha cintura.

— Mason esse é o meu pai Andrey Fagundes, Pai esse é o Mason Black — faço a apresentação

— Prazer senhor Andrey, sou o namorado da Duda — diz Mason estendendo a mão para o meu pai

Meu pai olha para Mason e depois olha para sua mão, depois dessa troca de olhares meu pai aperta sua mão.

— Não diria que é um prazer, mas... — diz meu pai

— Andrey deixa de ser ciumento, as meninas cresceram, tem a vida delas, moram sozinhas, está mais do que na hora delas arrumarem um namoradinho — diz minha mãe entrando na sala

— Não é ciúmes Lia é... zelo, Isso! Estou zelando pelas nossas filhas — diz meu pai na maior cara de pau.

— Mas é muito cínico gente. Bem, olá Mason, me chamo Marília, mas pode me chamar de Lia é um prazer te conhecer — diz minha mãe toda educada.

— O prazer é meu, dona Lia — diz Mason pegando a mão da minha mãe e dando um beijo, como um perfeito cavalheiro

— Mas é muito saidinho esse moleque né, já não basta minha filha, agora está assediando minha mulher! — resmunga meu pai

— Papai! — brigo com ele

— Vem aqui, Bonequinha tatuada do papai — desconversa seu Andrey

Corro para seus braços protetores e carinhosos, ele tem o melhor abraço do mundo. Nós sempre brincamos que é o abraço do papai urso.

— Você está bem princesa? — pergunta meu pai

Ao ouvir meu pai me chamando de princesa, Jessie cai na risada.

— Eu estou vendo que essa briga vai ser boa. Mamãe, por favor, faz o maior pote de pipoca que tiver na cozinha, porque essa briga, quero assistir de camarote — fala a projeto de demônia.

— Pipoca querida? Uma hora dessas? E de que briga que você está falando? Você andou bebendo logo cedo Jessie Fagundes? — Minha mãe dispara nas perguntas

— Diz para ela Dudinha porque estou falando isso. — A anã provoca.

— Nada não mamãe e que Mason também me chama assim, por isso essa meio metro está rindo — respondo

— Ele não a chama só de princesa paizinho, ele a chama de minha princesa. E que comecem os jogos — diz a diaba

— O quê? Se já não fui com a cara dele antes, imagina agora! Lia acompanhe o rapaz até a porta, por favor — diz meu pai vermelho de ciúmes.

Ele sempre foi assim, muito antes deles me levarem para morar com eles e assumirem minha guarda. Lembro de uma festinha que tivemos na escola, nós tínhamos uns dez ou onze anos, e um menino veio chamar eu e a Jessie para brincar de esconde, esconde, meu Deus eu pensei que ele iria bater no menino de tanta raiva que ele ficou. Ele disse para o menino ir embora e nunca mais olhar para a gente. Depois ele nos fez prometer que nunca mais iríamos brincar de esconde, esconde com meninos, porque meninos não prestavam.

— Nã... não papai, não manda ele embora, na... não po... pode ir — começo a me sentir sufocada.

Sinto seus braços me envolverem, e me agarro a ele, sinto seus lábios em minha testa.

— Ei, ei, ei, eu não vou a lugar nenhum minha princesa, respira fundo

tudo bem? — diz ele ao meu ouvido.

Aos poucos me acalmo, sei que eu não ficaria sozinha se ele fosse embora. Mas tudo o que eu quero é ele perto de mim.

— Que tal se a gente tomar a famosa sopa da dona Lia? Vocês falaram tanto dessa sopa que fiquei com vontade — propõe Mason.

— Ei minha menina, não vai abraçar sua mãe? Que filha ingrata eu fui arrumar meu Deus, tudo para o pai e nada para a mãe. —Minha mãe faz drama

Respiro fundo, e vou me soltando dele e viro para minha mãe. A cada dia que passa ela fica ainda mais bonita.

— Mãe! Estava com saudades também, não precisa fazer drama, eu também amo você — falo para ela.

— Menina deixe de mentira viu, vocês são duas ingratas, só querem saber do pai e eu que me lasque.

Vou até ela e abraço, é tão bom quando sentimos que somos queridas. Ela me abraça forte e cochichando em meu ouvido diz:

— Tudo vai ficar bem meu bebê, estaremos aqui. Agora me diz aonde você arrumou esse homem lindo, educado e carinhoso? Já quero ele para mim. — Eu dou uma risada, só minha mãe mesmo, doidinha.

— Eu escutei isso aí *hein* dona Marília L'aqua Fagundes! — diz meu pai bravo

— Ui que medo marido, falando meu nome todo — diz dona Lia

— Muito assanhadinha a senhora, e você rapaz precisamos conversar — diz meu pai muito sério

— Eu também gostaria muito de conversar com o senhor, mas agora a minha prioridade é a Duda, ela precisa se alimentar, tomar os remédios e descansar — diz Mason

— Então vamos para a cozinha, fiz a sopa que você adora filha, e para

não ter ciúmes fiz estrogonofe para você Jessie — dona Lia diz fazendo careta

Dona Lia é uma figura, desde quando eles assumiram minha guarda é assim, não que tenha acontecido crise de ciúmes entre eu e a Jessie, mas ela sempre fez o que nós duas gostamos para não causar briga entre a gente.

É como se eu tivesse sido feita para ser dessa família, o carinho o amor que eles sempre tiveram comigo, é de uma grandeza sem tamanho. Eles me acolheram me deram carinho, proteção, eles me deram a família que eu sempre quis e sonhei.

Até o mesmo tratamento que eles têm com a Jessie é o mesmo comigo, eles me tratam como filha mesmo. Andrey insistiu muito para que chamassem eles de pai e mãe, e aí de mim se chamar eles pelo nome ou de tios.

— Vamos Dudinha, vamos atacar o rango que a mamãe fez, estou com saudades da comida dela — diz Jessie animada

— Rango Jessie? Cadê a educação que lhe demos? Aonde foi parar o dinheiro que gastamos com a sua educação? — diz mamãe

— Eita que hoje, ela está mais dramática que as novelas mexicanas — diz a Baixinha

— Venha Mason, vamos comer enquanto está quentinho, vem filhota quero ver você comer tudo. — Dona Lia ataca novamente

— Mamãe eu não sou criança — falo rindo

Vamos todos para a cozinha, Mason se senta ao meu lado sob o olhar atento do meu pai.

Minha mãe me serve um prato de sopa, do jeitinho que eu gosto. Mason também toma sopa junto comigo e o restante comem o estrogonofe.

Vou tomando a sopa devagar, sinto meu estômago querendo se rebelar por causa do medicamento que tomei no hospital.

Quando tenho crises, sempre fico assim, mal consigo me alimentar, só como mesmo por causa da medicação.

Consigo tomar quase a metade do prato.

— Ei princesa, tem que tomar toda a sopa, você sabe que tem que se alimentar bem. A sopa que sua mãe fez esta uma delícia — fala Mason baixinho em meu ouvido

Percebo o silêncio em nossa volta, e quando levanto a cabeça estão todos me olhando.

— Gente esse menino é muito fofo, quero pegar você e colocar em um potinho — diz minha mãe encantada

— Que isso dona Lia, não sou fofo, só estou preocupado com ela — diz Mason envergonhado

— O que foi princesa do papai? Não quer mais comer? — pergunta meu pai com um olhar preocupado

Odeio quando isso acontece, odeio ver eles preocupados. E quando eles souberem o porquê do meu ataque, tenho certeza que eles irão surtar.

Minha mãe Lia, tem ódio mortal da minha família podre. É assim que ele se refere a eles.

— Estou cheia pai, não desce mais — falo para ele

— Então vou fazer um suco de laranja do jeitinho que você gosta — diz meu pai se levantando

— Não precisa pai, eu estou bem, vou tomar um banho e descansar um pouco, ainda estou sentindo o corpo pesado por causa do remédio que o médico aplicou.

— Mas irei fazer mesmo assim, e você poderá tomar depois do banho — diz ele

Eu me levanto para ir para o quarto, e Mason se levanta também. Eu começo a contar para meu pai começar a criar caso 3... 2...1...

—Ei, ei, ei, aonde o senhor pensa que vai? — diz meu papai urso

—Irei acompanhar ela até o quarto, ela ainda está instável por causa da medicação. Já no banho a Jessie pode ficar de olho, você pode Baixinha?

—Mason pergunta.

— Lógico que posso todo poderoso, você leva ela que daqui apouco eu irei — diz Jessie olhando feio para o papai

E assim vamos em direção ao meu quarto, entro e vou pegar uma roupa confortável. Mason fica sentado na beirada da cama olhando minhas ações.

Depois que escolho a roupa, vou em direção a ele e me sento em seu colo.

— O que está se passando nessa cabecinha linda princesa? — pergunta Mason fazendo carinho em meus cabelos

— Que estou cansada de ser assim, cansada de preocupar todo mundo, queria ser uma pessoa normal sabe? Não essa menininha medrosa, que tem medo de tudo — desabafo

— Meu amor, é normal você se sentir assim, ainda não sei o que aconteceu, mas sei que foram coisas muito graves, e em questão a preocupação é normal, porque gostamos de você, e queremos ver você bem — diz Mason

E fico assim, em seu colo, sentindo ele fazer carinho em meus cabelos e uma vez ou outra ele dá um beijo em minha testa.

Amo esses momentos meu e dele, acho que ele não demonstra para ninguém o quanto ele é carinhoso e atencioso.

A mini furacão entra com tudo em meu quarto. Ela para no meio do quarto e fica nos olhando.

— Tudo bem aqui? — pergunta Jess

— Tudo sim Baixinha, estávamos esperando você. Enquanto a Duda

toma banho, irei ligar para o Zack para resolver algumas coisas — ele responde

— Tudo bem então, pode ir fazer sua ligação que ficarei aqui com a minha irmãzinha — diz Jessie

— Você não vai embora né? — pergunto para ele.

— Estarei na sala te esperando gatinha, não sairei daqui pode ficar tranquila.

Respiro aliviada quando ele me confirma que não irá embora.

Sei que posso soar meio infantil, mas preciso dele perto de mim.

Sei que com ele estarei segura, que ele irá me proteger de qualquer coisa, pois sei que os sentimentos dele por mim é tão forte e intenso quanto os meus são por ele. Eu estarei segura tendo ele e minha família de coração perto de mim. Pois irei precisar, as duas demônias voltaram e tenho certeza que foi para me infernizar.

Capítulo 19

Magon

Entro em seu apartamento querendo cair na risada.

O pai da Duda está me olhando, como se quisesse me matar. As meninas contaram que ele era ciumento, mas pensei que era brincadeira.

E quando a diaba da Baixinha fala sobre eu chamar a Duda de minha princesa? Pensei que o homem iria pular no meu pescoço.

Agora eu sei de quem a Baixinha puxou a loucura, sério a mãe é maluquinha igual à filha, isso é superengraçado.

A mãe doidinha e o pai possessivo. Fico imaginando quando eles eram mais novos.

Quando beijo sua mão, o seu Andrey só falta querer me engolir. Eu sou muito educado e lógico que trataria minha sogra como uma verdadeira dama, tenho que conquistar a sogra né, já que o sogrão está querendo me matar.

Quando ele diz para dona Lia me acompanhar até a porta, vejo a minha princesa ficar com o corpo tenso e ela tenta falar, mas as palavras saem cortadas e ela começa a ficar nervosa.

Sem pensar em nada a não ser nela, esqueço todo mundo e vou

abraçar e acalmar a minha mulher. A abraço e digo que não vou a lugar nenhum, e peço para ela se acalmar e respirar devagar.

Nem reparo nos olhares que eles dão entre si, minha preocupação e nada além dela.

Dona Lia tenta mudar a atmosfera da sala, fazendo um drama básico. Essa família é muito doida.

Vamos comer, e insisto para Duda terminar de tomar a sopa. O médico foi categórico sobre a alimentação dela, porque os remédios são fortes e ela sempre tem que estar de estomago cheio, para que o remédio não agrida o mesmo.

Quando ela não quis mais comer, dizendo que estava cansada e que iria tomar um banho e descansar, eu me levantei junto com ela.

O sogrão se revoltou, mas expliquei para ele que só iria acompanhá-la até o quarto, pois ela ainda estava sobre o efeito dos remédios.

Vou com ela até o quarto, me sento na cama, e fico observando-a procurar uma roupa para dormir.

Ela caminha até mim e se senta em meu colo, parecendo uma menininha querendo proteção. Faço um carinho em seus cabelos e ela esconde seu rosto em meu pescoço.

Essa mulher tem alguma coisa que desperta meu lado protetor. Quero cuidar dela e não deixar nada, nem ninguém a machucar. E é isso que irei fazer, logo descobrirei tudo o que aconteceu com ela, mas primeiro quero que ela descanse para depois conversarmos.

Quando Jessie entra no quarto para fazer companhia a ela no banheiro. Porque Deus me livre, se eu entrar nesse banheiro com ela, o pai dela me escarpa vivo.

Saio do quarto e vou em direção a sala, os pais das meninas estão sentados na cozinha, então aproveito e ligo para Zack.

— E aí irmão, tudo certo? A Duda está bem? — pergunta Zack

— Está tudo certo Zack, mas queria ver se você pode me fazer um favor — pergunto

— É só pedir Mason, o que você está precisando? — responde Zack

— preciso que você vá até a minha casa, e faça uma mochila com algumas peças de roupa para dois dias, também preciso que você traga meu computador — peço

— Considere feito irmão, se lembrar de mais alguma coisa é só me ligar, e avisa para Gibizinha tirar uns dias de descanso. O Drew vai me ajudar enquanto ela se cuida — diz Zack

— Valeu irmão, vou ver se consigo uns dias no escritório também, quero levar ela para casa de praia, para ver se ela se desliga de tudo isso — informo a ele

— Isso mesmo, vão descansar, você também precisa Mason — diz Zack

— Valeu cara, assim que você chegar lá em casa, me liga — digo a ele

— Pode deixar, só vou terminar umas coisas aqui e já vou para lá.

— Obrigado Zack — agradeço a ele, pois sempre que preciso ele está do meu lado.

Desligo o telefone, respiro fundo, me preparando para enfrentar a Fera.

Vou até a cozinha, onde eles estão sentados. A primeira pessoa a me vê é dona Lia.

— Sente-se Mason, acabei de fazer um café fresquinho, você aceita uma xícara de café? Nossa isso apareceu tão dona Florinda né? — diz dona Lia rindo

Sério ela é muito doidinha, igual à Jessie sem filtro nenhum.

— Sente-se rapaz, vamos conversar — fala Andrey

— Obrigado senhor. — Uso toda a educação que eu tenho afinal ele é muito importante na vida da minha princesa.

— Me diz Mason, como você conheceu as minhas meninas, em especial a Maria Eduarda — pergunta ele

— Bem Andrey, as meninas trabalham na minha boate há quase dois anos, a Jessie eu já conhecia há algum tempo. Mas não é dela que o senhor quer realmente saber, não é? Tem pouco tempo que conheço a Duda. Ela é uma mulher maravilhosa e estou completamente encantado com ela — respondo

— Ela não é sozinha, já quero deixar bem avisado, ela tem a nós que somos sua família, ela é realmente uma menina encantadora de um coração maravilhoso, mas que já sofreu muito nessa vida e não irei deixar ninguém machucá-la, nem mesmo você. Eu percebi que tem um tipo de ligação entre vocês, o que me deixou admirado, já que ela nunca foi assim com ninguém além da Jessie — comenta Andrey

— Eu ainda não sei da história toda Andrey, mas deixo avisado desde já, que quando eu souber quem, e o que fizeram com ela, irei até o inferno para fazer justiça e te garanto que não vai ser bonito. Sei que alguma coisa muito ruim aconteceu, e estou esperando ela me contar, sei só de algumas coisas superficialmente. Mas não deixarei barato pode ter certeza. Você não me conhece e pode não acreditar, mas gosto, e gosto muito da Duda, nunca uma mulher chamou tanto a minha atenção como ela — respondo sinceramente

— Eu sei sobre tudo o que aconteceu, mas não cabe a mim te contar. A história é dela para contar, e quando isso acontecer, saiba que ela te concedeu o que ela tem de mais precioso, que é a confiança dela. Ninguém sabe o que aconteceu a não ser eu, a Lia, a Jessie e um amigo nosso. Se posso

te dar um conselho, é que você esteja preparado, porque vai te quebrar ao meio — diz Andrey com os olhos marejados.

— Sabe Andrey, eu sou um homem que já passou por muitas coisas na vida, mesmo sendo tão novo, um dia te conto minha história, mas o que presenciei hoje, com o perdão da palavra, fodeu meu psicológico. Nunca senti tanto medo, como senti quando ela entrou em crise na minha frente, ela não conseguia falar nada, a única coisa que ela dizia era casa e Jessie. Me senti um imprestável, por ver minha mulher naquele estado e não poder fazer nada, um bosta por precisar ligar para a Baixinha e implorar pelo amor de Deus para ela me ajudar. É fechar meus olhos, e ver seu olhar aterrorizado me implorando ajuda — dDesabafo

— Eu bem sei o que você está falando garoto, agora imagina esse olhar em uma menina de 12 anos? E eu um adulto, sentar no chão e chorar igual uma menininha, pois não conseguia fazer nada para ajudá-la, só quem conseguia acalmar ela era a Jess. Eu e a Lia ficávamos sentados do lado de fora do quarto delas, escutando seu choro sentido e minha Chaveirinho cuidando da amiga. Ela foi machucada, humilhada, e só Deus sabe o que mais. Mas ela vai te contar — desabafa Andrey

— Mason, quero que você tente lembrar o que ela pode ter visto que acionou o gatilho dela, o que vocês estavam fazendo, aonde vocês estavam?
— pergunta a dona Lia

Paro e penso, mas não consigo enxergar o que ela poderia ter visto que causou essa crise.

— Nós estávamos no Shopping dona Lia, entramos em algumas lojas porque ela queria comprar um presente para minha avó, que faz aniversário essa semana. Almoçamos e estávamos fazendo hora para assistir ao filme que escolhemos. Paramos em frente a uma vitrine de tatuagens, rindo porque estávamos andando igual a um pinguim e do nada ela travou, travou no meio

do corredor do shopping. Eu também imaginei que ela poderia ter visto alguma coisa para ter ficado daquele jeito.

— Só tem duas coisas no mundo, que poderia deixar ela assim, uma é você gritar com ela ou... Ela olha para Andrey assustada

— O que Dona Lia? — pergunto já ficando assustado

— Isso é impossível Marília, eles foram embora há anos, nunca mais deram notícias, ela ficou presa por um tempo e o acordo foi que ela ficasse distante e nunca chegar perto da nossa menina — diz Andrey

— Será Andrey? Se ela se aproximar da minha filha eu mato ela Andrey, faço o que deveria ter feito a mais de dez anos atrás — diz minha sogra com raiva

— Do que vocês estão falando? Vocês precisam me dizer para que eu possa ajudar — falo nervoso

— Calma rapaz, no momento a única coisa que posso te dizer é que irei me informar, e quando ela te contar tudo, você me procura que te contarei o restante — diz Andrey calmo

— Tudo bem Andrey — respondo

— Então já conversamos você já pode ir embora — diz Andrey na maior cara de pau

— Andrey! — grita minha futura sogra

Eu simplesmente caio na risada, não consigo mais segurar.

— Está rindo do que garoto? — pergunta ele

— Do senhor seu Andrey, uma hora homem todo sério, centrado e preocupado, em outra, o pai ciumento e possessivo — respondo ainda rindo

— Andrey Fagundes, você foi um total sem educação agora. Aonde já se viu expulsar o namorado da sua filha da casa dela. Você ouviu o final da frase? CASA DELA! — grita minha sogra

— Podei deixar dona Lia, que esse dragão eu enfrento com prazer

sabe por quê? — pergunto para minha sogra

— Por que, meu querido? — pergunta ela

— Porque a princesa já é minha, o dragão é o de menos. Respeito a sua opinião Andrey, mas nem você e nem ninguém será capaz de me tirar do lado da Duda. Então acho melhor o senhor se acostumar, porque estou aqui para ficar "sogrão". — Falo para ele

— Você é muito corajoso não é mesmo? — pergunta ele

— Com certeza senhor, ela é minha, e eu cuido do que é meu. Ela me pediu para ficar e ninguém irá me mandar embora, nem mesmo o senhor — respondo

Posso ter parecido petulante, mas nem ele irá me afastar dela. Ela é minha prioridade.

— Tomou-lhe Andrey, pensou que iria fazer sua vontade? Sua filha cresceu queridinho, e encontrou um homem a altura — diz minha sogra rindo do marido

— Você fique quieta dona Marília! A senhora está muito saidinha para o meu gosto — reclama o sogrão

— Com todo respeito senhor, eu irei ficar aqui, e irei dormir no quarto da Duda, me desculpe se pareça que estou passando por cima do senhor, mas minha prioridade nesse momento é a Maria Eduarda, eu prometi a ela que não a deixaria sozinha, e tudo o que prometo eu cumpro — falo olhando sério para ele.

— Não pense você que não estarei de olho, irei dormir aqui também e um passo em falso seu, e você vai querer rezar para nunca ter me conhecido.

— Não tenho medo Andrey, sou homem feito e entendo o seu ponto de vista, você é pai e se eu estivesse no seu lugar, agiria igual ou pior do que você. Mas não me peça para ir embora e deixá-la aqui, porque com certeza não irei fazer — respondo

— Não ligue para o meu marido Mason, quando se trata das meninas ele enlouquece. Sempre foi assim, mesmo antes da Duda vir morar conosco, ele viu que ela era sozinha, viu que ela precisava de atenção e pegou para si mesmo essa missão. Ele já enlouqueceu muito por causa delas. Tenho várias histórias depois te conto.

Eu caio na risada é mais forte que eu, Andrey é super engraçado com esse jeito ciumento e sua esposa então, maluca deveria ser seu nome do meio.

Acho que a Duda caiu na família certa, um povo feliz e unido que se amam e se respeitam acima de tudo.

Só quero ver a cara do sogrão, quando ele souber que vou raptar sua Bonequinha rabiscada.

Capítulo 20

Duda

Eu estou cansada.

Cansada psicologicamente, cansada fisicamente.

Cansada de ser assim, essa pessoa medrosa, sou uma mulher, mas sempre quando o assunto é minha "família" me transformo nessa massa de terror e medo.

Quero ser totalmente independente, livre de todos os meus medos e receios.

Quero ser uma mulher inabalável, que enfrenta tudo e todos sem esmorecer.

Vou buscar força em mim mesma para isso, porque estou cansada de ser essa ratinha assustada. Cansada de ser a preocupação da minha família de coração.

E principalmente não quero trazer preocupações para o Mason.

Ele está trazendo tanta coisa boa para minha vida, sentimentos que nunca senti antes, ele está sendo um príncipe, super atencioso, carinhoso e preocupado, ele até mesmo enfrentou a fera que é seu Andrey.

Tenho a todos eles para pensar, para encontrar forças. Sei que no começo irá ser difícil, porque o medo já está enraizado em meu ser, mas eu não nasci com ele, e é dele que tenho que me livrar.

Estou tão absorvida pelos meus pensamentos, que não escuto uma palavra do à Jessie está falando (e olha que ela fala pelos cotovelos).

Ela chama minha atenção, jogando a água da banheira em minha cara.

— Está louca Jess — grito assustada

— *Porra* estou falando a mais de meia hora, e você não falou um pio — reclama Jessie

— Estava pensando em tudo o que me aconteceu, em como sou digna de pena por ser tão medrosa, eu não quero mais ser assim Jess, quero mudar — desabafo

— Bonequinha, tudo tem seu tempo, ninguém aqui sente pena de você, e sim nos preocupamos! Porque sabemos tudo o que você passou, tudo o que você enfrentou e enfrenta depois que saiu de lá.

— É isso que eu preciso mudar Jess, não quero ser motivo de preocupação para ninguém, se é para ser motivo de alguma coisa, que seja de alegria — digo determinada

— Então seja o que você quer ser, se transforme, se reinvente, saia desse casulo e se transforme na borboleta linda que sei que você é, mas não será por isso que vamos deixar de nos preocupar com você. Você é minha irmã, você é um pedaço de mim só que mais bonita, sempre será eu e você contra o mundo — diz Jessie

— É por vocês e por Mason que quero mudar, mas é mais por mim, porque cansei de viver com medo, cansei de ser esse ser humano patético. Vou mudar Jessie, eu serei um tornado, derrubarei todos eles.

— É assim que se fala *porra*, e eu estarei ao seu lado, como sempre estive e vou adorar ver essa nova Duda. Todos nós te amamos e iremos

apoiar qualquer decisão sua — diz minha parceira

— Eles eu não sei se iram me apoiar no quero fazer, mas você eu sei que vai entrar de cabeça.

— Já quero saber de tudo, mas antes você tem que sair dessa banheira, por que se não vai ficar parecendo um maracujá de gaveta, toda enrugada e o boy magia do todo poderoso vai correr léguas de você.

Olho para minha amiga, minha parceira, a irmã que Deus colocou em minha vida na hora que mais precisava. Não sei o que teria sido de mim, se ela não tivesse entrado no meu caminho.

— Hoje não vai dar para te contar o que quero fazer, mas amanhã te conto tudo. Vou precisar de você e dos seus contatinhos — digo para ela

Saio da banheira, me seco e vou para o quarto e me troco, Jessie sai do quarto dizendo que vai ver o que está acontecendo na sala.

Depois que me troco, vou atrás do Mason na sala, e o encontro todo lindo sentado, jogando cartas com o meu pai. Tudo ao meu redor perde a graça, só consigo focar nele. Ele está sem camisa, com todas aquelas tatuagens a mostra.

De repente me bate um ciúme, ciúme incabível, porque só está a Jessie na sala, deitada no sofá.

Vou até ele, e me sento em seu colo, sem ao menos dar atenção ao meu pai que também está na mesa.

— Ei minha princesa, quer jogar também? Está com fome? — pergunta ele, largando as cartas e me dando toda a atenção.

— Não sei jogar, mas me responde porque você está sem camisa? — logo pergunto, por que o ciúme está me corroendo.

— Sem querer, trombei de frente com a Baixinha quando estava indo ao seu quarto para levar o suco que seu pai fez, e o suco caiu todo em cima de mim — diz ele com um sorriso de lado.

— Entendi, mas cadê a sua camisa? — pergunto querendo entender

— Sua mãe, minha querida sogra, pediu que eu tirasse para ela lavar, eu disse que não precisava ter o trabalho, mas ela insistiu dizendo que não tinha cabimento eu ficar com a camisa molhada — diz ele todo inocente, mas eu conheço minha mãe.

Olho para o meu pai, e vejo ele me olhando com certo interesse.

— Papai, por que o senhor não empresta uma camisa sua para o Mason? — eu logo pergunto

— Porque, ele disse que logo o Zack iria trazer algumas roupas para ele, e sua mãe disse que não serviria — diz meu pai

— O que foi Dudinha? Está com ciúmes do todo poderoso? — diz a diabinha da Jessie

— Ciúmes? E eu lá sou mulher de ter ciúmes! Só perguntei porque está esfriando ué.

— Sei, sei — diz ela rindo

Olho para Mason, ele está rindo, por um minuto me permito viajar no seu sorriso. Ele fica lindo de qualquer maneira, mas sorrindo é fica mais lindo ainda.

— O Zack já deve estar chegando princesa, não precisa ficar com ciúmes, sou todo seu — diz ele em meu ouvido

— Ei rapaz, está cochichando o que aí? E filhinha do papai se senta na cadeira senta, é mais confortável — diz meu pai me fazendo rir.

— Tá bom paizinho.

Assim que levanto do colo do Mason a campainha toca. Vou em direção a porta e abro, dando de cara com Drew apalpando o Zack.

— Bi! Se não tem vergonha não, fazendo essas saliências na minha porta — falo rindo com a cara envergonhada do Zack

— Minha musa, que saudades de você. O Zack me disse que estava

vindo, e fiz questão de vim te ver. E sobre a saliência, não resisto né gata meu bofe é delícia — diz Drew rindo

— Vamos para com a graça, vocês são fogo, vim trazer as coisas que o Mason pediu Gibizinha, e aproveitar para ver como você está.

— Entre o Mason está na sala com meu pai, e você sabe que adoro ter vocês aqui em casa chefinho.

Eu fecho a porta assim que entramos, e os acompanho até a sala.

Minha mãe está servindo café para o meu pai e Mason, e tem um bolo maravilhoso de chocolate na mesa.

— Nossa mãezinha que delícia de bolo — falo para minha mãe, sou louca por doce principalmente chocolate.

— Eu sei querida, compramos naquela doceria que você gosta tanto. Seu pai fez questão de trazer seu sabor preferido. Ele é muito puxa-saco de vocês — diz minha mãe

— O senhor trouxe mousse de maracujá papai? — pergunta Jessie

— Lógico bebezinha do papai, eu sei que é seu doce preferido — ele responde todo babão.

Os meninos cumprimentam meus pais, minha mãe é louca pelo Drew desde a primeira vez que o conheceu. Eles se dão muito bem com os meus pais.

De repente Drew se cala e olha para Mason, que ainda está sem camisa.

— Uau todo poderoso, o que é isso *hein*, que saúde, Dudinha minha musa você está bem servida no quesito bofe *hein*. Já contou todas essas tatuagens dele minha musa? — pergunta Drew.

— Tira o olho do meu namorado, sua bicha ploc se contente com o seu. E Mason vá colocar uma camisa, por favor. — Peço com educação, mas por dentro louca para gritar.

Todos dão risada, percebendo o meu ciúme.

Mason pede licença, pega sua mochila. E vai para o meu quarto colocar uma roupa.

Quando ele volta, começamos a tomar o café da tarde (quase noite) que minha mãe fez, comemos o bolo maravilhoso que meu pai trouxe.

Vamos para a sala, eles começam a conversar coisas aleatórias e eu começo a sentir o cansaço do dia estressante que tive, Mason vendo isso se levanta e vai até o quarto.

Quando volta, vai até a cozinha e traz um copo de suco e me dá, junto com os comprimidos que o médico receitou.

Ele se senta ao meu lado, e volta a conversar com o pessoal. Sua mão vai direto para os meus cabelos, ele adora mexer neles.

Meus olhos começam a pesar, sinto meu corpo relaxando, Mason percebe e me puxa para o seu colo, e eu encosto minha cabeça em seu ombro e fecho os olhos.

Coloco minha mão em seu pescoço, e fico mexendo em sua orelha. Tento prestar atenção na conversa, mas o sono é mais forte que eu, acabo adormecendo.

Capítulo 21

Magon

Sinto o corpo dela relaxando, e agradeço a Deus por isso.

Tudo o que a minha princesa precisa no momento é descansar, ela passou por muita coisa hoje.

Amanhã irei resolver algumas coisas pendentes no escritório, deixarei alguém responsável no meu lugar. Com a boate nem me preocupo, porque sei que estará em boas mãos com Zack.

Tenho que ligar para o caseiro da minha casa de praia, e pedir para ele abastecer a geladeira e os armários.

Depois do aniversário da minha avó, irei sequestrar minha princesa por pelo menos uns dez, quinze dias. Tudo o que ela precisa no momento é de paz e sossego, e eu também preciso disso.

Tive um ano de merda, tendo que resolver cagada dos outros, mas não reclamo, porque encontrei um bando de gente esperta que estavam tentando passar a perna em mim.

Olho para minha gatinha deitada em meu colo, e fico pensando em tudo o que ela passou, fico imaginando o grau da crueldade em que ela foi tratada.

Pensar nisso me dá um ódio, fico imaginando o porquê de tudo o que fizeram com ela.

Eu tive uma vida de merda, mas nada perto do que a minha menina deve ter passado. Minha mãe foi uma porcaria de mãe, ela é até hoje. Uma mulher que prefere um homem que a usou, que a humilhou e ao próprio filho também.

Tudo para ela gira ao redor do meu pai, um pai esse que, sempre fez de tudo para me humilhar, me menosprezar. Um bosta de pai!

Mas perto do que a Duda deve ter vivido, minha história se torna um conto de fadas.

— Jessie, você pode, por favor, abrir a porta do quarto? — pergunto para a Baixinha

— Claro Mason!

Espero ela ir à frente, e me levanto.

Sigo para o quarto, e quando entro vejo a Baixinha arrumando a cama.

— Ela gosta de dormir do lado direito, e com o cheirinho dela embaixo do travesseiro — diz Jessie

— Cheirinho? — pergunto

— É a única coisa que ela trouxe daquele inferno de casa, não me pergunte o porquê disso, porque também não sei. Meu pai comprou um igualzinho para ela quando veio morar com a gente, mas foi perda de tempo — responde Jessie

— Entendi, quando ela acordar perguntarei sobre isso — digo

— Bem vou nessa, se precisar de qualquer coisa é só chamar, meu quarto e o da frente — ela fala

— Obrigado Baixinha, tenha uma boa noite — falo para Jessie

— Boa noite Mason, e obrigado.

— Por que está me agradecendo Baixinha? — pergunto curioso

— Obrigado por estar com ela, obrigado por cuidar e se preocupar com ela, ela pode estar meio perdida no momento, mas quando ela se encontrar será magnífico — ela responde e vai embora.

Eu olho mais uma vez para minha menina, e depois pego minhas coisas e vou tomar um banho, entro embaixo do chuveiro, e deixo a água quente lavar todo o dia de merda que tive hoje, fico embaixo da água quente, até sentir meu corpo relaxando, hoje o dia parecia ter mais que vinte e quatro horas, termino meu banho, me seco e coloco só uma cueca boxer. Vou até a porta e verifico se está fechada.

Deito-me ao lado da minha princesa, e a puxo para os meus braços. Ela respira fundo como se quisesse inalar meu cheiro. Ela encaixa seu rosto em meu pescoço e suspira, fico mexendo em seus cabelos, até que sinto meus olhos ficarem pesados, tento lutar contra o sono, para ficar velando o dela, mas não consigo e acabo dormindo

No meio da madrugada, acordo assustado com um grito. Levanto-me e olho para o lado e o que vejo me quebra ao meio.

Duda está toda encolhida, chorando com as mãos escondendo a cabeça, como se tivesse se protegendo.

Presto atenção no que ela está falando. — *Por favor, não me bate, eu não fiz nada... Está doendo mamãe não faz isso... Por que a senhora não gosta de mim? Me ajuda mãe estou sangrando... Ela está mentindo, ela que quebrou e está colocando a culpa em mim... Chega está doendo, não me bate eu imploro...* — *Não... não... não... por favor, não.*

Tudo isso é acompanhado pelo choro da minha menina, ela chora compulsivamente. É como se ela tivesse vivenciando tudo novamente.

Sinto meu rosto molhado, e percebo que estou chorando junto com ela.

Ela se contorce, como se estivesse sentindo dor, tem horas que ela chora baixinho e têm outras que ela solta gritos de dor.

Tento acordá-la, mas ela não dá sinal de estar me ouvindo.

— Ei minha princesa acorda, olha para mim Duda, acorda gatinha é só um sonho mal, nada mais vai te acontecer. — Tento acordá-la, mas sem sucesso.

Às vezes eu encosto nela, e ela grita de dor, é como se ela tivesse sentindo tudo novamente.

Ela continua falando e chorando: — *Por favor, não me tranca aqui eu tenho medo do escuro... Socorro me tira daqui... Era meu, e ela rasgou... Está doendo, por favor, não me bate... Eu estou com fome, minha barriga está doendo... Porque você faz isso, somos irmãs...*

Tudo o que ela fala, aos poucos vai me quebrando. Sinto tanto sentimentos revoltantes ao mesmo tempo, raiva, nojo, ódio e vontade de matar essa vagabunda.

Ela fala uma coisa que termina de acabar comigo: *Você é meu pai deveria me amar e me proteger... O que eu fiz para vocês me tratarem assim? Por que não me mata logo?*

Não aguento mais escutar isso, eu a pego em meus braços e a sacudo para ver se ela acorda. Não consigo escutar mais nada, dói na alma ser espectador desse sofrimento todo.

Com ela em meus braços, choro por tudo o que aconteceu, choro porque estou impotente no momento, choro por ver minha menina tão frágil, quebrada, choro por sentir pena de tudo o que ela passou tão nova. Quem faz isso? Quem tem a coragem de maltratar uma criança?

Sei que esses abusos e espancamentos acontecem desde quando ela era nova, por que a voz que ela faz é de uma menininha. É como se ela voltasse a ser aquela criança novamente.

Fico com ela em meus braços, balançando como se fosse um bebê.

Aos poucos o choro vai acalmando. Até que só restam os soluços.

Ela chorou tão sentida, tão sofrida. E eu nada pude fazer, para que parasse o inferno que estava passando em seu pesadelo, assisti todo o seu sofrimento, sem poder fazer nada.

Eu vou encontrar quem fez isso, e irei acabar com todos. Mas no momento só quero cuidar da minha mulher.

Duda

Vejo-me em meu antigo quarto novamente, com roupas esfarrapada e meu cheirinho na mão.

De repente a porta se abre, e vejo minha mãe entrando com uma sinta na mão.

— Bem Maria Eduarda o que você aprontou com a sua irmã, que ela está chorando e com o rosto marcado. Você gosta de bater? Então você vai apanhar.

E ela me bate, antes mesmo que eu consiga me defender, grito de dor, a cada cintada é um grito, a cada cintada, uma marca que rasga em meu corpo frágil. Eu deveria ter no máximo sete anos, não me lembro.

Depois me vejo trancada em um lugar escuro, sinto um medo terrível, sinto meu corpo doer por causa da surra que levei, sinto o gosto metálico do meu próprio sangue na boca.

Lembro-me de sentir muita fome e medo. Só me lembro de sentir isso, fome, dor e medo.

Eu choro com medo, choro porque minha barriga dói de fome e choro de dor, pela surra que levei sem ter culpa, choro por estar trancada em um lugar escuro e sujo, e choro acima de tudo por não saber o porquê de tanta maldade.

De repente a cena muda, e esta minha mãe com a cinta na mão novamente, meu pai ao seu lado e Camila ao lado deles com um sorriso no rosto.

— Você não cansa de apanhar Maria Eduarda? Você não cansa de provocar e bater em sua irmã? — pergunta minha mãe.

— Eu não fiz nada mamãe, ela que rasgou o meu desenho e depois se arranhou dizendo que falaria que tinha sido eu, mas eu não fiz nada eu juro.

— Quem jura mente garota, você acha que eu vou acreditar em você? Você acha que a sua irmã é maluca de se alto machucar. Você acha que irei acreditar nisso?

— A senhora nunca acredita em mim, sempre acredita nela, mesmo vendo que ela está mentindo. E o senhor papai, que deveria me amar e me defender disso tudo, mas não faz nada. Por que vocês não me matam de uma vez? Assim ficariam livres de mim. Eu não recebo nada além de surras, a Camila faz tudo para que eu apanhe, ela ganha tudo, as melhores roupas, os melhores brinquedos e eu? Eu não ganho nada além de cintadas. Eu sou a melhor aluna da minha sala, eu só tiro as melhores notas e não ganho nem um parabéns.

— Você está respondendo a nós, seus pais? Quem você pensa que é menina? Você quer morrer? Mas não irei acabar com a sua vida assim, você vai sofrer, você vai apanhar para deixar de ser insolente. Sobre ser a melhor aluna, você não faz mais que a sua obrigação, pagamos uma fortuna para aquela escola. E sua implicância com a Camila termina aqui e agora.

Ela levanta o cinto para me bater e eu me encolho toda, mas a cintada não vem. Quando olho para cima vejo minha irmã segurando sua mão.

— Mãezinha, o cinto não está mais adiantando, ela já se acostumou, por que a senhora não pega um pedaço de fio? — diz Camila

— Será que é isso? Mas aonde irei arrumar um fio? — pergunta minha mãe olhando para o meu pai, ele dá com os ombros, que pais são esses? Que família é essa, que discute a melhor forma de me machucar?

Sinto uma vontade enorme de morrer, como eu rezava para que em uma dessas surras diárias ela me matasse, só assim meu sofrimento acabaria.

— Eu sei aonde tem um mamãe, até trouxe porque sábia que iria querer — diz Camila

Ela entrega o fio para minha mãe, e ela dobra ao meio para ficar mais grosso, e então começa a me bater, ela bate em minhas pernas, braços, costas, cabeça, ela não mira em um lugar específico. Ela só vai batendo, e eu choro, grito pedindo pelo amor de Deus para ela parar.

Eu grito até que não sinto mais nada, e vejo tudo escuro.

E é nesse escuro que eu me apego, porque nele não sinto dor.

Sinto o meu corpo ser sacudido, sinto uma voz me chamando, mas o escuro está tão bom.

Acordo sentindo meu corpo ser balançado, levanto a cabeça e vejo Mason com o rosto banhado de lágrimas, falando chega, chega, chega.

É então que percebo que tive mais um pesadelo, e ele presenciou todo o pavor que senti.

Ele está chorando por mim, ele está sentindo minha dor.

Viro-me de frente para ele, e abraço o seu pescoço. Ele me abraça tão forte que fico sem ar por uns minutos.

— Por favor, por favor, eu imploro, por favor, para de chorar, você está acabando comigo meu amor — peço destruída de ver um *homão* desses chorando.

— Só me abraça forte princesa só isso. Preciso sentir você em meus braços, sentir que você está segura — pede ele

E assim ficamos um nos braços do outro por longos minutos. Ele uma vez ou outra beija meu pescoço e alisa meus cabelos.

— Você teve um pesadelo bebê, eu nunca mais quero ver isso novamente, me partiu em milhões de pedaços presenciar tudo o que você passou. Sei que ainda tem muito mais, sei que preciso saber de tudo, mas por agora prefiro esquecer tudo isso, só quero sentir você assim, agarrada a mim — diz ele chorando.

Eu fico sem palavras, o que sentimos um pelo outro é intenso demais. Ele está destruído pelo que passei, e eu estou acabada por ver ele assim.

Ele se deita comigo em cima dele, e fica alisando minhas costas, sinto meus olhos pesados, minha cabeça está doendo muito.

Eu levo a mão em minha cabeça, massageando minha testa para ver se alivia.

— Sua cabeça está doendo? — pergunta ele

— Sim, toda vez que tenho esses pesadelos, minha enxaqueca ataca — respondo de olhos fechados

— Aonde está seu remédio? — pergunta

— Em uma caixinha em cima do armário da cozinha, é um vermelho.

— Tá bom, fica aqui quietinha que eu vou buscar — diz ele me dando um selinho.

Ele levanta e vai buscar e alguns minutos depois ele volta, e me entrega três comprimidos e um copo d'água.

Tomo os remédios e lhe entrego de volta o copo.

Ele se deita ao meu lado, e me puxa para deitar em seu peito. E assim ficamos por horas, eu não consigo dormir e ele também não.

Vamos a noite assim, um nos braços do outro, mas cada um com seus pensamentos.

Capítulo 22

Magon

Viramos a madrugada conversando, e sinceramente estou caindo de sono, mas sigo determinado em lhe fazer companhia.

Eu lhe dei um *advil* para a enxaqueca, e dois calmantes, e é como se ela não tivesse tomado nada. Ela está com aqueles olhos lindos de jabuticaba, estalados olhando para mim.

Estou começando a ficar preocupado, eu dei a ela dois comprimidos que a Jessie me deu e disse que ela apagaria. Mas ela está mais que acordada. É nítido o seu cansaço, seu rosto abatido, seus olhos caídos.

— O que foi, minha princesa? Está sem sono?

— Sinto meu corpo pesado, minha cabeça pesada, mas minha mente está a mil por hora. O sono vem, mas quando fecho os olhos, pensando que vou conseguir dormir, minha mente me prova o contrário...

— No que tanto essa cabecinha pensa? — pergunto alisando seus cabelos

— Em tudo e em nada ao mesmo tempo. Penso em tudo o que me aconteceu e ao mesmo tempo minha mente fica em branco, penso na volta

dessa raça à minha vida e no que poderá acontecer, fecho os olhos e minha mente não para. Fico relembando tudo o que eles fizeram, minha mente está como eu, uma bagunça, confuso né?

— Gatinha você tem que tentar parar de pensar nisso, pense em coisas boas, no que você nunca fez e que gostaria de fazer? Tipo viajar, conhecer lugares novos, me diz para aonde você gostaria de viajar? — pergunto tentando desanuviar sua mente daquela família desgraçada.

— Viajar! Nossa eu amo conhecer lugares novos, viajei pouco, mas só pelo Brasil mesmo, o Brasil tem tantos lugares lindos, tanto a se explorar, eu sou louca para conhecer Porto de Galinhas, dizem que é lindo, Chapada Diamantina na Bahia, Jericoacoara no Ceará, os lençóis Maranhenses, Chapada dos Guimarães no Mato Grosso, o Brasil é tão lindo, mas tão inexplorado. Quando você pergunta para alguém, para onde eles querem viajar, a primeira resposta é para o exterior, sendo que em nosso País tem lugares maravilhosos — diz ela toda empolgada

— Isso é verdade, o Brasil tem lugares esplêndidos. Mas e fora do Brasil? Tem algum lugar que você gostaria de conhecer?

— Lógico que tem, não serei hipócrita, eu adoro história, arquitetura. Gostaria de conhecer vários lugares, mas os que mais me encantam são a Itália e a Grécia. A Itália por ser a cidade do amor, tem o Coliseu de Roma, Torre de Pisa, a Fontana di Trevi, Ponte dos Suspiros, Ilha de Capri, quero conhecer os vinhedos e navegar pelos canais de Veneza. A Grécia tem todas aquelas histórias sobre os Deuses Gregos, tem aqueles museus magníficos, Os Templos de Zeus e Poseidon, tem aquelas ruínas maravilhosas de Delfo, Espartas e Creta. Quero conhecer as Ilhas de Santorini, Corfu, Jônicas. As cavernas Melissani, o Monte olímpico, quero ir ao festival Helênicos. É tudo tão rico de história e lendas — diz ela com os olhos brilhando de animação.

Dizem que os olhos são o espelho da alma, e hoje pude comprovar isso, ela fala das coisas que gosta com tanto amor, Duda é uma pessoa que fala com a alma, e é lindo de se ver. Quero sempre poder ver ela assim, animada, apaixonada, entregue. E se depender de mim nada e nem ninguém chegará perto dela para apagar a luz que ela tem.

— Desculpa, falei demais né, você deveria estar dormindo não acompanhando minha insônia — diz ela rindo

— Eu adoro ver você assim, empolgada, apaixonada, eu já viajei para vários lugares, Nova York, Japão, Londres, Tailândia. Não tive muito tempo para conhecer ao redor, pois fui a trabalho, o lugar que mais gostei foi Miami por causa das praias lindas e também porque foi o lugar que fiquei mais tempo — digo para ela

— Miami né, seu espertinho. Praia, aquelas mulheres gostosas fazendo topless, com aqueles peitões siliconados de fora. Você nunca mais irá para Miami, não deixo, eu arranco os seus olhos e seu pau Mason Black — diz ela toda bravinha, não sei como ela mudou de assunto tão rápido

— Ei, ei, ei, como nossa conversa foi parar com você cortando meu pau? — pergunto rindo.

— Você é muito safado Mason, dizendo que gostou mais de Miami, homem é tudo igual, não podem ver um par de peitos que já ficam babando — diz ela quase gritando, ela está toda ciumenta possessiva sem motivo algum, eu nunca falei que era por causa de mulher que gostava de Miami, ela fica muito fofinha com ciúmes.

— Maria Eduarda você me respeite, não tem o porquê você me chamar de safado sendo que, nunca disse que olhava para mulheres fazendo topless, quem disse isso foi a senhora ciumenta, ou seja, você. Mas não se preocupe gatinha, eu irei levá-la para você conhecer e fazer o topless só para mim — respondo rindo.

Não resisto, e em plena seis e meia da manhã, aqui estou eu gargalhando alto porque a minha princesa, está morrendo de ciúmes de algo que nunca aconteceu, a vejo levantar da cama e começar a andar de um lado para o outro, me xingando baixinho e falando vários palavrões. É muito engraçado.

— Quer saber Mason Black, vai se catar — diz ela saindo do quarto e batendo a porta toda nervosinha e eu? Eu gargalho alto.

Salto da cama, e vou correndo atrás dela, quando entro na sala dou de cara com a família inteira, e só me dou conta que estou de cueca quando meu digníssimo sogrão dá um pulo do sofá e começa a xingar.

— *Caralho!* Moleque, você está passando dos limites! Andando de cueca na minha casa, você perdeu a vergonha ou nunca teve? — pergunta meu sogro

— Desculpa sogrão, pensei que estaria todo mundo dormindo, só vim buscar a minha mulher ciumenta — respondo dando risada do seu piti.

— Agora já sabe que estamos acordados, vaza e vai colocar uma roupa. E minha filha está bem onde está — diz ele

Dou as costas para eles, e volto para o quarto, mas consigo escutar minha sogrinha falando de mim e o Andrey brigando com ela.

Entro no quarto e coloco uma bermuda e uma camisa regata, e vou atrás da minha ciumenta.

Quando chego à sala, encontro ela sentada no sofá conversando com a Jessie. Ela está caindo de sono.

— Ei princesa ciumenta, vamos deitar para ver se você consegue dormir? — a chamo.

— Vai se ferrar Mason, porque você não dorme e sonha com aquelas loiras falsas, com aqueles peitos falsos de fora e me erra *hein?* — diz ela toda petulante

— Que história é essa de loiras peitudas e peladas filha? — pergunta minha sogra

— E isso mesmo mamãe, ele adora ir pra Miami para ver aquelas quengas desbundadas, fazendo topless — diz Duda irritada

— *Porra* Miami é vida, garoto você é esperto — diz meu sogro dando risada

— Ah então Miami é vida Andrey? É vida por que tem um monte de mulheres de peito de fora? Também adoro Miami, sabe filha ver aqueles homens fortes, malhados, com aquela barriga de tanquinho com trezentos gominhos. Realmente Andrey Miami é vida — diz minha sogra brava.

Essa família é realmente louca, eu juro que não falei nada disso. Eu gosto de lá porque surfo, pratico *Crossfit*.

Tenho uma casa em Miami, e sempre que posso fico uma semana lá.

— Eu não falei nada disso princesa, disse que gosto de Miami por causa das praias, porque gosto de surfar, nunca nem reparei em *porra* nenhuma de mulher fazendo topless. Esse ciúme é sem fundamento, acho bom a senhorita parar de graça, porque se não vou encher a sua bunda de tapas — falo bravo

— Esse tipo de tapa ela adora Mason! — diz Jessie tirando sarro

— Que *porra* é essa de bater na bunda da minha filha? Eu não preciso saber das intimidades de vocês, que falta de respeito. Para mim elas são virgens! — diz meu sogrão

— Papai o senhor acredita em papai Noel também? — pergunta a Baixinha caindo na gargalhada

— Chega pessoal! Vamos tomar café, já está tudo pronto, Jessie não provoque seu pai menina — diz dona Lia

Eu olho para o relógio, e confirmo espantado que já são quase sete horas da manhã. Estendo a mão para ajudar minha princesa se levantar. Ela

me olha desconfiada, mas aceita minha ajuda.

Eu a puxo para meus braços, e lhe dou um beijo lento cheio de significado.

— Para de bobeira gatinha, esses ciúmes não têm cabimento, sou louco por você, você é a única mulher que habita meus pensamentos — falo olhando seus olhos

— Desculpa príncipe, sei que é bobeira, mas não consigo evitar — diz ela cabisbaixa

— Sei que tivemos outras pessoas no passado, sei que haverá várias brigas por ciúmes, mas vamos deixar as brigas para quando acontecer algo sério está bom? Eu sou ciumento, possessivo, você também não fica atrás pimentinha.

— Pimentinha? — pergunta ela rindo

— Sim, minha pimentinha, forte e ardida, você fica linda quando está com ciúme — falo dando vários selinhos nela.

Ela abre um sorriso lindo, eu sou suspeito para falar, mas ela é toda linda, essa boca carnuda quando sorri me enche de alegria. Estou viadinho né? Mas *foda-se*, sempre tem a primeira vez

— Vamos tomar café princesa, e depois um banho quentinho e cama. Pode ser? — pergunto

— Tudo bem príncipe, estou morta com farofa — diz ela rindo

E assim passamos metade da manhã. Sentados ao redor da mesa da cozinha, conversando e rindo das palhaçadas da Jessie, dos pitis do Andrey e das graças da dona Lia.

Eu por ter crescido sozinho, só eu e minha mãe acho muito engraçado essa família, é a melhor. Há muito amor, e companheirismo envolvido, é óbvio para quem quiser ver.

Vejo Duda dando umas piscadas longas, e me aproveito disso para

levá-la para o quarto.

Peço licença a todos, e a levo direto para cama, deixando o banho quente para depois

A deito na cama, e a puxo para os meus braços, ele me respira e eu a respiro.

Ela aos poucos vai relaxando, sua respiração vai ficando lenta, e agradeço a Deus quando vejo que ela realmente dormiu.

Fecho meus olhos para descansar um pouco, porque tenho que aproveitar enquanto ela está dormindo, para resolver alguns dos problemas para enfim poder viajar com ela.

Mason? Eu a vi no shopping. Vi a Camila minha irmã, então se ela está aqui é sinal que minha mãe também está, e se realmente for verdade, ela voltou para cumprir a promessa que fez, a promessa de me matar — diz ela com a voz mole de sono.

Meu sono evapora, sinto meu sangue bombear mais rápido em minhas veias com a adrenalina. Agora sei quem ela viu, sei quem foi o culpado de aterrorizar a minha mulher, ao ponto de deixá-la tão mal que está precisando fazer uso de calmante.

Agora que sei quem são, a verdadeira caçada começa e eu sou um caçador impiedoso. Está decretada a caça às bruxas.

Que comecem os jogos!!!

Capítulo 23

Magon

Fico pensando no que ela acabou de me falar, acho que ela nem se deu conta do que disse de tão cansada que está.

Agora mais do que tudo, preciso saber o que realmente aconteceu, mesmo doendo nela, e em mim também, eu terei que saber de tudo.

Irei me sentir um merda por insistir no assunto, mas tenho que descobrir. De uma coisa eu já sei, essa Camila foi coadjuvante nos maus tratos que a Duda sofreu a infância inteira.

Não consigo mais ficar deitado, está passando tanta coisa na minha cabeça, penso em tantas maneiras de destruir, de acabar com essa raça. Até mesmo usar as próprias mãos.

Penso em trancar essa Camila em algum lugar e fazer com ela, as mesmas coisas que fizeram com a minha princesa. Essa história macabra despertou em mim uma fera, capaz de qualquer coisa para trazer um pouco de paz e justiça para minha menina.

Resolvo tomar um banho, já que sei que não conseguirei dormir. Irei aproveitar e resolver minhas coisas no escritório.

Quando saio do banheiro dou de cara com a Duda toda espalhada na

cama, completamente apagada.

Pego meu celular e o notebook, saio do quarto de mansinho, com medo de que qualquer barulho que eu faça ela acorde.

Vou em direção a sala, e encontro Andrey sentado olhando umas papeladas, Lia está na cozinha e a Jessie jogada no sofá mexendo no celular.

Coloca minhas coisas na mesa, e me sento perto da Jessie. Ela me olha curiosa e decido começar a minha investigação por ela.

— Preciso de tudo o que você sabe, sobre a Camila, Baixinha! — peço porque sei que ela sabe de toda a história.

— A Duda conseguiu dormir? — ela pergunta tentando desconversar.

— Sim, agora responda Jessie — A pressiono, se ela pensa que irá fugir esta enganada.

— Por que você quer saber desse filhote de cruz credo com Deus me livre? Não tenho nada de bom para falar dessa vadia — diz ela

— Quero saber porque foi essa desgraçada que a Duda viu no shopping. Quero saber porque no pesadelo que a Duda teve, em um determinado momento ela só falava esse nome Camila — respondo com raiva.

— Alguma coisa me dizia que tinha sido ela que a Duda tinha visto, porque ela e a maldita da mãe são as únicas que conseguem desestruturar a Bonequinha — diz Jessie com raiva.

Lia entra nesse momento na sala, olha para nós e vê que estamos conversando algo sério, ela dá meia volta para a cozinha, e dois minutos depois ela volta, e se senta ao lado de Andrey.

— Vamos lá, continuem a conversa! Quero saber do que estão falando — diz minha sogrinha

— Estou pedindo para a Jessie me contar tudo o que sabe sobre a Camila. Foi ela que a Duda viu no shopping — respondo para a dona Lia.

— Eu sabia que essas vagabundas voltariam, eu falei Andrey, e você não quis acreditar em mim. Disse que você saberia disso, que iriam te avisar! Minha bunda que avisaram Andrey — minha sogra muito puta da vida, grita para Andrey.

— Lia! Gritar comigo não vai adiantar em nada. O meu amigo, que estava de olho neles, não me disse nada — diz meu sogro tentando acalmar a esposa.

— Esse seu amigo é um pau no cu, eu deixei avisado para a Margô que se ela chegasse perto da minha menina eu a matava! Já pode ir preparando a minha defesa, porque irei matar essa demônia — diz minha sogra revoltada

— Lia no momento temos que pensar com calma temos que saber o porquê deles terem voltado. Temos que descobrir o porque de tanto ódio pela Duda, esse é o ponto principal da lista. Temos que investigar isso, alguma coisa me diz que tem sujeira embaixo disso tudo, e sujeira das grossas — falo alto para todos ouvirem.

— Eu sei que o que você está falando é verdade Mason, mas não consigo ficar calma perante a esse assunto. Você não viu como essa menina chegou a nossa casa. Ela tinha os olhos vazios, sem expressão, uma tristeza sem fim. Ela estava pele e osso, cheia de hematomas — diz dona Lia chorando

— Mas ninguém viu? Como uma criança é espancada diariamente e ninguém vê! Isso é impossível de acreditar. Eles são ricos não são? Então tinham empregados! Como eles viram tudo isso acontecer e nunca denunciaram! — falo exaltado

— Mason, uma vez ela apareceu na escola em pleno verão toda encapuzada, calça grossa, blusa de gola e casaco de moletom daqueles grossos, eu estranhei e ela disse que estava sem roupa limpa, e eu peguei uma

camiseta do uniforme que eu tinha de reserva no armário. A puxei para o banheiro contra a vontade dela, quando puxei seu casaco fiquei horrorizada, não tinha um lugar em seu corpo que não estava marcado. Quando cheguei em casa, contei para os meus pais o que tinha acontecido. Acho que foi logo quando nos conhecemos — responde Jessie

— Logo que minha filha me contou, resolvi, me tornar uma *falsiane* de primeira e me aproximei da mãe da Duda. Eu pensei que se eu fosse próxima dela e a Jessie frequentasse a casa delas, os abusos iriam parar. E até que parou, mas só parou os abusos físicos, porque os emocionais continuaram. Até que um dia, cheguei e peguei Camila fazendo cena, ninguém estava vendo somente eu, eu a vi se arranhando, e gritando socorro, ela rasgou o vestido que usava enquanto gritava para a Duda parar, eu apareci na hora que a Margô apareceu com a cinta, e segurei seu braço impedindo que a minha menina apanhasse sem culpa nenhuma. Falei o que tinha acontecido, e deixei bem avisado que se daquele dia em diante a minha menina aparecesse com um arranhão, eu iria acabar com as duas — desabafa Lia

— Eu mesmo fui lá e me apresentei, disse que era advogado de nome no mercado, que conhecia vários juízes e tinha vários contatos importantes, e que não pensaria duas vezes ante de *foder* com eles. Mas estávamos enganados, a pior coisa para a Duda não foi as surras diárias, e sim o abuso mental, essa menina quando chegou em nossa casa estava destruída Mason, ela tinha pesadelos horríveis, ela nos contou tudo, tudo o que aquelas duas faziam com ela, era cada absurdo que a minha vontade era de colocá-las em um paredão e metralhar as duas, tamanho era o meu ódio — diz Andrey

— Eu contratei um investigador e ele levantou muita coisa suja sobre a Margô e seu marido, eu ainda tenho esses papéis em casa, e te entregarei assim que eu chegar lá — diz Andrey

— Gostaria disso Andrey, tenho um amigo que mexe com essas coisas, irei ligar para ele hoje mesmo.

Jessie só sabe me olhar, parece que quer me falar alguma coisa.

— Eu vou resolver algumas coisas do escritório, delegar algumas coisas e em seguida irei tirar pelo menos dez dias de férias, e levarei a Duda comigo. Ela precisa de um tempo longe de toda essa confusão, só vou esperar o aniversário da minha avó que é nessa próxima quinta-feira — anúncio meus planos

— Você está certo meu bem, viajar vai fazer muito bem para a minha menina. Ela precisa se preparar para tudo o que está por vir — diz dona Lia.

— Para onde você pretender ir? — pergunta Jessie

— Tenho uma casa de praia, não muito longe daqui mais ou menos 3 horas de viagem. Só não vou antes porque me comprometi com a minha avó, aliás, minha avó convidou você Jessie, a Duda falou tanto de você que ela ficou curiosa. Aliás, estendo o convite para vocês também sogrão e sogrinha.

— Mas você é muito engraçadinho garoto. Cuidado uma hora dessas perco a paciência e te dou uns cascudos — diz meu sogrão puto da vida, adoro perturbar ele.

— Mason, antes de você fazer qualquer coisa, preciso ter uma conversa com você em particular — pPede a Baixinha

— Claro Jessie.

Ela se levanta e vai caminhando em direção ao seu quarto. Ela para e abre a porta do quarto da Duda e olha para a minha princesa, cochicha algo e sai e eu sigo atrás, entro em seu quarto e ela me pede para sentar, e vai mexer em alguma coisa no guarda roupa.

— Quero te dizer que ninguém sabe desses papéis, nem mesmo meu pai sabe que tenho isso, eu pensei que nunca iria precisar usar, que tudo tinha acabado, que nós nunca mais iríamos ver essa gente de novo. Sei que o que

fiz foi errado, mas fiz pensando na minha irmã, não queria trazer tudo para sua vida novamente, mas não vejo mais saída a não ser mexer nesse vespeiro — desabafa ela

— Jessie, o que tem nesses papéis que está te deixando assim, temerosa? — pergunto não gostando da sua cara

— Eu não irei falar, deixarei que você olhe por si próprio. Pelo que eu entendi isso só é a ponta do iceberg, depois de ler você terá pelo menos um pingo de noção do que virá pela frente. Não mostrei para ninguém porque, quando descobri a Bonequinha estava bem, ao seu modo estava feliz e longe de todos que lhe fizeram mal.

Pego os papeis de sua mão, e vou olhando devagar prestando atenção em todas as palavras e fotos.

A cada segundo que passa, fico abismado com o que eu vejo. Isso aqui realmente é só a ponta do iceberg, mas é o pontapé inicial com grande estilo.

— Jessie você tem noção do que você tem em suas mãos? Isso é dinamite pura! Eu entendo a sua intenção, mas você poderia ter mostrado para o seu pai, ele saberia o que fazer e para onde partir. Eu irei ligar para esse meu amigo, e pedirei para ele me encontrar na minha casa.

— Eu preferi guardar essa informação, estava tudo bem, tudo calmo sabe, eu nunca imaginaria que elas iriam voltar. Mas de onde isso saiu tem muito mais Mason, esse meu amigo é foda ele tira leite de pedra, se na época ele era bom, imagina agora mais velho — diz Jessie

— Perfeito, liga para ele e peça para ele se juntar a nossa empreitada de caça às bruxas. Vou *foder* com elas Jessie, isso é uma promessa.

— Ele não gosta de aparecer Mason, mas ele nos ajudará no que for preciso.

— Que seja, toda ajuda é bem-vinda. Eu acabarei com elas, nem que

para isso eu tenha que mover o mundo!

— Cunhadinho já sou sua fã! — diz Jessie batendo palmas

— E aí topa passar uns dias na minha casa? — pergunto sorrindo

— *Porra* só se for agora cunhado!

— Maluquinha! Preciso descansar um pouco, essa noite foi *punk*.

Seus pais irão embora hoje? — pergunto

— Sinceramente não sei Mason, quando a Duda tem crises assim, eles costumam ficar uns dias chocando o pinto igual à galinha faz — diz ela rindo

— Não tem problema, você fala com eles que iremos para minha casa, lá é maior, tem meu escritório a onde posso me trancar com o meu amigo, e tem várias coisas para vocês se ocuparem — digo para ela

— Se você me disser que tem piscina, me mudarei para o seu palácio!

— Então não falarei, não tenho mentalidade para te aturar Jessie — digo rindo

Saio do seu quarto rindo, menina doidinha da Silva.

Pego meu celular e procuro o número do meu amigo, nós estudamos juntos era eu ele e o Zack. O trio parada dura, nos afastamos um pouco depois que ele entrou para a polícia.

— Alô! — atende ele

— Pet é o Mason, tudo bem? — pergunto

— *Porra* Mason Pet é foda, você não esqueceu isso ainda? — diz ele rindo

— Nunca, mas vou direto ao assunto, preciso de seus serviços para ontem. Pago qualquer quantia, mas preciso de você na minha casa, amanhã depois do almoço. —Solto logo tudo de uma vez

— No que você se meteu cara? E em relação a me pagar, enfia seu dinheiro no rabo viadinho.

— Eu não me meti em nada, mas uma pessoa muito importante para

mim sim — respondo

— Beleza então, amanhã estarei lá sem falta. Fica com Deus irmão.

Ele desliga e eu respiro mais aliviado, pois sei que posso contar com ele. Mesmo se ele não puder se envolver na história, ele poderá me direcionar no caminho certo.

Sinto o sono chegando, então mando uma mensagem para o Zack e peço para ele avisar lá no escritório que mais tarde ligarei e explicarei tudo.

Depois disso, entro no quarto tiro minha roupa, ficando só de cueca e me deito ao lado da minha princesa.

Trago ela para os meus braços e fecho os olhos.

Amanhã darei início aos meus planos, e ninguém conseguirá me segurar. Eles iram conhecer quem é Mason Black.

Capítulo 24

Duda

Acordo sentindo meu corpo aquecido, braços me rodeiam possessivamente. Levanto a cabeça e vejo uma das melhores cenas do mundo.

Mason dormindo, parece mais um menino inocente. Não sei se o que eu sinto é amor, mas sei que é forte, e é pensando nesse sentimento, pensando nesse homem que tomo uma das maiores decisões da minha vida.

Resolvo cavar fundo na minha história, sei que tem alguma coisa de muito podre por detrás de tudo o que eles me fizeram. Eu vou descobrir, só assim poderei viver em paz só assim poderei me sentir livre de todos os medos.

Sabe aquela história da fênix? Um pássaro da mitologia grega que, quando morria, entrava em autocombustão, passado algum tempo, renascia das próprias cinzas... Transformaram-na em símbolo da imortalidade e do renascimento espiritual.

E é isso que irei fazer, sinto que só poderei seguir adiante é descobrindo tudo o que a por trás da família Garcia.

Levanto-me devagar para não acordá-lo, ele passou por um susto grande comigo. Ele muda de posição, fazendo com que o lençol escorregue

do seu delicioso corpo. Isso me acende um jeito, meu corpo se arrepia, meu coração acelera.

Não resistindo, beijo seu pescoço sentindo seu cheiro maravilhoso. Mordo sua orelha e o sinto respirar fundo, vou descendo minha boca pelo seu pescoço, seu tórax tatuado.

Ele me puxa para cima dele e me beija, um beijo cheio de segundas intenções. Eu me aproveito quando sinto seu membro endurecer, e me esfrego nele lentamente.

Ele segura meus cabelos com força, e ataca minha boca com fome. Eu literalmente acordei a fera. Ele separa nossas bocas e me olha.

— Princesa, acordou inspirada a me enlouquecer hoje? — pergunta ele com cara de safado

— Acordei te querendo, quem manda ser gostoso, bem feito vai ter que apagar meu fogo — respondo

E ele enlouquece com o que eu falo, e me vira na cama, subindo em cima de mim e rasga minha blusa de dormir.

Essa atitude dele é como se tivessem colocado gasolina em minhas veias, me incendiou inteira. Ele vem com fome para cima de mim, e eu como um bom prato principal, deixo ele me comer literalmente.

Agarro suas costas, e cravo minhas unhas nelas, com certeza deixarei marcas e não estou nem um pouco preocupada. Ele me pressiona na cama, e desce aquela boca pecaminosa até meus seios, ele chupa, morde e aperta.

Quando sinto seus dentes arranhando meus seios, gemo alto, ele larga meus seios e vai beijando minha barriga, até chegar ao cóis do meu short de dormir, e igual à blusa, o short teve o mesmo fim, acaba em pedaços em cima da cama.

— Tem que gemer baixinho princesa safada, quer que seu pai escute a menininha dele fodendo? — diz ele em meu ouvido.

— Por favor, Mason me fode! Estou enlouquecendo — peço desesperada, não sei brincar, quero tudo logo.

Ele continua a me atormentar, passando a língua delicadamente pela minha buceta. Quero gritar em protesto, mas sei que enquanto eu estiver assim necessitada, desesperada por ele, ele vai me torturar.

Empurro-o, e me sento em cima dele, agora é a minha vez de torturá-lo. Vai ser do meu jeito, se ele não me der eu vou lá e tomo porque sou dessas.

Vou beijando seu peito, descendo para sua barriga. Abaixo sua cueca com os dentes, e passo a língua pelo seu comprimento até a cabeça do seu pau, ele respira fundo e aproveito e o coloco inteiro na boca, vou chupando seu pau lentamente, subindo e descendo e no caminho aproveito e deixo meus dentes rasparem levemente.

— Chega Duda, você já mostrou que sabe se vingar, agora vem aqui vem, rebola no meu pau, quero gozar dentro de você — ele fala sem fôlego

Subo em cima dele, e me encaixo em seu membro, descendo de uma vez. Nós dois gememos juntos, ele puxa meu cabelo e leva minha boca até a sua, ele morde meus lábios, e me beija de maneira dura, me deixando louca.

Eu me levanto, e apoio minhas mãos em seu peito, subo e desço rebolando fazendo um oito perfeito, ele enlouquecido inverte a posição e me fode duro, eu estou a um passo de gozar e ele também, estamos respirando com dificuldade. Sinto o orgasmo chegando e vejo estrela, minha buceta aperta seu membro, ordenhando seu gozo.

Ele cai ao meu lado respirando com dificuldade, eu me deito de lado olhando para ele.

— Esse é um ótimo jeito de começar o dia, você não acha? — pergunto dando risada.

— O dia não, a tarde princesa, mas eu acordaria assim a qualquer hora do dia. Fizemos muito barulho sua menina safada, você terá que me defender do seu pai — ele diz rindo

— Meu pai não irá falar nada. Ele deve ter feito o mesmo com a minha mãe — digo rindo

Eles são um casal muito apaixonado, tudo é motivo de carinho, de um beijo, de uma relar de mãos. Eles são lindos juntos.

— Você está com fome princesa? Você conseguiu dormir bastante, vamos tomar um banho, almoçar e depois vamos para minha casa o que me diz? — pergunta ele com um olhar sério.

— Tudo bem, mas por que temos que ir a sua casa? Eu posso muito bem ficar aqui com a Jessie e meus pais enquanto você faz suas coisas, não quero te atrapalhar — respondo

— A Jessie também vai gatinha, eu tenho que encontrar um amigo meu, e ele vai lá em casa. Pensei que seria bom para você curtir uma piscina e passar uns dias de boa.

Acho estranho esse pedido, mas aceito de imediato, quem não gostaria de curtir uma piscina nesse calor? Agora pensando aqui, até que seria legal se esse amigo dele fosse solteiro né? A Jess está sozinha, iria ser *top* se eles ficassem juntos.

Tomamos banhos entre beijos e afagos, ele é muito príncipe gente, ele lavou meus cabelos como se eu fosse uma criança, até barreira com as mãos ele fez para o xampu não entrar nos meus olhos. E eu fiquei como? Doida para dar pra ele de novo.

Hoje acordei meio biscate, acho que meu subconsciente, resolveu se rebelar, sei lá.

Nos vestimos e vamos atrás de comida, porque estou varada na fome. Encontramos meus pais e Jessie na sala. Eu corro e me jogo no colo do meu

pai.

— Ei minha Bonequinha rabiscada, está feliz? — pergunta meu paizinho

— Lógico que ela está animada paizinho, com os barulhos que estava vindo do quarto até eu me animei — diz a Chaveirinho do capeta.

— Vai se ferrar anã, estou feliz sim paizinho, feliz e morrendo de fome, sobrou alguma coisa do almoço mãezinha? — pergunto

— Tem sim meu amor, deixei no forno para vocês, fiz lasanha — diz minha mãe

Amo a lasanha da minha mãe, bem molhadinha com bastante queijo.

Acabamos todos sentados na mesa enquanto comemos, eles tomam suco para nos fazer companhia.

— Papai se prepare que vai vir chumbo grosso por aí — digo ao meu pai

Ele olha para mim, depois para Mason, e eu fico sem entender. Sabe quando as pessoas conversam pelo olhar? Então é isso que está acontecendo agora.

— Por que você disse isso Bonequinha? — pergunta meu pai com um olhar confuso.

— Porque estou decidida a mexer no vespeiro da família García, e o senhor como um ótimo advogado tem que estar preparado. Cansei de ter medo pai, não vou ficar me escondendo de ninguém, eu já sou uma mulher, então nada mais justo do que agir como uma. — Solto a bomba de uma vez.

Todos na mesa ficam em silêncio, meus pais e a Jessie estão boquiabertos. Já o Mason tem um olhar orgulhoso, ele me dá um sorriso e com esse simples gesto sei que ele estará ao meu lado.

— *Porra* aleluia irmãos! Vamos Glorificar de pé, é isso aí Dudinha vamos para cima dessas mocréias, vamos depenar essas galinhas de macumba

— diz Jessie batendo palma.

— Não é assim filha, temos que pensar no que você quer fazer. Não podemos sair atacando ninguém, temos que ser inteligentes, investigar, cavar fundo nessa história — diz meu pai tentando acalmar a Jessie.

— Isso mesmo meninas, temos que nos unir e usar a cabeça. Vocês acham que eu não quero acertar as minhas contas com aquela vadia da Margô? Lógico que eu quero, mas temos que ir aos poucos, temos que ir fechando o cerco, aí quando estiver tudo no jeitinho certo, eu torço o pescoço da galinha velha — diz minha mãe com o mesmo olhar diabólico que a Jessie dá.

— Vamos investigar, vamos procurar tudo o que possa haver de errado, e vamos colocá-los nos seus devidos lugares — diz meu namorado lindo.

— Tudo bem, vamos mudar de assunto — eu falo para todos.

— Isso mesmo, mudando de assunto já arrumou suas coisas para pegarmos uma piscina na casa do seu *boy*? — pergunta Jessie

— Ainda não, ele me avisou sobre isso há alguns minutos, como você sabe disso anã? — pPergunto ficando realmente curiosa. Primeiro é a troca de olhares com meu pai, agora Jessie sabendo primeiro que eu sobre ir para a casa do Mason.

— Simples Dudinha, enquanto você tirava o seu sono da beleza, o Mason atendeu um telefonema de um amigo e quando desligou veio com essa ideia — diz Jessie com aquela carinha de inocente.

— Sei, vocês estão aprontando alguma coisa. Vou querer saber disso depois Jess, e você Mason que feio me escondendo as coisas. — Jogo charme fazendo bico.

— Não precisa fazer bico minha princesa, me deixa falar com o meu amigo primeiro, depois te conto tudo pode ser? — diz ele fazendo carinho em

meus cabelos.

Alguma coisa me diz, que ele sabe de coisas que eu nem mesmo sonho. Mas irei descobrir tudinho, Jessie também está mais esquisita do que o costume.

— Tudo bem lindo, mas você não vai escapar das minhas perguntas.
— Olho para Jessie e falo. — Bora anã vamos arrumar as coisas para irmos para a casa do Mason.

— Vocês estão convidados também, dona Lia e Andrey — diz meu Príncipe.

— Vamos para casa, amanhã estaremos lá logo cedo, tenho que separar umas papeladas antes de ir. Diz meu pai.

O que será que tem nesses papéis? Será que é alguma coisa ao meu respeito? Sigo para o meu quarto com a cabeça em mil pensamentos por hora.

Jessie está super empolgada com a visita desse amigo, e eu estou curiosa para saber do que se trata essa visita, mas deixo esse pensamento de lado, e vou aproveitar que eles estarão ocupados para dar andamento ao meu plano, enquanto Mason estará trancado no escritório, eu estarei com a Jessie bolando uma estratégia.

Acabamos de arrumar as minhas coisas, eu me troco e vamos juntas para a sala. E é quando me lembro da boate.

— Jess você não vai trabalhar hoje? — pergunto

— Hoje é minha folga amada, o Drew vai dar uma força para o Zack hoje. Nem preciso falar que a bicha está toda empolgada né, deu até pulinhos de alegria — responde Jessie

— Entendi, mas voltarei a trabalhar na sexta-feira, não quero ficar em casa sem fazer nada.

— Nem pensar princesa, tenho planos para essas suas férias e você

não irá atrapalhar — diz Mason

— Que planos são esses? — pergunto curiosa

— Plano esse que você só irá saber no dia. Já ouviu falar que a curiosidade matou o gato? — pergunta Mason.

— Hahaha, engraçadinho o senhor né! Vamos logo Mason, Jess você precisa ver a casa do Mason, é a coisa mais linda, tão bem decorada, e o designer? Maravilhoso tudo tão bem feito, bem desenhado. Eu fiquei completamente apaixonada pela casa — falo empolgada demais.

Nos despedimos dos meus pais, e vamos para casa do Mason. Sinto que vem bomba por aí, eu terei que estar preparada psicologicamente para tudo o que está por vir.

Capítulo 25

Magon

Chegamos a minha casa, já passava das 18 horas, então as meninas foram preparar alguma coisa para comer, enquanto eu vou ao meu escritório.

Sei que irei escutar um monte de desaforos da Bea, ela é mais que minha secretária, ela é meu braço direito. Ligo meu computador ao mesmo tempo em que pego meu celular e ligo para ela.

— Olha quem resolveu dar o ar da graça. Esqueceu que tem uma empresa rapaz? — ela nem me cumprimenta, já vai soltando um esporro.

— Bea minha gata, tudo bem? Sei que estou em falta, mas andou acontecendo muitas coisas, e preciso de uma ajudinha extra, prometo que faço o que você quiser.

Eu faço essa promessa, porque sei que ela merece, ela me trata como um filho, se preocupa e zela por mim.

— Estou sabendo que você está apaixonado. Estou tão feliz por você meu menino, estava mais do que na hora de você encontrar alguém — Bea diz alegre.

— Você irá conhecê-la, faço questão disso, mas não foi para falar da

minha mulher que te liguei, preciso que você venha até a minha casa amanhã e traga tudo o que eu tenho que assinar, e os projetos que preciso ver.

— Hum, minha mulher que coisa mais linda. Pode deixar menino, não tem muita coisa não, só dois clientes pediram uma teleconferência. De restante somente uns papéis e alguns recados — responde Bea

— Alguma coisa importante nesses recados? — pergunto

— Nada demais menino, coisas do dia a dia, e aquela lagartixa desntrida da Valerie, ô garota sem educação, como você conseguiu sair com ela, ainda estou tentando descobrir — diz ela rindo.

— Valerie? O que essa garota quer? Não tenho nada com ela há quase um ano ou mais, e não venha com os seus sermões dona Beatriz, que a senhora sabe disso muito bem! — respondo

— Lógico que sei disso Mason, como poderia esquecer se até comemorei com champanhe, mas você sabe que essa menina vai causar problema né? Então, por favor, trate de cuidar desse encosto — responde dona Beatriz

— Não quero saber dessa garota Bea. Tudo o que não preciso agora é de mais problemas, mas retornando ao assunto, a senhora poderia vir até a minha casa de manhã? A tarde está reservada, tenho uma reunião com o Pet — respondo

— Uau, o problema é sério então! Faz tempo que não vejo o Patrick. Mas pode deixar que estarei aí as oito e meia tudo bem? — pergunta

— Perfeito minha gata, te esperarei, beijos Bea. — Me despeço dela e em seguida ligo para o Zack, fico quarenta minutos com ele no telefone. Resolvo algumas questões sobre a boate, e marco dele vir em casa na quarta-feira.

Ligo para o Patrick, e confirmo sua vinda aqui em casa, e meio que adianto o assunto, pedindo para ele levantar a ficha da família García.

Saio do escritório, e vou atrás da minha garota, escuto a bagunça do corredor e encontro as duas na maior algazarra na cozinha.

Encosto na porta de entrada e fico olhando as duas, fazendo a festa na minha cozinha, minha empregada vai ficar louca amanhã quando chegar.

— Muito bonito *hein*. Só quero ver quem vai limpar essa zona toda — falo assistindo-as.

— Gatinho!!! Pensei que ainda estivesse no escritório, já resolveu suas coisas? — fala minha princesa, vindo em minha direção com aquele sorriso lindo.

— Adiantei algumas coisas, amanhã a Bea irá vir aqui para resolver o restante, liguei para o Zack e ele virá aqui quarta-feira, e já confirmei com meu amigo e ele virá para o almoço.

— Hum, essa Bea tem quantos anos? — pergunta Duda, de tudo o que eu falei, ela só gravou o nome da Bea, eu balanço a cabeça e resolvo fazer suspense.

— Ela é bem nova, e me adora, vive grudada em mim, faz todas as minhas vontades — respondo

— O quão nova? E como assim faz todas as suas vontades? Mason Black me explica isso direito — diz ela brava.

Ela fica tão linda com ciúmes, ela enruga o nariz de um jeito tão bonitinho.

— Não sei quantos anos ela tem Duda, mas por que você quer saber a idade dela? — pergunto me fazendo de desentendido.

— Eu quero saber a *porra* da idade dela Mason, e quero saber agora. E já vou logo avisando, que acabou essa história de "a Bea faz todas as minhas vontades", "a Bea vive grudada em mim" — diz ela fazendo uma voz engraçada.

— Você poderá dizer tudo isso para ela amanhã, ela virá aqui em casa

para trazer alguns papéis para eu assinar.

— Como é que é? Que merda de intimidade é essa? Vir a sua casa, quantas vezes essa safada veio aqui Mason? — diz ela puta da vida.

Eu estou louco para rir, mas me seguro. Já a Jessie está sentada no chão se acabando de dar risada, e a minha princesa está vermelha de raiva.

— Ela já veio várias vezes aqui em casa, inclusive ela tem a chave da casa, sempre que eu viajo, ela fica aqui olhando a casa. — Eu instigo ainda mais a fera.

É bom saber que ela também sente ciúme, e pelo visto ela é tão possessiva quanto eu.

Eu puxo ela para os meus braços e a beijo para calar a sua boca nervosa.

Ela gruda na gola da minha camisa, como se quisesse me enforcar. Ela corresponde ao beijo com raiva, como se quisesse me marcar como dela.

— Ei, ei, ei casal! Com essa casa enorme, o que não deve faltar são quartos para vocês fazerem as pazes — diz Jessie quebrando o momento.

Nos separamos, mas ficamos olhando um para o outro. Ela com a boca vermelha por causa do beijo bruto, e tenho certeza que a minha também deve estar.

— Você está certa Baixinha, vamos para o quarto princesa, temos assuntos para resolver.

— Assuntos uns cambau, eu quero ir para a minha casa agora — diz ela muito brava.

— Baixinha sinta-se em casa, já, já voltamos — aviso

Pego a Duda e a jogo nos meus ombros e vou em direção ao quarto.

Ela faz um escândalo, me bate, morde minhas costas, tenta me chutar, ela está possuída pelo ciúme.

Entro no quarto e tranco a porta, e vou em direção a cama e a jogo

nela, ela até tenta se levantar, mas eu subo em cima dela e seguro suas mãos.

— Você não acha que está muito brava? — pergunto

— Mason, me solte por gentileza, se você tem amor ao que você tem no meio das pernas, você vai me soltar — diz ela espumando de raiva.

— Por que eu faria isso minha onça brava? Você me mordeu princesa, tentou me chutar, você não acha que merece um castigo por ser uma menina agressiva? — pergunto

Eu tento beijá-la, mas ela vira o rosto, então vou beijando seu pescoço até chegar aos seus seios maravilhosos. Me aproveito, que ela está sem sutiã e mordo o seu mamilo que está rígido.

Ela tenta se debater, mas eu a prendi de um jeito que ela não tem escapatória. Eu a viro de bruços e acaricio seus seios, enquanto vou mordendo e chupando seu pescoço.

Ela consegue se soltar, mas a prendo de novo. Tenho que amansar a fera.

Sei o seu ponto fraco e me aproveito disso, ataco seu pescoço, lambendo.

Tiro sua blusa, e vou direto para os seus seios, chupo e mordo com vontade, e aos poucos sinto ela se entregando ao tesão.

Ela geme alto, cheia de tesão. Aos poucos estou conseguindo acalmar a minha onça brava.

— Está gostoso minha onça brava? Eu sei como te deixar calminha — falo em seu ouvido.

— Você é um safado Mason Black, mas pode ter certeza que não ficará assim. Agora vem apagar o fogo que você acendeu e depois irei embora — duda diz ofegante.

— Você vai embora depois que eu apagar o seu fogo? Então ficarei dentro de você a noite toda — respondo

Tiro o seu short e a deixo só de calcinha. Eu tenho a melhor visão do mundo na minha frente. Essa mulher é a *porra* da mulher mais linda que eu já vi, ela é toda perfeita da cabeça aos pés.

Vou descendo minha boca por sua barriga, até alcançar a sua calcinha. Abro suas pernas e vejo uma pequena mancha de sua excitação, respiro fundo sentindo o seu cheiro, e não resistindo passo minha língua em sua buceta, por cima da calcinha.

Eu adoro torturara-la, ele geme chamando meu nome, meu pau está para estourar nas minhas calças, ela me deixa doido como nunca fiquei antes.

Levanto-me e fico olhando para ela, enquanto tiro minhas roupas. Subo em cima da cama, e ela abre as pernas para eu me encaixar. Ela pode estar puta da vida comigo, mas me quer tanto quanto eu a quero.

Afasto sua calcinha e posiciono meu pau em sua entrada, e vou entrando devagarzinho, ela puxa meu cabelo levando minha boca a sua, nos beijamos calmamente, como se tivéssemos todo o tempo do mundo.

Mas nada entre a gente é calmo, nem lento, ela arranha minhas costas com força, enrola suas pernas em minha cintura e nos vira, invertendo a posição. E assim ela tenta demonstrar quem é que manda, mas a deixo pensar que o poder é dela.

Somos uma mistura de corpos suados e ofegantes, em busca de prazer. Estamos ambos duelando pelo poder, até que eu decido que a brincadeira acabou. Coloco-a de quatro e a fodo sem dó.

E é nessa posição que ambos alcançamos o orgasmo, deito-me de lado ainda dentro dela.

— Está mais calma dona onça? — pergunto distribuindo beijos em suas costas.

— Por que você tem que ser tão bom de cama? Quer dizer bom em tudo né — Duda diz ainda ofegante.

— Só para você meu amor. Não precisa ter esse ciúme todo, sou seu! Estava apenas brincando com você. A Bea é uma senhora que me trata com muito carinho, como se eu fosse seu filho, tanto eu quanto Zack e Pet somos tratados como seus filhos — respondo

— Isso não é brincadeira que se faça Mason! Eu já estava bolando um plano para tirar ela do meu caminho — fala minha onça ciumenta.

— Ok, não brinco mais assim tudo bem? Você é muito ciumenta princesa — falo rindo

— Espero que não mesmo. Vamos nos levantar, estou com fome e deixamos a Jessie sozinha lá embaixo.

— Então vai tomar um banho, enquanto isso vou descer para ver se a maluca não botou fogo na casa.

Enquanto ela vai tomar banho, eu saio do quarto indo ver o que a anã está aprontando.

Escuto vozes vindas da sala, e apresso o passo para ver quem está na minha casa, dou de cara com meu amigo Patrick conversando com a Jessie.

— Ei Pet, que surpresa só esperava você amanhã — cumprimento meu amigo.

— E aí irmão, eu estava aqui perto e resolvi dar uma passada aqui. Consegui descobrir algumas coisas sobre o assunto que você me passou — Pet fala olhando de rabo de olho para Jessie.

— Não precisa me olhar assim Olaf, eu também estou dentro desse assunto, e tão interessada quanto o Mason — rebate Jessie

— Olaf? Que merda é Olaf? Garota já te disse que meu nome é Patrick! Aonde você foi se amarrar Mason? Essa sua namorada é meio pancada — diz Pet rindo

— Ela é minha cunhada Pet, a Duda está lá em cima — respondo rindo

— E pelo silêncio, acredito que você conseguiu amansar a fera não é Mason? — pergunta a anã.

— Digamos que sim, já, já ela desce. Você fica para jantar conosco Pet? Não sei o que as meninas prepararam, mas está convidado.

— Se não for incomodar, eu fico, tenho muita coisa para te contar, mas voltarei com mais coisas amanhã — Pet diz

— Tudo bem irmão, obrigado pelo que está fazendo, tenho muitas coisas para te contar e alguns papéis para te mostrar, mas meu sogro só vira amanhã — respondo

Minha princesa desce, correndo a escada parecendo uma criança, mas para quando vê que temos visita, ela cora de vergonha.

— Venha aqui princesa, quero te apresentar meu amigo. Patrick essa é a minha mulher Maria Eduarda, Duda esse é o amigo que te falei Patrick. — Faço as apresentações.

— Oi Pet como esta? E o trabalho? — pergunta minha princesa. Parece que ela já o conhece.

— Pelo visto vocês já se conhecem — pergunto sentindo uma pontada de ciúmes.

— O Zack nos apresentou na boate Mason. Não precisar ficar com ciúmes cara, somos apenas colegas — diz Pet rindo.

— Isso mesmo, ele passou uma vez lá na boate, estressado com o trabalho na delegacia e ficamos conversando — Duda diz sorrindo.

Essa mulher gosta de me ver com ciúmes, mas ela que me aguarde.

Vamos para a cozinha e olhando a bagunça que elas fizeram procurando o que fazer de jantar.

Em cima da bancada, tem ovos, leite e um saco de pão de forma. Eu me esqueci de abastecer a dispensa.

Logo damos um jeitinho brasileiro, e pedimos pizza, enquanto

esperamos chegar, vou com Pet ao escritório e deixamos as meninas na sala.

— E aí meu amigo o que você descobriu? — vou logo perguntando.

— Bem com o pouco que você me falou, consegui descobrir algumas coisas sobre essa Margô. Ela é procurada em dois países, por estelionato e tentativa de assassinato, mas lá ela usava outro nome, tenho um amigo que está no Brasil investigando umas pistas sobre esse caso. Quando você me ligou, eu estava com ele na minha sala — diz Pet entusiasmado.

— Procurada? Tentativa de assassinato? Meu Deus Pet! Essa mulher é mãe da Duda, ela fez a vida da minha menina um inferno, a Duda tem crises horríveis por causa dessa maluca, até ameaçar a Duda de morte, essa psicopata ameaçou, agora me diz que mãe é essa? — pergunto horrorizado com o que ele me conta.

— Eu não tenho certeza, só terei a confirmação amanhã, mas ao que tudo indica, ela não é a mãe da sua mulher parceiro. — Pet joga a bomba.

Não sei se fico aliviado com a notícia, ou fico mais preocupado.

Capítulo 26

Mason

Eu estou completamente desorientado com essa notícia, se ela não é filha da Margô, então é de quem? Ela é adotada? Ela foi sequestrada da verdadeira família? São tantas perguntas que rodeiam minha mente nesse momento.

— Pet se eu falar para você que não estou feliz com essa notícia estarei mentindo, mas são tantas as perguntas que estão passando em minha cabeça, que você não faz ideia — desabafo para ele o quanto estou confuso.

— Mason relaxa, eu falei ao que tudo indica, parece que elas não têm laços sanguíneos, essa pode ser uma notícia falsa, temos que investigar tudo nos mínimos detalhes — Pet fala tentando me tranquilizar.

— Pet só isso poderia explicar tudo o que a Duda viveu naquela casa, foram anos de abuso físico e mental. Para você ter a mínima noção do que eu estou falando, ela avistou de longe a irmã no shopping e teve uma crise pânico e ansiedade feia, teve que ser hospitalizada, quando chegamos em casa ela tomou dois remédios para dormir, que só fizeram efeito horas depois. Eu sem conhecer, tenho um ódio dessa menina que você nem imagina —

explico para ele

— Realmente a coisa deve ter sido feia, mas escuta o que eu vou te falar cara, temos que agir na calma, sei que para você pode ser difícil isso, mas você tem que tentar, se agirmos com a cabeça quente, não conseguiremos colocadas mãos nessa corja — diz Pet tentando me acalmar.

Somos interrompidos por uma batida na porta. Instantaneamente nos calamos, peço para entrar já imaginando quem seja. Minha princesa entra e vem se sentar em meu colo.

— Vim avisar que as pizzas chegaram — Duda fala.

— Então vamos comer enquanto está quente — falo sorrindo

Olho para Pet, e ele está com um sorriso enorme no rosto nos olhando.

— O quê? — pergunto

— Nada cara, só estou achando legal ver você todo apaixonado, Duda cuida bem do meu irmão ou se verá comigo, eu dei esse mesmo aviso ao Drew — diz ele sorrindo

— Pode deixar Pet que cuidarei muito bem dele, mesmo ele fazendo brincadeiras sem graça comigo, prometo que cuidarei dele — diz ela fazendo careta

— Não tenho culpa se você é hiper ciumenta dona onça — falo rindo da cara feia que ela faz.

— Sinto cheiro de confusão aí, que tal você me contar enquanto comemos Duda? Estou varado de fome depois de um dia cheio naquela delegacia.

Então vamos em direção a sala, a onde a Duda disse que deixou as pizzas, e encontramos a Jessie deitada no sofá, ela realmente está se sentindo casa.

— Dudinha amor achei um suco top que é chá, ou seria chá que é um

suco? — diz a anã com um copo de canudinho, queria saber aonde ela arrumou esse copo.

Essa garota não é muito certa das ideias, olha o pijama dela. Ela tem que ser estudada, a calça do seu pijama tem vários desenhos do símbolo do *Batman* e a blusa amarela com um símbolo grande, e ela segura um copo muito louco assim como ela.

— Baixinha a onde você arrumou esse copo com canudo? — não aguento e pergunto.

— É meu, eu sempre o levo na bolsa, cunhadinho amei esse suco que é chá — Jessie fala

Nos servimos e vamos para a sala, eu abri uma garrafa de vinho para mim e o Pet, já que a Duda preferiu *Coca-Cola* e a Jessie ficou no chá.

Ficamos jogando conversa fora até tarde, Pet vai embora prometendo vir cedo, para ver a dona Bea. Tanto eu quanto Pet e Zack temos um carinho todo especial por ela.

Jessie vai dormir também, Duda e eu ficamos para limpar a bagunça. Sento-me no sofá, ligo o som baixinho, para curtir o momento *rilex*.

Duda vem e deita a cabeça em meu colo, e minha mão como se tivesse vida própria vai direto para os seus cabelos.

— Está cansada, minha princesa?

— Não, eu estou adorando esse silêncio, só eu e você — Duda diz

— Amanhã não poderei te dar muita atenção, acho que ficarei trancado o dia todo no escritório, quero adiantar tudo antes da gente viajar.

— Viajar para onde? Você faz plano e nem me avisa — diz ela fazendo bico.

— Eu vou te sequestrar princesa. Não precisarei do seu consentimento, só preciso resolver as coisas do escritório, e depois da festa da minha avó irei raptar você — respondo.

— A festa da sua avó! — grita ela se levantando em um pulo.

— Sim gatinha, irei ficar dez minutos e depois virei embora. Não quero deixar você sozinha.

— Me deixar sozinha? Meu amor, eu irei junto, jamais iria fazer essa desfeita a ela que tão gentilmente me convidou — Duda fala séria

— Sei lá, pensei que depois do que aconteceu, você queria evitar lugares cheios. E princesa, a casa da minha avó estará entupida de gente hipócrita, esnobes, que só pensam nelas mesmas — desabafo

— Você achou que eu iria deixá-lo ir sozinho na toca do lobo? Jamais meu amor, eu estarei coladinha com você, e colocarei o seu pai no lugar dele se ele vier te atacar — diz minha princesa, cheia da braveza.

— Tudo bem minha onça brava, que tal dormimos um pouco? Estou morto!

— Vamos meu príncipe, vou fazer carinho em você até dormir.

E vamos para o quarto, enquanto ela se ajeita para dormir eu vou tomar uma ducha rápida. Quando termino, vou até o closet pegar uma cueca boxer, e me deito ao lado da minha princesa.

Nunca pensei que dormir assim seria tão bom. Não transamos nem nada, curtir, só pelo simples fato de estar com ela deitada em meus braços.

Estou ansioso com o que virar amanhã, sei que muita coisa irá mudar.

Minha gatinha já dormiu, e eu mais uma vez estou aqui, com os pensamentos a mil por hora. Penso na reação dela se a notícia que o Pet deu for verdadeira, que Margô realmente não é sua mãe.

O sono está chegando, e eu me acomodo melhor no estilo conchinha e adormeço com a minha mulher nos braços.

Duda

Acordo sentido os braços do Mason me rodeando, até dormindo ele quer me proteger. A cada dia que passa, mais fico encantada com ele, com seu jeito protetor.

Levanto-me, tomo um banho, e depois desço para fazer o café da manhã.

Vou entrando de cômodo em cômodo, olhando tudo. Eu estive aqui duas vezes, mas a única parte que conheci, foi o quarto e a cozinha.

A cada cômodo que entro, fico mais encantada, tudo é muito bem decorado, as cores harmonizam com os móveis, ele deve ter contratado alguém para fazer a decoração.

Vou para a cozinha, e começo a preparar o café, torradas e umas frutas. Preciso lembrar ao Mason, que ele tem que ir ao mercado urgente, e ele que não me venha com coisas natureba porque eu amo comer besteiras.

Jessie entra na cozinha, com o cabelo parecendo que tomou um choque.

— Bom dia Bonequinha — cumprimenta ela.

— Bom dia Chaveirinho meu!

— Duda você já foi lá fora? Isso não é uma casa gata, é uma mansão do caralho. Aposto meu redondo, que aqui deve ter hidromassagem e sauna.

Sério essa menina só pode ter caído de cabeça quando era pequena, porque como fala besteira Brasil.

— Ainda não fui lá fora, mas depois do café ninguém me segura — falo rindo da careta dela.

— Você já decidiu o que vai querer fazer, em relação às najas que voltaram? — Jessie pergunta

— Era isso que eu queria falar com você, vou precisar do número do

seu amigo. Quero descobrir tudo sobre os Garcías — falo decidida

— Posso só te pedir uma coisa? Espere essa conversa que o Mason vai ter com o Olaf e o papai, não sei de nada, mas tenho certeza que vem chumbo grosso por aí — Jessie fala séria

— Tudo bem, mas quem é Olaf?

— O amigo do Mason ué, ele não parece com aquele boneco de neve do desenho? — diz Jess rindo

— Sério, você tem algum problema, nem conheceu o cara direito e já está colocando apelido — falo me acabando na risada

— Ah Dudinha ele é tão fofinho, vou pedir para ele me mostrar a pistola dele. Deve ser "a pistola" *hein* — Jessie faz o gesto tipo medindo o armamento dele.

Não aguento e gargalho alto, ela é muito louca, mas agradeço todos os dias por ter ela em minha vida.

A campainha toca, e eu olho para ela sem saber o que fazer. Não sei se atendo ou deixo tocando.

— Está surda gata, vai atender a porta, deve ser a secretária do meu cunhadinho preferido — diz Jessie

— Mas e se não for? Eu fico sem graça de atender, afinal a casa não é minha.

— Lógico que a casa é sua minha princesa, você é minha não é? Se você é minha então a minha casa é sua — diz Mason entrando na cozinha, e atrás dele uma senhora muito bonita.

Essa deve ser a Bea, secretária dele.

— Bom dia meninas, desculpa atrapalhar o café de vocês, mas o Mason pediu para eu vir cedo — diz Bea

— Não está atrapalhando nada dona Bea, sente-se para tomar um café conosco — peço a ela toda educada.

Mason vem até mim, segura meu rosto e me dá um beijo cheio de carinho.

— Bom dia princesa, acordei e você não estava mais na cama. Não gosto de acordar sozinho — diz ele baixinho

— Bom dia meu príncipe, vim fazer o café, você terá que ir urgente no mercado, não tem mais nada na sua geladeira — digo baixinho

— Mais tarde eu resolvo isso, vou comer alguma coisa e vou para o escritório com a Bea. Tudo bem? — diz ele

— Tudo, depois eu e a Jessie iremos explorar a casa, e minha mãe daqui a pouco estará aqui.

— Tudo bem, agora venha conhecer a Bea direito, vocês se darão muito bem — diz ele empolgado. — Bea essa é minha namorada Maria Eduarda, Duda essa é meu braço direito no escritório, a mãezona da turma. — Mason nos apresenta

— É um prazer conhecê-la Maria, já ouvi falarem muito bem de você. E só de ver esse brilho no olhar do meu menino, já estou te amando, mas sinto que te conheço de algum lugar — diz dona Bea, e fico pensando de onde que ela me conhece.

E depois que ela me fala dos olhos do Mason que brilha, eu realmente caio em mim, e vejo que ele realmente gosta de mim. Eu aposto que estou com o mesmo brilho, ele me faz tão bem que não me vejo mais sem ele.

— Você está tão apaixonada quanto ele, é lindo de se ver Maria, aproveite se joga nessa paixão, te garanto você não irá se arrepender — Bea cochicha em meu ouvido.

Tomamos café, e conversamos bastante. Pude conhecer o Mason empresário, ele é sério, compenetrado, ele ouve tudo o que a dona Bea fala, e a trata com muito carinho.

— Que cena mais linda de se ver, nem me esperaram seus apressados.

Fui entrando mesmo a porta estava encostada — Pet chega falando.

— Olaf sua mãe não te ensinou a bater antes de entrar? E se você tivesse pegado todo mundo pelado na maior suruba? Ia querer participar né safadinho — diz Jessie, e ninguém aguenta a cara do Pet e caímos na risada.

— Garota você tem algum problema, você não tem filtro nenhum. E que *porra* é Olaf? — pergunta Pet vermelho, agora não sei se é de vergonha ou de raiva.

— Deixa para lá Pet, senta e vamos tomar um café —tento desconversar

Ele se senta e entra na conversa, fazendo festa para Bea.

Jessie levanta e levar a louça suja para pia, cantarolando a música do desenho Frozen.

— "Você quer brincar na neve, boneco quer fazer, faz tempo que eu não vejo mais ninguém, até os quadros das parede eu contei... Fica firme aí Joana".

Eu não aguento e gargalho alto, essa anã não tem um pinga de vergonha na cara.

Ele balança a cabeça, se levanta e vai para a sala.

Mason também se levanta para ir ao escritório junto com Bea, mas antes ele vem me dar um beijo.

— Princesa eu vou estar no escritório, qualquer coisa você me chama tudo bem? E quando seu pai chegar é só pedir para ele ir lá. Aproveite, a casa é sua, lá na parte de trás, perto da piscina tem a sauna e a academia — diz ele fazendo carinho no meu rosto.

— Não se preocupe lindo, eu procuro alguma coisa para fazer — falo dando vários selinhos nele.

E assim eles vão para o escritório, e eu fico aqui na cozinha com a biruta da Jessie.

— Jessie, liga para o seu amigo quero falar com ele, tenho que agilizar as coisas, quero descobrir tudo o que ele puder encontrar sobre a Margô, sobre a Camila e sobre meu pai.

— Gibizinha, não tínhamos combinado esperar a conversa do Mason? Sei que você está querendo saber de tudo, mas vamos esperar. Eu já deixei meu amigo a par de tudo, ele só precisa de um sinal — Jess diz decidida.

— Tudo bem, vou fazer do seu jeito. Vou esperar essa tal de reunião acabar. Enquanto isso vamos explorar essa *bagaça* de casa, o Mason disse que tem sauna e academia.

— Partiu biquíni e piscina, tenho direito a um dia de riqueza — Jess diz rindo

Então subimos para nos trocar, e mando uma mensagem para minha mãe perguntando se já estão vindo, e aviso para ela trazer biquíni.

Como eu queria ser um mosquitinho, para saber o que está acontecendo naquele escritório.

Enquanto isso no escritório...

Mason

Bea me coloca a par de tudo sobre o escritório, assino os papéis que ela trouxe. Já Pet, está inquieto toda hora mexendo na pasta que ele trouxe.

Bea olha para Pet e depois para mim.

— Tudo bem meninos, desembuchem o que vocês estão aprontando — Bea pergunta.

Pet olha para mim, e eu aceno para que ele possa falar.

— É um assunto delicado gatona, é a respeito da Duda. Mason o meu colega fez o levantamento que você me pediu, e realmente essa tal de Margô não é nada da sua mulher, todos os documentos que a Duda tem certidão de nascimento e as demais documentações, tudo são falsos. — Pet solta tudo de uma vez.

— Mas se ela não é mãe da Duda, quem é então? Quem são os pais dela, que entregaram um ser indefeso para aqueles monstros cuidarem? — pergunto exaltado.

— Calma menino, estou vendo que o assunto é um tanto sério, gostaria de saber sobre tudo, vocês podem me contar?

E assim contamos tudo o que descobrimos sobre a Margô e a família. Ela pede para ver uma foto da "mãe" da Duda, e Pet mostra uma que ele tem no arquivo.

— Mas eu a conheço, é a Margô García, uma socialite nojenta que adora olhar os outros de cima, como se fosse melhor que todo mundo, mas eu sei que ela não é — diz Bea

— Você a conhece gatona? Me diz quando e de onde você conhece essa diaba!! — pergunto empolgado

— Bem eu a conheci como empregada doméstica da casa dos García, tipo uma governanta sabe? Eu era próxima da Valéria que era esposa do Eduardo García, logo depois que a Valéria deu à luz a uma menina, ela ficou muito debilitada e uns dois meses depois veio a falecer, eu até cheguei a ver a bebezinha uma vez, mas logo depois do falecimento da Valéria, Eduardo viajou com a menina, Margô e outro empregado. Depois de alguns anos Margô voltou como viúva de Eduardo e logo em seguida se casou com o homem que era empregado de Eduardo, não me recordo do nome dele — Bea fala, e nos deixa boquiabertos.

— *Porra* quer dizer então, que nem o Ernane é pai da Duda? Eles armaram tudo, e os maus tratos era para que a minha princesa desistisse de viver, por isso a Margô falou para ela, que ela devia ter matado a Duda, vadia dos infernos vou acabar com ela, vou fazê-la se arrepender de ter nascido.

— Calma Mason, temos que agir com cautela. Depois dessa história, temos que investigar tudo direitinho, vou ligar para o meu amigo essa mulher é perigosa Mason — Pet diz já pegando o celular e ligando para o tal amigo.

— Bea se eu já te amava antes, depois do que você contou te amarei ainda mais. Pode escolher o que você quiser que será seu — falo dando vários beijos em seu rosto.

— Para menino, no que eu puder, ajudarei, se eu não me engano, devo ter fotos dela naquela época, fotos da Valéria também, sua menina parece tanto com ela, por isso pensei que já a conhecia.

Andrey entra e vê a cena, eu abraçado a Bea, e Pet no telefone.

— Boa tarde, estou atrapalhando alguma coisa? Moleque você nem respeita minha filha que está aí fora, está aqui agarrando outra mulher embaixo do nariz da minha filha?

— Calma sogrão, essa aqui é quase minha mãe, Bea esse aí é meu sogro Andrey, não liga não ele é assim todo ciumento — falo rindo

— Calma senhor Andrey, ele está só empolgado com o que descobriu sobre a família da sua filha. — Bea tenta tranquilizar Andrey.

— Tudo bem, só estava brincando, eu sou ciumento com as minhas meninas, mas não chega ao ponto disso — fala Andrey rindo.

Meu sogro é um dissimulado, ele é um poço de ciúmes, imagine se ele souber que a filha dele é uma safada entre quatro paredes. Solto uma risada mentalmente.

— Andrey, sente-se, temos novidades sobre essa tal de Margô. O Pet meu amigo que é investigador da polícia federal, descobriu que essa Margô

realmente não é mãe da Duda, e a Bea ficou curiosa sobre o assunto e quando mostramos uma foto dela, a reconheceu e nos contou que conhece essa vadia, e nos contou ao que parece a verdadeira história — falo empolgado.

Eu não vejo a hora de acabar com essa família podre, essa Margô irá sofrer, mas não tanto quanto essa Camila, ela assombra os sonhos da minha princesa, tanto quanto a Margô. Não sei qual das duas fizeram mais mal para ela.

Contamos tudo o que descobrimos para o Andrey, e ele joga tudo o que tem na mesa.

— Aqui é tudo o que tenho desde que pegamos a guarda da Duda, aqui também tem o processo que movemos contra a Margô, processo esse que ela se livrou por ser ré primária. Ela saiu ilesa pagando uma fiança e assinando um termo que se manteria longe da Maria Eduarda, por isso ela foi embora. Só não entendo o porquê voltar justo agora — meu sogro fala.

— É isso *porra*! — grito entusiasmado

— O que foi menino? O que você descobriu? — pergunta Bea

Andrey e Pet me olham como se eu estivesse enlouquecido, eu saio do escritório e subo correndo para o meu quarto e pego em meu guarda-roupa, a pasta que a Jessie tinha me entregado.

Desço até o escritório com a esperança renovada, sei que é com isso, com esses papéis que pegaremos aquela corja.

— Desculpa pessoal, não fiquei louco, mas quando o sogrão fez a pergunta de que não entendia o porquê deles voltarem justamente agora, eu descobri, quer dizer eu não, mas Jessie descobriu, porém preferiu manter isso em segredo.

— O que aquela destrambelhada descobriu e me escondeu Mason? — pergunta Andrey

— Ainda bem que o senhor concorda, que aquela meio metro é

destrambelhada — diz Pet rindo

— Ai meu Deus mais um? Escuta aqui rapaz deixa minha Chaveirinho em paz, não me interessa quem você é, ou o que você faz, mas fique longe da minha filhinha — diz Andrey rosnando

— Calma aí, meu senhor, eu não tenho, e nem quero ter nada com a sua filha, ela até que é uma gracinha, pensando bem ela é muito linda, mas ela muito fora da casinha senhor — diz Pet pensativo

Ai, ai desse mato irá sair muitos cachorrinhos.

— Bem, voltando ao assunto a Jessie descobriu esses papéis e neles está escrito que quando a Duda completasse 21 anos ela seria a única beneficiária de uma herança. E eu vos digo que é dinheiro pra caralho. Nesse papel diz que ela teria direito quando completasse 21 anos, ou os seus tutores teriam direito se alguma coisa acontecesse com ela. — Solto tudo de uma vez.

Eu entrego a pasta para Andrey analisar, já que ele é o único que entende essas burocracias, ele começa a ler e a cada palavra sua expressão muda, ficando cada vez mais carregada.

— Puta que pariu isso é dinamite pura moleque, como a Jessie pode esconder isso de mim? Se ela tivesse me contado, hoje não estaríamos passando por isso — Andrey fala revoltado.

— Posso dar uma olhada nesses papéis Andrey? — pede Pet

Andrey entrega os papéis para Pet, e ele lê tudo com calma, sem demonstrar nenhuma reação.

— Eu entendo o porquê a Baixinha não ter contado nada sobre esses papéis. Ela pensou pelo lado da Duda, se alguém descobrisse sobre isso, vocês iriam ter dificuldades de ficar com a guarda da Duda, ela iria para as mãos do estado até completar dezoito anos. A Baixinha é perigosa, temos que perguntar como ela conseguiu esses papéis, porque pelo o que eu entendi

vocês adotaram a Duda quando ela tinha doze ou treze anos né? — pergunta Patrick.

— Mais ou menos isso, não me recordo a idade certa. Mas será que ela tem esses papéis esse tempo todo? — pergunta Andrey

— Pelo que entendi, ela foi bem esperta escondendo isso de todos, mas o que interessa é, como a Margô conseguiu esconder isso de todo mundo? — diz Bea

Aí é que está a pergunta que não quer calar, como a Margô conseguiu esconder isso de todo mundo?

Capítulo 27

Duda

Já tem mais de duas horas que eles estão trancados naquele escritório, eu e a Jessie já limpamos a cozinha toda, agora estamos entediadas.

Minha mãe chegou como cara de poucos amigos, toda séria.

— O que aconteceu mãe? — pergunto curiosa

— Nada Bonequinha, assuntos com o idiota do seu pai — responde ela brava.

— Eita *mamis*, está nervosinha é? O que o papai aprontou dessa vez? — pergunta Jessie

— Mais tarde vocês iram saber, agora me digam o que tem para se fazer nessa casa espetacular? Essa casa é monstruosa Bonequinha, dá para fazer umas sacanagens aqui *hein*, você e o meu genro lindo nunca iram cair na rotina — diz a minha mãe

Caímos na risada na hora, a Jessie realmente tem a quem puxar, doidinha igual a minha mãe.

— Acho que essa reunião vai demorar viu, eles já estão lá há quase duas horas, e agora que o papai chegou só Deus sabe quando sairão lá de dentro.

— Coloca água no fogo, vamos fazer um café para eles, que pelo que

eu entendi vai demorar mais ainda — diz minha mãe.

— Acho que só vai dar para fazer o café mesmo mãe, o armário do Mason está completamente vazio — diz Jessie rindo

— Que absurdo é esse? Um homem rico e gostoso daquele é mão de vaca? Me passa que estou amarrotada — diz minha mãe.

— Não é nada disso mãe, que horror ele só se esqueceu de fazer compras, ele disse que mais tarde resolve isso — respondo defendendo, meu príncipe.

— Para que deixar para mais tarde se a gente pode ir agora? Não temos nada para fazer mesmo, pega uma caneta e papel, vamos fazer uma lista, pelo visto você ficará bastante tempo por aqui. — Dona Lia ataca novamente.

Pego caneta e papel para ela, e a deixo fazer a lista até porque ela é uma ótima dona do lar.

— Mãe só não coloca coisa muito gordurosa ou pesada, porque o Mason é *fitness* viu — peço para minha mãe

— Então você está com o homem errado minha filha, por que você adora comer besteira, é uma *draga* para doces, não vive sim macarrão, sem *miojo*, sem as *gordices* que você gosta — diz minha mãe rindo

— Verdade Dudinha, mamãe está certíssima você não vive sem comer besteira, sua bolsa parece uma doceria, quando você vai ao mercado só traz tranqueira — diz Jessie gargalhando.

— Vocês são tão sem graça viu, o que é que tem gostar de comer? É pecado gente? Eu poderia estar matando, roubando, mas eu só fico comendo — respondo rindo

Eu gosto de comer mesmo, sou igual criança adoro besteira, mas eu balanceio às vezes, faço uma salada, compro pão integral, mas também meto o pé no refrigerante. Era para eu ser gordinha de tanta besteira que eu como.

Pego meu celular e mando uma mensagem para o Mason, falando que vamos ao mercado, um minuto depois ele aparece na cozinha.

— Por que você vai ao mercado agora? Não posso ir com você, o assunto está sério lá dentro, podemos ir mais tarde ou amanhã — pede ele

— Deixa de drama menino, estamos aqui sem fazer nada, e ainda tem o almoço para preparar, ou você vai servir shake de proteínas? — diz minha mãe rindo.

— Não sogrinha, só queria ir junto, não queria que ela ficasse sozinha, mas tudo bem. Vamos lá em cima um minuto princesa — Mason pede

— Você não tem que voltar para o escritório? — pergunto

— Tenho, mas quero te dar uma coisa.

— Olha que safadinho, quer dar uma coisa para ela! Deixa só meu pai escutar isso — diz Jessie rindo

Mason me pega no colo, e me joga em seus ombros como um saco de batata. Ele sobe a escada em direção ao quarto, e me joga na cama e sobe em cima de mim.

— Já estava com saudades, minha princesa — diz ele me beijando.

Esse homem me enlouquece, ele tem o poder de me levar à loucura com um simples beijo, é muito louco isso.

— Eu também estava príncipe, como que está a investigação lá? — pergunto me fingindo de inocente.

— Descobrindo muitos fios soltos, mas alguns conseguimos encaixar no lugar. É só isso que poderei te dizer por enquanto, mais tarde te contarei tudo princesa.

— Tudo bem, mudando de assunto, você não acha que está vestido demais para quem tem alguma coisa para me dar? — pergunto na maior cara de pau

— Menina safada, não é nada disso que você está pensando! Se seu pai descobre que dei uma escapada, para foder a Bonequinha dele, ele acaba com o seu *playground* — diz o safado rindo.

Ele se levanta, pega a carteira e vem se sentar ao meu lado, ele retira um cartão e me entrega.

— Pega esse cartão para fazer as compras do mercado princesa, sei que você adora besteira então não precisa economizar e nem ficar de frescura, compra o que está faltando e o que você gosta de comer, gosto de coisas leves, mas te mando no celular o que eu lembrar, verduras e legumes podem trazer de tudo que eu como, frutas também, bebida não precisa que já encomendei até mesmo o veneno que você gosta a *Coca-Cola*, eu pedi para entregarem mais tarde — diz ele sério

Esse homem não existe Brasil, estou até agora tentando achar um defeito nele, mas até agora nada.

— Tudo bem, minha mãe está fazendo uma lista, sabe como ela é, tem medo da filha passar fome — respondo rindo

Subo em cima dele e o beijo, realmente estava com saudades, sempre que estamos no mesmo ambiente, estamos grudados, e hoje ele ficou a manhã toda no escritório.

— Também estava com saudades gatinho, fiquei sem a sua atenção hoje, mas a noite você é só meu viú, e amanhã é a festa da sua avó, você está preparado?

— Aquela gente não me afeta mais gatinha, e ele não irá fazer nada com a casa cheia.

— Tomará, porque a Jessie vai junto, e você já viu que ela não tem filtro, ela irá fazer um escândalo se alguém vier falar merda.

— Não esquenta, se isso acontecer minha avó irá adorar, pois aquela lá adora ver o circo pegar fogo.

Vamos para a cozinha, e encontramos minha mãe e a Jessie concentradas na lista, a folha já está quase toda preenchida.

— Mamãe que lista é essa? — pergunto espantada com o tamanho da lista

— É a lista do mercado, está faltando tudo filha, meu genro como você vive desse jeito? Aqui tem tudo o que uma casa precisa, desde os alimentos até produtos de limpeza — diz ela indignada.

— Eu quase não ficava em casa sogrinha, e quando eu estava, tomava um shake e almoçava na rua mesmo, mas agora com a Duda aqui as coisas mudam né, pode comprar o que a senhora acha que deve, e compra as coisas que as meninas estão acostumadas a comer, por que a Jessie também irá ficar aqui de vez em quando né Baixinha?

— Meu amor, não precisa falar duas vezes, é lógico que virei sempre que puder — diz Jess

— Nossa Jessie, você e o Mason falam como se eu fosse morar aqui.

— Me deixa ir para o escritório, depois falamos sobre isso princesa — diz Mason fugindo da briga

— Mason Black volta aqui, eu não irei morar com você — falo alto, mas ele nem me dá atenção.

Que absurdo foi esse! Ele vem e joga uma bomba dessas e sai andando!!

Mas espere só!

Vou andando até o escritório, entro com tudo e Mason me dá um olhar como se estivesse me desafiando.

Inclino-me na mesa e olho bem em seus olhos.

— Eu não irei morar com você Mason Black, então pode tirando o seu cavalinho da chuva — digo olhando em seus olhos lindos.

— Isso é um desafio Maria Eduarda? Porque vou te contar um

segredinho meu amor, adoro ser desafiado — responde ele com uma cara de cínico.

— Pode apostar Mason Black, EU NÃO VOU MORAR COM VOCÊ.

— Vocês escutaram o que ela disse? Vocês serão minhas testemunhas quando eu cobrar essa aposta — diz ele todo se achando.

— Duda, está aí uma coisa que você nunca deve fazer, desafiar o Mason — diz Pet rindo

Saio do escritório batendo a porta, de tão irada que eu estou. Ele não levou a sério quando eu falei que ele precisava andar em vez de correr. Nesse caso ele está voando, ele não irá conseguir o que quer dessa vez, se ele pode ser teimoso eu mostrarei a ele que eu sou a teimosia em pessoa.

Entro na cozinha, e vejo minha mãe e Jessie segurando o riso.

— Não tem graça, ele é muito apressado, daqui apouco vai querer casar e me engravidar — falo revoltada

As duas não aguentam e choram de rir da minha cara, aposto que elas ficam do lado do Mason.

— Vamos logo nesse mercado, antes que eu me estresse ainda mais, e não vá para lugar nenhum.

— Bonequinha aceita que dói menos, quando você menos esperar, você estará feliz morando com o meu cunhadinho — diz Jessie rindo

— Vai sonhando anã!

Subo e vou me arrumar, estou fervendo de raiva! Aonde já se viu, fazer planos sem ao menos me informar? Sem perguntar nada, ele que me aguarde!

Vamos no carro do meu pai para o mercado. Chegando ao mercado, minha mãe incorpora a dona de casa ditadora, e começa a mandar. Vou para a parte de hortifrúti e Jessie vai comigo, minha mãe vai para o açougue.

No fim, o carrinho está abarrotado de tantas coisas, que mal consigo empurrar. Minha mãe é fogo ela é a doida das compras.

Quando chegou à casa do Mason, encontro meu pai e o Pet na sala, e eles ajudam a trazer as compras para dentro.

— Paizinho cadê o Mason? — pergunto curiosa.

— Ele se estressou e está lá fora *baby* — responde

Enquanto minha mãe guarda as coisas aonde ela acha que devem ser guardadas, eu vou atrás do meu namorado.

O encontro deitado na beira da piscina olhando para o céu.

— Ei príncipe, por que você está aqui fora sozinho? — pergunto me sentando ao seu lado

— Oi minha princesa, estava aqui pensando em alguns assuntos que preciso conversar com você!

— Nossa é tão sério assim, que você precisa se afastar de todo mundo?

— Ou eu me afastava, ou seu pai me matava, ele é mega ciumento, e quando você saiu do escritório toda marrenta, ele quase voou em mim, o Pet que segurou ele — responde ele rindo

— O que você falou para ele?

— Falei para ele se acostumar em vir aqui em casa te ver, porque logo você será minha de papel passado, e tudo o que tiver direito — diz ele sério

Eu fico sem reação, ele é tão... tão exasperante, com ele é oito ou oitenta, ele se apressa, corre, quando temos que caminhar lentamente, um passo de cada vez, ele age como se eu fosse sumir amanhã.

— Mason, sei que o que estamos sentindo é intenso, sei que a vontade de estarmos juntos é maior que qualquer coisa, mas temos que ir devagar, você está fazendo planos quando estamos começando a nos conhecer, eu gosto de você pensar assim? Se eu te disser que não, estarei mentindo feio,

mas eu sei que temos que ir devagar. Isso é assustador, são muitas coisas para assimilar, são os problemas que a família García trouxe, são os meus traumas, são esses sentimentos intensos que mais parecem um trem desgovernado, vamos com calma, por favor — desabafo

— Eu sei que é cedo princesa, mas é o que eu sinto, nunca senti isso antes. Eu só sei que tenho que ter você comigo, eu sei, é muito louco, é uma mistura de sentimentos, um misto de precisão e medo. Precisão de ter você sempre ao meu lado, e o medo de você desistir, de não querer ficar perto, de fugir. Não sei descrever isso, e é onde eu fico perdido — diz ele sério olhando em meus olhos.

Me deito em seu peito, eu juro que o entendo, eu também tenho medo, medo de tudo o que estou sentindo, Medo de não me jogar de cabeça nesse sentimento gostoso, mas também tem o medo de me jogar e quebrar a cara. São muitos medos!

— Não quero que fique triste princesa, só estou desabafando. Com você eu quero tudo para ontem, é como se algo dentro de mim quisesse me dar um aviso, sei que parece loucura, mas é como se eu sentisse que você vai sumir a qualquer instante.

— Eu não irei sumir Mason, pode ir tirando essa ideia da cabeça. Nada do que venha acontecer me fará sair do seu lado, só quero que você vá mais devagar, para quê apressar as coisas? Pode ser que mais para frente, venhamos a nos arrepender por apressar as coisas.

— Tudo bem, vou tentar controlar essa impulsividade, essa mania de querer você sempre. Não prometo nada — diz ele com um sorriso desanimado

— Eu adoro essa sua mania de me querer, porque eu também me sinto assim. Só vamos devagar, não quero apressar nada.

— Tudo bem, mas vamos mudar de assunto. Como foi no mercado?

— Uma loucura, dona Lia deu uma de general, nesse momento está abarrotando seus armários, ela comprou tanta coisa, você acredita que ela levou ao pé da letra o que você disse, comprou todas as porcarias que eu gosto. Disse que é você quem manda, nem se nós ficássemos trancados dois meses dentro de casa acabariam com o estoque que ela fez — falo rindo, e ele ri junto.

Nos levantamos e vamos caminhando abraçados para dentro de casa. E o que eu sinto dentro de mim, é como se nada fosse mais certo do que isso. Eu e ele juntos!!

Magon

Estou tentando achar um jeito de entrar no assunto com a Duda, não será uma conversa fácil eu sei. Mesmo assim terá que ser feita, só estou com medo da reação dela, dela entrar em outra crise de pânico. Liguei para o médico dela, e ele me recomendou deixar o calmante ao lado, caso ela tenha uma crise.

A raiva que sinto dessa família só aumenta, não sei qual será a minha reação quando eu ficar frente a frente com essa gente.

Nos sentamos para almoçar, minha sogra cozinha muito, hoje ela fez escondidinho de carne seca. Se eu não tomar cuidado, ganharei peso rapidinho.

Meu sogro volte e meia me olha, me espreitando. Eu faço não com a cabeça, e ele entende. Só irei contar para ela, depois deles irem embora, se vier a acontecer da minha princesa ter uma crise, ela não iria gostar que eles tivessem presente.

— Ei príncipe, o que você tem que está caladinho? É sobre o que

conversamos antes? — ela pergunta baixinho

— Não é nada gatinha, só estou pensando na festa de amanhã, ter que olhar para cara daquele homem. — Jogo a primeira coisa que vem na cabeça.

— Pois não fique assim, eu estarei lá ao seu lado, e ele que não venha a se meter a besta, porque não responderei por mim — diz minha onça brava

— É mesmo minha onça brava? Você fica tão gostosa quando esta brava, você não faz a mínima ideia do que eu queria fazer com você, quando entrou no meu escritório toda autoritária. A vontade que eu tive foi te colocar de quatro e meter tão fundo, que você iria me sentir dentro de você por dias — falo em seu ouvido, e a vejo engolir em seco.

Fico olhando sua reação, e quase tenho um ataque de risos, ela abre e fecha a boca, várias e várias vezes. Então ela se levanta exasperada, e diz que vai tomar banho.

Assim que ela sai, eu não aguento e caio na risada, ela é tão encantadora.

— Está rindo do que meu genro lindo de *fitness*? — pergunta dona Lia

— Sua filha é uma graça dona Lia, ela alegra meus dias — respondo rindo.

— Mason, como você irá fazer para contar a Duda tudo o que descobrimos? — pergunta Pet

— Eu já liguei para o médico dela, e expliquei por cima o que aconteceu, não entrei em detalhes, ele me aconselhou a estar com o remédio dela por perto, e caso não resolva, para levar ela ao seu consultório. Confesso que estou com medo da reação dela — desabafo

— Você quer que nós fiquemos aqui para ajudar? — pergunta Andrey

— Acho melhor não, ela não iria querer que vocês estivessem aqui vendo a crise. A única pessoa que ela aceita que veja ela assim é a Baixinha.

— Isso sempre foi assim, toda crise ela chamava a Jessie, não deixa nós nos aproximarmos, essa duas tem uma ligação inexplicável — diz Lia

— Mason, liguei para o meu amigo e pedi para ele dar mais umas fuçadas na vida da Margô e na da Camila. É muito estranho elas voltarem depois de tanto tempo, ele descobriu que elas estavam em Miami, não me pergunte como ele descobriu isso, ele não me disse — Jessie fala

— Baixinha precisamos conversar sobre esse seu amigo, quero saber onde, como e quando você o conheceu, também quero saber qual é seu grau de envolvimento com esse cara — avisa Pet

Desse mato vai sair vários cachorrinhos, a cara do sogrão é impagável.

— Você está querendo me interrogar Patrick? É o policial ou o homem querendo saber? Mas só para deixar claro Olaf, eu sou solteirinha, soltinha igual arroz — diz Jessie rindo, Patrick fica vermelho de vergonha.

— Minhas perguntas são puramente de cunho profissional Baixinha, é interessante que você o conheça desde nova. E que ele saiba o que, e aonde procurar. E para de me chamar de Olaf anã de jardim — rebate Pet

— Essa anã aqui, pode habitar o seu jardim Olaf, é só você querer. — Provoca Jessie

— Chega dessa palhaçada, você Jessie, não vai povoar jardim de ninguém, e eu também estou curioso para saber sobre esse tal amigo filha — Andrey fala

— Andrey deixa de ser empata foda, você não vê que está rolando um clima homem — Lia Repreende

— Não é nada disso senhora, é tudo meramente profissional — diz Pet envergonhado

Olho em direção a escada e vejo minha princesa descendo, toda fresquinha e cheirosa, mas a cara é de poucos amigos.

— Jessie vamos dar um mergulho? — pergunta a diaba, sem nem olhar para mim.

— Demoro, só vou dar um confere na "depi" e colocar um biquíni — a Baixinha fala e sai em seguida.

Fico olhando para a diaba da minha vida, mas ela não me dá um pingão de atenção.

— Paizinho, a mamãe comprou tudo para fazer pipoca. O senhor faz aquela pipoca com leite em pó? — pede Duda, com a cara mais inocente.

— Mas Bonequinha, você acabou de almoçar, tem certeza que quer pipoca?

— Por favor, papai faz tempo que você não faz. Me bateu uma vontade, chego a estar com água na boca — diz fazendo manha

Ela está fazendo isso, para me provoca, e está me ignorando de propósito, pelo que falei para ela no almoço.

Ela sobe para o quarto para vestir o biquíni, enquanto Andrey vai para a cozinha fazer a bendita pipoca.

Eu fico na sala, conversando com Patrick e Lia. Jessie desce e se junta a nós. Duda desce vestida com um roupão, e vai direto para a cozinha atrás do pai. E em todo momento não dirigiu um olhar para mim.

Estou achando tudo divertido, ela em modo pirraça é demais. De repente algo me chama a atenção no corredor que leva para a cozinha.

A diaba aparece, com o roupão aberto, mostrando o minúsculo biquíni, se ela fez isso para me irritar, está conseguindo.

Pet estranhando meu silêncio, e começa a se virar para ver o que está prendendo a minha atenção.

— Não se vire Patrick! — rosno irritado

— Vamos para a piscina Jessie? — pergunta a diaba da minha vida.

— Partiu Bonequinha, vamos mamãe? — pergunta Jess

— Vão indo, vou ajudar seu pai na cozinha, mas daqui apouco me junto a vocês — responde Lia

Duda passa por mim, como se eu não estivesse presente. Quando chega à porta que leva para a área da piscina, a demônia tira o roupão de costa para onde eu estou. Assim eu posso ver a parte de trás do biquíni, se é que isso possa ser chamado de biquíni.

A parte de trás, nada mais é que uma tira de pano, a sua bunda está toda de fora. Sinto meu corpo tremer de raiva, o ciúme me domina.

Pet tenta falar alguma coisa, mas só o que eu escuto é o barulho do meu sangue correndo pelas minhas veias.

— **QUE PORRA É ESSA MARIA EDUARDA?** — grito enfurecido, o ciúme está me corroendo, só de saber que o meu amigo pode estar vendo a MINHA MULHER QUASE PELADA, está me enlouquecendo!

— **PORRA VOCÊ QUER ME ENLOUQUECER SUA DIABA?**

Capítulo 28

Duda

Às vezes tenho medo do que minha mente é capaz. Mason achou engraçado me deixar excitada na frente de todo mundo, mas o que ele não sabe, é que dois podem jogar esse jogo.

Poderia deixá-lo excitado? Lógico que eu poderia, mas que graça teria só fazer isso? Mason despertou um lado meu que não conhecia.

A Duda pirracenta.

Eu gosto de adrenalina, gosto do perigo, gosto dele ligado no modo macho alfa turbo, você deve estar pensando, **PARA QUE CUTUCAR ONÇA COM VARA CURTA DUDA?** E eu *vós digo* minha cara amiga, nada melhor do que rir na cara do perigo.

Então subo para o quarto dele, coloco o menor biquíni que eu acho na minha mochila, e ainda faço questão de enfiar o biquíni na bunda, que é pra terminar de enlouquecer, meu querido namorado possessivo.

Eu sou pirracenta mesmo, e se achar ruim pirraço mais um pouco.

Desço a escada, e vou direto para a cozinha sem nem ao menos olhar em sua direção. Eu sei que eles estão me olhando, pois sinto seu olhar me queimar.

Depois de falar com o meu pai, e ver que ele realmente está fazendo a minha pipoca de leite em pó, vou para sala, mas antes abro o meu roupão, deixando à mostra a parte da frente do biquíni. Para quem entende de biquíni, só de olhá-lo de frente, já sabe como ele é atrás.

Sou sincera, ele é obsceno de tão pequeno que é.

Entro na sala, e sinto seu olhar me seguir, chamo a Jessie para a piscina. Caminho lentamente para a porta que leva para o quintal, olho de rabo de olho e o vejo com a cara fechada e respirando ofegante me olhando.

E como em uma peça de teatro quando as cortinas descem, eu de costas para ele, deixo cair meu roupão lentamente, e sigo plena para a área da piscina, mas não sem antes escutar o grito enfurecido de Mason.

— **QUE PORRA É ESSA MARIA EDUARDA!!!**

Minha diabinha interior está dando cambalhotas de costas toda feliz, Jessie me olha com os olhos arregalados, e eu lhe dou um sorrisinho cínico, e me jogo de cabeça na piscina.

A briga vai ser boa, e eu não vejo à hora do combate. **HOMENS PRESTEM ATENÇÃO, NUNCA, MAS NUNCA DEIXEM UMA MULHER EXCITADA DE PROPÓSITO, PORQUE SOMOS CAPAZES DE TUDO PARA NOS VINGARMOS.**

Quando subo do meu mergulho, olho para dentro da casa, e vejo Pet e meu pai segurando Mason. Ele está tão furioso que seu rosto está vermelho, suas mãos em punhos, e eu? Estou adorando a ceninha, sei que pode ser meio infantil, mas quer saber? FODA-SE.

Minha mãe sai e me dá um olhar atravessado, tipo me dizendo que

estou encrencada.

— Maria Eduarda García, o que você tem na cabeça de cutucar aquele touro raivoso? Filha isso não se faz, você sabe que ele é ciumento e está usando isso contra ele! — diz minha mãe revoltada. Agora ela está do ladinho dele!

— Mãe, ele que provocou, e outra não fiz nada de mais, eu estou usando um biquíni normal, então quer dizer que não poderei ir à praia, porque ele sempre vai surtar com ciúmes?

— Bonequinha, você nunca usou esse biquíni desde quando eu te obriguei a comprá-lo, porque justo hoje resolveu usar? Porque depois que ele cochichou no seu ouvido e você saiu toda nervosinha para o quarto, você resolveu usar? — pergunta Jessie

— Ele me irritou, e quis mostrar a ele que dois poderiam jogar esse joguinho, não tenho culpa se ele é ciumento. — Jogo uma desculpa esfarrapada

— Filha escuta a voz da experiência, eu sei o que falo, convivo a mais de 25 anos com um Neandertal. Seu pai é louco, possessivo de ciúmes, ele já aprontou tanto barraco, já me fez passar tanta vergonha, que nem sei por onde começar a contar, e pelo visto meu genro lindo de *fitness* é igualzinho, ele ficou louco porque o amigo dele viu sua bunda — diz minha mãe com um sorrisinho.

— Mas também mamãe, a senhora tinha que ter visto a cena, Bonequinha deu um show, estilo Paola Oliveira, quando ela fez aquela minissérie que ela era garota de programa, quando ela entra na casa de um cliente e sai andando tirando o vestido, ficando de fio dental, Dudinha fez igualzinho, foi top, foi show, foi um arraso — diz Jessie rindo.

— Foi bom mesmo né? Fiz ele quase engolir a língua, bem feito — digo rindo

— Fez mesmo filha, mas se prepara, porque ele está parecendo possuído e quando ele conseguir se soltar do seu pai, ele virá igual a um tanque de guerra para cima de você — diz minha mãe.

Pois ele que venha, porque vou bater de frente com ele. Hoje estou ousadia e alegria pura, estou à afronta em pessoa, Maria Eduarda medrosa? Nem vi!

— Pois ele pode vim quente, que vou estar fervendo dona Lia — falo para a minha mãe.

Escutamos um alvoroço na porta da varanda, e paramos para olhar o show que o Mason está dando, minha diabinha interior está batendo palmas.

— Me solta caralho!! — grita Mason

— Calma irmão vamos conversar, não adianta você querer conversar com ela de cabeça quente — fala Pet

— Na boa Patrick, some da minha frente, que minha vontade é de arrancar seus olhos por ter visto a bunda da minha mulher — diz Mason bravo

— Mason se acalma, que do jeito que você está vai acabar fazendo uma besteira, não foi nada de mais, é um simples biquíni cara, se você for surta toda vez que ela usar um, então vocês nunca irão a praia — diz meu pai tentando apaziguar.

— Você só pode estar brincando com a minha cara Andrey, você acha mesmo que vou fazer algum mal a minha mulher? Queria ver se fosse a Lia fazendo isso, se você estaria de boa, e isso que ela está usando nem deveria ser chamado de biquíni *porra!* — grita Mason

Nossa ela está bravo mesmo, mas eu não vou me acovardar.

— Solta ele papai — peço

— Filha fica quietinha, por favor, meu anjinho — pede meu pai

— Anjinho? Essa mulher é o satanás de saia Andrey, ela é a

personificação feminina do diabo. Está gostando né demônia? — grita Mason

Nossa ele é muito dramático, está fazendo esse auê todo por conta de um mísero traje de banho.

— Personificação feminina do diabo, sério isso Mason? — digo rindo

Ai que o mostro se revela, o tihoso do ciúme enfim resolve dar sua verdadeira cara, ele se solta e vem com tudo para cima de mim.

Eu corro, gritando e fico do outro lado da piscina, meu coração batendo a mil por causa da adrenalina.

— Sua demônia volta aqui! — berra ele

— Para que meu amor? Pode falar que daqui eu te escuto — respondo rindo

— Maria Eduarda, você esgotou toda a minha cota de paciência, não estou brincando vem aqui diaba.

— Sério isso Mason, esse show todo por causa de um biquíni?

— Você é muito cara de pau Duda, essa *porra* nem pode ser considerado um biquíni caralho, está faltando pano nessa merda, e não se faça de desentendida, você sabe o porquê eu estou assim, sua fingida.

— Aaaah! Quando é você que está provocando tudo bem? Agora quando eu inverte o jogo ao meu favor eu sou a diaba? — respondo rindo

Ele me fuzila com os olhos, e minha diabinha interior está chamando para o duelo.

— Vocês dois, parem com essa palhaçada agora! Aonde já se viu dois adultos, macacos velhos com essa birrinha. Maria Eduarda pede desculpa pela sua atitude agora! E Mason sossega esse seu rabo possessivo, é só a merda de um biquíni, ela não está nua *porra*, e só um pedaço de pano. Você tem que aprender a se controlar, porque eu não criei filha minha, para abaixar a cabeça para tudo o que o homem falar. Você tem que aceitar ela do jeitinho que ela é. Não será só flores, vai ter dias como hoje, que você irá

querer matar ela, mas olha o lado bom, sua vida nunca será monótona — diz minha mãe apaziguando meu lindo, louco e ciumento namorado.

Vejo ele puxando o ar, respirando fundo, ele fecha os olhos e faz o treinamento da respiração que o médico me ensinou, para quando eu tenho minhas crises.

Fico com pena de ver ele assim, mas estou irredutível.

— Vem aqui princesa, por favor — pede ele, fingindo uma calma que ele não está sentindo.

— Não vou não meu príncipe, para de fingir que se acalmou Mason Black, porque você não está enganando ninguém — digo rindo

— Se eu fosse você diaba, viria aqui porque hoje você extrapolou, fica andando por aí com essa cara de santinha, mas de santa não tem nada. Você veio ao mundo para me deixar louco! — grita ele

Eu me acabo de rir com ele, sério, dizer que eu vim ao mundo para deixá-lo louco? Eu estava quietinha no meu canto, quando esse destruidor de calcinha apareceu, eu que vou deixá-lo louco? Não minhas caras amigas, ele sim, esse homem gostoso, tesudo que vai me deixar louca, louca de tesão, louca de raiva por fazer planos sem me consultar. Aposto com vocês, que minhas malas já devem estar prontas para ele me fazer morar com ele.

— Você quem sabe Maria Eduarda, ou você vem aqui falar comigo, ou você me deixa a minha raiva ficar em banho Maria e quando menos esperar vou queimá-la, porque sua família vai embora mais tarde, a Jessie vai trabalhar e só ficaremos eu e você aqui em casa sozinhos — diz ele em tom de ameaça.

E eu? Solto uma gargalhada que há muito tempo não soltava.

— Isso é uma ameaça Mason? Porque te garanto que não estou ficando com medo.

Ele me dá as costas e sai puxando o Pet pela gola da camisa. Jessie

está gargalhando tanto, que acho que ela vai acabar passando mal.

— Olha minha Bonequinha, você não saiu de dentro da sua mãe Lia, mas o gênio está igualzinho, já estou ficando com dó do moleque — diz meu pai sorrindo.

— Querida vou ser sincera com você nesse momento, filhinha você está lascada, é bem capaz de você nem conseguir andar amanhã — diz minha mãe rindo.

Eu amo a família que Deus e a Jessie me deram, meu pai é o meu herói me salvou daquela família doentia. Mas minha mãe Lia? Ela é minha inspiração, meu espelho, ela que me dá esperança, ela e a Jessie são meu porto seguro.

— Bem agora que o show acabou, vou preparar a bendita pipoca e vou dar uma olhada nesse genro que você me arrumou — diz meu pai.

— Pelo visto o senhor já se conformou né paizinho? Já está até chamando o Mason de genro — Jessie fala caindo na risada.

— Aceitei sim minha Baixinha, eu estou até simpatizando com ele, e sentindo pena porque ele terá a mão cheia com a Gibizinha aí — diz meu pai indo para dentro de casa.

Ficamos na beira da piscina conversando bobearas, e fazendo planos para a festa da avó do Mason.

Estou tão entretida, que nem vejo o tempo passar, quando nos damos conta do horário, o sol já está se pondo.

Jessie sobe para o quarto para se arrumar, minha mãe vai atrás do meu pai para irem embora. E eu fico pensando no que irá acontecer dentro dessa casa, quando todos forem embora.

Mason aparece na sala todo suado, ele para e me dá um olhar com um sorrisinho cínico, tipo como se tivesse querendo me avisar, que o castigo me espera. Sinto tudo em mim ferver.

Tudo dentro de mim grita por ele, meu corpo chama por ele, só ele é capaz de apaziguar o que estou sentindo.

Jessie se despede de todos e vai para a boate, só ficamos meus pais e eu na sala, Mason subiu para tomar banho.

— Bonequinha, tem certeza que quer ficar aqui? Você sabe que seu quarto está lá esperando por você, nós poderíamos fazer a noite de filmes hoje, com direito a todas as porcarias que você gosta, que tal? — pergunta meu pai

— Andrey deixa de ser obtuso, ela vai ficar aqui, e encarar as consequências de seus atos, deixa de ser empata foda meu amor — diz minha mãe rindo

E coloca foda nisso, hoje eu morro ou mato ele.

Olha para escada, e ele está descendo, lindo de bermuda de moletom, e regata. Eu ainda estou de roupão, aperto minhas pernas uma na outra, tentando diminuir o latejar entre minhas pernas.

— Minha princesa, você vai tomar banho agora ou depois de seus pais irem embora? — pergunta Mason todo calmo.

O que diabos está acontecendo? Não o quero calmo, quero-o possesso, irritado, quero uma foda louca, mas pelo que estou vendo, se rolar amorzinho vou estar no lucro.

— Não amor, vou tomar banho depois que eles forem embora — respondo sorrindo.

Ficamos mais uns minutos jogando conversa fora. Até minha mãe ver que estou ficando inquieta.

Minha mãe pede para ir embora, alegando uma dor de cabeça, e meu pai mais que rapidamente se levanta. Levamos eles até a porta, e assim que Mason fecha a porta, penso que ele vira para cima de mim.

Mas estava enganada, ele olha para mim, me puxa para ele e beija

minha testa.

— Vai tomar banho princesa, enquanto isso irei preparar alguma coisa para a gente comer.

Eu fico olhando para ele, sem entender merda nenhuma.

Subo para o quarto, tomo meu banho calmamente, tentando entender a atitude do Mason, juro, juradinho que pensei que assim que ficássemos sozinhos ele pularia em cima de mim.

Resolvo vestir apenas uma camisa dele e nada mais, se eu não conseguir nenhuma reação dele depois disso, não sei mais o que fazer.

Entro na cozinha, e o balcão está arrumado e ele fez dois lanches frios para nós e abriu uma garrafa de vinho.

Nos sentamos em silêncio e começamos a comer, nós dois em um completo silêncio, depois que terminamos de comer ele fica me olhando, todo concentrado.

— Vamos conversar agora! — diz ele todo sério.

— Pode falar, sou toda ouvidos — debocho

— Você tem a mínima noção do que você fez hoje?

— Não, mas com certeza você irá me dizer — rebato

— Vamos lá; primeiro você foi ao mercado sem mim, quando eu disse que iríamos mais tarde; segundo, entrou toda cheia de pose no meu escritório, fazendo escândalo sobre um assunto que por mais que você lute contra, vai acontecer, você é minha Duda, e quero você ao meu lado sempre; terceiro só faltou esfregar a bunda na cara do meu amigo, usando praticamente um cordão enfiado na bunda, você tem noção que eu quase bati em um dos meus melhores amigos, porque ele viu a sua bunda!! — grita ele.

Aí está, ele estava fingindo a calma toda, esse é o homem que eu queria ver.

— E por último, mas não menos importante, você ficou rindo da

minha cara, fugiu de mim, e fez tudo isso de propósito Duda, só queria saber o porquê dessa pirraça toda — diz ele frustrado

— Bem vamos as minhas respostas, primeiro; eu fui ao mercado porque não tinha mais nada na sua cozinha para fazermos o almoço meu querido, e eu avisei a minha mãe que iríamos ao final da noite, mas como sempre dona Lia não me escutou, segundo; entrei no seu escritório daquele jeito, por que você não pode decidir as coisas sem antes me consultar. Eu sei que eu sou sua, e amo isso em você, sei que sempre irá cuidar de mim, mas você tem que desacelerar; terceiro, eu não esfreguei minha bunda na cara de ninguém, eu estava usando um biquíni e não um cordão como você gritou aos quatro ventos. Você não vai mandar nas minhas roupas Mason, se tem uma coisa que eu aprendi com a minha mãe, é não aceitar que nenhum homem mande em mim. Agora vamos ao último quesito, você queria que eu fizesse o quê? Que sentasse e chorasse? Você estava dando um show digno de novela mexicana amor, eu fiz de propósito? Sim, assumo o que eu fiz, você me deixou puta da vida, com o assunto de ir morar com você, sem ao menos ter me consultado, você me deixou cheia de tesão na frente da minha família e seu amigo, achou que iria ficar barato? — repondo a altura das suas perguntas.

Me levanto e levo os pratos para a pia, e ele fica sentado me observando, eu passo uma água nas coisas que usamos e as coloco na lavadora.

É quando escuto o barulho da cadeira caindo no chão, e antes que eu possa olhar o que aconteceu o trator Mason Black está em cima de mim.

Ele me vira de frente para ele, e me beija, um beijo bruto, cheio de desejo e fome, ele me pega no colo e me sentada em cima da mesa.

Ele me aperta, e sobe a mão até meus cabelos, dando aquela puxada que eu adoro, ele me beija como se não me beijasse há anos, é um beijo

punitivo, bruto, me morde como se quisesse me comer.

Ele rasga a blusa dele que estou vestindo e é então que ele percebe que estou sem calcinha.

— Você é tão safada, não é? Já veio preparada para ser fodida por mim. O que seu pai pensaria do anjinho dele se ele soubesse disso *hein*? — pergunta ele, passando suas mãos pelo meu corpo.

— Agora não é hora de falar do meu pai, cala essa boca gostosa e me fode! — respondo ofegante e beijo ele do mesmo jeito que ele estava me beijando a uns minutos atrás.

Ele solta minha boca, e vai beijando e mordendo até chegar aos meus seios. E quando ele suga um em sua boca faminta, eu solto um gemido alto, cheia de tesão.

Sua outra mão se encaixa em minha buceta, e seus dedos brincam com o meu clitóris, eu enlouqueço tudo o que mais quero nesse momento e senti-lo dentro de mim.

Desço minhas mãos até sua bermuda e a puxo para baixo, e agarro seu pau duro e quente em minhas mãos, mas ele segura meus pulsos me impedindo de tocá-lo, gemo frustrada por ser impedida.

— Você me quer? Quer pegar meu pau? — Aceno com a cabeça que sim. — Mas vai ficar querendo, você só o terá quando e onde eu quiser — diz ele mordendo minha orelha e pescoço.

Ele coloca dois dedos dentro de mim, e me fode com eles, não é o seu pau, mas contanto que ele me faça gozar, tudo bem.

Ele me faz deitar na mesa, beijando e chupando meus seios e vai descendo até chegar onde estou necessitada dele, passa a língua lentamente em minha buceta, e chupa meu clitóris em sua boca, eu grito de tesão e sinto meu corpo se preparar para o orgasmo. Meu corpo começa a tremer, e é quando ele para.

Solto um gemido de frustração, e o sinto sorrir em minhas coxas.

— Mason, por favor!!!

— O que a minha princesa safada quer? Pode pedir amor — diz ele em meu ouvido.

— Quero você, só você. Quero sentir você dentro de mim.

Ele me puxa para o seu colo, me beijando loucamente, anda comigo em seus braços até sentir a parede gelada em minhas costas.

Ele entra com tudo dentro de mim, me fodendo do jeito que eu pedi.

— Era assim que você queria ser fodida princesa? — ele me pergunta, mas não consigo responder de tão louca que estou.

A única coisa que consigo fazer é sentir, ele me fode tão duramente, que estou à beira do precipício, quase gozando.

E ele para novamente. E eu frustrada querendo gozar, meto um tapa em sua cara, ele me olha com um olhar de que eu estarei fodida literalmente.

Anda comigo até a sala, e me coloca de quatro inclinada no sofá.

— Então você gosta de uns tapas? Gosta de um sexo violento? Então é isso que estou indo lhe dar.

Ele bate em minha bunda, ele me dá vários tapas fortes e eu delírio, minha buceta se contrai, como se procurasse pelo seu pau.

Ele entra em mim com força, puxa meus cabelos e morde minhas costas, me aperta com vontade, e eu tenho a certeza que amanhã estarei toda cheia de hematomas.

Mas com toda certeza ninguém me ouvira reclamando.

— Goza para mim princesa!! — ordena ele, e meu corpo que nesse momento deixa de ser meu e passa a ser dele, obedece.

Eu gozo gritando seu nome, ele me segue logo em seguida. Ele se deita em cima de mim sem colocar o seu peso todo.

— Eu ainda não acabei com você princesa, ainda tenho punições.

— No momento não posso nem respirar direito príncipe — respondo ofegante ainda.

— Vem vamos para o quarto. — Ele me pega no colo e me leva direto para o banheiro, como sempre ele cuida de mim com todo o carinho.

Depois de tomarmos banho ele me seca e me deita na cama nua mesmo, e se deita em seguida me puxando para os seus braços.

— Nunca mais faça aquilo novamente, eu quase bati no Pet, por ele sem saber do que você iria fazer, ter olhado para sua bunda — pede Mason baixinho em meu ouvido.

— Tudo bem, prometo que não farei mais isso.

— Nunca senti ciúmes de nada em minha vida, mas quando se trata de você, eu fico possuído gata, eu nem queria saber se ele era meu amigo ou não, eu iria bater a merda fora dele.

— Eu sei e entendi Mason, mas você tem que entender meu lado também, eu amo você, mas não é por isso que irei fazer o que você quer.

Ele me vira e sobe em cima de mim, me olhando com um sorriso no rosto.

— Repete o que você acabou de dizer! — ele pede

— Você tem que entender meu lado também — respondo sem entender.

— Não amor, a outra parte! A que você diz que me ama! — diz ele sorrindo

Quando ele sorri assim, mas parece um menino, seus olhos brilham quando está feliz.

— Eu amo você Mason Black, tentei fingir, mas você entrou e tomou conta do meu coração de um jeito, que é impossível não amar você. Você é um homem maravilhoso, digno de todo o amor do mundo.

— Diz novamente, minha princesa — pede ele sério.

— EU AMO VOCÊ MASON BLACK.

Ele entra em mim, com tanto cuidado, me beija lentamente, com carinho que meus olhos enchem de lágrimas, ele se movimenta lentamente me amando, estamos literalmente fazendo amor, é um momento tão lindo.

— Eu amo você também minha princesa, amo demais, que às vezes me falta ar, toda vez que você sorri eu te amo, toda vez que você chora eu te amo, toda vez que você faz birra eu amo você, a cada gesto seu eu te amo. Eu amo tudo em você princesa.

Eu já estou chorando, sei que é cedo, que mal nos conhecemos, mas quando o amor resolve entrar em cena, nada disso importa.

Nós passamos a madrugada toda nos amando, nos declarando um para o outro.

Eu quero, preciso e necessito viver esse amor, e não existe ninguém nesse mundo que me faça desistir disso.

Capítulo 29

Magon

Acordo me sentindo leve, e com a mulher da minha vida dormindo em mim.

Eu fico passando em minha mente, milhões e milhões de vezes, ela dizendo que me amava, nunca senti isso em toda a minha vida.

Não sei descrever o que estou sentindo no momento, é uma mistura de vários sentimentos, e todos eles maravilhosos. Sinto-me realmente feliz, me sinto completo.

Lembro da sua ousadia de ontem e sorrio, agora pensando realmente em tudo o que aconteceu, eu consigo sorrir, mas ontem a vontade que eu tinha, era de estrangular essa diaba. O que minha sogrinha disse realmente é verdade, do mesmo jeito que minha vida será maravilhosa com ela ao meu lado, também vai ser frustrante, terá dias como o de ontem que vou querer matá-la. E não tenha dúvidas, eu quis matar, quis espancar essa bunda gostosa que ela tem.

Desvencilho-me dela, e vou ao banheiro tomar um banho. Depois de tudo o que aconteceu ontem, acabei me esquecendo de conversar com ela, sobre o que descobrimos, não sei se conto para ela hoje ou deixo para contar depois da festa da minha avó esta noite.

— Amor por que você levantou tão cedo? — diz a minha princesa, entrando no banheiro esfregando os olhos.

— Bom dia minha princesa, me levantei quase agora, vem tomar banho comigo? — pergunto a ela, querendo ela em meus braços.

Ela entra de vez no banheiro, e tira minha camisa e entra no box direto para os meus braços, seguro seu rosto e a beijo carinhosamente.

— Bom dia, meu príncipe — diz ela em meus lábios.

— Temos assuntos a tratar gatinha, mas tenho dúvidas de quando fazer, não sei se resolvemos agora ou depois da festa da minha avó.

— Vamos falar agora, quero saber de tudo Mason, quero saber tudo o que vocês descobririam sobre a Margô, é um direito meu.

— Eu sei princesa, vamos tomar café da manhã e depois te contarei tudo pode ser? — pergunto para ela, eu sei que o que vou contar não será nada fácil, por isso estou cheio de dedos para contar tudo.

Saímos do banho, e enquanto ela vai passar suas coisas de menina, eu me seco e coloco uma bermuda e desço.

Preparo um shake para mim, enquanto ligo a máquina de café,

preparo umas torradas porque sei que ela gosta, preparo a mesa da varanda, porque hoje o dia está lindo. Ainda bem que minha sogra facilitou minha vida indo às compras, pois achei tudo para preparar o café da manhã para minha princesa. Quero fazer qualquer coisa que melhore a notícia que tenho que dar a ela.

— Nossa Mason, quanta coisa gostosa — exclama já pegando um pedaço de melão.

— Tudo para você minha linda.

Nos sentamos e entre uma conversa e outra, ela resolve tocar no assunto.

— Mason não me enrole, eu não sou criança e nem feita de vidro, então desembucha — pede ela

— Não estou tentando te enrolar Duda, só estou tentando achar um jeito de te contar.

— Sei, finge que me engana, e eu faço que acredito — diz ela estreitando o olhar para mim.

— Vou falar de uma vez, a Margô não é a sua mãe verdadeira, você não tem nada a ver com ela, com a Camila e nem com o marido dela. Isso você já pode tirar da sua cabecinha linda.

Ela me olha espantada, sem acreditar no que estou falando.

— Então eu sou adotada? Isso pode explicar tudo o que ela fez comigo, porque existem pessoas que não conseguem aceitar um filho adotado. — Diz ela meio desorientada.

— Não meu amor, independentemente de ser adotada ou não, nenhuma criança merece passar pelo que você passou. E não, você não é adotada.

Então conto tudo o que descobrimos, ela escuta ficando cada vez mais branca, eu corro para seu lado e a pego no colo, me sentando na cadeira que

ela ocupava, entrego um copo de água, e peço com gentileza que tome.

— Respira fundo amor, toma um pouco dessa água. Sei que está difícil de engolir essa história, mas temos prova.

Quando vejo que ela consegue se acalmar um pouco, conto tudo o que Patrick descobriu, falo da suspeita que o amigo do Pet tem, e que foi confirmada. Conto que minha secretária disse, ela me olha com os olhos cheios de lágrimas e isso aperta meu coração.

Falo como Bea conhece a história, e como ela conheceu seus verdadeiros pais. Sinto seu corpo, tremer e sua respiração ficar ofegante e já começo a me desesperar.

— Ei princesa, preciso de você calma, sei que tudo isso é difícil de aceitar, mas preciso de você comigo, respire fundo igual o médico ensinou — peço ficando preocupado com ela.

Pego os seus comprimidos e tento entregar a ela, mas ela não aceita.

— Não, por favor, não quero tomar. Eles iram me deixar exausta, e tudo que não preciso é disso, eu quero e preciso ser forte, não me peça para tomar ele, por favor — pede ela chorando.

— Tudo bem amor, mas se eu perceber que está sendo muito para você, irei fazer você tomar *ok*?

Ela acena com a cabeça, Duda está completamente desolada e eu ainda tenho mais um golpe para dar.

— Isso não é tudo princesa.

— Oh meu Deus, ainda tem mais?

— Alguns anos atrás, a Jessie descobriu uns papéis que dizem que você é herdeira de tudo o que a família García possui, ela tem um amigo ou sei lá o quê ele é dela, ele achou várias coisas sobre esse assunto.

— Como isso é possível? Quero dizer, como a Jessie achou esses papéis e nunca me contou nada? Ela é minha melhor amiga Mason, minha

irmã, ela que me protegeu e me salvou deles, como ela pode fazer isso comigo? — pergunta ela chorando.

— Meu amor, você mesma acabou de responder a suas próprias perguntas. Ela escondeu para te proteger, ela fez isso por te amar e por saber que quando essa história viesse à tona, você correria riscos, essa gente é muito perigosa meu amor, por dinheiro a Margô é capaz de qualquer coisa.

Ela deita a cabeça em meu ombro e chora, um choro tão sentido que acaba comigo. É muito sofrimento, muitas notícias para assimilar.

— O investigador amigo do Pet, disse que ela tem uma ficha criminal corrida, ela é procurada ao menos em três países por fazer a mesma coisa, ela é procurada por assassinato Duda, você entende o grande perigo que isso representa? O perigo que você pode estar correndo? Todos nós estamos com medo por você, porque amamos você.

— É muita coisa para assimilar Mason, estou completamente perdida. São tantas emoções ruins que estou sentindo nesse momento. Sinto raiva, nojo, ódio, um sentimento enorme de perda, porque sei que minha vida seria completamente diferente se ela não tivesse entrado em nossas vidas. Preciso ficar sozinha Mason, você me entende?

— Desde que esse sozinha seja aqui em casa eu aceito. Sei que são muitas coisas para assimilar, eu te entendo princesa, mas quero que me entenda também, preciso de você perto de mim, preciso saber que você não está correndo perigo. Então se você quiser ficar sozinha, escolha um canto dessa casa e fique sozinha, mas não me peça para deixar você ir embora.

— Eu não irei sair, só quero ficar quietinha em um canto, vou para o quarto deitar um pouquinho, prometo a você que não sairei daqui.

— Não importa o que aconteça, eu sempre estarei com você e por você.

— Acho que você foi criado para ser meu, sei que tenho minha

família do meu lado e sou agradecida por isso. Mas ter você ao meu lado é indescritível, acho que Deus finalmente se compadeceu de todo o sofrimento que passei, e te enviou para mim.

Subo a escada com ela em meus braços, direto para o meu quarto, ela chora baixinho e isso parte meu coração. A deito na cama e beijo sua testa, querendo mais que tudo, me deitar ao seu lado e abraçá-la até essa angústia passar.

Mas respeitando o tempo dela, deixo um beijo em sua testa mais uma vez e me afasto em direção a porta.

— Mason?

— Oi princesa.

— Eu amo você demais — diz ela com a voz embargada.

— Eu te amo muito mais princesa.

Saio do quarto e quando fecho a porta, deixo a frustração tomar conta.

Eu sou rico, importante no meu meio, fiz meu dinheiro trabalhando, mas nessa situação em que ela se encontra, me sinto um inútil.

Sabe quando somos crianças e brincamos de ter superpoderes? Sou eu nesse momento, queria ter o poder de apagar tudo de ruim que aconteceu na vida dela.

Afasto-me do quarto e vou para o escritório ver se consigo me distrair, meu celular toca e vejo que é Jessie.

— Fala Baixinha.

— Bom dia cunhadinho, minha irmã está viva? Se estiver, ela consegue andar? Porque tenho a certeza que a noite foi boa — diz a Baixinha rindo.

— Bom dia cunhada, sua irmã está viva sim, e não que seja da sua conta, mas a noite foi maravilhosa e ela ainda continua andando — respondo rindo.

— Tentei falar com ela, mas o celular está dando caixa postal.

— Ela está deitada, contei para ela hoje sobre o que descobrimos, e ela pediu para ficar sozinha.

O telefone fica mudo, e escuto Jessie suspirando fundo.

— Ela precisa de mim Mason, posso ir aí? — pede ela.

— Lógico que pode Baixinha, minha casa é sua casa. E sim, ela precisa de você, ela precisa de todos ao seu lado nesse momento.

— Tu...tudo bem, vou me trocar, e daqui uns quarenta minutos estarei aí.

— Fica calma Jessie, ela está bem eu estou de olho, pegue um *Uber* que eu pago aqui.

— Tudo bem Mason, eu poderia ir de carro, mas não vou conseguir dirigir. Obrigado por isso.

— Não precisa agradecer Baixinha, eu cuido do que é meu, e a Duda é minha e ama você. Nada mais certo eu fazer isso também.

— *Porra* Mason, isso não vale cara, me fazer chorar é de foder.

Eu dou risada dessa menina sem filtro, nos despedimos e vou ver como minha gatinha está.

No caminho meu celular toca e vejo que é o Zack.

— Fala irmão, caiu da cama? — pergunto de primeira.

— Bom dia cara, tenho uns assuntos para resolver já que hoje não abriremos. E para te avisar que irei aí, tenho uma bomba para você, e espero que você esteja preparado.

— Tudo bem, que horas você virá? — pergunto, tentando imaginar que bomba seria essa.

— Umas duas horas da tarde parceiro.

— Tudo bem então, até mais tarde.

Desligo o telefone, e entro no meu quarto e encontro minha gatinha

deitada toda encolhida, ela continua chorando baixinho, me deito ao seu lado.

— Princesa pare de chorar, por favor, você está cortando meu coração.

Ela se vira e se deita em meus braços, me apertando forte.

— Por que Mason? Por que ela fez tudo isso? Já imaginei inúmeras razões, mas nenhuma consegue se encaixar.

— Amor não pense mais sobre isso, você irá cansar sua cabecinha e não encontrará uma razão para o que ela fez, tem gente que já nasce assim, sem caráter e sem escrúpulos.

Não tenho mais o que fazer, a não ser dar carinho e atenção, fico deitado com ela fazendo carinho até senti-la adormecer. Meu celular apita, mostrando uma mensagem da Baixinha, informando que ela já está chegando.

Deixo minha princesa dormindo, e vou esperar a Baixinha, assim que abro a porta, o carro encosta e eu vou ao encontro dela para pagar a corrida.

Com isso feito, vamos para dentro de casa, e direto para a cozinha para beber um suco.

— Como ela está Mason?

— Ela ainda está tentando assimilar tudo Jessie. Ela está tentando achar explicação para as coisas que eles fizeram com ela, chorou até pegar no sono.

— Isso é o cu do pintadinho, não existe explicação para o que aquela enviada do diabo fez. E você sabe que quando a merda estourar no ventilador, irá ficar perigoso para a Bonequinha não sabe?

— Eu sei Baixinha, também estou preocupado com isso. Patrick vai falar com o amigo dele que está investigando a Margô, ele pediu para todos nós termos paciência, porque ele vai nos informar como deveremos agir.

— Tudo bem, se ele tem um plano vamos aguardar para ver como irá funcionar. Vou subir e vê como ela está, e se ela ainda vai querer ir para a

festa da sua avó. Nós tínhamos combinado de ir ao salão — diz a Baixinha.

— Tudo bem, vai lá vê se você consegue animar ela, por mim nem iria para essa festa.

— Deixa de bobeira cunhadinho, isso poderá animar a Bonequinha — diz ela dando-me um beijo no rosto e subindo para o quarto.

Eu vou para a sala e deito só sofá mexendo no tablete, checando uns e-mail e algumas propostas que Beatriz encaminhou. Estou tão entretido, que me assusto com a bagunça que a Jessie e a Duda estão fazendo, fico quietinho só observando.

— Masooooonn! — grita Duda

— Oi princesa, estou na sala — repondo, Jessie passa igual a um foguete. E fica atrás do outro sofá rindo.

Eu me viro de barriga para baixo no sofá e olho para ela.

Não aguento e caio na risada, ela está com o resto todo manchado de batom.

— Olha o que essa vaca de presépio fez comigo — grita ela. — Por que você deixou ela subir amor?

— Olha como estamos!! — a Baixinha grita e bate palma. — Ontem o tratamento era demônia e ator mexicano. Agora evoluiu para amor. Que fofinhos.

— Cala a boca vadia mirim. *Porra* Jessie por que você fez isso? Sabe que esse batom seu não sai fácil, e sabe que hoje temos a festa da avó do Mason — diz Duda brava.

— Ela estava preocupada com você princesa — respondo rindo.

— Meu pau que ela estava Mason — responde ela se jogando em cima de mim no sofá.

— Até hoje de manhã quando acordei, você não tinha pau gatinha, quando isso mudou? — pergunto rindo

— Lógico que tenho pau bobinho. Você é meu não é? — pergunta ela

— Todinho seu meu amor.

— Então desde que você é todinho meu então eu tenho um pau, O SEU — diz ela rindo.

Eu amo ver ela rindo, o som da sua risada é o meu som preferido no mundo inteiro.

— Bem, bem, bem, e aí Dudinha nós iremos ao salão ou não? — pergunta a Baixinha.

— Vamos sim, e iremos nos arrumar em casa, na nossa casa Jessie — Duda fala olhando de rabo de olho para mim.

— Por enquanto — falo baixinho. — Por que se arrumar lá, se suas coisas estão aqui? Desnecessário isso — resmungo emburrado.

— Porque meus vestidos estão lá, minhas maquiagens e bijuterias estão tudo lá, para de fazer bico Mason — diz ela sorrindo.

Ela pode rir agora, ela não sabe o que a espera depois que voltarmos de viagem, já combinei com a Baixinha, ela irá trazer todas as coisas dela para cá, ela nem saberá o que a atingiu.

— Só vou trocar de roupa Jess, e já volto. — Ela me dá um selinho, e corre escada acima.

— Você sabe o que fazer quando formos viajar né Baixinha?

— Sim meu querido e amado cunhado, já até separei umas caixas para embalar.

— Não precisa disso Baixinha, já entrei em contato com uma firma que é especializada em mudanças, eles entraram em contato com você dois dias depois da viagem.

— Isso é que eu chamo de um homem decidido, se eu procurar no dicionário a palavra decidido, aposto que acharei o nome Mason Black escrito lá — diz Jessie rindo.

— Nome do Mason escrito aonde? — pergunta Duda entrando na sala.

— Nas novas camisetas da boate Duda, estou dando uma ideia — desconversa Jessie e eu caio na risada.

— Amor nós vamos ao salão, e depois para casa, você irá passar lá que horas mais ou menos?

— Oito horas em ponto, e não me faça esperar Maria Eduarda, ou sua bunda estará vermelha assim que chegarmos em casa.

— Ui que medinho de você meu amor.

— Eita que eu vi que vocês gostam do estilo cinquenta tons — Jessie diz rindo, indo em direção a porta.

Acompanho as duas até a porta, e antes que eu possa perguntar como elas pretendem ir para o tal salão, vejo um carro parando na porta de casa.

— A Jessie chamou um *Uber* Mason — diz Duda jogando seus braços em meu pescoço.

— Oito horas gatinha, por favor, odeio ficar esperando.

— Tudo bem meu amor já entendi. — Ela me dá um beijo e se vira para entrar no carro.

— Mason? — ela me chama

— Fala princesa.

— Eu escutei o que você falou baixinho na sala. Quando falei que iria me trocar em casa.

— Escutou? — pergunto sorrindo

— Sim, senhor cara de pau — diz ela rindo. — Mais tarde falaremos sobre isso.

— Não há o que falar Duda, como diz a Baixinha, aceita que dói menos.

— Veremos meu amor. Tchau, eu te amo.

— Também te amo, fica segura *ok*?

— *Ok*.

E assim assisto ela ir embora, entro em casa e volto para o sofá. Ficarei no máximo uma hora nessa festa, odeio ter que ir, odeio que terei que olhar para a cara daquele homem, mas minha avó nunca me pede nada, e ela veio até aqui em casa, só para me lembrar dessa maldita festa.

Alguma coisa me diz, que essa festa vai dar merda. Só não sei sobre o quê.

Mas que alguma coisa vai acontecer, a isso vai.

Capítulo 30

BÔNUS

Jack

Essa semana esta corrida demais, bem que o dia poderia ter mais de vinte e quatro horas, Porque só assim para eu poder descansar.

E correria na boate, é preocupação com o meu irmão Mason, e para completar Drew está me deixando louco.

Cismou que vai me ajudar na boate, que só assim ele passará mais tempo comigo, no começo eu até aceitei, pois sem a Duda e a Jessie na boate, o trabalho aumenta.

Espero que tudo dê certo entre eles, nunca vi duas pessoas tão certas para estarem juntos. Um completa o outro, e é engraçado ver meu irmão pegador, o que sempre teve como lema "pega, mas não se apega", todo apaixonado pela Gibizinha.

— Rainha do meu Nilo, aonde a senhora vai às duas horas da tarde?

— Sério ele começou com essa *porra* de apelido, só Jesus na minha causa.

— *Porra* de rainha, a senhora aqui é você bicha *ploc*. — Drew odeia que eu o chame assim.

— Nossa como ela está grossa hoje. Eu estou perguntando, porque

irei me encontrar com as meninas no salão.

— Drew sério, hoje eu estou sem paciência alguma, eu vou à casa do Mason, temos assuntos a tratar e ele tem que assinar umas coisas, também quero saber como está às investigações sobre os problemas da Gibizinha.

— Você já vem sem paciência há alguns dias Zack, eu tento brincar, mas nada ajuda, você anda me tratando mal, distante, frio, eu não tenho bola de cristal Zack, se você não me falar não saberei o que fazer — diz Drew cabisbaixo

Eu odeio ver ele assim, e me odeio ainda mais por ser o motivo disso.

— Desculpas querido, eu ando meio aéreo e sobrecarregado, me desculpa por isso, irei me policiar mais para isso não acontecer — falo sinceramente, odeio descontar nele, lógico que de cem por cento dos meus problemas, ele tem trinta por cento de culpa.

— Tudo bem, eu só quero te lembrar que eu estarei aqui, para tudo o que precisar. Até mesmo para fazer aquelas coisas perversas que você gosta, vem me algemar tigrão e tira todo esse seu estresse.

Eu acabo rindo da situação, eu não me arrependo em momento nenhum, de ter me assumido e ter ficado com ele. Ele torna meus dias muito mais alegres.

— Drew tenho certeza, que sua missão na terra e me enlouquecer, mas pode deixar que me lembrarei dessa sua gracinha mais tarde — respondo rindo

— Ui que ele está me querendo — diz ele gargalhando.

— Eu já vou indo, porque tenho que passar na boate para pegar os documentos. — Dou um beijo nele e vou saindo.

— Não se esquece de falar sobre as minhas ideias, Zack, leve os papeis — diz Drew correndo para ir buscar os papeis.

Eu nem dou audiência para esse disparate, nunca que irei falar sobre

isso. Aonde já se viu, fazer um clube das mulheres, só porque ele quer, Drew tem um parafuso a menos na cabeça, eu que não sou louco de aceitar isso, é bem capaz dessa libélula subir no palco para os machos ficarem esfregando o pau na cara dele.

— Olha aqui Zack, mostra para ele que eu fiz até o cálculo de quanto ele irá gastar, e de quanto ele vai ganhar.

Chego bem perto do seu rosto e digo:

— NEM POR CIMA DO MEU CADÁVER EU IREI ACEITAR UMA PALHAÇADA DESSAS PORRA, PODE IRTIRANDO SUA *MY LITTLE PONY* DA CHUVA.

Viro e vou embora, com tanta coisa acontecendo, e ele quer fazer noite do clube das mulheres? Nem fodendo.

Passo na boate rapidinho, para pegar uns papéis que o Mason tem que assinar. A *Extreme* foi o nosso sonho de moleque, e ver esse sonho se transformando em realidade, graças à inteligência de Mason foi fantástico.

Meia hora depois, chego à casa dele, já vou entrando por que ele deixou a porta aberta.

— Mason! — grito chamando por ele

— Escritório Zack — responde

Chego lá, e encontro meu irmão todo relaxado com um copo de bebida na mão, e as pernas cruzadas em cima da mesa. Fazia tempo que não via ele tão relaxado assim, a Gibizinha está fazendo um bem danado a ele.

— E aí irmão, trouxe uns papéis que você precisa olhar e assinar. É sobre aquela reforma que planejamos no final do ano passado.

— Me deixa dar uma olhada, o dono do terreno ao lado deu retorno da nossa proposta?

— Ainda não, mas ele tinha deixado avisado que iria se ausentar, mas assim que ele chegasse nos ligaria.

— Estou empolgado para isso acontecer, já pensou irmão, ampliar nosso bebê? Fazer um segundo ambiente?

— Será show Mason, teremos que contratar mais pessoal, isso que vai ser um inferno, analisar currículos, fazer entrevista. Você não irá fugir disso viu — respondo, porque ele sempre deixa a bucha para mim.

Mason lê o contrato, assina e me entrega.

— E as coisas com a Gibizinha como estão? — pergunto a ele usando o apelido que dei para Duda e que ele odeia.

— Abusado você não? Que *porra* de Gibizinha! — diz ele bravo, sei lá que ciúmes é esse. — Você faz isso só para me irritar né? Mas na medida do possível ela está bem, contei tudo o que descobrimos sobre a família dela, ela se revoltou, chorou, mas depois ficou bem.

— Eu espero que continue assim, ela pode parecer frágil Mason, mas dentro dela a uma força incrível, ela pode parecer perdida no início, até porque, quem não se sentiria assim depois de tudo o que ela passou? O importante é ela ter ao seu redor, pessoas que a ama, e que ela possa confiar.

— Eu sei que ela tem uma força surpreendente, mesmo assim quero protegê-la de tudo e de todos, nunca me senti assim antes — desabafa Mason.

— Sei disso, eu te conheço a anos irmão, mas você tem que aprender a controlar esse seu lado possessivo, você tem que deixar a Duda lutar suas próprias batalhas, você tem que deixá-la florescer meu amigo, sei que seus instintos, vai contra tudo o que eu falei, mas faça um esforço. Não estou dizendo para você virar as costas e sim que você a deixe decidir sobre.

— Vou tentar seguir o que você falou, sei que tem razão, mas me diga qual era o outro assunto que você queria me contar?

— Sabe quem apareceu ontem na boate, causando e falando para quem quisesse ouvir, que ela era noiva do dono da boate? — pergunto, eu sei que ele ficará possesso, ainda mais depois que eu contar de quem ela quase

apanhou.

— Noiva do dono? Mudou de time mano? — pergunta Mason rindo.

— Valerie Johnson, conhece? — respondo rindo.

— Que *porra* é essa! Está gozando com a minha cara? O que essa louca foi fazer lá? E ainda falar que é minha noiva! — grita Mason.

— E ainda falta à melhor parte, adivinha com quem ela foi arrumar confusão?

— Por tudo o que é mais sagrado Zack, não me diz que foi com a Baixinha? — pergunta Mason tampando o rosto.

— Tudo bem, eu não direi, mas se eu fosse você, ligaria agora para a Jessie e pediria para ela ficar calada e não contar nada para a Gibizinha.

— PUTA QUE PARIU, tem isso ainda, mais que merda, essa infeliz saiu do inferno para me infernizar só pode.

Mason pega o celular e liga para a Baixinha, mas acho que a infame não atende, e ele manda uma mensagem para ela, que logo em seguida responde.

— E aí, o que ela respondeu?

— Disse que não falará nada, por enquanto. Mano, tudo o que eu não preciso agora, é essa desgraça aparecendo.

— Meu, ainda bem que a Gibizinha está de férias forçadas, porque a Valerie causou tanto, que a Baixinha pulo o balcão para dá na cara dela. Essa mulher é completamente descompensada, levou uma penca de piriguete com ela, e queria que tudo fosse na faixa, quando a Jessie disse que não poderia fazer isso, a loira enlouqueceu, começou a gritar, que assim que ela se casasse com você, a primeira a estar no olho da rua, por não ser uma boa serviçal, seria a Jessie.

— Eu não acredito que essa louca, entrou na minha boate, ofendeu meus funcionários, sendo que um desses, era nada mais, nada menos que

minha cunhada louca de pedra!!

— Mano só estou te contando, por que tenho certeza que virá chumbo grosso pela frente, você sabe que a Valerie é descompensada, ela é louca por você Mason.

— Não Zack, ela é louca pelo dinheiro da família Black, meu querido pai colocou na cabeça dela, que ela era a nora que ele queria ver casada comigo, ele fez a maior propaganda do filho bastardo para ela, e insistiu tanto que eu saísse com ela, que para ele parar de encher o meu saco, aceitei.

— Você terá que resolver isso irmão, porque logo, logo a Ggibizinha volta a trabalhar, e já pensou no que poderia acontecer se as duas se encontrarem? — falo rindo, por quê sei que vai dar merda aí *hein*.

De repente o celular do Mason apita, avisando que chegou mensagem, ele lê com um sorriso no rosto, que tenho certeza que é a Gibizinha, conforme ele vai lendo, sua expressão muda, ficando vermelho, eu como já o conheço, sei que ele vai berrar, tampo os ouvidos.

— QUE *PORRA* É ESSA? SEU MARIDO ESTÁ QUERENDO MORRER *PORRA*!

Na mesma hora, sei que aquela libélula saltitante, abriu a boca para as meninas.

Na mesma hora Mason faz uma ligação, e enquanto a peça não atende, ele anda pela sala parecendo um leão enjaulado.

— ATENDE ESSA *PORRA* MARIA EDUARDA, SABE QUANDO EU IREI ACEITAR FAZER UM CLUBE DAS MULHERES NA MINHA BOATE? NUNCAAAA, ENTÃO MANDA O DREW ENFIAR ESSA *PORRA* DE PROJETO NO RABO! — Ele grita e joga longe seu celular.

Eu não aguento, e caí na risada, Drew é muito afrontoso, ele viu que comigo ele não arrumaria nada, e muito menos com Mason, ele apelou para as meninas.

— Ri não caralho, esse seu marido está querendo morrer *porra*, porque caralho ele foi mostra a *porra* do projeto para as meninas, sendo que o marido dele é dono da *porra* da boate?

— Ele até tentou *mano*, mas eu disse que não, que isso só aconteceria por cima do meu cadáver..., mas espera aí, eu não sou dono de nada não *porra*! Está ficando louco? O ciúme chegou ao ponto de afetar sua memória? — falo rindo, *mano* amo ver o Mason totalmente fora do seu real "eu".

— Dono sim, dono de metade da *Extreme*, nada mais justo, e não aceito não como resposta. A *Extreme* é nosso bebê, sonhamos anos com ela, você mais do que ninguém sabe, o quanto batalhamos para ela ser o que é hoje, eu posso ter entrado com o dinheiro, mas você irmão é a peça que faz a casa funcionar.

Eu fico completamente sem palavras, nunca liguei para isso, porque a boate é tão minha, quanto dele. Porque sempre foi nosso sonho, cada detalhe foi estudado e planejado, até mesmo os uniformes. Tudo foi escolhido por nós.

— Cara não precisa fazer isso, eu jamais pediria uma coisa dessas. Eu amo o que eu faço Mason, a Boate é o nosso sonho realizado.

— Por isso mesmo, por saber que você ama o que faz, por ser dedicado e por ser o NOSSO sonho. Eu deveria ter feito isso muito antes, mas você com a sua teimosia não deixou, dessa vez fiz sem te comunicar, você só terá que assinar a papelada, assim se tornando dono de cinquenta por cento da boate.

Eu fico completamente sem reação, nós nos conhecemos muito novos, éramos inseparáveis. Mesmo ele tendo dinheiro, ele nunca me tratou diferente, quando eu assumi a minha sexualidade, ele foi o primeiro a ficar do meu lado quando todos me viraram as costas.

— Tudo bem irmão, se essa é a sua vontade — respondo chorando.

— Agora vamos brindar a nossa sociedade, que vai muito, além disso, também quero umas dicas, sobre como matar o seu marido purpurinado, porque de uma coisa você tenha certeza, se a Duda chegar aqui falando dessa *porra* de clube das mulheres, você ficará viúvo.

Capítulo 31

Magon

Chego ao apartamento da Jessie, meia hora adiantado, isso mesmo apartamento da Jessie, porque logo, logo a minha princesa estará morando comigo.

Jessie autoriza minha entrada, e quando chego ao apartamento, a porta está encostada.

Vou direto para o quarto da Duda, e a imagem que eu vejo, me faz querer desistir da festa, desistir da *porra* toda, e achar uma ilha deserta e viver pelado eu e minha princesa. Ela está vestindo um body rendado e a parte de trás enfiada na bunda, dividindo e formando um coração perfeito.

Eita mulher gostosa essa a minha viu. Entro devagarzinho, e dou um cheiro no pescoço dela.

— Ei, você chegou cedo! Nem adianta reclamar que estou demorando — diz ela rindo

— Sim, eu cheguei mais cedo, estava com saudades, também queria te avisar, para tirar o seu cavalinho da chuva, que não vai ter clube das mulheres na minha boate, não enquanto eu for dono, e você trabalhar lá —

falo todo ciumento, é ruim *hein*, eu Mason Black, jamais iria aceitar isso.

— Não sei por que essa implicância toda, com o projeto do Drew, é uma ótima ideia, e o lucro será maravilhoso.

— Não estou precisando de dinheiro meu amor — respondo rindo

— Tanto faz, só acho uma falta de consideração sua e do Zack, não olharem os planos que o Drew fez com tanto carinho, ele teve um trabalho danado viu.

— Essa bicha é muito esperta, o Drew já tinha falado com o Zack sobre isso, e a resposta foi NÃO, e em vez dele se contentar com o não que recebeu, ele foi falar para você, porque sabe que faço qualquer coisa por você, quer dizer, quase tudo agora né.

— Tudo bem Mason, eu entendi, a boate é sua, e você só faz o que quer. Agora deixa eu me arrumar, antes que fique tarde.

— Tudo bem gatinha, vou te esperar aqui mesmo.

E assim, fico vendo-a se maquiando, escolhendo suas biju, entrando e saindo do quarto umas trezentas vezes, queria saber por que as mulheres demoram tanto para se arrumar, homem não tem essas frescuras não, tomou banho colocou uma calça e uma camisa já era, está pronto para o crime.

Acabo cochilando, e Duda me acorda.

— Ei amor, acorda já estou quase pronta — diz ela baixinho.

— *Porra* princesa, até dormir esperando você se arrumar, e você vem me dizer que está quase pronta?

— Eu ainda estou dentro do horário estabelecido por você meu amor — diz ela rindo.

— Vai demorar mais quantas horas?

— Dez minutos, meu príncipe.

— Tudo bem, vou descer e ligar o carro, por tudo o que é mais sagrado Maria Eduarda, se passar esses dez minutos eu subirei, e te levarei do

jeito que você estiver.

Saio do quarto, e vou para o meu carro. Odeio ficar esperando, eu sou mega pontual.

Ligo o carro e coloco uma música, e fico esperando as bonitonas.

Enquanto espero as duas, fico pensando em tudo o que aconteceu em minha vida desde que eu a conheci. Parece que foi há muito tempo e não há uma semana.

Eu caí tão forte por ela, não sei explicar os meus sentimentos, só sei sentir, para uma pessoa que nunca teve qualquer demonstração de afeto, de carinho, por parte da minha família, de repente encontrar uma mulher, capaz de despertar em mim sentimentos tão avassaladores, jamais me senti assim por outra pessoa, e olha que já sai com inúmeras mulheres, e nenhuma foi capaz de mexer comigo como ela.

Com ela eu vejo um futuro a longa distância, me vejo construindo uma família, vejo muita briga também, porque ela tem um gênio, mas vejo muito amor, alegria e risadas. Eu me vejo feliz e isso é maravilhoso. Sei que muita coisa ainda está por vir, sinto dentro de mim, que para tudo se acertar, primeiro irá ruir... Só não sei quando.

Algo me chama a atenção pela minha visão periférica, e quando levanto a cabeça eu perco completamente o ar.

Vejo minha mulher, completamente deslumbrante, ela está usando um vestido longo preto, com uma fenda enorme mostrando sua coxa direita e um salto alto preto.

O que é essa mulher meus amigos? Ela nasceu para ser minha, ela pode ser minha vida ou minha morte, mas uma coisa eu tenho certeza, ELA É MINHA.

— Limpa a baba cunhadinho — Jessie chega rindo.

— Não tem como Baixinha. Meu amor você está magnífica.

— Você gostou mesmo? Não queria fazer feio na festa da sua avó, você disse que estará cheio de pessoas importante.

— Você está maravilhosa meu amor, mas você não teria um broche para dar uma fechadinha nessa fenda?

— *Hahaha*, eu falei Dudinha você está me devendo cinquentinha — diz Jessie rindo.

— Mason Black, não tem e nem terá broche nenhum, você disse que estou linda, e a fenda nem é tão grande assim.

— Aquela velharada dos amigos da minha avó, irão se fazer hoje à noite. Você está linda princesa, só não gosto de ver você muito exposta.

— Vamos logo com isso pombinhos, o Zack vai nos encontrar lá, meus pais não irão, mamãe disse que eles vão fazer um programa de casal. E isso quer dizer que vai rolar um cinco letras, uma casinha do beijo — Jessie diz caindo na risada.

— Casinha do beijo? Que *porra* é isso? Cinco letras? A onde você arruma essas coisas Baixinha?

— *Aaah* Mason, você não sabe o que significa? Quer dizer motel cunhadinho. Toda vez que vai rolar uma sacanagem, minha mãe diz que vai fazer programa de casal.

— Ei Baixinha, você também está muito bonita.

— Eu estou um arraso, você vai ver cunhadinho, irei arrumar um velho rico, e estarei feita — diz ela rindo

Eu me acabo de rir, essa família é muito louca, entramos no carro e seguimos para casa da minha avó. Eu sei que essa noite não será perfeita, alguma coisa me diz que vai dar merda. Zack manda uma mensagem, dizendo que está a cinco minutos da casa da minha avó, eu peço a Duda para responder dizendo que também estamos chegando.

Mais uns dez minutos e estamos adentrando pelos portões da mansão

da família Black.

— Puta que pariu, que casa é essa Brasil? Eu poderia viver aqui, e ninguém me acharia, sou pequenininha passo batido — diz Jessie olhando espantada para a casa.

— Nossa Mason, essa casa é enorme, deve ter sido maravilhoso crescer aqui, tem tanto espaço para um menino correr — Duda diz maravilhada, acho que nem se deu conta do que falou. Realmente a casa da família Black é linda, é uma mansão na realidade, tudo muito suntuoso, aqui tem mais empregados do que moradores, mas eu nunca fui bem-vindo aqui, apenas pela minha avó, mas não era sempre que ela estava presente. Minha mãe me obrigava a vir, ela se rebaixava tanto, chegando ao ponto de me usar para se aproximar de meu pai, ela nunca pensou em mim, nos meus sentimentos, no inferno que eu passava aqui, essa casa só me traz más lembranças.

Paro o carro em frente à mansão, desço e ajudo as meninas a descenderem também. Entrego as chaves ao manobrista, e pego a mão da minha princesa, para entrar nessa casa que eu tanto fiz questão de nem passar perto.

Próximo a porta, encontramos Zack, Drew e Patrick. Cumprimentamo-nos, e sinto Patrick me olhar diferente, ele quer me dizer alguma coisa.

O mordomo abre a porta, e nós entramos a casa está realmente cheia. Quando entramos na sala, eu procuro por minha avó e a vejo sentada rodeada de bajuladores, assim que me vê, ela pede licença e vem ao meu encontro. Ela abraça Drew que lhe entrega um buquê de flores, Drew e Zack sabem que minha avó adora receber flores de qualquer tipo.

Depois de todos os cumprimentos, chegou minha vez. Ela me olha, me olha, e abre um sorriso com os olhos brilhando.

— Você veio meu menino! Você não sabe como me fez feliz. Eu

estava achando que você não viria, não deixe de curtir essa velha aqui por causa do seu pai, você é muito especial para mim — desabafa minha avó com lágrimas nos olhos.

— Pode deixar vovó, só não me peça para vir aqui novamente. Sabe que eu não gosto dessa casa e muito menos das pessoas que moram aqui.

Nós trocamos olhares, ela sabe sobre o que eu estou falando e parece me entender, faço qualquer coisa pela minha avó, pois é a única que já me dirigiu uma palavra de amor, agora do resto eu quero distância.

— Olhe para você, como está linda, parece uma princesa como meu neto te chama. Como você tem passado? Mason comentou que você estava indisposta quando perguntei de você — minha avó pergunta para Duda.

— Estou me recuperando dona Laura. Nós trouxemos essa lembrancinha para a senhora, espero que goste. Eu e o Mason escolhemos com muito carinho. — Duda entrega o presente para ela.

— Não acredito! Você conseguiu que meu neto saísse para me comprar um presente? — Dona Laura pergunta surpresa.

— Nossa vovó, o que eles iram pensar de mim? Que eu não te dou nada?

— Não é isso menino, só estou dizendo isso porque você sempre pede para Bea comprar — responde minha avó rindo

— Vovó, quero te apresentar a irmã da Duda. Essa é a Jessie que falamos tanto aquele dia. Jessie essa é minha avó Laura.

— É um prazer senhora, sua casa é esplêndida. Se a senhora quiser me adotar, fique à vontade viu, eu sou baixinha e quase não dou gastos — diz Jessie rindo e minha avó gargalha alto, com certeza ela já conquistou dona Laura, minha avó adora gente doida.

— Pode deixar que me lembrarei disso Jessie. Bem, sejam todos bem-vindos e aproveitem a festa.

— Bora beber, porque para aguentar essas cobras, só com muita bebida — diz Pet indo em direção ao bar.

— Meninas vocês querem beber alguma coisa?

— Eu quero um vinho branco — responde Duda.

— Para mim também cunhadinho — pede Jessie.

— Eu aceito um uísque, por favor, Mason — responde Drew.

Eu reviro os olhos e dou risada, esse Drew é uma figura, eu gosto muito dele, porque ele faz um bem tão grande para o meu irmão. Por ele, Zack se assumiu, enfrentou tudo e todos. E até hoje sofre preconceito por ser gay.

Chegou ao balcão do bar, que foi montado exclusivamente para a festa da dona Laura, peço as bebidas e enquanto espero, vou conversando com Patrick.

— O que está acontecendo Pet?

— As coisas estão se desenrolando, mas estamos vendo muita movimentação por parte da Margô. Alguma coisa ela vai aprontar, e eu quero que você fique esperto. Se for possível, contrate alguém para cuidar das suas costas, não deixe a Gibizinha sozinha em hipótese nenhuma. Essa mulher não é confiável Mason, todo cuidado é pouco.

— Já estava pensando em contratar alguém, pelo pouco que li sobre a Margô, sei que não posso confiar. Amanhã irei viajar com ela, e quando eu voltar dessa viagem farei exatamente isso.

— Vê se tentar enfiar um pouquinho que seja de juízo nessa sua cunhada louca, ela também tem que se cuidar cara, ela é o ponto fraco da Duda. Se a Margô resolver usar a Baixinha como isca, a Duda ficará doida, e irá da fazer qualquer coisa para salvar a irmã — diz Patrick sério.

Ele tem toda a razão, se alguma coisa acontecer com a Baixinha, minha princesa perderá o chão, elas têm uma ligação inexplicável, é coisa de

outro mundo sabe. É como se uma soubesse quando a outra precisa de ajuda.

Voltamos para junto das meninas, a conversa está rolando solta, vamos dar uma volta na casa, e eu vou cumprimentando algumas pessoas que eu conheço pelo caminho.

— Ora, ora, ora um bom filho a casa torna, lembrou que tem família Mason? — Olho para trás e dou de cara com o homem que se diz meu pai, uma pessoa que abomino acima de tudo.

— Desde quando o bastardo virou o bom filho? — pergunto sarcástico.

— Isso é jeito de falar com o seu próprio pai garoto? — pergunta ele irritado.

— E desde quando, um doador de esperma é pai? — pergunto, se ele acha que abaixarei a cabeça, está muito enganado. Não o suporto, a coisa que mais abomino nesse mundo, é gente hipócrita, e isso meu digníssimo pai é bacharel.

— Garoto, andou perdendo o respeito nessas obras que você trabalha? Ou foi naquele muquifo que você chama de boate?

— Minha educação continua a mesma, só que eu decido para quem e com quem eu a uso. Não posso desperdiçar com gente hipócrita, que adora se aparecer e pagar de bom pai, sendo que sempre se lixou para o bastardo aqui — desabafo.

— Escuta aqui...

— Escuta aqui o senhor! — diz Jessie vermelha. — O senhor está sendo completamente sem educação, não está respeitando a festa que é da sua mãe, uma senhora adorável, que teve o azar de parir um ser nojento como o senhor, não queira vir pagar de bom pai, só porque o filho bastardo está acompanhado. Se a vossa excelência não gosta de escândalos, eu o aconselho a ir dar uma volta pela festa, assim se pouparia da vergonha de ter a máscara

de pai do ano, arrancada da sua cara — diz a Baixinha, bem que a Duda disse que ela viraria um pitbull se alguém aparecesse para me azucrinar.

— Mas quem você pensa que é sua fedelha? Você nem me conhece para chegar e me desrespeitar na minha própria casa? — pergunta meu digníssimo pai.

— Fedelha não senhor Black, para você é senhorita fedelha. E que eu saiba, a casa não é sua e sim da sua mãe. Aliás, foi ela quem nos convidou para a festa, imagine o quão chateada ela não ficaria, quando descobrir que o próprio filho está maltratando os convidados? Não queira pagar de bom pai, na frente dos amigos do seu filho senhor Peterson Black, porque nós já conhecemos sua fama. Então se nos der licença, temos uma festa para aproveitar. Vamos amor? — pergunta Duda, eu não poderia estar mais feliz por ter essa mulher ao meu lado, não que eu precise de alguém para me defender, não é isso, mas ver ela tão cheio de confiança é de se admirar.

— Qual é mesmo seu nome senhorita? — pergunta meu pai.

— Nunca lhe falei. Vamos Mason?

E assim minha gostosa mulher, cala a boca do meu pai e sai rebolando na minha frente.

— Olha ela toda *arraziane*, colocando o sogrão no lugar dele — diz Jessie rindo

— Nossa todo poderoso, você também sambou na cara do *papi hein*. — brinca Drew.

— Bonito mesmo, foi ver a Baixinha colocando o grande Peterson Black no lugar dele. O que ela não tem tamanho, ela tem de coragem — Diz Zack

— Concordo com você Zack, você colocou o senhor Black no lugar dele — diz Pet sorrindo

— Aí já odeio esse homem, não tenho nem como pronunciar esse

nome agora. Se contente comigo te chamando de Olaf, porque depois desse homem, passeia a odiar os nomes que comecem com a letra P — diz Jessie séria.

— Tudo o que você achar melhor, Baixinha — Pet diz rindo.

— Hum, será que sai mais um casal dessa rodinha de amigos? Do jeito que você me olha, vai dar namoro, do jeito que você me olha vai dar namoro — Drew canta, caindo na gargalhada.

— Ninguém está olhando para ninguém, sua bicha loca — Pet fala bravo.

— Você está me olhando Olaf? Você me quer? Você me deseja? Olaf você quer um abraço quentinho? — pergunta Jessie rindo.

— Deus! Eu não mereço aguentar isso. Até daqui apouco, vou dar uma volta vê se eu acho alguém interessante por aqui — diz Pet.

— Eu também irei, vai que eu arrumo um coroa rico que queira ser meu *daddy*! — Jessie fala, extrapolando nas loucuras dela.

— Você vai ficar aqui, sua louca. Que *porra* de *daddy* o que! Não se atreva mexer essa bundinha daqui Baixinha, ou não respondo por mim — diz Patrick puto da vida, ele sai andando e pisando duro.

— Eu *hein*! Cara doido, o que será que deu nele?

— *Haha*, a santa Jessie não sabe? Jura mesmo Baixinha? O bofe está caidinho por você, ele está te comendo com os olhos a noite toda. — Aponta Drew.

— Sério isso? Eu pensei que fosse implicância, por não dizer quem era o meu amigo hacker, mas então, quer dizer que o Olaf me quer! — Jessie fala com um olhar estranho.

— Coitado do Pet, nem vai saber o que o atingiu — diz Duda rindo.

De repente ouvimos um furdunço na entrada, alguma coisa chama a atenção dos convidados, quando eu acho que não é nada demais, eis que ela

surge, uma loira com cara de nojenta e com meio quilo de reboco na fuça.

— O que essa cretina está fazendo aqui? — pergunta Jessie brava.

— Quem é ela? — pergunta Duda

— *Porra* Mason, ela está falando com o seu pai — diz Zack

— Quem é ela? — Duda pergunta uma segunda vez

Pet chega correndo, mais branco que o normal, ele para nos olhando assustado, e ele aponta com a cabeça para o canto, mas tudo o que vejo são várias pessoas olhando para a entrada.

— Acho melhor você levar a Gibizinha embora irmão — diz Pet

— Pela última vez, quem é essa mulher? — pergunta Duda irritada.

Mas antes que eu possa falar alguma coisa, Valerie vem em minha direção.

— Meu amor! Que saudades eu estava de você, não conseguia te ligar para avisar que tinha chegado de Milão — a doida chega falando a todo o vapor, ela me abraça e tenta me beijar.

— Me solta Valerie! — peço antes de a Duda arrancar ela de mim, junto com as minhas bolas, pelo jeito é isso que ela quer.

— Nossa isso é jeito de falar com a sua noiva meu amor?

Duda

Eu só posso ter jogado pedra na cruz, não é possível, estava tudo indo bem, a festa estava maravilhosa, até encontrar com o pai do Mason, um coroa bonito, bem-apessoado, mas com um caráter podre. Quis se aparecer para os amigos do Mason, mas não esperava que o próprio filho, fosse enfrentar o pai, e ver Jessie o colocando em seu devido lugar foi maravilhoso.

Agora aparece uma lagartixa anêmica, tocando o que é meu, chamando o meu homem de amor, falando que é noiva do meu namorado, tem alguma merda muito errada aí, ou o homem por quem sou

completamente apaixonada é um ótimo mentiroso, ou essa mulher é completamente descompensada.

Na dúvida, fico com a segunda opção.

— Querida, você pode por gentileza tira as suas patas anêmicas de cima do meu marido?

Vocês devem estar pensando, nossa Duda você nem conhece o cara direito, e já está chamando de marido. Sim caras amigas, ele é meu, e não me interessa o que vem acompanhado junto com a palavra MEU, se é meu namorado, meu noivo, meu marido. O que interessa é que ele é MEU HOMEM, e nenhuma piriguete anêmica vai colocar as patas em cima dele.

— Seu o quê? — grita a lombriga transparente.

— Isso o que você acabou de escutar, ou você tira as mãos de cima do meu marido, ou eu quebro os seus dedinhos.

— Ele não pode ser seu marido, nós somos noivos garota, você é só mais um casinho dele, mas sempre quando eu chego, ele volta correndo para mim.

— É isso mesmo Mason Black? — pergunto tentando me segurar para não voar no pescoço dessa lombriga.

— Eu não sei que merda você está usando Valerie, mas eu nunca fui nada seu, nós saímos algumas vezes, e você, por achar que conhece meu pai ou por ele ter dado alguma ilusão disso, criou essa mentira na sua cabeça. Eu sou casado com ela sim, ela é a única mulher que amo, a única que quero passar o resto da minha vida. Então por favor, me deixe em paz — Mason diz sério.

— Seu pai sabe desse casamento? Porque é a mim, que ele chama de nora, foi para mim que ele ligou, para planejar o casamento — diz a tal de Valerie.

— Mas você pode ser a nora dele Valerie, afinal ele tem mais filhos.

Fique à vontade, qualquer um deles, será o par ideal para você, todos são fúteis assim como você. — E Mason ataca novamente.

— Isso não ficará assim, eu falarei com Peterson, você não vai fugir disso — diz ela virando as costas.

— Ei lombriga! A próxima vez que nos vermos, você estará no seu habitat natural, no chão ou pensa você que eu esqueci o que você fez ontem? E se você se aproximar da minha irmã, as coisas não serão bonitas — Jessie diz baixinho só para que nós possamos ouvir.

— Hum pelo visto você está cercado da ralé Mason, o que será que a família Black terá a dizer sobre isso?

— A opinião deles nunca foi de algum valor para mim, minha família é essa aqui que você está vendo. Passar bem Valerie — Mason debocha dela.

E assim Valerie vai embora, com certeza ela foi atrás do pai do Mason.

— Essa mulher é completamente louca — diz Drew.

— Louca ou não, a próxima vez que eu a ver com as mãos em cima dele, eu arrastarei a cara dela no chão — falo com raiva. — E você Mason, deixando essa vaca colocar as mãos em você? Vamos ver quando for comigo.

— Eu não deixei ninguém encostar em mim, ela chegou de surpresa, e se alguém encostar um dedo em você morre — diz meu macho alfa.

— Bem pessoal, não queria acabar com a noite de vocês, mas preciso falar algo importante — diz Pet

— Fala homem, você chegou mais branco que já é — pede Zack

— A Valerie veio acompanhada de uma amiga. E adivinhe quem é?

— Fala logo cara! — Mason pede impaciente.

— A amiga da Valerie, é nada mais nada menos que Camila García.

—Pet solta a bomba.

Sinto meu corpo paralisar na hora, prendo a respiração. Ela está aqui,

a Camila está na festa da avó do Mason, como o mundo é pequeno. Sinto meu corpo tremer, é não é de medo, não é nenhuma crise. Pela primeira vez, o que sinto quando escuto o nome dela, não é medo, sinto um pico de adrenalina, uma vontade de ficar cara a cara com ela, olhar bem em seus olhos, e mostrar que ela não pode mais me machucar, que se ela vir para cima ela irá receber de volta.

E olha que tenho anos e mais anos, para descontar. Eu preciso olhar para ela, olhos nos olhos, preciso ver com meus próprios olhos, preciso provar a mim mesma que ela não me abala mais.

— Ei meu amor, respira fundo, não deixarei nada de mal acontecer com você. Vamos embora? Paramos em algum lugar para terminarmos a noite, eu você e o pessoal, o que você acha?

— Eu estou bem Mason, por incrível que pareça eu estou bem. Vamos nos despedir da sua avó, e depois poderemos ir para qualquer lugar que você quiser.

E assim vamos nos despedir de dona Laura. Ela está toda feliz por ver o neto em sua casa. E o engraçado é que não vi nenhum dos irmãos de Mason e nem a madrasta.

Pelo canto do olho vejo uma movimentação, e é então que eu a vejo. Camila, como sempre impecável, mas como diz o ditado: Por fora bela viola, por dentro pão bolorento.

Vejo que ela segue para o corredor, em direção ao que deve ser os banheiros, olho para Jessie e vejo que ela também estava olhando para a minha amada irmãzinha, ela me olha, e levanta uma sobrancelha, eu balanço a cabeça confirmando.

— Meninos vocês poderiam nos dar uns minutinhos? Gostaria de ir ao toalete, você me acompanha Bonequinha?

— Claro Jess, também gostaria de ir ao toalete. Não saia daqui Mason

Black, ou eu cortarei uma parte preciosa de você.

— Mas que mania essa sua, de toda vez falar que vai cortar o meu pau, a mais prejudicada será você, minha princesa — diz ele rindo.

E então vamos eu e Jessie, atrás do satanás que se diz ser minha irmã, eu ainda vou descobrir de onde esse filhote de cruz credo saiu, ela não é uma García, pois a única herdeira sou eu, filha única. Ela e a mãe dela deveriam ter me matado, porque agora que eu sei de tudo, vou fazê-las pagar muito caro.

Entramos em vários banheiros e nada dela, falta uma porta só, e é nela que eu a encontro, ela está retocando a maquiagem, e quando ela escuta o barulho da porta ela se vira.

A maldita é bonita, mas essa cara de santa boazinha esconde um dos piores monstros que conheço.

— Olá Camila tudo bem? — pergunto olhando dentro dos olhos dela.

— Oi! Desculpas, mas eu conheço você? — diz ela.

— Nossa! Que cabeça a minha, faz tantos anos que não nos vemos, não é? Sou eu, sua irmã Maria Eduarda — respondo a ela cheia de sarcasmo.

Ela me olha assustada, como se tivesse visto um fantasma.

— Du... Du... Duda?

— Olá irmãzinha.

Capítulo 32

Duda

É gostoso de ver a cara de choque da minha "querida" irmã.

— O que foi Camila? O gato comeu sua língua? Ou me ver depois de tantos anos te deixou muda?

— Du... Duda! Quanto tempo, jamais imaginaria te encontrar aqui, na casa dos Black. Eles são uma família muito prestigiada, muito importante, esse não é lugar para uma ratinha como você, o que você faz aqui? Que pergunta a minha não é mesmo, na certa deve ser a empregada. — Camila se recobra rápido e tenta me atacar, mas mal sabe ela que quem está prestes a ser atacada é ela.

— Realmente você está certa. O que uma pessoa como eu, poderia estar fazendo aqui a não ser trabalhando não é mesmo? — solto ironicamente.

Elas irão ver como eu mudei, se a Camila está pensando que irá me rebaixar, está muito enganada, agora que sei da verdade, ninguém será capaz de me segurar, vou começar com ela.

— O que mais poderíamos esperar de alguém como você? Sempre foi uma coitada, uma ratinha medrosa, nunca teve voz ativa para nada — diz ela debochada.

Eu estou sozinha no banheiro com ela, pedi para Jessie me deixar entrar sozinha, juro que em minha cabeça só me vêm às cenas das novelas,

aonde a mocinha e a vilã se encontram no banheiro e a mocinha senta a pancada na vilã, mais precisamente uma novela com a Malu Mader e Cláudia Abreu.

A como eu gostaria de reproduzir essa cena, vocês não fazem ideia, mas me controlo porque sei que agora não é o momento.

— Falou tudo irmãzinha, fui, não sou mais, andei descobrindo muitas coisas, que achei superinteressante, mas se tratando da família García, não deveria me espantar. Eu sempre achei que era culpada das coisas que você fazia, eu era criança assim como você, mas você já tinha a mente maquiavélica enquanto eu não, tudo o que eu queria era que minha família me amasse, pensava que se eu assumisse a culpa pelas coisas que você fazia, faria com que você pudesse gostar de mim, mas estava enganada não é? Você sempre foi podre, e aposto que com o passar dos anos isso só piorou. Só que agora eu mudei, e se você atravessar o meu caminho eu vou te destruir.

— Nossa como ela está corajosa! — diz Camila batendo palma.

— Sim você acertou Camila, cansei de ser feita de besta, de ser humilhada, como eu me arrependo de não ter denunciado antes, porque o que vocês faziam era crime. Hoje eu aprendi a revidar então se fosse você, não atravessava o meu caminho. Agora me diz irmãzinha, como foi passar esses anos todos exilada? Gastando um dinheiro que não era seu? Fico imaginado, como será a vida de vocês quando a fonte desse dinheiro todo secar.

— Dinheiro que não era meu? Do que você está falando? — pergunta ela confusa.

Ouçó uma comoção do lado de fora, e Mason entra como um tornado no banheiro, e logo atrás dele vem Patrick, Jessie, Zack e Drew. Mason me olha sério, no seu olhar posso ver raiva, mas também preocupação.

— Você está bem, minha princesa? — pergunta Mason preocupado, ele vem para o meu lado e me abraça.

— Por que não estaria príncipe? — pergunto sorrindo.

— Ora, ora, ora se não é a mocréia. Como está Camila? Procurando um trouxa rico pra te bancar? — pergunta Jessie.

Camila a ignora, e não tira os olhos de Mason me abraçando.

— Pelo visto, já sei como você conseguiu o emprego de doméstica. Que feio Maria Eduarda, dormindo com o patrão, para garantir o emprego? Cuidado viu a noiva dele está na festa e é minha amiga — Camila diz debochando.

Todos escutam de olhos arregalados, e Jessie é a primeira a cair na gargalhada, levando os outros junto, os únicos que continuam sérios são Mason e Patrick.

— Doméstica? Que merda é essa? — pergunta Mason.

— A Duda disse que era empregada na sua casa, senhor Black, achei estranho uma doméstica estar vestida assim, mas afinal é a festa de sua avó, todos até mesmo os empregados têm que estar vestidos a altura — diz a cobra sorrindo.

Eu olho para todos, com o sorriso do gato da Alice no país das maravilhas no rosto, Jessie me olha de boca aberta, na realidade todos me olham.

— Ela é minha mulher, e não uma empregada desta casa, acho que você entendeu errado senhorita — diz Mason sério.

Meu Deus, vocês não sabem como me sinto quando o escuto me chamando de "minha mulher". Juro me dá um arrepio pelo corpo inteiro, tipo como se eu tivesse levando vários mínis choques.

— Mulher? Mas ela disse...

— Não querida, foi você quem decidiu que eu seria a empregada, eu não afirmei nada. E a única mulher que ele tem sou eu, e se fosse você avisava a sua amiguinha para ela desistir viu — falo rindo.

— Vamos embora meu amor? O pessoal já decidiu para onde nós iremos — diz Mason beijando minha testa.

— Bem Camila, como pode ver tenho outros compromissos, e não poderei ficar aqui relembrando nossos bons momentos da infância.

O pessoal vai saindo do banheiro, um por um e Mason sai na frente e eu logo atrás, mas antes de sair, olho para trás e vejo a cara de revolta de Camila, seu rosto esta vermelho de ódio, com certeza, ela descobrir que eu sou mulher do Mason acabou com os sonhos dela.

Assim que saio do banheiro, sinto o olhar de Pet em mim.

— Gibizinha isso foi perigoso, você está ciente de todas as coisas que elas são capazes de fazer, de como elas são perigosas e mesmo assim você foi confraternizar com o inimigo? Você está ficando louca *porra* — grita Pet

— Eu a encontrei no banheiro por acaso Patrick, você queria que eu fizesse o que? Que eu saísse correndo e me escondesse?

— Por um acaso Duda? Sério isso? Mason seu eu fosse você, controlaria melhor essa sua mulher desmiolada, porque parece que ela não sabe dos riscos que corre — Pet fala revoltado com a minha pequena mentira.

— Pode deixar Patrick, conversarei com ela. Agora vamos procurar a minha avó e vamos embora — Mason fala me olhando feio.

A porta do banheiro se abre, e a surucucu da minha irmã sai, ela me olha com ódio e eu dou meu melhor sorriso, quando ela passa por mim eu a chamo.

— Camila querida, manda um oi para nossa amada mãe, e lhe diga que meu advogado entrará em contato com ela.

— A... ad... advogado? Para quê?

— Nossa depois de velha, ficou gaga Camilinha? — pergunta Jessie rindo.

— Sim Camila, advogado sabe o que é? Mandarei meu advogado

falar com ela por que como sou maior de idade, tenho direitos a uma parte do dinheiro do meu pai, se eu fosse você, não sairia gastando à toa vai que vocês já usaram a parte de vocês na herança né! — respondo com o meu melhor sorriso.

— Vamos embora *porra*! — diz Pet revoltado.

E assim vamos embora, nos despedimos da avó do Mason, ela promete nos fazer uma visita assim que chegarmos de viagem, e agradece por nossa presença.

Vamos para o estacionamento, e esperamos o manobrista ir buscar o carro. Eles combinaram de todos irem para casa do Mason, e pedirem comida japonesa.

Assim que entramos no carro, Mason começa com o sermão.

— Você tem noção do perigo que correu? E não venha com essa história que encontrou com ela por acaso, que não vai me convencer. Se não fosse o Pet estranhar a demora de vocês, e ligar um fato ao outro, sabe se lá o que teria acontecido. Você tem que ser cautelosa princesa, elas são perigosas, não adianta ir com sede ao pote agora, tudo tem que ser planejado e estrategicamente executado.

Sei que o que ele falou é verdade, mas eu não resisti, tinha que ir olhar na cara daquela surucucu do brejo, e ver a surpresa dela a me ver.

— Eu sei que você está certo príncipe, mas não pude resistir quando vi ela indo ao banheiro, queria ver o que eu iria sentir, quando olhasse para ela. E foi completamente diferente de quando eu a vi no shopping, eu não senti o medo, o pavor daquele dia, o que eu senti hoje foi raiva, nojo, sede de vingança, eu me senti liberta de todo o horror que eu sentia, até mesmo quando pensava nela.

— Eu sei meu amor, você se sente livre porque sabe que nunca mais irá se machucar, que elas não serão mais capazes de te atingir. Porque você

sabe que não está mais sozinha, porque você não tem só a Jessie e seus pais para te proteger, hoje você tem seus amigos, e tem a mim princesa. Eu nunca deixarei nada chegar perto de você para te machucar — Mason fala, olhando em meus olhos, e eu sei que ele irá cumprir essa promessa até o fim.

— Isso mesmo, você não está mais sozinha Bonequinha, hoje você tem pessoas ao seu lado que te amam, e que moveram céu e terra para te proteger — fala Jessie.

— Eu sei que estou protegida, tendo vocês ao meu lado, e sou eternamente grata a isso.

— Bem vamos deixar esse assunto para lá, vamos pensar em coisas boas. Tipo nossa viagem amanhã, você já preparou sua mala? — pergunta Mason empolgado, ele parece um menino quando descobre que vai para o parque de diversão.

— Já está pronta todo poderoso, o senhor já me fez essa pergunta várias vezes — respondo rindo.

Chegamos em casa, e vou colocar uma roupa mais confortável. Amo me vestir bem, fazer uma maquiagem bafônica, usar um salto quinze, no estilo me foda de quatro, mas nada como chegar em casa, e tirar o salto e colocar uma roupa confortável.

Visto uma calça de moletom e uma regata, adoro ficar à vontade em casa. Desço e encontro o povo todo a vontade, cada um jogado em um sofá. Zack e Drew estão jogados no puff monstruoso que o Mason tem no canto da sala, já Pet está sentado no sofá de dois lugares, e Jessie está deitada com as pernas em cima do colo do Patrick, e ele sem se dar conta está massageando os pés dela.

Como diz meu príncipe, desse mato vai sair cachorrinhos com toda certeza.

Meu príncipe, esta deitado no outro sofá, com um copo de uísque na

mão rindo de alguma palhaçada de Drew.

— Ei Bonequinha, vai ficar aí babando no todo poderoso a noite toda?

— Jessie adora me envergonhar ela faz disso sua missão na terra.

— Amiga com um bofe desses, não era só minha boca que iria babar não viu. — Realmente falta um filtro entre a mente e a boca do Drew, o bicha loca.

— A senhorita me respeite, está perdendo o medo Drew? Aonde já se viu, falar de outro homem bem na minha frente. — Zack olha feio para Drew, mas esse nem liga.

— Noossa rainha do meu Nilo, então posso falar dos *bofes* pelas suas costas? Bom saber *hum*. — Eu não aguento e caio na risada, entre Jessie e Drew não sei quem é pior.

— Mas também com um homem desses quem não iria babar né não? Desculpa Dudinha, mas o meu cunhadinho é um gato, como diz mamãe todo lindo de *fitness* — diz Jessie rindo

— Eu vou te dar outra coisa para você babar Baixinha — Pet solta em voz alta, e quando todo mundo olha para ele chocado, ele fica vermelho, acho que pensou alto. Nós caímos na risada.

— Nossa Olaf, assim você me mata! Eu quero brincar na neve, me divertir com seu boneco tudo bem! — ela canta e rimos novamente.

— Caralho Pet, você está completamente fodido. O sogrão vai infartar, quando ele souber que a Chaveirinho dele está brincado com o seu boneco — Mason diz rindo. Pet adora atormentar o Mason, agora vai ter que aguentar as provocações, o Mason vai perturbar ele tadinho.

— Que *porra* de brincar com boneco! Eu quero é distância dessa maluca.

— Nossa Olaf queria tanto brincar com o seu boneco, eu posso ter a boca pequena, mas o estrago que eu faço com ela meu amor te levará a

loucura — Jessie fala passando a língua nos lábios.

— Vocês são completamente loucos — eu falo rindo. — Vocês já pediram a comida? Estou morrendo de fome, comeria um boi.

— Nossa eu também estou — diz Jessie

Eu me sento no sofá, junto do meu príncipe. Assim que eu me sento, Mason me puxa para me deitar ao seu lado no sofá, nunca na minha vida, imaginária fazer isso um dia, estar com amigos, deitada com meu namorado tipo adolescente mesmo.

Eu perdi muita coisa na minha curta vida, deixei de ser criança, não tive amigos, não brinquei de pega-pega, rouba bandeira, esconde e esconde.

Deixei de ser adolescente, não tive minha primeira paixão, não frequentei a casa de amigas, não fui a bailes e festas escolares, tudo por causa do medo. Hoje olhando para trás, vejo o quanto eu perdi por causa da ganância dos outro, vejo tudo o que sofri, por causa de uma mulher fria e calculista.

Mas Duda você não foi morar com a Jessie e sua família? Fui sim, mas o medo não me deixou ter tudo isso, o medo é um dos sentimentos mais triste que existe. Porque por medo, deixamos de viver, deixamos de ser felizes, aceitamos qualquer coisa, qualquer migalha, nos satisfazermos com qualquer coisa, por que não somos capazes de enfrentar a vida e batalhar pelo que queremos. Eu melhorei a uns quatro, cinco anos, porque queria ser diferente, queria ser independente. Eu decidi que queria me redescobrir como mulher, como pessoa. Eu via a Jessie saindo e se divertindo, e tinha uma inveja dela por ela ser livre, livre de qualquer medo e receio, livre de pesadelos, mas eu não, eu era uma ratinha como a Camila mesmo falou. Eu tinha medo da minha própria sombra, a única pessoa que eu me dava bem era a Jessie. Eu não tive amigas, se eu queria chorar, era para os braços da Jessie que eu corria. Chegava até mesmo ser um pouco infantil. Já tive crises

horríveis de ter que fugir para o quarto da Jessie, e ela me acalantar a noite inteira, de não ter forças nem para tomar banho.

Eu sofria muito, mas hoje me vendo aqui, nessa sala rodeada de amigos, deitada nos braços do homem que eu amo, me sinto tão vitoriosa. Vitoriosa por estar aos poucos, superado meus medos e anseios, por estar reagindo a tudo o que me aconteceu, de uma forma completamente diferente. Sei que tenho muito a superar, sei que não mudarei e nem ficarei melhor de uma hora para outra, mas irei me esforçar, não deixarei nada me levar para baixo, tudo o que eu mais sonhei está se realizando. Hoje eu tenho amigos, um trabalho que amo, e um homem que me ama tão intensamente igual aos mocinhos dos livros que leio.

Mason

A algazarra na minha casa está armada, e minha princesa está deslumbrada com a bagunça, parece uma criança quando vai ao cinema a primeira vez, seus olhos brilham felizes, sua cabeça não para quieta, parece que está assistindo um jogo de pingue-pongue. Faço um carinho em seus cabelos e ela me olha e me dá o sorriso mais lindo do mundo.

Um sorriso que é só meu, esse ela só dá para mim, um sorriso apaixonado.

— Você está feliz princesa, realmente feliz, está gostando dessa bagunça?

— Eu estou amando, sabe, eu só tinha a Jess como amiga, nossas bagunças eram mais suaves, por mais que a Jessie seja louca, depois que comecei a trabalhar na boate e conheci Zack e o Drew, amo as loucuras deles, mas hoje vendo todos reunidos, sinto um sentimento tão grandioso, como se eu tivesse que ter sido sozinha, para então encontrar vocês.

Isso acaba comigo, sei que ela quando criança foi sozinha, viveu trancada e maltratada, e isso me fode de mil maneiras diferente, sei que ela só tinha a Baixinha como companheira, e agradeço a Deus por isso.

— Isso é bom princesa, nós sempre estaremos aqui por você, a amizade é o elo mais precioso que podemos criar. É lindo ver a amizade entre você e Jessie, é uma amizade tão pura e tão intensa, que é como se vocês sentissem o que a outra está sentindo.

— Sim, sempre fomos assim, é como se tivéssemos uma ligação invisível. Sempre que estou em crise ela aparece, ou ela me liga, eu a amo de um jeito que não posso te descrever é coisa de outro mundo.

— Ou de outra vida, é como se vocês estivessem destinadas a se conhecerem, eu acho lindo essa amizade.

— Os pombinhos vão ficar cochichando? — pergunta Zack

— Claro que não rainha do Nilo — respondo caindo na risada, esses apelidos que o Drew dá para o Zack são maravilhosos.

— Tão engraçadinho você Mason.

A comida chega, e assim nós acabamos de comer comida japonesa. Sou uma negação em comer de pauzinho, não tenho paciência sou muito guloso para comer de palito.

— E aí Mason, já decidiu para onde vocês irão? — pergunta Pet

— Já sim, mas não vou falar por duas razões; primeira é que é surpresa para minha princesa, e a segunda é para vocês não aparecerem lá.

— Nossa cunhadinho, como você é ruim, mas este certo, quem sabe não sai um princesinho ou uma bonequinha dessa viagem. — Jessie é esperta.

— *Hahaha*, muito engraçadinha você anã, pode tirando o seu pônei da chuva — diz Duda rindo

— Por que princesa? Pergunto curioso

— Porque eu faço uso de anticoncepcional, desde os dezesseis anos, e

ela sabe muito bem disso.

Droga, ela tinha que acabar com os meus planos, mas não existe nada que eu não possa fazer. Eu irei colocar o meu filho dentro dessa mulher, ou não me chamo Mason Black.

— Acho que alguém ficou decepcionado aqui Gibizinha — diz Drew rindo.

— Sério isso Mason? Você literalmente é louco, preciso te dizer que mal nos conhecemos? Você está correndo mais que o *the flash*. Primeiro queria que eu mudasse para sua casa, e agora isso? — pergunta Duda nervosa.

Sei que estou querendo tudo para ontem, mas qual é o problema quando encontramos a pessoa certa? Ela é a mulher da minha vida, e usarei tudo o que eu achar para amarrá-la a mim.

— Ei pessoal, vamos mudar de assunto antes que esses dois resolvam discutir. — Pet é a voz da consciência da galera.

— Sim, vamos mudar de assunto. Drew teve uma ideia sobre o seu projeto — diz Duda levantado do meu lado e indo se sentar em um baú que tenho na sala.

— Que projeto Maria Eduarda? — pergunto por que eu já imagino do que se trata.

— O projeto que o Drew, tão carinhosamente fez, e que você Mason Black e o Zack cagaram e andaram para ele, já que vocês não quiseram ver, eu entrei em contato com um conhecido meu da faculdade, e ele adorou a ideia e ficou de falar com o pai dele — diz ela me olhando, com a *porra* da sobrancelha levantada, tipo me desafiando.

— *Uuuuhhuuu* vamos ter um clube das mulheres *porra*! Já imagino aqueles *bofes* lindos, tirando a roupa e eu colocando meu suado dinheirinho naquelas sungas minúsculas, já me imagino recebendo uma dança da cadeira

tipo *Magic Mike*. Será que eles teriam um Channig Tatum? Ou um Alex Pettyfer? Juro por todos os santos que agarro os dois e faço um ménage top, ficarei sem andar durante semanas — a anã de jardim fala sonhadora.

Sabe quando isso irá acontecer? NUNCA, se ela acha que pode brincar comigo está muito enganada. Olho para Zack e ele está com um olhar assassino.

— Jura Gibizinha? Você faria isso por mim? — Drew faz uma cena digna de Oscar.

— Eu já fiz meu amor. Sua ideia é *top*, tem tudo para dar certo, com uma boa divulgação, tanto a boate quanto você irão ter um lucro ótimo.

— Já quero para ontem isso Bonequinha. Bicha me deixa te ajudar, a escolher o casting? Faço até um *teste drive* se você quiser. — Jessie já está indo longe demais.

— QUE PORRA É ESSA DE TESTE DRIVE? ESTÁ FICANDO LOUCA PORRA? NEM PENSE NESSA MERDA, EU TRANCO VOCÊ EM UMA GAIOLA BAIXINHA, LIGO PARA O SEU PAI SE FOR PRECISO, MAS VOCÊ NÃO CHEGA PERTO DE PORRA DE *ESTRIPERS* NENHUM. NEM QUE EU TENHA QUE TE ALGEMAR! — grita Pet, ele acabou de se entregar, ele está caidinho pela Baixinha.

Duda está rindo da situação, deixa ela pensando que está bom para ela.

— E você pensa que é quem para me proibir? Se toca cara, não sou nada sua, sou livre, leve e solta. Sou dona do meu próprio nariz, vai lá ligar para o meu pai. Vou te dizer o que irá acontecer, ele ficará puto com a notícia, gritará aos quatro ventos que filha dele não frequenta lugares desse tipo, minha mãe vai escutar o escândalo, e irá querer ir, e tudo o que ela quer, ela consegue, aí meu pai vai querer te matar — diz Jessie quase gritando no cara de Patrick.

— Calma Jessie, também não é para tanto. — Duda tenta acalmar a Baixinha.

— Calma por que Duda? Ele me fode? Nem se ele estivesse me comendo, ele teria o direito de querer mandar em mim, então acorda Olaf, e aprende uma coisa, em mim ninguém manda!

— Você pode ter certeza pouco metro, que quando eu, e vou usar a suas lindas palavras, quando eu Patrick estiver te comendo, você não irá querer saber de homem nenhum, porque eu serei a única coisa na sua mente — diz ele virando as costas e indo em direção a piscina.

— Puta que pariu, minha nossa senhora dos homens possessivos, o que acabou de acontecer aqui? — pergunta Drew boquiaberto.

— Isso meu querido, se chama tesão recolhido, a Baixinha mexeu com o cara errado. Só te digo uma coisa Jessie, se você acha que o Mason é intenso, você irá descobrir o significado da palavra intensidade — Zack diz sério, realmente Pet e mil vezes pior do que eu.

— É irmã, dessa vez você está fodida de verde e amarelo, não consigo ver alguém mais intenso que o Mason, se Pet for pior que ele, você estará lascada — diz Duda séria.

— Pois está para existir o homem que vai mandar em mim! — Jessie fala, subindo as escadas e indo para o quarto.

— Bem pessoal, acho que já vamos indo. Irmão boa viagem, que você tenha um bom descanso e aproveite as férias, pode deixar as coisas aqui, eu e Bea daremos conta.

Eu acompanho os dois até a porta, nos despedimos de Zack e Drew, e quando entramos para casa, Duda vai para o quarto atrás de Jessie e eu vou fazer companhia para Patrick.

Depois dessa explosão ele deve estar confuso, ainda bem que escolhi a irmã mais centrada, porque se a Duda fosse um terço como a baixinha, eu

estaria fodido. Nós homens temos que nos unir.

Só Deus sabe o que nos espera, essas duas irão nos levar a loucura. Deixa a Maria Eduarda pensando que vai passar batida essa história de clube das mulheres.

Capítulo 33

BÔNUS

Margo

Nada do que planejei pode dar errado, eu não investi anos nesse plano

para morrer na praia.

Você deve estar pensando: “Nossa essa Margô é uma vaca calculista”, mas ninguém sabe o que é não ter nada, contar moedinhas para comer. Eu sempre fui linda, numa gostei de trabalhar, o que eu poderia fazer para ter dinheiro sem fazer esforço?

Decidi usar a minha aparência para sobreviver, sempre tive a mente perversa, odiava a vida de pobre que eu tinha, então um dia batendo perna a procura de emprego conheci o Ernane, um homem boa pinta, mas cafajeste, ele agenciava garotas de programa, e viu em mim uma mina de dinheiro.

No começo foi difícil, me deitar com pé rapado que gastava o pagamento para comer as putas, me sentia nojenta, após acabar o programa entrava de baixo do chuveiro e passava horas me esfregando, poderia ficar anos no banho, que o cheiro de pobre suado não saia da minha pele.

Eu reclamava para o Ernane, exigia que ele escolhesse para mim os homens mais chiques, com dinheiro, não a ralé que vinha direto do serviço cheirando a azedo.

Entrei na mente dele, dizendo que ele deveria dar um *upgrade* na carreira de cafetão, que deveria arrumar umas meninas bonitas, cheias de estilo. Eu disse que o ajudaria nesse plano, ele passaria de cafetão de puta pobre, para agenciador de elite.

Até ele conquistar um lugar de respeito na alta sociedade, ele continuaria com os negócios das putas de rua, até porque o dinheiro teria que vir de algum lugar, para bancar as minhas saídas para jantares chiques, festas importantes, eu precisava me vestir bem para estar no meio do povo da grana, aos poucos fui fazendo amizade, principalmente com os homens, porque eles eram o meu foco.

Enquanto eu estava na roda da alta elite, Ernane ia a barzinhos, porta de escola, hospitais, ele ia em tudo o que era lugar para abocanhar meninas

inocentes, com sonhos de uma vida melhor, e usava a lábia dele, dessa forma conseguimos as melhores e mais belas garotas, lógico que demos um banho de loja, manicure, cabeleireiro, isso tudo custou muita grana, e elas ficariam devendo a nós.

Nosso negócio decolou, começamos a ter vários, e vários clientes. Eu também fazia alguns programas, quando era solicitada, mas só homens com bastante dinheiro, nessa vida conheci deputados, senadores, empresários tudo gente de grana. Alguns faziam questão de me escolher, e com isso comecei a cobrar caro, eles nunca reclamaram porque eu fazia por merecer cada centavo.

Mas o ser humano é ganancioso, quanto mais tem mais quer, então comecei a tecer a minha teia, minha primeira vítima foi um velho deputado cheio de dinheiro, fingia que queria sair dessa vida, que tinha me apaixonado por ele, e que por conta disso não queria mais vender meu corpo, contei que Ernane me obrigava e me batia até eu aceitar fazer o programa.

Ele ficou com dó, homem não pode ver uma mulher novinha que já fica apaixonado, comprou uma cobertura toda mobiliada para mim, uma conta gorda no banco. Mas era pouco, o convenci a casar, e o velho babão aceitou, nos casamos, foi um casamento grande, várias pessoas importantes, a maioria eram meus clientes.

Mas ao passar os meses, fui me distanciando do velho, ele começou a ficar louco, no primeiro tapa que ele me deu, resolvi acabar com a vida dele, Ernane como meu fiel escudeiro, encontrou um remédio que causava infarto sem deixar vestígio. Bolamos um plano, fui viajar e ele ficou, mas mandou comigo três seguranças, até no banheiro eles entravam comigo.

Antes de ir viajar, batizei o licor que ele bebia todos os dias, era um licor importado que só ele tomava, depois de uma semana voltei para encontrá-lo caído no chão de seu escritório. Lógico que nem uma suspeita foi

levantada contra mim, eu tinha provas que estava viajando.

Como já era esperada, sua fortuna ficou toda para mim, pois ele não tinha nenhum parente próximo.

Você deve estar se perguntando: “Margô conseguiu o tão sonhado dinheiro e sossegou?”, estão completamente enganadas, eu queria mais, e mais. Tanto a minha sede por dinheiro quanto a sede por sangue, foram tomando proporções cada vez maiores.

E eu passei de cafetina, para assassina sem nem sentir, Ernane me chama de a viúva negra. Eu me envolvi com criminosos grandes, traficantes, assassinos profissionais, e me dei bem, Ernane sempre ao meu lado, de parceiro passou a ser meu capacho.

Entrei de sócia com um bandido de grande poder, começamos a fazer contrabando de meninas para fora do Brasil, meninas tolas, burras que achavam que estavam indo mudar de vida, que estavam indo trabalhar de doméstica para ganhar em dólar. Trouxa elas, mal sabiam que estavam indo ser puta e que não receberiam um centavo, enquanto não pagassem a dívida.

Então conheci a família García, conheci a *songa monga* da Valéria García, toda amorosa, amiga, uma verdadeira Lady, no português claro? "Um porre" e então conheci Eduardo García um homem lindo, educado, completamente apaixonado pela esposa, eu me encantei por ele, minha primeira paixão, então decidi que esse homem seria meu.

Contei uma história triste e Valéria me contratou como sua governanta, eu odiei lógico, mas como dizem: Os fins justificam os meios, fui morar na mansão dos García uma semana depois, fiz com que Valéria ficasse completamente dependente de mim, até para escolher a cor de um esmalte ela me perguntava.

Então dois anos se passaram, e a vagabunda descobriu que estava grávida, Eduardo ficou louco, não existia homem mais feliz que ele, era tanto

amor, tanto mel que várias vezes, cheguei a vomitar com nojo, eu tinha inveja, por que queria um homem assim. Os meses foram passando, a barriga dela crescendo e eles estavam cada vez mais apaixonados. Se ela pedisse o céu Eduardo iria trazer, com isso meu ódio por Valéria, foi aumentando gradativamente.

O tão sonhado dia por eles chegou, Valéria entrou em trabalho de parto, Eduardo mandou fechar a clínica só para a *songa monga*. A fedelha nasceu, até que era bonitinha, mas odeio crianças, tenho nojo, elas só cagão, mijam e vomitam. Bem o clima da casa mudou de nojento para insuportável. A cada dia minha inveja crescia até mesmo a voz dela me dava ódio, a vontade que eu tinha era de matá-la a facadas, queria cortá-la todinha. Então combinei com o Ernane de administrar um veneno todos os dias nela, eu queria vê-la sofrer, e morrer um pouco a cada dia. Eu consegui colocar Ernane de mordomo na casa, assim ele poderia me ajudar no plano de conquistar Eduardo.

Os dias foram passando, e Valéria foi ficando cada dia mais doente, Eduardo desesperado, tentando achar a cura para o que a esposa dele tinha, eu me fazia de amiga, cuidava da pestinha e aos poucos fui me aproximando do meu amado.

Valéria foi definhando, sua pele era cinzenta, seus cabelos foram ficando ralos, seus dentes amarelados, seus olhos fundos e sem brilho. Quando ela estava a um suspiro para morrer, eu lhe contei tudo e disse que Eduardo seria meu, que eu mataria sua filha ou a venderia para ser putinha em outro país. Ela me olhava horrorizada e teve um infarto fulminante.

Eduardo ficou desesperado, entrou em depressão profunda, nem atenção para a filha ele dava, não conseguia olhar para a criança, sem se lembrar da finada esposa, ali eu vi minha chance de tomar tudo o que era de Valéria para mim, sua casa, seu marido, seu dinheiro. Eu seria a nova senhora

García.

Eu aos poucos fui me chegando, como quem não quer nada, me aproveitei do seu luto, ele vivia mais bêbado do que qualquer outra coisa, até que um dia me aproveitei que eles estava quase desmaiando, o levamos para o quarto e me deitei com ele totalmente nua, quando ele acordou e pensou que tínhamos transado, eu me fiz de santa e disse que era pura, que ele me forçou, me estuprou.

O homem ficou louco, falou que iria reparar seu erro, que se casaria comigo, disse que precisa de alguém para criar sua filha, eu me fiz de feliz, assim que eu fizer ele se apaixonar por mim, daria um fim a essa pirralha, mas nada foi como planejei, ele se casou comigo, mas mal olhava na minha cara, muito menos transava comigo. O amor que eu achava que sentia se tornou em ódio, e logo me vi planejando sua morte.

Acordo dos meus devaneios do passado, com uma gritaria. Estou sentada no escritório de casa, Camila entra parecendo um furacão, gritando e berrando como uma louca.

— Para de gritar garota! — grito com ela, Camila se parece tanto comigo, até parece que eu a gerei em meu ventre.

— A senhora não tem noção de quem eu vi, que ódio! Será que nunca me livrarei dessa infeliz, mas isso tudo é culpa sua dona Margô! — Camila Continua berrando e chorando.

— Respira minha filha, respira fundo se acalme e me conte de quem você está falando.

— A senhora nem imagina, quem eu encontrei na casa dos Black! Toda cheia de si, ela acabou com os meus planos, essa ratinha medrosa.

— De quem você está falando? — pergunto, agora curiosa

— Maria Eduarda García, Margô! Te lembrar de alguém? Ela agora é

mulher do filho de Patrick Black, dono de uma das melhores construtoras do Brasil, uns dos jovens mais ricos, você tem noção do ódio que eu estou? Fiz amizade com aquela sem noção da Valerie Johnson por causa dele, ele é de uma das famílias mais prestigiadas do Brasil, o sobrenome Black abre qualquer porta. Mason Black era para ser meu.

— Como assim a ratinha é mulher de um Black? Ele não era noivo dessa garota Valerie? — pergunto curiosa. Não é possível que essa fedelha conseguiu se dar bem na vida. Eu deveria ter acabado com a raça dela, assim não teria passado a humilhação de enfrentar um julgamento e ser convidada a me retirar do Brasil.

Ela acabou com todos os meus planos, tudo porque fui seguir o conselho do Ernane.

— E tem mais Margô, ela falou umas coisas, como se soubesse de algo. E te mandou um recado.

— O que essa ratinha de esgoto pode ter para falar para mim? — Tem anos que nem penso nessa infeliz.

— Ela me perguntou como foi passar esses anos em exílio, gastando um dinheiro que não era meu. O que ela quis dizer sobre isso? — pergunta Camila.

Eu travo na hora, nem percebo que tenho o copo de vinho em minhas mãos, até que ele se quebra e espalha vinho por todo lado, só escuto o grito de Camila.

— Cala a boca infeliz! Qual foi o recado que ela me mandou?

— Ela disse que o advogado dela iria entrar em contato com você, que ele iria vir fazer uma visita, disse que, como agora ela é maior de idade, ela tem o direito à herança do pai dela, disse que eu evitasse gastar, porque eu não sabia se já tinha gastado a sua parte na herança.

O que essa desgraçada quer? Se ela acha que vou dividir o dinheiro

com ela, está muito enganada. Eu mereci esse dinheiro, aturei durante anos a *songa monga* e aquele frouxo do Eduardo. Aturei aquele homem chorando por aquela infeliz, limpei a bunda daquela pirralha. Nem ela, nem ninguém irá tirar o que é meu.

Ela que me aguarde, dessa vez nada nem ninguém irá me impedir de terminar o que comecei.

— Margô, ela tem algum direito na sua herança? Ficaremos pobres? Eu não fui criada para ser pobre mamãe!

Eu me descontrolo, e jogo tudo o que está na minha mesa no chão, na hora Camila cala a boca.

— Inferno, inferno, Inferno! Essa ratinha não irá tomar um real do meu dinheiro, antes de isso acontecer eu acabo com a vida dela!!!

— Como assim acabar com a vida dela?

— Eu irei matá-la, farei o que deveria ter feito anos atrás.

Camila olha assustada para mim, está na hora da princesinha sujar as mãos, chega de ficar só gastando, ela terá que fazer jus ao que gasta, cansei dessa moleza!

— Ernaneeee!!! — grito.

Esse encosto, esse estúpido terá que me ajudar, porque só estamos nessa passando por isso por causa dele.

Ernane entra correndo no escritório, e me olha horrorizado. Camila está branca e eu estou louca de ódio.

— VOCÊ SABE QUEM RESOLVEU SAIR DO ESGOTO, SEU FROUXO! SEU BURRO! A RATINHA DA MARIA EDUARDA, E É TUDO CULPA SUA SEU IMPRESTÁVEL!!!

Maria Eduarda que me aguarde, ela nem saberá o que a atingiu, quando menos esperar, estará fazendo companhia aos pais.

Capítulo 34

Magon

Encontro Pet sentado na borda da piscina, olhando para a água pensativo, ele pode não ter me visto, mas sentiu minha aproximação.

— Desculpa cara, não sei o que deu em mim lá dentro, mas essa anã tem o dom de mexer com o meu psicológico.

— Bem-vindo à família cara. A Duda faz o mesmo comigo, às vezes não me reconheço, mas te garanto irmão vale a pena o estresse.

— Não sei o que estou sentindo no momento, e isso me irrita. Em toda a minha vida, sempre fui centrado, decidido e quando me vejo totalmente fora do meu eu, fico perdido.

A Baixinha realmente mexeu com o meu amigo. Nunca o vi assim, perdido sem direção, Patrick sempre foi o decidido da turma, se nós fôssemos sei lá, comprar uma camisa, ela já sabia qual e aonde comprar, enquanto eu e o Zack, rodávamos várias lojas.

— Irmão você tem que pensar direito, ver realmente o que você quer. Você nunca foi de se amarrar a ninguém, então antes de você decidir que vai atacar, pense realmente se vai levar isso adiante, a Baixinha é doida, mas tem um coração enorme, e não quero vê-la magoada pelo meu melhor amigo.

— Eu irei pensar, preciso descobrir o que estou sentindo Mason, é tudo confuso, nunca fui ciumento você sabe disso, mas quando a ouço falando de outros homens, o sangue sobe e vejo tudo vermelho.

Eu caio na gargalhada, ele pode não se dar conta, mas está com os quatro pneus arriados pela meio metro. Jessie é louquinha, ele todo sério. Sabe o que vai acontecer? Dinamite pura minhas caras.

— Só lhe digo meu amigo, você está fodido de verde e amarelo, mas se posso te ajudar em alguma coisa, é que vale muito a pena se arriscar. Só terá que tomar cuidado com o sogrão, ele sim dá medo — falo rindo, Andrey é super gente boa, mas quando se tratando das filhas? O cara enlouquece geral.

Ficamos conversando e bebendo madrugada adentro, até a minha princesa aparecer.

— Ei meninos, vocês não acham que já esta tarde? Mason amanhã sairemos cedo, que tal você dormir um pouco? — pergunta Duda, olhando feio para a garrafa de uísque que está quase vazia.

— Aí está à mulher da minha vida Patrick, minha futura esposa e mãe dos meus filhos!

Duda e Pet estão rindo, só não sei do quê, minha princesa fica linda feliz.

— Acho que você está bêbado meu amor.

— Gibizinha você acha? Eu tenho certeza — diz Pet rindo

— Gibizinha é o caralho! Já falei para cortar essa intimidade toda.

— Mason Black deixa de ser sem graça. O que é que tem ele ou Zack me chamar assim? Eles são meus amigos e seus também! — Olha a minha onça mostrando as garras.

— Não gosto, não quero e não aceito. Quando ele deixar de ser frouxo, e pegar a Baixinha de jeito, também vou ser todo íntimo, cheio dos

apelidos.

Os dois continuam rindo de mim, e isso me deixa puto. O que eles veem de tão engraçado em um homem cuidar do que é dele? Levanto-me, olho para os dois engraçadinhos e vou para dentro de casa.

Sou ciumento e nunca escondi isso de ninguém, por mais que Zack e Pet sejam meus amigos há anos, quando se trata da Duda eu sinto ciúmes deles sim. Não posso mudar o que sou, sei que posso soar infantil por isso, mas é tudo novo para mim, esse amor louco, possessivo, ciumento são sentimentos novos, ainda estou me acostumando a eles.

Tiro minha roupa e entro embaixo do chuveiro gelado, penso no que nos espera nessa viagem de amanhã, estou empolgado com esse tempo a sós com a minha princesa. Lógico que não vamos para longe, tenho uma casa de praia há algumas horas daqui, é um lugar isolado, praia linda, um verdadeiro paraíso.

Saio do chuveiro, me seco e visto uma boxer. Quando vou me deitar, noto que a Duda ainda não subiu. Deito-me e espero por ela, passa-se alguns minutos, até minha princesa aparecer, ela se deita ao meu lado, virada para mim.

Eu estou com o braço cobrindo meu rosto, não quero conversar, só quero ficar aqui quietinho na minha, curtindo meu porre.

— Ei, meu príncipe! Não vai olhar para mim? — pergunta Duda, só pela voz sei que ela está sorrindo.

— Não estou a fim, quero ficar aqui curtindo minha cachaça.

— Tudo bem, então vou dormir com a Jessie, assim você poderá curtir sua cachaça em paz. — Mas é muito marrenta essa garota!

Ela começa a levantar da cama, mas eu sou mais rápido que ela e a agarro. Ela solta uma gargalhada, e eu um bobão apaixonado sorriso de volta.

— Você não irá dormir em qualquer outro lugar, se não aqui comigo

— digo emburrado.

— Mason, não tem cabimento esse ciúme. É só um apelido carinhoso que seus amigos usam, ou você gostaria que eles não gostassem de mim? Ou que me tratassem mal? — pergunta ela séria.

— Lógico que não princesa, eu nunca iria aceitar uma coisa dessas, mas não gosto desses apelidos, tenho ciúmes mesmo, não consigo evitar, eu sei que eles são meus amigos há anos e que nunca iriam faltar com respeito, mas isso é mais forte que eu, entende?

— Eu entendo meu amor, mas não aceito, parece que você tem medo, que não confia nem em mim e muito menos nos seus amigos. Tudo bem que é até engraçado esse ciúme todo, mas não te dou razão para isso, se fosse com qualquer outra pessoa eu entenderia, mas eles? Eles são seus amigos.

— Tudo bem, tudo bem, vou tentar segurar ok? Agora vamos dormir, porque amanhã sairemos cedo, as malas já estão no carro.

— Você está super empolgado com a viagem não é? — diz ela fazendo um carinho no meu rosto, e eu viro meu rosto e beijo a palma da sua mão.

— Você não sabe o quanto gata! Eu amo aquele lugar, é lindo, calmo, um verdadeiro paraíso. E o melhor, irei foder você em cada canto daquele lugar, irei estar dentro de você em cada hora do dia.

— Nossa senhora das pepecas assadas, desse jeito não irei andar! — diz ela rindo, mas com os olhos cheios de tesão.

— Se isso acontecer, eu carrego você no colo, especificamente sentada no meu pau. — Se ela acha que eu estou brincando, está muito enganada.

— Vamos dormir então garoto *transante* — diz ela me dando um selinho.

— Isso princesa, durma enquanto puder, porque vai saber quando

você terá outra chance — digo rindo.

— Eu dormirei sim, eu viro o satanás quando estou com sono — diz ela se enrolando em mim para dormir.

— Não tem problema meu amor, se dormir, vai tomar dormindo — falo o trecho de um funk antigo.

Ela solta uma gargalhada, e me abraça mais apertado. E eu como de costume, a seguro e embrenho minha mão em seu cabelo, e assim logo caímos no sono.

Duda

Acordo às seis horas da manhã com o despertador tocando. Olho para o lado e vejo Mason dormindo todo solto, e sorrio lembrando da cena de ciúmes dele ontem.

Levanto-me e vou tomar um banho, vou deixar ele dormir mais um pouco, por que com certeza ele irá acordar com uma senhora ressaca.

Depois de um banho gostoso, termino de me arrumar, e vou acordar meu príncipe cachaceiro.

— Ei príncipe bebum, está na hora de acordar — falo baixinho em seu ouvido.

Ele se mexe, abre um olho e depois esconde o rosto com o travesseiro, eu dou risada, tão manhoso meu namorado.

— Volta para a cama princesa — diz ele com a voz abafada pelo travesseiro.

— Não senhor, você disse que iríamos sair cedo, então pode ir levantando, ou vamos cancelar a viagem?

Rapidinho ele se levanta, e corre para tomar um banho. Eu saio do quarto rindo, entro na cozinha e encontro Jessie acordada, com uma caneca de café nas mãos.

— Bom dia Jess, caiu da cama foi?

— Bom dia Bonequinha, recebi uma visita surpresa no meu quarto as duas e meia da manhã, depois disso não consegui dormir — diz Jessie olhando sério para mim.

— Hum, visita surpresa? — pergunto tentando segurar o riso.

— Sim, um Olaf muito louco entrou no quarto, tirou a roupa ficando apenas de cueca, se deitou na minha cama e falou que queria dormir de conchinha! Você tem noção disso? Aquele homem gostoso queria conchinha comigo! Estou surtando aqui — diz ela batendo a cabeça no balcão.

— E o que você achou?

— O que eu achei? Acho que estou ficando mole, um homão daquele na minha cama e eu não dei uma quicada!! Mas também tadinho acho que ele nem sabia o que estava fazendo, de tão bêbado que ele estava.

— Se eu fosse você Baixinha, não me apegava a isso, Pet pode derrubar qualquer um na cachaça e não fica se quer tonto. Então se você acha que ele fez isso por estar bêbado, tire seu cavalinho da chuva — diz Mason entrando na cozinha.

— Bom dia cunhadinho! Está pronto para a sua viagem? — pergunta Jessie servindo uma xícara de café para ele.

Engraçado, eu estou aqui a uns vinte minutos e ela se quer me ofereceu um gole do seu café, mas para o todo poderoso ela serviu uma xícara. Puxa saco!!!

— Eu não sei o que pensar Mason, seu amigo é um tanto contraditório, uma hora ele dá sinal que está afim, em outras parece que não me suporta — Jessie fala confusa.

— Ele está tentando aceitar o que ele está sentindo, basta ter um pouco de paciência, a espera irá compensar Baixinha — Mason diz tentando ajudar na confusão que Jess está sentindo.

— Ele é possessivo demais, mandão demais e eu não fui criada para acatar ordens de homem nenhum Mason, ele vai querer mandar em mim, mudar meu jeito.

— Ele tem os motivos dele para ser assim, se você se der uma chance para conhecer o verdadeiro Patrick, com certeza mudará de opinião.

— Irei pensar, não sou de me amarrar. Nunca tive esse sonho de menininhas, de achar o grande amor, o príncipe encantado, sou mais para o lado do lobo mau, dos vilões, não sei se tenho psicológico para me apaixonar.

— Tudo tem uma primeira vez — Mason diz olhando para mim.

— Aaaaah vocês são tão fofos, mas chega desse assunto, que horas vocês irão sair? — pergunta Jessie empolgada.

— Assim que tomarmos café vou preparar um lanche para levar, é um longo tempo até chegar lá, mas a espera será recompensada.

Continuamos a conversar sobre a viagem, e Mason começa a preparar os lanches para a viagem, tudo natural e eu olho para eles horrorizada, tudo bem é gostoso vai, mas cadê a maionese? Cadê a muçarela? Ele colocou peito de peru, queijo branco, alface.

Estou tão hipnotizada com a cena, que só acordo com a gargalhada da Jessie.

— O que foi Bonequinha? — pergunta Jessie rindo.

— Amor o que você está fazendo? — pergunto ignorando a Jessie.

— Um lanche natural princesa — responde ele sorrindo. Tadinho estou até com dó de acabar com a alegria dele, mas Jessie minha fiel escudeira, faz isso por mim.

— Mason tudo o que tem nesses lanches é saudável. Olha a cara da sua princesa, se essa viagem for demorar isso aí não vai sustentar o monstrinho que habita no estomago dela. Porque ela é princesa, mas a fome é de pedreiro — Jessie diz caindo na risada.

Eu não falo nada, simplesmente viro as costas, saio abrindo os armários e pegando, bolacha, chocolate, salgadinho, abro a geladeira e pego refrigerante, Mason e Jessie assistem tudo calados.

— Minha mãe me fez andar o mercado todo, para cumprir a suas ordens Mason, você quer levar lanche light? Você sabe mesmo com quem está namorando? Eu me recuso a ficar sem minhas tranqueiras — falo parecendo uma criança birrenta, pode me privar de tudo, menos das minhas porcarias.

— Amor, eu iria pegar as suas tranqueiras, sei que você não vive sem elas. Mas o que custa comer umas coisas saudáveis de vez em quando?

— O que custa você colocar uma muçarela aí? Uma maionese para incrementar? Eu gosto de comer Mason, o fitness aqui é você!

Ele não aguenta e cai na gargalhada e Jessie acompanha ele. Dois idiotas!

— Também não irei mais para lugar nenhum — falo e saio andando para a sala, mas no meio do caminho Mason me pega no colo, e me joga por cima do seu ombro.

— Você vai sim, e para de birra princesa estamos apenas brincando. Já te falei que você fica um tesão bravinha? — pergunta ele sorrindo.

Ele me deita no sofá, e deita em cima de mim. Ele está com um sorriso enorme no rosto, esse capeta adora me ver nervosa.

— Está nervosinha? Eu sei de um jeito de te amansar, uma surra de pau deixaria você calminha — diz ele em meu ouvido.

De repente não quero mais viajar, quero ir para o quarto, já o imagino me dando uns tapas, uns puxões de cabelo, tudo o que consigo pensar agora é um sexo selvagem com ele.

— Você está uma delícia com esse shortinho, de barriguinha de fora. Ele tem o dom de me desmontar, tão safado esse príncipe.

— Podemos ir já ou você tem que pegar mais alguma coisa? — pergunta Mason levantando e me puxando.

— Só vou pegar a minha bolsinha de maquiagem, e o celular.

— Ok, aproveita e pega o meu também, e o tablete, vou te esperar no carro. — Ele me dá um selinho e se vai.

Eu corro escada acima, louca para ficar sozinha com ele no paraíso, sério esse homem é um tesão!!!

Pego os celulares e minha bolsinha, e vou me despedir da Jessie.

— Bonequinha vai com Deus e aproveite bastante. Vá conhecer seu príncipe encantado, transe bastante e aproveita e faz um bebê gibi para mim, deixa que das cobras eu cuido.

— Deus me *free*, filho agora não. E vê se não vai se meter em encrenca, por favor. Você vai ficar aqui ou vai para casa?

— Vou para casa, essa casa é muito grande para ficar sozinha, gosto do meu cafofo. Só vou esperar o Olaf acordar para ir embora.

— Então fica com Deus, e dá meu amor para o papai e para a mamãe — falo e saio correndo quando escuto a buzina, esse homem não sabe esperar não.

— Pronto apressadinho.

— Já estamos atrasados princesa.

— Como que estamos atrasados, se estamos indo tirar uns dias para descansar? Mason você já tirou férias alguma vez a vida?

— Estamos atrasados no meu cronograma gatinha, eu calculei tudo. São umas quatro horas de viagem, eu programei para nós sairmos daqui umas sete horas, iríamos chegar lá por volta do meio dia, e meio dia e cinco estaria dentro de você, agora estou uma hora e meia atrasado.

Esse homem só pode ser louco!!! Quem faz cronograma para transar? Acabou caindo na gargalhada.

— Ri mesmo minha princesa, vou parar o carro no meio do caminho e vou te comer bem gostoso — diz ele rindo.

Esse homem, só Jesus na causa, até dirigindo ele me enlouquece. Acho que estou precisando de umas consultas a mais no psicólogo.

Coloco uma música, e fico olhando a paisagem, acabo pegando no sono e só acordo quando estamos quase chegando.

Quando olho para fora, vejo muitas árvores, muito mato, é a coisa mais linda que já vi.

— Já estamos chegando meu amor — ele diz.

— Desculpa não ter sido uma boa companhia, mas sou um caso perdido, toda vez que viajo só consigo ficar acordada no máximo dez minutos.

— Não se preocupe gatinha, é até bom que você tenha descansado, meus planos para você são malignos.

— Amor a casa ou pousada que vamos ficar e perto da praia? — pergunto curiosa.

— Ficaremos na minha casa, minha avó me deu ela quando fiz dezoito anos. É perto da praia, mas também tem cachoeira, tem rio e tem uma piscina natural. É o lugar mais lindo que existe, meu segundo lugar favorito no mundo — Mason diz com um sorriso safado nos lábios.

— Qual é o primeiro? — pergunto já sabendo a resposta, Mason é muito safadinho.

— Meu lugar favorito no mundo inteiro é dentro de você, minha princesa, mas isso você já sabia — diz ele rindo.

— Você anda muito safadinho pequeno garoto *transante* — responde rindo.

— Acho que já te mostrei que em mim não existe nada "inho" e nem pequeno.

Caímos na gargalhada, o clima está tão descontraído, não quero que nada e nem ninguém atrapalhe essa felicidade. Sabe às vezes me bate um medo, medo de tudo o que estou vivendo acabe, medo dessa felicidade evaporar, medo do que pode acontecer mais para frente.

Por tudo o que Patrick me contou, Margô já aprontou de tudo. O último plano sórdido dela é traficar meninas para serem prostitutas fora do Brasil. Ela só voltou para o Brasil, porque estava sendo investigada pelo F.B.I, ela está se sentindo acuada, e pessoas acuadas se tornam perigosas.

Entramos em uma estradinha de terra, e paramos em frente a um portão grande e branco. Mason desce do carro para abrir o portão, e eu me sento atrás do volante, antes dele se dar conta, já entrei com o carro no quintal da casa.

O lugar é lindo e enorme, mais parece um sítio, estou completamente apaixonada.

Daqui consigo ouvir o barulho das ondas, eu viveria aqui para o resto da vida.

Olho para Mason e ele continua parado no mesmo lugar, com as mãos na cintura e cara de bravo. Eu desço do carro rindo.

— O que foi príncipe? Só quis ajudar, por isso estacionei o carro para você — falo com a maior cara de anjo, eu sei que ele morre de ciúmes desse carro.

— Você está muito engraadinha gatinha. Vou deixar essa passar, mas a próxima sua bunda irá ficar com a marca da minha mão.

— É para ficar com medo? Porque meu amor a única coisa que essa ameaça fez, foi me deixar molhada — respondo e saio rebolando na sua frente.

— Safada!

Ele me joga as chaves, enquanto ele vai descarregando o carro eu vou

abrindo a casa. Por dentro ela é mais linda ainda, tem um toque rústico, mas ao mesmo tempo moderno.

Mason passa por mim e vai deixar as malas no quarto, eu vou até o carro pegar as sacolas com as compras.

— Amor quer ir dar um mergulho antes que escureça?

— Por mim tudo bem, mas não era você o garoto *transante*, que iria transar até o pau esfolar? — respondo rindo.

— E quem disse que não farei isso?

Somos dois bobões, um cutucando o outro, coloco meu biquíni e o encontro na sala. Saímos e vamos em direção aos fundos da casa, seguimos por uma trilha, andamos por mais ou menos dez minutos e já começo a escutar o barulho da cachoeira, ele me pega no colo e me joga no ombro, parecendo um saco de batata.

— Mason! Você vai me derrubar *porra*! — eu grito alto, e ele bate em minha bunda.

— Olha a boca princesa — diz ele rindo.

Quando chegamos ao tal lugar, ele me desce do seu ombro e me beija. Um beijo cheio de urgência, com desespero.

— Eu amo você tanto princesa, você não pode imaginar o quanto. Agora feche os olhos e fica paradinha aí, só abra quando eu mandar.

— *Ok!*

Ele se afasta de mim, e escuto o barulho de água.

— Pode abrir os olhos gatinha!

E quando abro meus olhos, me deparo com um cenário mágico. O lugar é maravilhoso, a coisa mais linda que já vi.

— Bem-vinda ao meu pedacinho do céu — diz ele com os olhos brilhantes de felicidade.

Eu viveria o resto dos meus dias aqui. Mas de repente me bate um

medo, uma insegurança, medo de tudo isso acabar, de que aconteça alguma coisa que possa vir a acabar com essa minha felicidade. Porque sempre que estou feliz, alguma coisa acontece, ainda mais agora com a Margô, Camila e a desnutrida da Valerie em cena.

— Ei nada de pensamentos tristes, vamos curtir esses dias em paz princesa. Vamos ser felizes, vamos pensar só em nós — diz ele me abraçando.

— É impossível não ter medo, nada dá certo para mim, sempre que estou feliz alguma coisa acontece para atrapalhar.

— Mas dessa vez vai ser diferente, nada e nem ninguém irá nos atrapalhar. Seremos eu e você contra o mundo.

— Promete? — pergunto com os olhos cheios de lágrimas, alguma coisa me diz que vai acontecer algo.

— Eu te prometo princesa. Agora vamos curtir? — ele pergunta, e sem esperar a resposta me joga no ombro e entra comigo na água.

Ficamos na água brincando e namorando, Mason é muito bobo. É lindo de assistir o cara sério, dar lugar a um menino alegre e feliz, quando o sol começa a se por, voltamos para casa.

Vamos direto tomar banho, eu fico no quarto secando os cabelos, e Mason desce para preparar um lanche. Uns vinte minutos depois e com a peruca seca desço para encontrar o meu príncipe jogado num puff mexendo no celular.

Tão lindo, o meu príncipe! Pode falar, ele não é um nenenzinho?

— Ei mocinho, cadê o lanche? Você prometeu que não iria trabalhar esses dias!

— Não estou trabalhando mocinha, só estou avisando à Baixinha que chegamos bem, e a respeito do lanche, já está no forno. Agora vem aqui me dar um beijinho.

Eu dou risada da cara dele de cachorro caído da mudança, mas eu não resisto e me sento em seu colo.

— Você quer só um beijinho? — pergunto mordendo os lábios.

Ele me olha sério nos olhos, e seu olhar desce para minha boca, e é como se tivesse apertado o interruptor, ele vem com tudo para cima de mim.

Ele segura meu cabelo com força, e gruda sua boca na minha, seu beijo me deixa acesa em segundos. Ajeito-me em seu colo, colocando as pernas uma de cada lado do seu corpo.

E aí minhas amigas, a coisa ficou séria. O aperto no cabelo ficou mais forte, ele desce sua boca pelo meu pescoço me mordendo, me chupando, em vez de ele tirar o meu vestido, o infame o rasga. Esse homem está possuído.

Ele puxa meu cabelo fazendo meu corpo ir para trás, fazendo meus seios ficar bem empinados, passa suas mãos nos meus mamilos já enrijecidos de tesão, e os aperta em seus dedos. Eu solto um gemido alto, e me esfrego em seu membro já duro.

— Aqui você pode gemer bem alto, que ninguém irá escutar, eu irei fazer você gritar até ficar rouca, vou te foder bem gostoso, e depois farei amor bem lentamente — ele diz ao meu ouvido.

— Mason! — clamo seu nome.

— É isso o que você vai gritar, eu irei passar a noite toda te fodendo e te amando, farei isso todos os dias, em cada canto dessa casa!

E com isso ele rasga a minha calcinha, e enfia dois dedos em minha buceta, me fodendo, me enlouquecendo.

— Rebola no meus dedos gostosa, rebola como se fosse meu pau dentro de você — ele diz, deixando em meus seios vários chupões, seu polegar acaricia meu clitóris me levando ao céu.

— Por favor, Mason.

— O que você quer meu amor?

— Quero você... quero você dentro de mim.

Ele me levanta um pouco e tira sua bermuda, deixando seu pau livre. Ele segura seu pau e me invade com apenas um movimento.

— Mulher gostosa da *porra*, tão apertadinha, feita só para mim. Olha como nosso encaixe é perfeito princesa, vê como ela gosta do meu pau?

Juro por Deus, esse homem veio na terra para me enlouquecer! Só com essas palavras ele me faz atingir ao orgasmo.

Ele enlouquece de vez, e troca a posição. Ele me fode na velocidade dez da dança do creu, cabelos? Tenho certeza que sairá metade em suas mãos.

Nós estamos tão selvagens, que tenho certeza que se tivéssemos vizinhos por perto, eles já teriam chamado a polícia. Estamos ensandecidos, é foda metralhadora, puxão de cabelo, tapa na cara, mordidas e chupadas. Esse homem está possuído, e eu estou no mesmo patamar.

— Você está tão cachorro, sairei dessas férias de cadeira de rodas Mason — falo sem fôlego, ele morde minha boca, e eu acerto um tapa na cara dele.

— Cachorra! Você é uma safada, que adora dar essa bucinha para mim. Agora goza mais uma vez, bem gostoso no meu pau.

E como um fantoche, dou o que ele me pede, gozo chamando seu nome, e ele me segue em seguida me enchendo. Ele cai em cima de mim, todo suado com o rosto escondido no meu pescoço.

— Partiu banho? Depois vamos comer e partir para o segundo round? — pergunta ele sorrindo.

— Mason você acabou de foder até meu psicológico, é sério isso? Desse jeito vou morrer!!!

— E existe morte mais prazerosa, do que morrer transando? Eu morreria feliz dentro de você, minha princesa safada — diz ele rindo.

Esse homem vai acabar comigo, a promessa de passar as férias inteira me fodendo não era mentira.

EU VOU MORRER DE TANTO TRANSAR!!! NA MINHA LÁPIDE ESTARÁ ESCRITO "AQUI JAZ UMA MULHER FODIDA ATÉ A MORTE".

Capítulo 35

Duda

Acordar com o silêncio para mim é estranho, Jessie essa hora já estaria fazendo o furdunço dela, o barulho dos carros passando na rua, buzinas dos motoristas apressados.

Mas hoje tudo o que consigo ouvir é o silêncio, o único som que quebra a paz de vez em quando é dos passarinhos, a claridade invade o quarto, mas dá para notar que não tem sol hoje.

Olho para o lado da cama, e não encontro Mason. Ele deve ter se levantado mais cedo, não sei como ele conseguiu porque fomos dormir já estava amanhecendo.

Já se passaram uma semana, desde que chegamos aqui, esse lugar é mágico de tão lindo, mas tudo o que conseguir ver foi o quintal e a piscina de água natural.

Mason está levando a sério a sua promessa, nessa uma semana que estamos aqui, e eu não tive um minuto de sossego, até quando estava fazendo comida, esse demônio gostoso veio me atentar.

Conclusão: o arroz queimou, carne queimou até a *pepeca* queimou, acabamos comendo lanche e *Coca-Cola*.

Depois de tomar um banho gostoso, coloco um biquíni com uma camiseta e vou atrás do meu garoto *transante*. Passo na cozinha, pego uma

banana, e vou atrás dele.

O encontro na área de piscina, todo gostoso só de sunga e boné.

— Ei mocinho, madrugou foi?

Ele me olha, me olha e dá o maior dos maiores sorrisos. Eu adoro ver ele assim.

— Eu madruguei? Gatinha já são três horas da tarde, eu te cutuquei de tudo que foi jeito e você nem se quer se mexeu.

— TRÊS DA TARDE! Eu não acredito que dormir tudo isso, nunca em toda a minha vida acordei tão tarde.

— Eu só deixei, porque você estava tão linda dormindo, e porque queria que você recuperasse a energia.

— Mason Black, você não ouse chegar perto de mim com segundas intenções!! Minha *pepeca* não aguenta mais levar pau! Eu estou assada de tanto que transamos.

Esse homem é uma máquina, não é possível. Eu estou morta, juro que nunca fui de fugir do pau, mas eu estou morta. Já transamos em tudo o que é canto desse lugar, em várias posições, em pé, deitada, de lado, de quatro, já chupei e fui chupada.

— Nossa princesa, assim eu fico triste, ouvir você falando assim, até parece que eu só penso em transar!

— Príncipe, tudo o que estamos fazendo nessa semana é transar, comer, foder, comer, transar, comer, transar e dormir — respondo rindo, ele é muito cara de pau.

— Vem aqui me dar um beijo de bom dia princesa — ele pede fazendo bico.

Eu caminho até ele, fico na ponta do pé, e o beijo, ele me abraça forte e aprofunda o beijo. Mason tem o dom de me deixar necessitada por ele, sinto meu corpo tremer, minha pela se arrepiar.

— Bom dia *baby*, vamos dar um passeio hoje? Ir à praia, tomar uma água de coco, ou um almoço tardio?

— Jura juradinho? Eu estou louca para ir conhecer as outras praias!
— respondo pulando em seu colo, beijo seu rosto, pescoço, beijo seus lábios, eu estou tão feliz!!!

— Vamos, você precisa comer alguma coisa, e depois nós iremos.

— Tudo bem príncipe. Saio do colo dele, e volto correndo para dentro de casa.

— *Porra* para de correr, você vai acabar caindo Maria Eduarda!!!

Eu entro em casa rindo, e vou direto para a cozinha, coloco uma água para fazer um *miojo*, eu amooo *miojo*.

Mason entra na cozinha e fica encostado na porta, ele me olha feio, por está comendo *miojo*. Ele é fitness eu não!

— Tanta coisa na geladeira, e você vai comer *miojo*? Você sabe que isso faz mal?

— Sei e adoro, o lindo de *fitness* aqui é você meu amor, e não eu — respondo rindo.

— Vou colocar uma roupa, me recuso a ficar aqui vendo você comer esse veneno!!

Eu solto uma gargalhada, volto a comer meu *miojo* que por sinal, está uma delícia.

Vinte minutos depois, já estamos no carro a caminho da praia. Estou passando uns dos melhores dias da minha vida, o primeiro sempre vai ser o dia que conheci a minha Chaveirinho.

Ela me salvou de tantas maneiras, ela foi a primeira amiga que fiz, a primeira a saber de tudo o que me acontecia, a primeira que chorou por mim, a primeira a me salvar, foi ela quem me deu minha primeira boneca.

Ela me deu uma Barbie linda, dos cabelos negros compridos, eu me

lembro até hoje. Ela tinha uma saíinha de pregas preta, e uma jaqueta também preta, com o símbolo da Barbie atrás, nossa eu amava essa boneca, simplesmente porque foi a minha melhor amiga que me deu. Um dia estávamos brincando, e ela pegou uma canetinha, e fez um desenho de uma cobra nos braços da boneca.

Na hora eu chorei tanto, porque tinha estragado a minha boneca, mas depois que ela pediu milhões de desculpas, eu até achei legal, quando completei dezoito anos, fiz essa mesma cobra no meu braço, no mesmo lugar que a Jessie fez na boneca.

Mason me tira das minhas lembranças.

— Ei gatinha, no que tanto a senhorita está pensando? — pergunta ele curioso.

— Nas milhares de maneiras que a Jessie me salvou, quando veio falar comigo no meu primeiro dia de escola.

— Minha princesa, combinamos de não pensar em nada triste nessa viagem não combinamos?

— Não era nada triste amor, só pensei na Jessie e tudo o que ela significa em minha vida, ela um pedaço importante na minha história.

— Eu sei gatinha, ela é um ser formidável, um pouco doidinha, mas de um caráter grandioso. Acho que o Patrick está literalmente fodido — Mason fala rindo.

Eu coloco uma música gostosa, e continuamos a conversar.

Mason

Já se passou uma semana, desde que chegamos à casa de praia. E passei praticamente a semana inteira, dentro da minha princesa, tadinha dei

tanta canseira nela, que ela praticamente entrou em coma, de tanto transar, ela caiu em um sono tão profundo, que nada que eu fizesse poderia a acordar.

Pensei em acordá-la com um banho de língua, mas eu fazia um carinho nela, e nada dela acordar, então desisti e fui dar uma corrida.

Eu corri, mergulhei, fiz flexão, abdominal e nada da minha fome por ela passar, era só pensar nela que meu pau ficava duro. Resolvo trabalhar e deixar minha princesa descansar.

Vocês devem estar pensando, "nossa que namorado fofo", mas eu lhes digo, que é puramente egoísta a minha preocupação. Pensem comigo: Seu eu a deixar dormir, ela acordará super descansada, e ela descansada, estará cheia de energia, ela cheia de energia é igual à bem-disposta.

Vamos a matemática, sono + descanso + energia + disposição = a noite de sexo selvagem.

Viu como minha conta é fabulosa?

Pego meu celular e vou ler alguns e-mails, respondo alguns e outros encaminho para Bea, mando uma mensagem para o Zack, pergunto como estão às coisas, e ele me dá um esculacho por me preocupar com o trabalho, em vez de curtir minhas férias.

Ela acorda umas três horas da tarde, conversamos um pouco, lógico que rolou umas gracinhas, mas ela diz que não irá rolar um amorzinho gostoso, um sexo selvagem, que a *pepeca* (que raio de nome é esse?) está assada. Mas eu nem ligo, vou encaçapar um neném nela, ou mudo de nome.

Já que ela não vai deixar meu pau fazer um carinho no útero dela, resolvo levá-la para passear.

Enquanto ela se mata comendo *miojo*, eu vou colocar uma roupa. Coloco uma calça e uma regata e desço, a encontro lavando a louça, e me aproximo dela, agarrando sua cintura.

— Tem certeza que não rola um amorzinho gostoso?

— NÃO MASON BLACK!!!

— Não me culpe, sou brasileiro e não desisto nunca.

Entramos no carro e seguimos para a praia, ela fica a uns vinte minutos de casa. A praia é muito gostosa, limpa, tranquila, sempre vou para lá quando estou aqui.

Chegamos à praia, e vamos até um quiosque tomar uma água de coco. Fico olhando para ela, e fico imaginando-a grávida de um filho meu, com uma aliança no dedo. Imagino nós dois brincando na praia com os nossos filhos, correndo atrás deles.

Quero uma família minha, eu irei fazer tudo o que nunca fizeram por mim, irei amar meus filhos, e em nenhum dia eles irão dormir sem saber que são amados, irei tratar a minha princesa, como meu "pai" deveria ter tratado a minha mãe.

Já me imagino sendo pai, e já fico todo bobo. Ela vai ficar linda barrigudinha, já até imagino os desejos e vontades.

— MASON! — grita a minha princesa.

— Oi amor da minha vida, minha princesa, gatinha mais linda do Mason — falo rindo.

— Você estava aí parado rindo sozinho, com um olhar apaixonado. Estava pensando em quê?

— Em você minha princesa, eu só penso em você.

— *Ooooh* como é fofo meu Deus, eu amo você meu todo poderoso. Tão neném! — ela diz, e corre e se joga em meu colo.

—Vamos dar uma caminhada pela areia princesa, já que você negou um amorzinho gostoso, preciso gastar as minhas energias.

Eu pago pela água de coco, e vamos andar pela areia. Ela corre na frente para molhar os pés na água. Hoje o dia está nublado, bate um vento gelado, a água está gelada, deixando assim impossível de mergulhar.

Está nítido a felicidade em seu semblante, e eu estou feliz que tenha sido eu, a proporcionar isso para ela. Ela é muito nova para carregar esse peso todo nas costas.

Ela tem o sorriso mais lindo do mundo, quando ela sorri meu coração fica mais leve, porque sei de todas as merdas que ela já passou na vida, e mesmo assim ela tem a capacidade de sorrir, tenho muito orgulho de chamá-la de minha mulher.

Ela encontra um parquinho, e é como se eu tivesse vendo-a quando criança. Ela sobe no escorregador e desce gargalhando, fico assistindo completamente bobo. — Pego o celular e tiro uma foto e mando para Jessie.

Duda corre para o balanço, e começa a se balançar, as gargalhadas dela são tão contagiante, que eu me vejo rindo junto, é como se ela tivesse voltado a ser criança, onde tudo é diversão.

Ela se balança cada vez mais alto, e eu já entro na paranoia dela cair e se machucar.

— Princesa vai devagar, você vai acabar caindo — peço nervoso.

— Deixa de ser chato príncipe, é tão bom e divertido, todos nós precisamos tirar um tempo para ser criança — grita ela gargalhando.

Eu desisto de tentar fazê-la ir mais devagar, seja o que Deus quiser.

Ao lado do balanço, tem alguns aparelhos de musculação, e eu resolvo me exercitar.

— Uuuhuuu gostosooo!!! — grita minha namorada, e eu acabo me desconcentrando.

— Gostoso é? Você anda muito safada princesa — respondo rindo.

— Amor você faz *crossfit*? — pergunta ela mordendo os lábios, essa mulher quer me deixar de pau duro na frente do povo da praia.

— Sim diabinha, por quê?

— Nada fiquei curiosa para saber ué!

— É bom para manter a forma, você quer aprender?

— Deus me livre, já estou cansada só de me imaginar praticando, não meu amor, muito obrigado — diz ela rindo.

Eu volto para os meus exercícios, enquanto ela fica balançando devagar me olhando, olhando com aqueles olhos gulosos.

Decido me exhibir um pouquinho, só para vê-la babando um pouco mais.

— *Uuuhhuuu* LINDO, TESÃO, BONITO E GOSTOSÃO!!! — grita minha princesa.

— Tesão? A senhorita está muito assanhada — respondo rindo, ela é muito maluquinha.

— E o que você irá fazer sobre isso?

— Eu? Nada porque, você falou que hoje não teria nem amorzinho gostoso.

— Mudei de ideia, vamos para casa? Estou com uma vontade de você!

Me aproximo dela, cheiro seu pescoço, mordo sua orelha, ela fica ofegante na mesma hora.

— Não senhora, vamos curtir, passear e namorar, deixa de ser safadinha — falo em seu ouvido.

— Não quero mais passear, quero ir para casa tomar leitinho direto da fonte. —Essa mulher é um satanás de fio dental, ela fala isso em meu ouvido, e eu já imagino a cena toda.

— Feiticeira, olha o que você fez! Me deixou de pau duro no meio da praia. Já estou imaginando essa boca gostosa, chupando meu pau. Só por isso você merece uns tapas nessa bunda gostosa.

— Então vamos embora príncipe!

— NÃO! Vamos comer alguma coisa, aqui perto tem um restaurante

de frutos do mar, que é uma delícia.

— Você falou comida? Estou com uma fome! Vamos príncipe, me alimente!

Eu caio na gargalhada, a safada dá lugar a esfomeada em segundos.

Vamos para o carro, preciso alimentar a minha princesa esfomeada.

Patrick

Assim que Mason e Duda saem para a viagem...

Eu acordo assim que a Baixinha levanta, mas prefiro ficar deitado, tento colocar meus pensamentos em ordem, ontem fingi que estava bêbado, só para me deitar na cama com ela.

O quão ridículo eu sou? Eu estou fodido meus caros, ela é baixinha, corpinho *mion* perfeito, encaixou direitinho em meus braços.

Mas assim que eu fingi dormir, ela escapuliu da cama, sei que ela está com medo, confusa como eu estou, mas não sou homem de fugir do desafio. Se ela pensa que pode fugir de mim, irei provar para ela do que eu sou capaz.

Enrolo na cama, até ouvir meu irmão indo curtir uns dias com a mulher dele. Eu estou imensamente feliz por vê-lo apaixonado, Mason sofreu a pior coisa que um ser humano jamais deveria sofrer.

O desprezo.

Desprezo pela mãe, que é cega até hoje por um homem sem escrúpulo. Desprezo por um pai sem caráter, que só pensa no próprio umbigo. A única que dedicou um pouquinho de afeto foi a dona Laura, avó dele.

Desço a escada silenciosamente, se a meio metro está pensando em fugir de mim, irei provar que ela está redondamente enganada.

A encontro parada na varanda, olhando para o céu pensativa, encosto-

me ao final da escada, olhando ela ter uma conversa com ela mesma, essa Baixinha é muito maluca.

De repente ela vira decidida a fazer alguma coisa

Mas quando ela se vira e me vê, fica estática e branca.

— O que foi Baixinha, parece que viu um fantasma!

Ela abre e fecha a boca várias vezes, parece que está procurando as palavras, mas não consegue encontrá-las.

— O que foi Baixinha? O gato engoliu sua língua? Ou você é tão covarde que iria fugir enquanto eu dormia?

Vou mostrar para essa anã de jardim, quem é que manda nessa *porra!!!*

Capítulo 36

Magon

Quarenta e cinco dias no paraíso, dias maravilhosos, passamos a conhecer muito um ao outro, ela me contou um pouco mais da sua infância infeliz, e eu juro que se pudesse matar alguém por transmissão de pensamento, Margô teria morrido feio viu. Ela falou sobre sua adolescência, como foi viver livre de maus tratos, seu primeiro beijo (nem preciso dizer que quero matar né), sua primeira vez (quero nome completo, RG, CPF e endereço), contou as coisas que aprontava sendo cúmplice da Baixinha.

Nessa viagem, eu pude conhecer realmente quem é Maria Eduarda, e confesso que a cada dia fico mais e mais apaixonado, ela é linda por fora, um mulherão da *porra*, mas o que mais me deixou encantado, foi conhecer essa mulher por dentro. Ela é simplesmente maravilhosa, ela é uma amiga leal, uma filha torta (palavras dela) excelente, um ser humano ímpar, é doce, ingênua, durona, valente, mas ao mesmo tempo dócil e medrosa.

Ela passou por tanta coisa na vida, que se fosse qualquer outra pessoa teria desistido. Ela se considera fraca, mas eu já penso diferente, ela tem uma força, uma garra que me deixa abismado, não entendo o porquê dela não enxergar a mesma coisa que eu.

Ela é uma excelente cozinheira quando quer, ela é manhosa e ciumenta ao extremo. Quando ela perguntou sobre mim, sobre a minha infância e adolescência, não pensei que ela surtaria.

— Como foi sua primeira vez? — pergunta ela curiosa.

— Acho que foi normal, foi com uma menina da escola, depois descobri que era por causa do sobrenome Black.

— Escola? Quantos anos você tinha?

— Foi no meu aniversário de quatorze anos, tudo aconteceu na casa do Zack, ele e Pet tinham organizado uma festa surpresa e convidaram o pessoal da classe.

— Quatorze anos? Quatorze anos? Meu Deus você já era safado com Quatorze anos! NÃO ACREDITO NISSO!

Eu ri da revolta dela, para mim foi normal, a maioria dos meninos e meninas da minha sala já transavam.

— Essa menina existe ainda? Não, não me conta! Conta, vai contar sim, você ainda a vê tipo por aí? É lógico que não né, se passaram o que? Quinze anos?

— Eu a vejo raramente, eu a via muito quando estava indo direto para boate. Depois que me afastei nunca mais a vi.

— Na boate, na minha boate? Quer dizer na sua boate, na qual eu trabalho? Meu cu, quem é ela? Eu conheço todas as vadias que frequentam lá, qual é o nome dessa vadia?

Nunca vi minha princesa tão nervosa, eu só conseguia rir, e a cada vez que ela me fuzilava com o olhar, eu gargalhava.

— Ri Mason, ri bastante, mas ri de a barriga doer. Quando eu voltar para trabalhar, será eu a rir assim. — Eu paro de rir na hora.

— O que você quer dizer com isso?

— Nada ué, só não se esqueça que foi na boate que conheci a maioria

dos caras com quem saí. Eu terei o prazer de mostrar cada um para você. — Diz ela com uma risada diabólica.

— Meu pau que você vai! Eu te demito agora, a partir de hoje você não trabalha mais na *Extreme*. Eu sou o dono daquela *porra*!

— Ui está nervosinho? Vai me mandar embora? Manda que eu quero ver! Vou meter um processo em você, vou fazer um *chabu*.^[1]

— Quem vai meter aqui sou eu, eu vou meter em você sua diaba, irmã do capiroto, você quer me enlouquecer Maria Eduarda? Pois agora você vai ver o nervosinho!

Assim passamos os nossos dias de descanso, uma hora era *love*, outra hora era barraco, e as horas restantes eram transando. Ela me atacava, eu a atacava, e assim aconteceram várias rodadas de sexo selvagem.

Teve cenas de ciúmes de ambas as partes, eu querendo bater em um engraçadinho que cantou ela, e ela quase arrancou meu pau fora, só porque ela achou que eu sorri para uma mulher, que assobiou para mim quando estava me exercitando, mas eu não ouvi nada.

Mas não mudaria em nada, os dias que passamos aqui foram maravilhosos, não tenho a mínima vontade de ir embora e pelo visto ela também não.

Ela está deitada na rede, olhando para o nada com um sorriso nos lábios.

— Ei princesa, que preguicinha você está.

— Mason temos que ir embora mesmo? Não quero ir, quero ficar e morar aqui para sempre, aqui não tem problema, não tem estresse, não tem Margô. É tudo tão perfeito.

— Infelizmente temos que ir, tem vários compromissos que consegui adiar ao máximo, mas Bea já avisou que se eu não voltar até quinta-feira, ela pedirá demissão.

— Eu sei amor, só estou brincando, vai que cola né. — Diz ela rindo. Me deito ao seu lado na rede, e ela deita sua cabeça em meu peito.

— Você sabe que quando voltarmos tudo irá mudar, não é? Você terá que ser muito mais precavida, mais vigilante, o perigo vai estar nos rodeando, e temos que ficar espertos.

— Eu sei príncipe, eu seguirei tudo o que você e o Pet me mandarem fazer. Eu não sou boba, sei que corro riscos com a Margô solta por aí, eu prometo que serei cuidadosa, não quero colocar ninguém em risco por minha causa.

— Eu aceito e entendo que você queira ser independente, que você adora trabalhar, e isso me deixa muito orgulhoso, mas eu irei levá-la na boate e ficarei lá até fechar. Por mim você nem pisava mais lá, mas não quero arrumar briga com você.

— Mason, eu amo o que eu faço, ali eu me encontrei e te encontrei. A boate sempre terá um lugar em meu coração, pois lá cresci muito psicologicamente, mas não é o que eu quero fazer para o resto da vida, eu tranquei a faculdade esse ano, mas quando tudo se ajeitar voltarei a estudar.

— Eu só quero te ver bem, não me imagino sem você, imagina se acontece alguma coisa? Eu morro Duda, porque não vou querer estar em um mundo onde você não faz parte.

E eu falo sério, só depois que a conheci, que descobrir o que é viver, antes eu só existia, mesmo tendo amigos verdadeiros, me sentia sozinho, infeliz. Uma vez eu li que um mundo sem amor é cinza, e realmente é a verdade, meu mundo antes da Duda era cinza, só depois que a conheci pude enxergar as cores. Bem meloso né, mas é a mais pura realidade.

— Eu jamais irei fazer uma coisa dessas, eu nunca fui tão feliz, como estou sendo agora com você.

— Chega de falar de coisas tristes, vamos dar um mergulho? Ficar de

bobeira na piscina, aproveitando nosso último dia nesse lugar maravilhoso?

— Vamos sim, vou só tomar um suco, você quer?

— Não gatinha, vou ficar te esperando aqui.

Eu fico olhando ela se afastar, e peço a Deus que nada lhe aconteça, que tudo se resolva da melhor maneira possível, algo me diz que vai acontecer alguma coisa, e isso está me enlouquecendo.

Mando uma mensagem para Patrick.

— **E aí irmão, alguma novidade? Voltarei amanhã de manhã.**

— **Tudo na mesma — Patrick responde seco.**

Ele nunca responde direto como agora, ele sempre pergunta como eu estou, nem da "Gibizinha" ele perguntou

— **Tudo bem aí? Você está estranho.**

— **Problemas — ele responde.**

— **Ok, se precisar de ajuda é só chamar.**

— **Problemas no trabalho irmão, tenho que fazer uma coisa, mas não sei como — Patrick responde, ele ama o que faz, mas as vezes esse trampo bate forte.**

— **Você é inteligente e safo, logo arruma um jeito de resolver tudo. Você sempre poderá contar comigo.**

— **Valeu irmão, tenho que pensar bem. Tem muita coisa em jogo, mas valeu *mano*, vem com cuidado na estrada, quando chegar me avisa.**

— **Ok, fica em paz.**

Minha princesa vem em minha direção, só de biquíni. Visão da *porra* essa, eu levanto e a pego no colo, e corro para a piscina.

— Mason me coloca no chão diabo! — ela grita batendo nas minhas costas.

Eu nem repondo, e pulo dentro da piscina, com ela em meu ombro, meus pés batem no fundo, e eu subo a superfície rindo.

— Seu louco! Não teve graça palhaço.

— Vem aqui minha onça brava, já te disse que você fica um tesão quando está bravinha? — A teimosa não vem, e eu vou até ela e a abraço.

— Nem vem neném, isso lá é jeito de me jogar na piscina?

— Desculpa meu amorzinho, só quis fazer uma brincadeira, não vamos brigar por bobeira vai, é nosso último dia aqui.

— Está bom, mas não faça mais isso. Você teve notícias dos meninos ou da Jessie? Eu a chamo, mas ela não responde. Só sei que ela está bem, porque falo todos os dias com a mamãe.

— Falei com Zack ontem, e as coisas estão bem, já Patrick está com problemas na delegacia, acabei de falar com ele, a Baixinha, só me responde com *emotions*.

— Amanhã quando eu chegar em casa, vou descobrir o que está acontecendo.

Amanhã irá acontecer a briga do ano, vai ser épico. Ela pensa que vai para o apartamento dela, mas suas coisas estão todas na minha casa, já estava tudo combinado com a Baixinha, minha princesa vai fazer o maior barraco, mas o problema é dela, não irei ficar longe dela, ou ela aceita ou ela aceita, não tem como negociar.

Passamos a tarde toda namorando, curtindo um ao outro, ela está mais grudada em mim, do que nos outros dias, de ontem para hoje, ela não conseguiu dormir direito, estava inquieta, se mexia demais, se levantou várias vezes ou era para ir ao banheiro, ou era para beber água, e com isso eu fiquei a noite inteira acordado.

— Mason eu estou com fome, e é a sua vez de cozinhar. —Pede ela deitada na cadeira do deque.

— Que tal um churrasco?

— Adoro, gosto da minha carne mal passada — diz ela rindo.

Se tem uma coisa que a minha princesa gosta, é de comer, só tenho que ensiná-la a comer melhor, ela gosta de muita porcaria, salada nem pensar. Esse corpo gostoso que ela tem é obra divina, mas nem é por estética que eu falo, é mais pelo lado da saúde como colesterol e diabetes, ela é uma formiga para doces, se não tem na dispensa ela inventa, até leite condensado cozido ela fez.

— Então churrasco será, mas você lava a salada. — Ela faz uma careta e eu dou risada.

—*Tá, tá, tá*, que chato você *hein!*

Eu entro em casa, e vou direto para a cozinha, separo tudo o que irei precisar para fazer o churrasco, e vou acender a churrasqueira.

Mexo com a minha princesa, que ainda está deitada no deque, e ela me manda um beijo.

Depois de tudo pronto, nos sentamos para comer. Duda devora tudo menos a salada, o que essa mulher tem contra a comer de forma saudável?

— Amor, vamos dar uma volta hoje à noite? Sei lá, um barzinho ou até mesmo o quiosque, lá sempre tem música ao vivo.

— Tudo o que você quiser minha princesa, só não podemos voltar tarde, amanhã iremos sair cedo.

— Perfeito, voltamos cedo então!

Acabamos dormindo o restante da tarde, no comecinho da noite ela vai se arrumar, e eu fico esperando, ainda bem que ela não demora muito, mas quando aparece, não está menos que perfeita.

— Você quer me dar um infarto antes dos 40?

— Deixa de ser dramático Mason! Está calor, por acaso quer que eu use uma burca?

— Você ficaria linda de burca princesa, imagina você só com esses olhos lindos aparecendo?

— Aí você acordou e caiu da cama gatinho — diz ela rindo

Eu subo para trocar de camisa, realmente está abafado hoje, coloco uma regata, um boné, e desço para encontrar com a minha gatinha.

— Nossa precisa ir com esses braços de fora, mostrando os músculos e essas tatuagens? Melhor você trocar de camisa, essa não combinou — diz ela séria.

— *Hahaha* engraçadinha, vamos minha princesa.

E assim passamos nossa última noite, sentados no barzinho, ouvindo uma música gostosa, namorando como um casal de adolescente. Quando chegamos em casa, o clima mudou de calmo amorzinho, para pegação total, somos dois desequilibrados, dois loucos que não podem ficar sozinhos.

Tudo se torna selvagem, tudo tão intenso, ficamos tão focados um no outro. Sexo é bom é gostoso, mas experimente fazer com quem você ama, é inexplicável, nós temos uma química que é difícil descrever, basta nos tocarmos que tudo se acende.

Quem liga se temos que acordar cedo? Passamos a noite nos amando intensamente com loucura.

Duda

Os melhores dias da minha vida chegaram ao fim, estamos a caminho de casa, de volta a rotina, não tão rotina assim, já que não voltarei a faculdade.

Sinto uma coisa estranha, uma sensação ruim de que tudo irá desmoronar a qualquer momento, um aperto no peito, que de vez em quando tenho vontade de chorar.

Mas não um choro qualquer, mas sim um choro compulsivo, choro de dor. É assim que eu me sinto, dói pensar que alguma coisa vai acontecer e acabar com essa paz que estou sentindo.

— Ei princesa, por que essa carinha triste?

— Só estou triste por ter que voltarmos. — Na realidade não é mentira, passamos dias maravilhosos naquela casa, por mim nunca mais sairia de lá.

— Voltaremos mais vezes eu prometo.

— Mason hoje quero ficar em casa com a Jess, estou com saudades dela e quero saber porque ela está estranha.

Jessie nunca fica calada, é estranho esse sumiço dela, estou preocupada com a minha irmã, será que aconteceu alguma coisa entre ela e o Olaf, quer dizer Patrick?

— Vamos para casa, e lá você liga para ela vir nos encontrar, ou mais tarde te levo lá — Mason diz sério.

— Não dormirei na sua casa Mason, vou dormir na minha cama, e se você quiser será bem recebido também.

Ele não responde, só me olha de rabo de olho, a cada minuto que nos aproximamos da sua casa, seu semblante fica mais carregado.

Ele estaciona o carro direto na garagem, parece que quando eu for embora terei que chamar um *Uber*. Eu não falo nada, não quero discutir e acho que é isso que ele quer.

Entramos em casa, ele deixa a chave no balcão da cozinha e sobe para o quarto, eu vou tomar uma água, aproveito e mando uma mensagem para Jessie.

— Ei Chaveirinho já cheguei, prepara o pijama que a noite é nossa.

Em menos de um minuto ela me responde.

— *Ok*, em vinte minutos chego aí — ela responde, mas chegar aonde?

Tiro minha blusa, e fico de sutiã está um calor danado, vou atrás do meu príncipe bicudo, e o que vejo me deixa completamente sem palavras.

Várias e várias caixas de papelão empilhadas no corredor ao lado da

porta do quarto do Mason, e quando entro no quarto mais e mais caixas.

— Mason, o que são todas essas caixas? Está de mudança? — pergunto, porque as caixas estão marcadas com o que tem dentro.

— Eu não, mas você está — ele diz sério me olhando da cama.

— O QUÊ? MASON BLACK, VOCÊ NÃO SERIA CAPAZ DE FAZER O QUE EU ESTOU PENSANDO! SERIA? — Eu não estou acreditando que ele fez isso, nós já tínhamos conversado, já estava resolvido.

— Não só sou capaz, como fiz. Eu te avisei que você iria vir morar comigo Duda, não adianta fazer show, barraco, berrar e esbravejar, aceita que dói menos, você irar morar comigo e ponto final!

— VOCÊ NÃO ME DEU ESCOLHA, VOCÊ SAIU ATROPELANDO TUDO. SÓ A VONTADE DO TODO PODEROSO É QUE CONTA, E FODA-SE O RESTO!

— JÁ QUE QUER GRITAR, ENTÃO VAMOS LÁ *PORRA!* VOCÊ É MINHA, E EU CUIDO DO QUE É MEU, NÃO IRIA CONSEGUIR DORMIR SOSSEGADO ESTANDO PREOCUPADO COM VOCÊ DIABA, PÕE UMA COISA NA SUA CABEÇA MARIA EDUARDA, VOCÊ CORRE RISCOS. AQUELE PRÉDIO NÃO TEM SEGURANÇA NENHUMA! — ele grita bravo, acho que nunca o vi assim.

— MAS ISSO QUEM TEM QUE DECIDIR SOU EU MASON, VOCÊ NÃO PODE TOMAR DECISÕES POR MIM. EU SEI QUE CORRO RISCOS, ATÉ PORQUE VOCÊ NÃO ME DEIXA ESQUECER. MAS VOCÊ PODERIA MUITO BEM TER CONVERSADO COMIGO, ME EXPLICADO SEU PONTO DE VISTA, MAS NÃO! VOCÊ QUER TUDO DO SEU JEITO, NÃO SE IMPORTANDO POR CIMA DE QUEM VOCÊ PASSA. — Nesse ponto já estou chorando, eles me tratam como se eu fosse de porcelana, e isso cansa. Como poderei me tornar corajosa, se ninguém me deixa lutar as minhas próprias batalhas.

Eu cansei disso, não adianta discutir, eu nunca serei ouvida, posso gritar aos quatros ventos, que minha voz e minhas vontades nunca serão ouvidas. Tem uma hora que cansa, e eu cansei de ser protegida, cansei de ser a ratinha medrosa CANSEI!

— Eu quero que você apenas entenda que eu amo você, e se acontecer alguma coisa com você nunca irei me perdoar, você se tornou o ar que eu respiro, e se para te manter a salvo eu tenha que passar por cima de você, eu não pensarei duas vezes Duda — ele diz sério.

E eu sei que é verdade, e saber disso me dói mais do que as surras que eu levava. Você pode achar que estou sendo dramática, pode até ter um ponto de verdade nisso, mas para uma pessoa que nunca teve o privilégio de ser independente, de ter a voz ativa é *foda*, eu sempre me escondi, sempre tive medo até da minha própria sombra, mas eu cansei de ser assim, eu mais que ninguém, quero que a Margô pague por tudo o que ela me fez, por isso quero lutar as minha batalhas, não quero mais ser a "ratinha" que ela tanto dizia que eu era, mas como posso provar isso até para mim mesma, quando as pessoas que eu amo não acreditam e não me impulsionam?

— Cansei Mason, realmente cansei, se era isso que você, meus pais e até mesmo a Jessie queriam conseguiram, não irei discutir mais, cansei de falar com as paredes. É aqui na sua casa que você me quer? Então é aqui que você me terá.

— Princesa...

— Quero ficar sozinha Mason — peço.

Me sinto completamente vazia, uma tristeza profunda, é tão difícil, quando você quer falar, ser ouvida, mas não consegue. Te dá uma sensação de incapacidade tão grande.

É isso que estou me sentindo, **INCAPAZ**.

Saio do seu quarto e olho para as caixas que contém todas as minhas

coisas, não é que não ame o Mason, eu o amo com uma loucura sem fim, mas ele quer tudo para ontem e tudo do jeito dele, ele não me ouviu quando pedi para irmos devagar, ele não conversou comigo e colocou as cartas na mesa, se ele tivesse me explicado o seu ponto de vista, se ele tivesse me falado sobre a sua preocupação, eu entenderia, mas ele me excluiu de tudo, só tomou a decisão e pronto.

Mason é um príncipe, todo educado, gentil, carinhoso, honesto, dono de um caráter sem igual, mas um relacionamento é parceria, é um ouvindo o outro. Pode ser que ele esteja agindo assim por toda a situação, posso estar fazendo tempestade em um copo d'água, mas não deixa de magoar menos. Pego minhas caixas, e levo para o quarto de hóspede uma por uma, ele não vem atrás de mim, e isso me dá certo alívio, porque quero ficar sozinha.

Me tranco no quarto com as minhas coisas, mas não sinto ânimo nenhum de abri-las. Deito na cama e deixo as lágrimas caírem livres, quero que toda essa angústia que está dentro de mim saia, eu sabia que alguma coisa iria acontecer, sei que não será só isso, vai vim coisa pesada pela frente, pode chamar de sexto sentido.

Acabo dormindo e acordo com alguém batendo na porta, mas não quero falar com ninguém nem mesmo com a Jessie.

— Bonequinha sou eu, abre a porta, por favor! Deixa eu ficar aí com você, eu fico quietinha não irei falar um pio. Só me deixa entrar — Jessie pede, mas não quero ver e nem falar com ninguém.

Ela insiste mais algumas vezes, mas como não recebe nenhuma resposta ela desiste, meia hora depois foi à vez do Mason.

— Princesa abre a porta, por favor, não precisa falar comigo, só quero saber se você está bem, manda uma mensagem pelo menos, não gosto disso Duda, não gosto que se afaste de mim, não gosto de te ver trancada. Não desconte na Baixinha, ela só quis me ajudar.

Não quero ouvir nada, não quero ver ninguém. Só quero ficar sozinha será que eles não entendem?

— MARIA EDUARDA GARCÍA OU VOCÊ ABRE ESSE CARALHO, OU EU ESTOU INDO LIGAR PARA A MAMÃE! ELA VAI TE DAR UMAS PORRADAS, E O PAPAI VAI TE POR DE CASTIGO! MENTIRA BONEQUINHA, ELES SÃO DOIS MOLENGAS QUANDO SE TRATA DE VOCÊ, MAS EU ESTOU INDO LIGAR PARA ELES AGORA! EU ESTOU LIGANDO E A SUA ÚLTIMA CHANCE — Jessie grita batendo na porta, mas não tenho vontade alguma de responder.

Me sinto cansada, fecho os olhos e me entrego à paz do sono. Dormindo eu não sinto nada, não sinto dor, não sinto a decepção, não sinto nada.

É isso o que sou no momento, **NADA**.

Capítulo 37

Magon

Nada na vida me machucou mais do que ver o vazio no olhar da minha princesa.

Sei que o que falei foi errado, para começo nem deveria ter gritado com ela, mas o que posso fazer? Só queria que ela entendesse o meu ponto de vista. A quero comigo, quero viver com ela ao meu lado, usei sim a desculpa do perigo para passar por cima da vontade dela.

Me arrependo de ter gritado com ela, de dizer que passaria por cima das vontades dela, mas não me arrependo de ter trazido suas coisas para minha casa.

O lugar dela é ao meu lado, não ficaria em paz com ela longe de mim. A primeira coisa que o Pet tinha me pedido foi isso, Margô está aprontando e não saber o que pode vir a acontecer está me deixando maluco.

Aquele prédio delas não é seguro, qualquer um que soltar cinquenta reais para o porteiro, ele deixará subir. São duas mulheres sozinhas, alvos fáceis, elas podem ser marrentas, mas são frágeis diante de tamanha maldade que é Margô.

Sento encostado na porta do quarto de hóspede, e me mata ouvi-la

chorando, só queria que ela entendesse meu lado, eu sei o que é bom para ela, ela não sabe de tudo o que descobrimos as movimentações na casa da Margô. Eu contratei um investigador particular amigo de Patrick.

Ele está na cola dessa família vinte e quatro horas por dia, Patrick está em contato direto com a Interpol e o F.B.I.

Já dá para ter o mínimo de noção, de quão perigosa Margô é, só pelo fato da Interpol a maior organização mundialmente conhecida, no departamento de polícia criminal estar envolvida, Margô é procurada no mínimo em três países.

A campainha toca, me levanto do meu posto para atender, quando abro dou de cara com a Jessie e com o Patrick.

— Oi cunhadinho, só deixando avisado que hoje sua namorada é minha. Estou morrendo de saudades dela, nunca ficamos tanto tempo longe — Jessie diz entusiasmada, não quero acabar com a alegria dela.

Não respondo, e os deixo entrar, Patrick fica olhando para mim, com o olhar sério já sabendo que alguma coisa está errada.

— Que cara é essa Mason? Aconteceu alguma coisa? — Pet pergunta.

— Saiu tudo errado mano, falei coisas que não devia e minha princesa está trancada no quarto de hóspede.

— O que aconteceu Mason? Me explica para que eu possa ajudar — Jessie pergunta.

— Ela viu as caixas e surtou, disse que passei por cima da decisão dela, que eu atropelo tudo e todos que entram no meu caminho, só para que o que eu quero seja cumprido.

— Você não contou para ela, o que está acontecendo? — Pet pergunta.

— Não falei nada, não a quero com medo irmão, você não viu quando ela teve uma crise, por ter visto a Camila a metros de distância. O olhar de

pavor que ela tinha quando a viu, isso irá ficar marcado para sempre em mim. Ela é forte, mas para esse assunto ela é frágil demais.

— E com isso, você prefere sair como o carrasco da história, em vez de contar a verdade para ela? Você é idiota Mason!! — grita Jessie.

— Eu sei que fui idiota Baixinha, mas não quero que ela sinta medo, eu a quero segura, e se ela ficar com raiva de mim, mas segura, para mim está bom.

— Mason, a Duda está se descobrindo, florescendo, saindo do casulo em que ela vivia, tudo isso graças a você, ela quer ser corajosa e enfrentar os próprios problemas sozinha, quer se tornar uma mulher forte de quem você teria orgulho, quer enfrentar a corja das cobras, para provar para elas, que elas não tem mais controle nenhum. Você a está tratando como uma criança, não criança não, como uma inválida — Jessie me dá o maior *esporro*.

— **PORRA SERÁ QUE DAR PARA ALGUÉM ME ENTENDER? EU ESTOU COM MEDO CARALHO, MEDO DE ALGUMA COISA ACONTECER COM ELA, MEDO DE ELA SE DESCUIDAR E AQUELA VAGABUNDA APROVEITAR. A INTENÇÃO DA MARGÔ É MATAR A DUDA JESSIE, VOCÊ SABIA DISSO? PELA SUA CARA APOSTO QUE NÃO, EU CONTRATEI UM DETETIVE PARTICULAR, O PET ESTÁ FALANDO DIRETO COM A INTERPOL! VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA ISSO?** — eu grito para tentar extravasar o medo que eu estou sentindo.

— Mason gritar não irá ajudar em nada, temos que pensar com a cabeça fria. A Gibizinha está no direito dela de estar magoada, você gostaria que outra pessoa chegasse e assumisse o comando da sua vida? Você gostaria de não ter voz ativa? De não ser dono da sua vida? Se coloque no lugar dela Mason, pense como ela e você saberá o que ela está sentindo — Patrick termina de cravar a faca no meu peito.

— Baixinha vamos lá ver se você consegue algum sinal?

Nós subimos e Jessie bate na porta, implora para entrar, quando eu vejo lágrimas nos olhos da Baixinha, me sinto o pior dos homens. Duda não abre a porta, não responde nada e isso está começando a me enlouquecer.

— Desculpa Baixinha, não queria causar esse mal-entendido entre vocês. Só a quero segura, gostaria tanto que ela me entendesse.

— Eu tenho tanta culpa quanto você Mason, eu sabia que não iria dar certo, mas pensei que com a viagem ela iria amolecer, sei que é fodido isso, mas você tem que abrir o jogo com ela, se você realmente a ama e quer levar esse relacionamento a outro nível, você precisa parar de tratar ela como se ela fosse feita de porcelana, na realidade todos nós temos — Jessie fala séria, seu olhar marejado, mas um brilho determinado.

— Você não viu o olhar que ela me deu Baixinha, o seu semblante cansado e o olhar vazio um ar de derrotada, isso acabou comigo.

— Vou lá tentar falar com ela, Duda é muito emocional aposto que deve estar ardendo em febre, sempre foi assim, se nós aprontávamos e éramos pegas, minha mãe passava um sermão e colocava nós duas de castigo, ela em seguida queimava em febre — diz Jessie indo para o quarto de Hóspede.

Jessie grita, esmurra a porta e nada, ela ameaça ligar para os pais e nem assim temos uma resposta, a Baixinha entra em desespero e começa a chorar.

— Por mais brava que ela estivesse, ela nunca me ignorou Mason, ela nunca ficou sem falar comigo, agora é como se não tivesse ninguém aí dentro, tem certeza que ela está aí?

— Tenho Baixinha, ela pegou as caixas e se trancou aí, eu fiquei sentado do lado de fora escutando ela chorar até que ficou em silêncio, acho que conseguiu pegar no sono.

— Vou ligar para os meus pais, ela ama a minha mãe, mas o meu pai é o seu queridinho. Se existe alguém que vai conseguir uma resposta dela esse alguém é meu pai — Jessie diz indo para sala em busca do seu celular.

Pet assim que a vê entrando na sala chorando, se levanta e a abraça e a Baixinha se entrega em um choro sofrido.

— Não chora gatinha, tudo irá se resolver, ela está magoada, tenta entender o lado dela, daqui apouco ela se acalma e nós iremos conversar sério e contar TUDO para ela. Agora para de chorar *baby* — Patrick pede para a Baixinha.

Acho que eles devem ter se entendido nesses dias que passamos fora, eu vejo um Patrick completamente diferente e a Baixinha também.

Pet a puxa para se sentar em seu colo no sofá, e Jessie vai sem reclamar, ela continua chorando baixinho e mexendo no celular.

— Baixinha para de chorar, por favor, acaba comigo ver isso. Ver vocês duas assim tristes me fode.

— Eu só conseguirei me acalmar realmente quando eu olhar para ela, ela está sofrendo e longe de mim. Sabe quando isso aconteceu? Nunca desde que nos conhecemos, ela poderia estar brava o que for, mas sempre me deixava ficar perto até ela se acalmar.

Ela liga para o Andrey, e ele atende no terceiro toque.

— Boa tarde amorzinho do papai!

— Pa... papai

— Onde você está Jess? O que aconteceu?

— Na casa do Mason, o senhor pode vir aqui? A Bonequinha se trancou no quarto e não me deixa entrar papai, ela está sofrendo e não me quer perto dela. — Jessie caindo em um choro compulsivo.

Andrey grita no telefone, tentando acalmar a Jessie, mas ela não escuta, Patrick pega o telefone para responder as perguntas de Andrey.

— Andrey, Patrick falando. Você poderia vir até a casa do Mason? Sim, sim estou cuidando dela aqui, quando você chegar explicamos tudo. *Ok* até daqui apouco — Pet diz desligando o telefone.

— Não consigo ver isso, sei que erreí Pet, mas foi querendo protegê-la, agora estão as duas sofrendo, parece que uma senti a dor da outra, não sei lidar com isso!

— Mason, é normal você querer proteger quem ama, ainda mais no caso da Gibizinha que já sofreu pra caralho nessa vida, mas ela já é adulta, uma mulher feita e precisa saber o que está acontecendo, o único erro foi você ter escondido os perigos que ela corre, e ter decidido por ela. Se você tivesse contado tudo o que realmente está acontecendo, tenho certeza que ela entenderia, ela sabe que namora com um ogro possessivo, ela sabe que você jamais iria passar por cima das vontades dela à toa, ela só precisa se acalmar — Pet fala sério enquanto faz carinho em Jessie, que de tão esgotada por causa do choro e da preocupação acaba dormindo.

— Cansei de esperar, vou entrar naquela *porra* de quarto nem que eu tenha que arrombar a porta.

Vou até a garagem e encontro o que eu estou à procura, pego a escada e vou em direção a janela do quarto de hóspede, não me interessa se ela quer ficar sozinha, ela está sofrendo, a Baixinha está sofrendo, e o único culpado sou eu, então irei dar um jeito nisso.

Encosto a escada na parede, e subo em direção à janela, graças a Deus está apenas encostada, porque se não teria realmente que arrombar a porta. Entro no quarto e vejo minha princesa dormindo toda enrolada.

Chego perto e percebo que ela soluça mesmo dormindo, encosto minha mão em sua testa, e percebo que ela está quentinha, acho realmente que está começando a ficar com febre.

Me sento em uma poltrona encostada na parede, e fico vigiando seu

sono, quando ela acordar terá que conversar comigo, terá que me ouvir. Ela se mexe inquieta em seu sono, e desperta com o telefone tocando.

Andrey está ligando já tem uns dez minutos, ela entra no aplicativo para mandar uma mensagem para o pai.

— Ele já deve estar chegando aqui, minha princesa. Vamos todos conversar — falo para ela que vira o rosto para me olhar.

— Vamos conversar? — pergunto

— Mason...

Duda

Acordo com o telefone tocando e vejo várias ligações não atendidas, tanto da minha mãe quanto do meu pai, eles devem estar desesperados por que, sempre que eles ligam e não atendemos eles acham que aconteceu alguma coisa.

Mando uma mensagem dizendo que estava dormindo e que mais tarde eu ligo de volta, quando escuto a voz do Mason, dizendo que meus pais já devem estar chegando.

— Vamos conversar? — pergunta ele baixinho.

— Mason...

— Por favor?

— Eu nem consigo ficar com os olhos abertos, tudo o que quero é dormir.

— Você está com febre meu amor, deixa eu cuidar de você? Vamos tomar um banho e depois vamos conversar, tem muitas coisas que você não sabe — Mason diz.

Ele quer cuidar de mim e conversar, mas tudo o que eu quero é dormir. Me sinto incapaz, sinto uma fraqueza no corpo e um frio na alma.

— *Ok*

Ele me pega no colo e me leva para o banheiro, me senta no balcão e

enche a banheira, enquanto esperamos ele tira a minha roupa e me abraça forte.

Lágrimas caem dos meus olhos, nunca fui uma pessoa que consegue ficar com raiva por muito tempo, estou magoada e não com raiva, eu entendo que ele queira me proteger, mas o que mais me magoou, foi ele não pedir minha opinião, foi não querer me ouvir.

Ele entra comigo na banheira e me senta em seu colo, pega o sabonete e me dá banho, como se eu fosse uma criança, acho que é assim que estou me sentindo, uma criança indefesa. Meu choro fica mais forte já não consigo controlar.

— Por favor, minha princesa não chora, isso acaba comigo. Eu sei que eu errei, mas fiz tudo isso pensando unicamente em você, na sua segurança, deveria ter lhe contado tudo, mas só queria te proteger — Mason diz com a voz derrotada.

Eu não consigo falar nada, só o abraço forte, enquanto ele faz carinho em meus cabelos.

Quando saímos da banheira, a água já estava ficando fria, ele me seca, me veste o roupão e vamos para cama.

— Fala comigo princesa, me diz o que você está sentindo, no que você está pensando.

— Eu me senti inútil, um nada, essa é a sensação que estou sentindo. Todos vocês me dizem que sou forte, mas me tratam como se eu fosse quebrar a qualquer momento. Como posso acreditar que sou forte, quando as pessoas que me amam não acreditam? Eu sobrevivi às piores situações que uma criança nunca deveria passar, mas mesmo com medo eu segui em frente e quando tenho a oportunidade de enterrar o meu passado e provar que não temo mais essa gente, vocês me fazem sentir que o que realmente a Margô dizia era verdade.

— Eu quero que você me escute e acredite no que vou te falar, eu posso ter todos os defeitos do mundo, posso ser ciumento, possessivo e não saber te escutar, mas se eu errei foi por excesso de zelo, errei por te amar demais. Eu te amo tanto que acabo te sufocando, mas é por te amar demais e não querer que nada te aconteça, tem coisas que não te contei coisas que estão acontecendo e que preferi te esconder e lidar sozinho, porque sei que você ficará com medo, você já vivenciou medo demais na sua vida, eu só quis te poupar, nunca quis que você se sentisse assim. Você não é inútil meu amor, e muito menos um nada, ao contrário é por você ser o meu TUDO, que passei por cima da sua decisão — Mason fala com a voz embargada.

— Eu entendi isso Mason, e você não sabe como eu agradeço a Deus, por ele ter te colocado no meu caminho, mas me magoou ouvir você dizer, que passaria por cima de mim se for preciso, e isso doeu mais do que as surras que a Margô me dava.

— Não, não, não, não, por favor, não me fala isso, por favor não — Mason implora chorando.

Ele me abraça tão forte, que chega me faltar o ar. Deixo ele chorar até se acalmar.

— Eu não te contei isso para você se sentir culpado, estou te contando para que você entenda tudo o que senti e estou sentindo, mesmo estando magoada, eu sabia que você estava fazendo por me amar e se preocupar comigo, não quero que você mude seu jeito ao contrário, eu amo que você se preocupe comigo, só o que quero é ser ouvida, é saber das coisas que acontecem, eu quero que você converse comigo, porque somos um casal e casais dividem tudo. O que eu não quero é que você me informe, me comunique sobre sua decisão, sem ao menos me perguntar antes de agir.

— Eu prometo que nunca mais faço isso, só queria te proteger princesa, todos nós queríamos. A Jessie está inconsolável, chorou tanto que

dormiu no colo do Pet. Me doeu tanto ver isso, vocês são muito ligadas e você nunca tinha ignorado ela — Mason fala a mais pura verdade, independente do que a Jessie tenha aprontado eu nunca a ignorei, ficava sem falar umas horas, mas sempre estávamos juntas.

— Pet *hein*? Eu vou conversar com ela, mas não agora porque tudo o quero é dormir, estou me sentindo um trapo.

— Eu vou pegar um remédio para essa febre, e depois de tomar você dorme.

— *Ok.*

Ele sai à procura da minha bolsa, e volta com um copo de água e dois comprimidos, eu tomo e ele se deita ao meu lado, e fica mexendo em meus cabelos.

— Eu te amo tanto, tanto que chega a doer. Se acontecer alguma coisa parecida com o que aconteceu hoje, promete que você não irá se trancar? Grita comigo, quebra a casa, mas não se tranca, por favor.

— Prometo, eu também te amo demais, acho que foi por isso que fiquei tão chateada.

Me aconchego mais nele, e deixo me levar pelo sono.

Mason

Fico mais alguns minutos olhando para ela dormir, tão linda minha princesa.

Quando ela disse que a minha atitude doeu mais do que as surras que a Margô dava nela, foi como se algo alguém tivesse cravado uma faca em meu coração.

Eu vou ter que me policiar em certas atitudes perante a ela, o que ela disse é verdade, dói quando não somos ouvidos, passei por isso minha vida

inteira com a minha mãe, é horrível é como se tivéssemos falando com a parede.

A deixo dormir um pouco, e vou ver se meus sogros já chegaram. Quando entro na sala a confusão está armada.

— Moleque tira as mãos da minha filhinha! Não foi você mesmo que disse que não tinha interesse nela? E agora está aí cheio de dedos — grita Andrey

— Andrey deixa de ser retardado *porra*, antes um rapaz bom e trabalhador igual ele, do que aqueles desmiolados que ela aparecia em casa — diz minha sogrinha a voz da razão.

— Boa tarde família!

— Boa tarde meu genro lindo de *fitness*, como está a minha Bonequinha? — pergunta minha sogra.

— Consegui me desculpar com ela, e agora ela está dormindo. Dei um banho e remédio para ela, agora ela dorme tranquila.

— Febre? — Andrey pergunta, e eu aceno com a cabeça. — Ela sempre teve essas febres quando era mais nova, febre emocional.

— Posso ir vê-la? — pergunta a Baixinha

— A casa é sua Baixinha, deixei a porta encostada.

Vejo ela subir correndo as escadas para ir ver a irmã.

— Elas nunca ficaram longe, desde que a Duda veio morar com a gente, e mesmo brigadas elas estavam no mesmo lugar, Jessie fazia suas palhaçadas e rapidinho a Duda voltava a conversar com ela — Andrey diz com um sorriso no rosto.

— Patrick, como anda as investigações? Alguma novidade? — minha sogra pergunta, se sentando no sofá.

— Estamos vendo bastante movimentação na casa da Margô, meu amigo da Interpol chega quinta-feira, e vem trazendo novidades, mas quer

contar pessoalmente — Patrick responde.

— Não vejo à hora dessa vagabunda ser presa, só assim teremos paz — diz Andrey.

— Agora Patrick, me diz o que está acontecendo entre você e a minha Chaveirinho? — minha sogra curiosa pergunta com um sorriso.

— Estamos nos conhecendo, e não Andrey, não irei me afastar dela. Eu gosto da sua filha e já foi um trabalho danado convencê-la, e não será o senhor que irá me fazer desistir.

— Primeiro o rabiscado, agora esse azedo! TUDO CULPA SUA LIA, QUE NÃO ENSINOU ESSAS DUAS A ESCOLHER MELHOR, AGORA EM VEZ DE UM GAROTO PETULANTE, SOU ABRIGADO A AGUENTAR DOIS! — grita Andrey revoltado, eu sabia que o sogrão iria surtar.

— Agora a culpa é minha? Pois eu gosto dos meus dois genros, já imagino até meus netinhos, vão ser lindos, porque modéstia à parte minhas princesas são lindas — Lia diz sonhadora.

— Eu bem que tentei providenciar um netinho para você sogrinha, mas acho que falhei na missão — eu respondo Lia, só para deixar Andrey atacado.

— Netinho? Netinho? Você está ficando maluca Lia? Minhas meninas não praticam essas coisas! E você seu moleque abusado, nem sonhe em engravidar a minha Bonequinha, ou eu mato você — Andrey me ameaça bravo.

— Jura meu lindo? Mas por que você acha que falhou na missão? — pergunta Lia ignorando os *pitis* de Andrey.

— Porque até agora não tive nenhum sinal, nenhum enjoo, nenhuma vontade, nenhuma tontura, mas prometo que tentarei com mais afinco — respondo rindo.

— Não é assim meu bem, esses sintomas demoram, mas a prática leva a perfeição — responde minha sogrinha.

— Você só pode ser louca Marília, louquinha de pedra! A onde já se viu isso meu Deus, daqui apouco vai está ensinando as melhores posições para esse abusado engravidar a minha Bonequinha.

Patrick só sabe rir, ele está achando engraçado né? Vamos ver como ele se sai quando o sogrão direcionar a revolta para ele.

— E você Patrick, usou proteção com a Baixinha? Já pensou, nasce um Olafinho? Branquinho igualzinho você e Baixinha igual à mãe? — pergunto rindo.

— O QUÊ? QUE *PORRA* É ESSA? JESSIE FAGUNDES VEM AQUI AGORA!!! E VOCÊ SEU MOLEQUE, COMECE A CORRER, PORQUE IREI TE. MATAR!!!

Andrei grita por Jessie, e eu caio na risada, eu e Lia nos acabamos de rir da cara de a Patrick, e do show de Andrey.

Vamos ver como a Baixinha se sai dessa, ela adora colocar a Duda em saia justa. Patrick começa a ficar vermelho.

— Lia prepara a pipoca, vamos assistir de camarote esses dois se justificando.

— Mason, você é terrível, você gosta de manteiga na sua pipoca? — pergunta ela rindo.

Depois de uma manhã tensa, é bom rir um pouco. Já me desculpei com a minha princesa, já disse que vamos conversar sobre tudo o que está acontecendo.

Capítulo 38

BÔNUS

Patrick

Estou literalmente fodido, essa é a mais pura verdade.

Para você me entender direito, vou contar um pouco sobre mim.

Meu nome é Patrick Salles, tenho 30 anos e venho de um lar de doidos. Isso mesmo, minha mãe era piradinha tipo aqueles hippies, daquele sexo, droga e *rock n'roll*, meu pai um bandidinho, como dizem hoje em dia um Zé droguinha, vivia de golpe em golpe e assim íamos vivendo.

Não tínhamos horário, não tínhamos regras, era uma zona total. Vivíamos sendo expulsos das casas onde morávamos, até que fomos viver na casa da minha tia, irmã da minha mãe, foi aí que conheci o Zack e o Mason, pois fui morar no mesmo prédio que o Zack.

Minha mãe sumiu no mundo com o meu pai, e eu fiquei morando com a minha tia, ela não podia ter filhos e me adotou de coração, aí sim eu passei a ter uma vida decente, com horários, comida na hora certa e frequentar a escola.

Depois disso, passei a me sentir uma criança normal, que tinha amigos, estudava. Me interessei cedo pela lei, e sempre que alguém me

perguntava o que eu queria ser quando crescer, eu sempre dava a mesma resposta: POLÍCIAL, e estudei muito para realizar o meu sonho, sou formado em direito, passei em primeiro na prova para a polícia federal.

Hoje sou realizado profissionalmente, comprei um apartamento no mesmo prédio do Zack e Drew, e dou uma vida de rainha para minha tia.

Tinha uma vida perfeita, nada de namoro, só um caso ali, outro aqui, transa de uma noite, tinha várias. Saio para beber com meus parceiros, frequento a *Extreme*, tenho amigos fiéis, irmãos mesmo.

Tudo estava indo bem, até eu botar os olhos em uma anã de jardim, aí minha vida virou um inferno, não conseguia pensar em mais nada a não ser nessa diabinha.

Ela é tão parecida com a minha mãe, nas loucuras, nas gracinhas, mas não totalmente igual, Jessie tem uma coisa que minha mãe não teve CONSIDERAÇÃO.

É visível o amor, carinho e a amizade que ela sente pela Gibizinha, minha mãe não teve consideração nem por ela mesma. Porque se tivesse, não teria aceitado viver ao lado de um homem igual ao meu pai e muito menos teria abandonado o próprio filho.

Só depois da minha conversa com Mason, eu pude entender o carrossel de emoções que estou sentindo, eu entendi que Jessie não é a minha mãe, entendi que ser doidinha nem sempre é ruim.

A atração que sinto por ela é recíproca, ela também sente, mas tenta disfarçar. Agora que descobri o que sinto, vou atrás dela.

Dormimos agarrados, de conchinha, ela é tão pequena que sumiu em meus braços, eu conseguia escutar seus pensamentos, ela vai arrumar um jeito de fugir de mim.

Mas eu irei mostrar para ela, que eu não cheguei onde estou hoje desistindo das coisas, não desisto do que eu quero, e eu quero a Baixinha para

mim.

Depois que a Duda e o Mason vão viajar, eu me levanto e vou atrás da meio metro, a encontro parada na área da piscina, falando consigo mesma.

De repente ela vira decidida a fazer alguma coisa

Mas quando ela se vira e me vê, fica estática e branca.

— O que foi Baixinha, parece que viu um fantasma!

Ela abre e fecha a boca várias vezes, parece que está procurando as palavras, mas não consegue encontrá-las.

— O que foi Baixinha? O gato engoliu sua língua? Ou você é tão covarde que iria fugir enquanto eu dormia?

— Covarde? Você está me chamando de covarde por que Olaf? E por que eu fugiria? Não te devo nada gato, simplesmente estava indo me arrumar, preciso ir embora.

Ela tenta passar por mim, mas seguro seu braço e a puxo para mim, suas costas batem na minha barriga, e eu me curvo para falar em seu ouvido.

— Você está fugindo sim, está com medo, mas só não sei por quê. Você é tão decidida, não aparentava ser medrosa Baixinha.

— Olaf, sempre quem foge aqui é você, o indeciso é sempre você, uma hora demonstra ciúmes e no outro me ignora. Agora me diz Olaf, você tem medo do quê?

— Você está certa Jessie, eu fugia porque não queria aceitar o que eu estava sentindo por você, eu morro de ciúmes de você, é isso é novo para mim. Você é um espírito livre, não se apega a nada, sua família é a única coisa que importa, mas sabe o que eu descobri? Que tudo isso é apenas fachada, você quer a mesma coisa que a Duda tem, um relacionamento, mas não pode ser um cara frouxo, porque você perderia o interesse.

— Agora você sabe o que eu quero? Eu não quero nada disso, para mim é uma noite e nada mais, não fui feita para namorar. Isso envolve

sentimento, melação, carinho, eu não gosto de nada disso, carinho eu ganho dos meus pais, de homem eu quero pau. Quem se envolve comigo, já está ciente que é um sexo selvagem, acabou, lavou está nova para outra.

Ela fala tanta besteira, mas seus olhos dizem ao contrário. Ela tem medo de se magoar, isso é normal eu também tenho, ela usa esse jeitinho doido como uma armadura, mas mostrarei a ela que comigo ela não irá precisar.

— Você usa os homens porque eles são uns fracos, o seu homem não pode ser frouxo, porque você perderá o interesse. O homem que vai te prender de vez tem que ser decidido, firme, e não aceitar ser comandado, mas nem por isso ele deixará de dedicar toda a atenção para você.

— Olaf, Olaf, você fez cursinho para falar tanta merda assim ou aprendeu com a vida? O que você bebeu ontem devia estar batizado, ou você ainda está bêbado.

— Baixinha, Baixinha, tenho um segredo para você — eu falo e me abaixo para dizer em seu ouvido. — Eu sou o cara para você!

Sinto seu corpo tremer, e me aproveito disso para tirar uma casquinha, seguro seus cabelos, e mordo sua orelha, ela geme baixinho e se encosta mais em mim, eu beijo seu pescoço e ela diz meu nome baixinho.

— Agora você vai subir pegar suas coisas e vamos para sua casa, se você for uma boa menina, em vez de carinho eu te dou meu pau — Falo isso e me afasto dela, indo em direção a escada.

Ela fica estática, parada no lugar ofegante, tadinha da minha Baixinha, nem vai saber o que a atingiu.

Coloco minha roupa, pego minha carteira, e quando me viro para sair, ela entra como um furacão. Me fuzila com os olhos, e sai pegando suas coisas e socando de qualquer jeito dentro da bolsa. Ela é tão endiabrada, que me olha com um sorrisinho sacana nos lábios, e tira a calça do pijama ficando

apenas de calcinha.

Ela quer me enlouquecer só pode, ela toda miudinha, perfeita! Não aguento, não sou feito de ferro, se ela quer ela vai ter.

Chego perto dela em menos de dois segundos, a puxo pelo cabelo e a beijo.

Eu estou faminto por ela, e vê-la tirando a roupa, e mostrando para mim essa bunda lisinha, foi a mesma coisa que mostrar a bandeira vermelha para o touro.

Eu a jogo na cama e quando subo em cima dela, ela me derruba e senta em cima de mim. É um pega louco, eu gosto de sexo bruto e pelo visto ela também, somos dois alucinados pelo poder sexual.

Eu a coloco de quatro, e a safada empina a bunda roçando no meu pau, rasgo sua calcinha, e coloco dois dedos em sua buceta.

— *Huuumm*, molhadinha Jessie, isso tudo é para mim?

— Para você e para torcida do Corinthians idiota!

Eu solto uma gargalhada, e meto um tapa em sua bunda branquinha, deixando a marca da minha mão nela.

— Filho da puta!

— O filho da puta que vai foder a sua mente Baixinha — eu respondo.

Tiro minha roupa, e a vejo manjando meu pau. Eu seguro, massageando para cima e para baixo e a vejo lambendo os lábios, me aproximo mais dela segurando meu pau, próximo a sua boca pergunto.

— Você quer meu pau?

— Quero — diz ela tentando passar a língua no meu pau, tão safada essa Baixinha.

— Se você quer, então pede! — falo e me afasto, batendo uma punheta marota só para atentar ela.

— Olaf por gentileza, você poderia me emprestar seu para eu sentar gostosinho? — pergunta ela com cara de santa.

Não consigo segurar o riso, ela é muito foda.

— Você só quer sentar nele Baixinha? Ou quer fazer mais alguma coisa?

— Agora que você perguntou, estou achando que estou ficando com a garganta inflamada. Você poderia examinar colocando seu pau na minha boca? E se estiver realmente inflamada poderia me dar leitinho quente?

Chega é muito para minha cabeça, essa mulher vai me enlouquecer. Subo na cama e me deito ao seu lado.

— Baixinha, cala a boquinha cala, vem aqui fazer um carinho com essa boquinha gostosa — peço rindo, e a maluca vem com tudo para cima.

Meu Deus, o boquete dela deveria ser considerado, a nona maravilha do mundo, ela me chupa como uma profissional, ela dá uma tremida com meu pau na boca, que tenho que me segurar para não gozar antes da hora.

— Chega Jessie, vem sentar um pouquinho no meu pau com essa bucinha quentinha — peço e ela ri.

— Sabia que você adorava abraços quentinhos Olaf, abraço de *xoxota* também conta como abraço — ela diz rindo.

Eu não aguento essa mulher, nem nessa hora ela para de falar besteira.

Eu a jogo na cama, coloco uma camisinha e entro com tudo dentro dela, e descubro o significado de voltar ao lar.

— PATRICK!!

— Isso Baixinha, grita meu nome, é só ele que você vai gritar a partir de hoje, é só o meu pau que irá entrar nessa bucinha apertada.

— Cala a boca e me fode.

E eu como um bom homem da lei, sigo sempre as ordens. Eu a fodo com vontade, ela é tão apertadinha que sinto meu pau sendo espremido, beijo

sua boca, calando seus gemidos enquanto minhas mãos brincam com seus mamilos.

— Sua bucinha está esmagando meu pau tão gostoso, você quer gozar Jessie? — falo em seu ouvido.

— Por favor, Patrick!

Eu coloco meu polegar em sua boca, e ela chupa como chupou meu pau, tiro meu dedo e o coloco em seu clitóris, massageando, ela solta um gemido alto enquanto goza e menos de um minuto eu a sigo.

Caio ao seu lado na cama, ofegante e suado. Ela vira de lado e fica me olhando. Ela está tão linda, cabelos bagunçados, bochechas vermelhas, suada. Se ela pensa que depois disso, eu a deixarei livre ela está muito enganada.

— Isso mudou tudo, não é? — pergunta Jessie.

— Sim Baixinha, mas mesmo que não tivesse rolado nada hoje, não mudaria em nada a minha decisão.

— Eu estou fodida! Você vai me infernizar, vai querer mudar o meu jeito, você é todo sério Pet enquanto eu sou *porra* louca, você é chato de tão certinho que você é, já eu apronto todas — ela diz me olhando nos olhos, mas parece que ela está tentando convencer ela mesma, do que a mim.

— Se fôssemos parecidos, não teríamos essa química, seria chato pra caralho. Eu sou sério, porque o meu trabalho exige isso, mas também não quer dizer, que não goste de brincadeiras, eu me encantei por esse jeitinho doidinho seu, e nunca mudaria nada. Você é sincera ao extremo, é uma boa filha, e uma amiga e irmã maravilhosa, o que custa você tentar nos dar uma chance?

— É você que está pedindo isso Patrick. Você é todo perfeito, branquinho, olhos verdes e todo lindo, eu sou louca, se alguma mulher chegar perto de você, eu me transformarei em uma assassina em série, vou matar e depenar qualquer galinha que vier cantar no meu terreiro, sou ciumenta

possessiva, completamente fora da casinha.

Ela está tentando me convencer a desistir, eu a puxo para os meus braços e a beijo, beijo com calma, saboreando seus lábios.

— Me dá uma chance Jessie? Me deixa mostrar que a gente pode dar certo.?

— Eu estou me cagando de medo Pet, mas seria louca se não aceitasse. Só te peço um pouco de paciência, eu nunca gostei de namorar, não aceito que mandem em mim, ou tente me controlar, sou sem filtro, irei te colocar em cada saia justa, mas quando eu gosto de uma pessoa eu luto até o fim, e eu gosto de você Olaf.

— Eu também gosto de você, e nós dois juntos faremos dar certo.

— Só se prepare Olaf, meu pai irá surtar de verdade. Ela já perdeu a Bonequinha para o Mason, e agora você, que disse que nunca teria nada comigo.

— Pode deixar que tiro o senhor Andrey de letra, agora vamos para sua casa, ou você quer ir para a minha?

— Vamos para minha casa, mais tarde terei que trabalhar, e minhas coisas estão todas lá.

— Vamos então, mas passarei na minha casa para pegar umas roupas, enquanto a Duda está viajando ficarei com você. Temos que conversar sobre Margô e espero que você me entenda.

— *Ok* Olaf, vamos tomar um banho, cada um em um banheiro ou não sairemos hoje daqui.

Tomamos banho e vamos embora, passei em casa e peguei umas mudas de roupa e fomos para a cada dela.

Conversamos sobre tudo o que está acontecendo, ela me conta como conheceu a Duda, é nítido o amor que ela sente pela Gibizinha.

Passamos praticamente todos os dias juntos, e aprendi muito sobre

ela. Saímos para passear, fomos ao cinema, jantamos fora. Os dias que eu estava de plantão, ela ficava com os pais, eu a levava e buscava na boate.

Um mês juntos e aprendemos muito um sobre o outro, contei sobre a minha infância, e ela quis matar minha mãe. Tivemos nossa primeira briga por causa de ciúmes, ela quase deixou uma mulher careca na boate, tudo porque a mulher me pediu o canudo que estava atrás de mim, e eu quase matei o engraçadinho que tentou passar a mão nela.

Nós já não estamos mais transando com camisinha, ela toma remédio e eu mostrei meu exame de sangue, comprovando que eu estava limpo.

Minha vida já era boa, agora está perfeita, tenho um trabalho que amo, e tenho minha Chaveirinho. A cada dia que passa, fico mais encantado, ela é amiga, e uma boa ouvinte. Descobri uma outra Jessie, uma que adora se aconchegar, é carinhosa, engraçada, caseira, adora ficar assistindo filme agarrada em mim.

Meu humor é outro depois dela, meus dias são perfeitos e as noites melhores ainda.

Hoje a Duda e o Mason chegam de viagem, e Jessie está empolgada ao extremo, está morrendo de saudades da Gibizinha, pois elas nunca ficaram longe uma da outra por muito tempo.

Mason combinou com a Jessie, de mandar as coisas da Duda para casa dele, espero que não de merda, pois ele não falou nada para a Gibizinha.

Capítulo 39

Duda

Acordo sentindo uma leve dor de cabeça, sempre fico assim depois de chorar.

Quando resolvo abrir meus olhos, me deparo com a Jessie dormindo ao meu lado, seus olhos estão inchados, aposto que estava chorando.

Nunca ficamos brigadas, ela sempre esteve ao meu lado mesmo estando brava com ela, e olha que foram muitas vezes viu!

— Ei Chaveirinho, hora de acordar — peço mexendo em seus cabelos.

— Você não está mais brava Bonequinha? — pergunta ela sem nem abrir os olhos.

— Não estava brava Jessie, estava magoada. Você mais do que todos, sabe o que eu passei, e o quanto quero deixar tudo isso para trás, você deveria me ajudar, e não ficar contra mim. Eu quero e preciso dar um ponto final nessa história, para poder viver em paz, eu tenho que enfrentar a Margô, a Camila e até mesmo o Ernane, só assim conseguirei deixar o passado para trás.

— Eu sei disso, mas não pedirei desculpa por pensar na sua segurança

Duda. Temos muitas coisas para contar, e depois disso você irá entender o porquê de temos feito isso.

— O Mason falou a mesma coisa.

— Agora vamos descer porque estou com fome, mamãe, papai e o Olaf estão lá embaixo também — Jess fala se levantando da cama.

— Olaf *hein!* Mason me contou que vocês estavam de chamego. O que aconteceu entre vocês?

— Ele é doido! É sério Duda, ele só pode ser doido para querer alguma coisa comigo. Você não tem noção de tudo o que aconteceu nesses dias que estive fora, eu pensava que era louca, mas ele beira ao absurdo.

— Patrick louco? Não consigo acreditar nisso, ele é todo sério, centrado, pinta de bom moço, é impossível imaginá-lo de outra forma, e por que ele não iria querer ter alguma coisa com você? Você é uma pessoa maravilhosa, pare de ficar se menosprezando Jess.

— As aparências enganam Bonequinha, ele é louco, ciumento e possessivo, ele bateu tanto em um cliente da boate, que o Zack teve que trancá-lo no escritório, tudo isso por ciúmes, agora me diga o que eu tenho para ele ter ciúmes? Sou baixinha, não tenho corpão, sou desbocada e o cara é um homão digno de capa de revista, cheiroso, educado e mete como um Deus do sexo!

— Muita informação Jess! Você é linda sim, pare de besteira.

— Não vem não Maria Eduarda, você vai ter que me ouvir sim! Eu só tenho você de amiga, com que vou desabafar? Eu passei quarenta dias em cárcere privado, levando surra todo dia com o cacetete dele, eu vou te falar, não é pequeno não viu.

Eu não aguento e caio na gargalhada, imagino esses dois juntos deve ser hilário. De repente escutamos gritos vindos da sala, e escuto a voz do meu pai gritando o nome da Jessie.

— O que está acontecendo?

— Papai está surtando, porque quando chegou eu estava sentada no colo do Olaf — Jessie diz rindo

— Coitado do Patrick! Vamos lá Chaveirinho, temos que socorrer seu boy tadinho.

Então descemos e encontro Mason e mamãe sentados juntinhos cochichando, e meu pai com um olhar assassino para Pet.

— Oi família!! — cumprimento todos, e meu pai assim que me vê, esquece do Patrick e vem me abraçar.

— Oi minha princesinha rabiscada, estava morrendo de saudades de você. Diz para o papai como foi a viagem? Não fez um neném não né? Bonequinha do papai nem faz essas coisas né? — meu pai diz apressado.

Mason e minha mãe estão aprontando, e o meu pai coitado, está caindo na pilha dele.

— Sério isso papai? O senhor acha, que a Bonequinha ficou fazendo o que? Pai ela ficou mais de um mês fora, o senhor está achando, que eles dormiram em quartos separados? Que ela ficou orando? — Jessie pergunta rindo.

— Não papai, não existe bebê nenhum, esqueceu que tenho implante? O senhor mesmo me levou para colocar, não caia na loucura desse povo.

Meu pai me abraça forte, e fala no meu ouvido.

— Eu sei Bonequinha, mas fiquei preocupado, sua mãe e Mason estão unidos para esse propósito, não que eu não queria ser avô, só acho que não é o momento certo, você tem que viver bastante — meu pai diz sorrindo.

— Pode deixar papai, também tenho a mesma opinião, sou nova ainda, tenho muita coisa para viver, meu relacionamento ainda está engatinhando, apesar do Mason achar o contrário.

— Vai querer filhos quando estiver quarenta anos? Ai você não vai

curtir nada, quando ele tiver dez anos você vai estar velha demais para aguentar o ânimo dele. — A intrometida da Jessie, tem que abrir a boca!

— E você dona Jessie Fagundes! Que decepção, sempre falando que nunca iria namorar, que viveria comigo para sempre, mas não né, caiu nas lábias do azedo ali! Logo ele que desdenhou de você filha, já vou logo falando que não quero netos, se for com o azedo! — meu pai fala irritado.

Andrey Fagundes é um poço de ciúmes, quando se trata das suas meninas.

Jessie não responde e quando olho para ela, Jess está com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Ei Jess, porque está chorando? — pergunto preocupada.

— Papai sinto muito te decepcionar, mas estou grávida, e o pai é o Olaf — diz ela chorando.

Todos nós olhamos espantados, não acreditando na notícia. Jessie chora copiosamente, minha mãe vem correndo abraçá-la.

— Eu vou te matar seu azedo filho da puta. Como você tem coragem de engravidar a minha Chaveirinho?! — meu pai grita, e vai para cima de Pet.

E o caos se instala! Meu pai corre para cima de Patrick, e ele corre se escondendo atrás da mesa, seria cômico se não fosse trágico, eles ficam correndo em volta da mesa.

— Não adianta fugir seu desgraçado, se aproveitou da minha filha. Aproveitou que ela estava sozinha, que a irmã foi viajar para dar o bote! — meu pai grita possuído.

— Seu Andrey, vamos ter calma. Somos todos adultos vamos conversar como tal, eu não sabia disso, e se realmente a Jessie estiver grávida eu assumirei, eu gosto da sua filha Andrey. — Patrick tenta acalmar meu pai sem sucesso.

— Se realmente estiver grávida? Agora está chamando a minha

filhinha de mentirosa? Seu moleque filho da puta, eu vou te matar e dar os pedaços para os cachorros comerem! — Nunca vi meu pai gritar tanto.

Estamos olhando os dois falando, e confesso que estou ficando tonta de ver os dois correndo em círculos pela mesa.

Mason está deitado no sofá, chorando rir, como ele pode rir diante da desgraça eminente que está acontecendo?

— Neném para de chorar, tudo vai se resolver. — Neném? A coisa está mais adiantada do que pensei. — Andrey ela está grávida e não pode passar nervoso — Pet pede calma a meu pai.

Jessie caminha até o sofá e se senta ao lado do Mason, quando olho atentamente, vejo que ela não está mais chorando e sim rindo. Ela e Mason estão se acabando de rir, enquanto meu pai está quase matando Patrick.

— ANDREY! — minha mãe grita, e meu pai para na hora com suas loucuras.

Pet aproveita e corre para Jessie, e a pega no colo.

— Calma neném, tudo vai ficar bem. Vou cuidar dos dois, confesso que foi rápido, mas vai acabar tudo bem — Patrick fala tão fofo e preocupado, e não percebe que Jess está rindo.

— *Porra* cara, deixar de ser viadinho! — Mason diz rindo.

— É mentira neném, estava curtindo com a cara do meu pai — Jessie diz rindo.

Realmente eu acho que essa garota é pancada das ideias, ela deve ter um problema mental muito sério.

— Eu sabia! Assim que vi as lágrimas caindo, eu não acredito que vocês acreditaram nisso. Neném? É sério isso Pet? — Pergunta Mason.

— Jessie, dessa vez você se superou — falo rindo.

Minha mãe se senta ao lado do meu pai, chorando de rir dele.

— Isso é para você aprender Andrey, aonde já se viu renegar um neto,

eu bem queria um netinho, Mason e Patrick já vou logo avisando que quero muitos netinhos — minha mãe diz.

— *Porra* Jessie, quer me foder me beija, seu pai quase me mata, e era tudo brincadeira? Você merece uns dez tapas nessa bunda gostosa — Pet fala, só não sei se é brigando ou brincando.

— Que genro safadinho que arrumei, vai me dizer que gosta de umas brincadeiras brutas? Chicotes e algemas? — minha mãe diz, ela é muito louca.

— Lia!! Isso é coisa de se perguntar? Você tem que dar o exemplo para as suas filhas! — meu pai diz indignado.

— A Andrey não ferra, olha para as nossas meninas, olhe para esses meninos? Eles têm cara de que fodem bem até em baixo d'água. Me poupe querido e se poupe, já fomos jovens — minha mãe diz rindo

— Sogra já disse que te amo? É a melhor sogra do mundo — Mason diz rindo.

— Mason, você bebeu?

— Não minha princesa, só estou feliz por estarmos aqui. Eu adoro quando sua mãe está presente, seu pai nem tanto, ele é muito ciumento.

— Deixa o menino filha, também amo você Mason, por enquanto é o meu genro preferido — mamãe diz sorrindo.

— Não, não sogrinha, sou o primeiro genro e tenho que ser o preferido. Olaf se quiser ser o preferido do sogrão tudo bem, mas a sogrinha é minha — Mason diz, parecendo um menino birrento.

— E depois o viadinho é o meu neném!! — Jessie diz rindo.

Eu amo a minha família, estou feliz que minha Chaveirinho encontrou alguém. E sou louca, completamente louca pelo meu príncipe, agora que estou aqui, com todos reunidos vejo o quanto sou amada, me esqueço de tudo o que aconteceu, eles jamais passariam por cima de mim, se eles fizeram o

que fizeram foi por me amar demais, só entendo isso agora, e farei o que for preciso para protegê-los.

Mason

Essa família é muito louca, agora eu sei quem a Baixinha puxou, minha sogra Lia, é muito louca e o Andrey é completamente descompensado.

Agora ver Patrick, pagando paixãozinha foi demais, chamando a Baixinha de neném? Que cafona!! Eu estou passando mal de tanto rir, a Jessie é uma diaba de tão atentada.

Depois que todo mundo se acalma, eu olho para Pet e vejo que é hora de adentrar em assuntos mais sérios.

— Andrey, hoje tive um pequeno desentendimento com a minha princesa, por esconder as coisas dela. Quero que saiba, que se agi assim, não foi por querer passar por cima das vontades dela e sim por querer poupá-la disso tudo, mas vejo que isso é impossível.

— Nós acreditamos nisso Mason, e sabemos que você fará de tudo para protegê-la — Lia fala séria.

— Duda, nunca quisemos passar por cima das suas vontades, como falamos antes, a Margô é perigosa demais, meu amigo que é da Interpol está trabalhando em conjunto com o FBI. Margô faz parte de um cartel que lida tanto com drogas e armas, como com tráfico humano, ela voltou para o Brasil para se esconder, ela já está no Brasil há seis meses, só descobrimos quando Mason me pediu ajuda — Pet fala sério.

— Cartel? Tipo aqueles dos filmes? — pergunta Duda chocada.

— Pior que nos filmes Gibizinha, eles são perigosos, primeiro vieram a Margô, um tal de Ernane e a Camila, aos poucos estão chegando os outros integrantes, eles são muito perigosos, por isso a preocupação com você Duda,

Margô entrou como financiadora por causa do dinheiro do seu pai e agora com você maior de idade, o dinheiro passa a ser seu, aliás, ele sempre foi seu, ela forjou toda a documentação tanto da herança, quanto os da Camila — Pet vai explicando aos poucos.

— Camila também faz parte disso? — Duda pergunta branca de medo.

— Ela sabe de tudo o que a mãe está envolvida, mas ela é mais como a princesinha do tráfico, Margô está treinando-a para ser sua substituta — Pet confidência.

Todos estamos em silêncio, e o que nos tira do transe é a respiração da minha princesa, ela está tendo crise de pânico.

Lágrimas escorrem por seu rosto, e sua respiração fica ofegante, ela no desespero começa a ficar sem ar, e isso a desespera mais ainda. Ela me olha em pânico e eu corro para pegá-la no colo.

— Ei, ei, ei, calma princesa, respira com calma, nada vai te acontecer, eles não irão chegar perto de você, eu não deixarei, então você tem que ficar calma.

Jessie vem com um copo de água, e uns comprimidos, mas Duda se recusa a tomar.

— Você tem que tomar Bonequinha, deixa de ser teimosa — Jessie fala brigando

— Se você não quer os remédios tudo bem, mas tem que se acalmar gatinha. Respira devagarzinho, com calma.

Eu sabia que isso ia acontecer, por isso não queria falar nada, esse assunto mexe muito com ela, e graças a Deus consegui fazer com que ela se acalme.

— Era por isso que não queríamos que soubesse Bonequinha, isso mexe demais com você, mas acredite no que o Mason te falou, nós estamos

unidos para que nada te aconteça — Andrey fala sério.

— Se aquela vagabunda ousar chegar perto de você, eu mesmo mato ela, deveria ter feito isso antes, mas o seu pai não deixou, mas agora é diferente eu faço e não irá acontecer nada comigo, tenho um amigo psiquiatra e ele me arruma um atestado de doida rapidinho — Lia fala, até mesmo seria ela consegue ser engraçada.

— Sério isso mamãe? Me conta mais sobre esse amigo, será que ele arrumaria um atestado para mim também? — Jessie pergunta empolgada.

— Patrick, mudei de ideia e faço muito gosto que você namore a minha filha. Isso já é castigo suficiente para um ser humano, agora você vai descobrir o que eu passo — Andrey diz rindo.

Eles continuam a conversar entre ele, e eu me concentro na minha princesa.

— Está melhor meu amor?

— Estou sim príncipe, só fiquei com medo no momento e sei que você sempre estará comigo, fiquei chocada por descobrir que Margô é tão podre assim, tráfico humano? Isso beira ao absurdo Mason! Com todo o dinheiro que ela roubou do meu pai, roubou de mim ela ainda tem que se envolver com essa podridão? — Duda fala baixinho.

— Isso se chama ganância meu amor, pessoas com Margô nunca estarão satisfeitas com o que tem, a sede pelo poder é maior e elas estão pouco se lixando sobre o que tem que fazer para obter o poder, só que Margô está ficando descuidada, ela está tão cega pelo dinheiro e pelo poder, que já começou a deixar rastros e é com isso que vamos pegá-la.

— Eu prometo fazer tudo o que vocês mandarem, quero Margô e a corja dela atrás das grades — Duda diz convicta.

— Duda, é normal se preocupar e sentir medo. O medo deixa a gente mais cauteloso, e é isso que quero que você fique daqui por diante, toda a

cautela é pouca para essa situação. Meu amigo deve chegar até sexta-feira, e com ele vem mais gente e vamos montar um plano, eu estou envolvido por um pedido do Mason e eles aceitaram, quando chegarem, vamos conversar todos juntos, só peço calma e prudência, vamos ficar ligados a tudo eu mesmo me afastei de um caso só para me dedicar a isso — Pet fala sério, e pelo visto a coisa é grande.

— Vou ficar esperta pode deixar, vou poder voltar trabalhar? — pergunta a minha princesa, por mim ela ficava em casa segura, mas se eu falar isso arrumarei a terceira guerra mundial.

— Desde que se mantenha segura sim, eu coloquei dois policiais disfarçados na boate, assim poderemos ficar mais tranquilo. — Patrick é muito sério sobre o seu trabalho, ele é muito calculista e pensa em tudo.

— Então amanhã voltarei ao batente. — Quando vou retrucar ela me olha feio. — Nem adianta falar nada Mason Black, eu irei e acabou a história, você não vai me trancar aqui, e outra você precisa cuidar dos seus negócios.

— É foda você descobrir, que depois de casar você não manda mais em nada, né Mason? — Andrey diz rindo

— Não somos casados papai!

— Ainda não! — retruco

— E se depender de mim, vai demorar bastante! — diz Duda nervosinha.

— Continue pensando assim minha princesa, quem sou eu para acabar com suas ilusões — respondo rindo.

— Aí, você é um pé no saco!

— Estou com fome, tem comida nessa casa não? — pergunta à Baixinha se levantando e indo em direção a cozinha.

— Se tiver, nem se atreva a mexer você é péssima na cozinha Jessie, só sabe fazer sanduíches — grita Lia.

Então as três vão para a cozinha, e na sala ficam Pet, Andrey e eu, esperamos as mulheres sair da sala, para conversamos realmente.

— Tem mais alguma coisa não tem? — pergunto para Patrick.

— Se tiver azedo, acho melhor falar, quero estar preparado, a Lia é louca, ela não estava brincando sobre matar Margô, ela tem até uma pistola e tirou porte de arma e tudo, lógico que eu escondi a pistola, mas não vamos contar com a sorte — Andrey fala e eu fico abismado, tentando imaginar minha sogrinha armada.

— Eles andaram fazendo perguntas sobre a Duda e a Jessie, e eu sei que foram os homens da Margô, foram à faculdade, na boate e até mesmo no prédio delas. A Jessie ficou esses dias todos no meu apartamento e quando eu estava de plantão ela dormia na casa de vocês, e quando Jessie estava trabalhando, um dos homens da Margô, ficava na boate vigiando-a, mas não se preocupem os policiais estavam lá, quando eu estava de serviço — Patrick fala e o medo bate forte.

— Patrick não estou gostando nada, nada dessa história, eles chegando assim tão perto das meninas, a Margô deve saber que a Baixinha é o ponto fraco da Duda, se alguma coisa acontecer com a Jessie a Duda enlouquece.

— Eu sei que é assustador, mas eu estou cuidando da segurança dela Mason. Eu estou vinte e quatro horas com ela, e quando eu não posso estar sempre tem alguém da minha confiança perto, já imaginava que a Margô poderia usar a Baixinha, mas ninguém vai encostar em um fio de cabelo da minha mulher — Pet diz todo possessivo.

— Eu sei que implico com os dois, quando vocês tiverem filhas irão me entender, mas eu sou imensamente agradecido por minhas meninas terem vocês. São protetores e não irão deixar nada acontecer com elas, irei sempre implicar com vocês, então se acostumem com isso — diz Andrey sério e eu

que não posso perder a piada, cutuco a onça.

— Eu sabia que me amava sogrão, mas tenho que ser o preferido, afinal sou o seu primeiro genro, e nunca me desfiz da sua filha, já o Olaf desdenhou da Baixinha.

— Porra Mason, quer me foder me beija caralho. Em vez de me ajudar, quer que eu me foda? Belo irmão você é! — Patrick diz vermelho de raiva.

— Os dois são uns *cu de burro*, não gosto de nenhum dos dois. E o primeiro que vacilar, usarei a pistola da louca da minha mulher — diz Andrey sério.

Encerramos a conversa, e vamos atrás das nossas mulheres. E as encontramos entretidas na cozinha. Lia no fogão, Jessie lavando a salada, e a minha princesa descascando legumes.

— Está tudo bem princesa? — pergunto ao seu ouvido, a abraçando por trás.

— Estou sim meu amor. Só não estou gostando desses legumes, minha mãe é uma chata — diz ela chateada.

— Chata, e com os ouvidos de tuberculoso. Está fazendo manha porque queria comer as porcarias dela, e eu não deixei a comida já está quase pronta, vai comer tudo, a comida, a salada e os legumes ou então levarei essas porcarias toda embora — Lia diz e eu dou risada.

É muito engraçado como a Duda pode ser um puta mulherão, e ao mesmo tempo ter atitudes tão infantis, mas eu não ligo, amo ela com esse jeitinho lindo de menina-mulher, ela não teve a oportunidade de ser criança, então a rebeldia atrasada faz sentido.

— Papai, fala para ela que eu não gosto dessas coisas, o Mason pode comer a minha parte, ele gosta de legumes e verduras já que ele é todo *fitness* — minha menina rebelde diz.

— Não me meta nisso Bonequinha linda do papai, depois você fica aqui com esse colorido e eu que me fero com ela em casa.

— Nós já descobrimos quem manda em casa papai, mamãe é minha heroína, quando crescer quero ser igual a ela — Jess diz rindo provocando seu pai.

— Acho que você não cresce mais não Baixinha, vai ficar desse tamanho para sempre.

— Me defende neném! — Jessie pede para Patrick.

Eu e Andrey caímos na gargalhada, esse apelido é de foder com a imagem do policial fodão que ele é, já imagino a Jessie, chegando na delegacia, e o chamando de neném na frente dos parceiros.

— É neném, defende ela — provoco e caiu na gargalhada.

— *Porra* Jess, quer parar com isso! Você concordou em me chamar dessa *porra* só quando estivéssemos sozinhos, agora vou ter que ficar aturando esses dois Zé ruelas me zuando.

— Olha o respeito azedo! Zé ruela é teus parceiros, neném — Andrey zoa também.

— O que, que tem a Jessie chamar o Patrick de neném príncipe? — Duda usa o príncipe só para me sacanear.

— *Porra!* Um apelido mais viadinho que o outro. — Dessa vez a gargalhada do sogrão é mais alta.

— Poxa gatinha, golpe baixo.

— Está rindo do que pimpão? — Minha sogra é afrontosa demais, e joga o apelido de Andrey na roda.

Eu e Pet, não aguentamos de tanto rir que acabamos caindo do banco e ficamos deitados no chão, minha barriga e meu maxilar está doendo, não aguento rir mais.

— Sua cachorra, isso não se faz você tem que ficar do lado do seu

homem, não se juntar a esses dos idiotas. Vou cortar o seu cartão de crédito, e quero ver como vai viver!

— Vai cortar meu cartão de crédito Andrey Fagundes? Tem certeza?

— Você terá que contar as moedinhas que tem perdidas em casa, até para comprar um bombom, do meu dinheiro você nem chega perto sua traíra.

— *Ok*, então nada do seu pimpão entrar na minha caverna, isso mesmo Andrey, vai ficar nos cinco contra um até me devolver o cartão.

— Você não é louca Lia, eu mando te internar! Você está completamente descompensada.

— É isso mesmo meu bem. Dinheiro na mão calcinha no chão, dinheiro não viu calcinha subiu, hoje em dia é assim meu querido marido.

E eu não me aguento, estou passando mal de tanto rir, Pet perde o fôlego, as meninas também estão sentadas no chão rindo, meus sogros são muito *porra* loucas.

— Então é assim que vai funcionar? Tudo bem Lia, eu baterei umas punhetas com gosto, mas não te devolverei o cartão sua diaba.

— Chegaaa, é muita informação para mim — Jessie diz rindo e acho que os dois se tocam que não estão mais sozinhos.

— O que? vocês não transam? — pergunta Lia. — Vamos ver quanto tempo você vai aguentar Andrey.

Ficamos mais alguns minutos rindo, e elas voltam a cozinhar, Andrey e Lia trocar olhares raivosos, e toda oportunidade que minha sogra tem ela esbarra em meu sogro.

Passamos o restante do dia juntos, conversando e brincando uns com os outros, contamos sobre a viagem, mostramos as fotos que tiramos.

É gostoso passar o dia assim em família.

Porque é isso que somos, uma família.

Capítulo 40

Magon

Não tem mais como adiar, ela está decidida a ir trabalhar hoje.

Consegui enrolar ela por três dias, desde que voltamos de viagem. Não quero que ela vá trabalhar, não porque sou possessivo e a quero só para mim, é que saber que os capangas da Margô, estão rondando a minha boate, não consigo dormir pensando em várias merdas.

Já imaginei de tudo, e o foda é que só imaginei tragédia, o amigo de Pet chegou hoje dos Estados Unidos, e ele quer vir conversar com ela amanhã.

Ela finge que está bem, mas sei que o medo é constante, por mim pegava ela e iria embora do Brasil, sei lá ia pra *conxinxina*, para o raio que o parta, mas iria tirar ela daqui.

Eu estou trabalhando de casa, tudo o que Bea, precisa ela vem aqui ou manda por um moto *boy*.

Sinto uma angústia dentro de mim, avisando que alguma coisa vai acontecer. Conforme as horas vão passando, a ansiedade e a preocupação aumentam a cada segundo.

— Ei príncipe! Vai ficar com essa carinha a noite toda? — pergunta

Duda, se sentando em meu colo.

— É só preocupação minha princesa, não gosto de saber que os homens da Margô, estão fazendo campana na boate.

— Eu sei que está preocupado meu amor, mas você dobrou a segurança da boate, e fora os policiais à paisana que estão lá todos os dias. Nada vai acontecer, e tenho certeza que você estará grudado comigo — duda fala tentando me despreocupar, mas não adianta.

— Promete que você não sairá de trás do balcão? Nada de danças loucas, ou apartar briga? Promete princesa?

— Prometo Mason, não sairei de trás do balcão em hipótese alguma, só relaxa amor, ela não irá fazer nada agora. Eu vou subir para me arrumar. — Ela me dá um selinho e se levanta.

Mas eu a trago de volta para o meu colo, e lhe dou um beijo de verdade, um beijo repleto de desespero, não sei por que estou me sentindo assim, mas é como se uma nuvem negra estivesse se aproximando de nós, para nublar toda a alegria e o amor que estamos vivendo.

Ela se levanta, e sai correndo para o quarto, porque sabe que se continuasse aqui, nenhum dos dois sairia hoje.

Fico mais um tempo pensando na vida e depois sigo para o quarto, ela está na frente do espelho, apenas de toalha se maquiando, a cama está uma bagunça de roupas jogadas, e eu que sempre fui muito organizado, nem ligo porque são as coisas da minha princesa.

Vou para o banheiro e analiso tudo, em como minha vida mudou por causa dela. Junto com as minhas coisas de higiene, estão as delas, creme de corpo, lenço de maquiagem, batom perfume e um monte de quinquilharias femininas, isso tem o poder de mudar um pouco meu ânimo sombrio.

Entro no chuveiro, pensando que minha vida hoje está perfeita, tenho amigos fiéis, uma nova família, e a mulher da minha vida.

— Mason, não demora se não chegaremos atrasados e eu não gosto de me atrasar — diz a minha princesa cortando meus pensamentos.

— Gatinha eu não demoro, quem tem que passar por um ritual toda vez que vamos sair, é você, eu só preciso colocar uma calça uma camisa e o tênis.

— Isso é injustiça sabia? Vocês não têm que rebocar o rosto, fazer sobrancelha, escovar cabelo, nós mulheres sofremos pra caralho!

— Você não precisa de nada disso gatinha, é linda, totalmente linda.

— Você fala isso porque me ama Mason — responde rindo. — Eu já estou pronta só colocar a jaqueta e o sapato.

— Eu já estou saindo.

Termino meu banho, coloco uma cueca boxer e vou para o quarto, quando entro, fico olhando para minha mulher, ela está um arraso, sexy com um batom estilo "posso chupar seu pau, por favor".

— Que tal? Como estou? — pergunta ela fazendo uma pose sexy.

— Está gostosa demais, mas porque tem essa parte transparente na calça? Você vai ficar com frio gatinha.

— A transparência é o charme da roupa Mason! E é sério isso do frio? A boate é um calor da *porra*, e você tem a cara de pau de dizer que ficarei com frio?

— Só me preocupo com a minha mulher!!

— Sei, sei! Sua cara de pau não tem limites Mason Black — ela diz rindo.

Tudo bem, confesso que é um pouco de ciúmes, a calça é super colada no corpo, tipo uma segunda pele e ainda tem a transparência que aguça a mente masculina, junto da bota de salto alto e o batom vermelho é de pirar qualquer um.

Eu resolvo não retrucar, ou acabaremos nessa cama toda bagunçada,

comigo enfiando minha explicação nela.

Me troco e vou esperá-la na sala, isso porque ela me disse que já estava pronta.

— Agora estou pronta!! Vamos príncipe, estou empolgada para trabalhar.

— Vamos princesa.

Então partimos rumo a *Extreme*. Duda está realmente empolga por estar indo trabalhar, ela não parou de falar um minuto, desde que saímos de casa.

— Aposto que o meu bar deve estar uma zona. As meninas deixam tudo bagunçado, por isso eu mesma gosto de cuidar de lá, é meu bar e elas ficam putas quando mexem e eu falo um monte, o Zack quem fica no balcão quando estou de folga, nem mesmo a Jessie encosta lá.

— Você realmente gosta de trabalhar lá né? Está tão empolgada!

— Eu aprendi a gostar. No começo foi difícil, eu nunca fui de gostar de lugares cheios, mas aos poucos fui me acostumando, fiz amizade com os outros funcionários, e depois com alguns clientes assíduos. Eu amo o que faço, porque acabamos sendo um pouco psicólogos dos que bebem demais — diz ela rindo.

— Isso é verdade, quando bebemos enxergamos soluções no fundo do copo, e acabamos desabafando com os garçons e bartenders.

Assim que chegamos no estacionamento da boate, ela nem ao menos espera eu parar o carro, e já vai descendo. Fico puto, mas resolvo não falar nada, afinal ela está tão feliz.

Ela já entra cumprimentando os seguranças, o pessoal da limpeza, até chegar ao bar, ela falou com todos no caminho até lá, Drew faz uma festa quando a vê.

— Deusa, que saudades!!! *Tá arraziane heim*, olha essa pele!! Esses

olhos brilhando, toda trabalhada no bronzado — Drew fala dando pulinhos de alegria.

Eu olho para Zack, e ele está tampando o rosto, se escondendo.

— Drew que saudades!

Duda abraça Drew, e então eu vejo que estou afastando-a de todos os amigos, não é só ela que sente falta, os amigos também, mas Deus sabe que não faço isso por mau, só quero que esse pesadelo acabe.

— Olha quem é resolveu se juntar aos plebeus! A toda poderosa Maria Eduarda! O que nós, relês plebeus temos que fazer? Devemos reverenciar o casal de poderosos? — A Baixinha chega fazendo o drama dela.

— Me reverencie, óh mini plebeia!! — eu falo e todos riem.

Depois de todos os cumprimentos, eu me sento banco em frente ao balcão, fico conversando com Drew e Zack, mas sempre de olho na minha princesa.

Zack me coloca a par de tudo o que aconteceu em minha ausência, sobre a frequência dos homens de Margô na boate, diz também que Camila e a desequilibrada da Valerie, também se tornaram presença constantes na boate.

E eu peço a Deus, que essas loucas não me apareçam aqui, mas pelo visto, ele resolveu não me escutar.

Eis que quando o diabo não vem, manda o secretário, no caso Valerie em pessoa.

Quem a viu primeiro foi Drew, e ele olhou assustado para Zack.

— Puta que pariu, vai dar merda aí *hein!* — Drew fala olhando assustado.

— Do que vocês estão falando? — pergunto sem entender.

— Olha para trás, todo poderoso e você irá entender — Drew fala, olhando para trás de mim.

Eu me viro, e nunca me passou pela cabeça, que isso iria acontecer. Eu me viro e dou de cara com a Valerie, não bastando isso ela ainda se jogou em meus braços, e me beijou.

E como disse Drew deu merda e das **GRANDES**.

Capítulo 41

Duda

Como é bom poder voltar a trabalhar!

Não que eu não goste de ficar em casa o dia inteiro com Mason, eu adoro isso, mas senti falta de ver gente, senti falta dos meus amigos.

A boate já está aberta a um par de horas, Mason não saiu do lugar um só minuto. Agora está conversando com Drew e Zack, aposto que é sobre negócios, eu volto a fazer minhas coisas e deixo eles de lado.

O movimento da boate está intenso, por isso Jessie vem para o meu bar, me ajudar, estou tão concentrada nos drinques, que me assusto quando levanto meus olhos e vejo uma cena surreal.

Meu namorado com a boca grudada, na boca de uma piranha loira. Sinto um baque no coração, fico sem respirar ao que parece por horas e não apenas segundos.

Eu não posso acreditar nesse filho da puta! Não acredito que esse cretino está fazendo isso comigo, logo ele, cheio de ciúmes, fazendo declarações de amor, para chegar e fazer uma merda dessas.

Ah, mas não vai ficar assim não meu amor! Ele vai conhecer quem é Maria Eduarda realmente.

Quando dou por mim, já tinha pulado o balcão, e agora estou com os

cabelos falsos daquela piranha loira, enrolados em meu punho, saio arrastando-a pela boate, ao som dos gritos dos meus amigos me pedindo para parar.

Pois eu não paro nem por um caralho! Essa biscate vai ver o que acontece quando se agarra o macho dos outros, a putinha grita toda histérica, tentando se livrar das minhas mãos, e eu aperto ainda mais, irei deixar essa demônia careca, para ela aprender.

Saio pela porta de emergência, e só paro de andar quando chego ao estacionamento da boate, ali eu a jogo ao chão, e para minha surpresa a piranha e nada mais, nada a menos do que a Valerie, nesse momento meu ódio ultrapassa todos os limites.

— Sua louca! Você arrancou meu cabelo sua puta de quinta — ela grita chorando.

— Se eu sou puta de quinta, você é o que sua vadia? Eu te avisei para ficar longe do meu namorado, e você não ouviu! — eu grito e a puxo pelos cabelos novamente.

Eu me sinto possuída de tanto ódio.

— Para sua louca, Mason não é e nunca será seu, ele sempre foi meu, ele sai, come algumas vadias como você, mas sempre volta para mim. O pai dele me ama, e já está até planejando nosso casamento — Valerie grita chorando.

As palavras dela são como punhais em meu peito, sei que pode ser mentira, mas também pode ser verdade. Eu não faço parte do mundo dele, até o escroto do pai dele gosta dessa vadia anêmica.

— Eu te avisei agora você vai aprender a nunca mais me subestimar — eu falo, e desfiro o primeiro tapa na cara dessa putinha.

Perco a linha, e acerto um tapa atrás do outro, seus gritos alimentam ainda mais a minha raiva, só saio de cima dela quando deixá-la desfigurada.

Ouçõ gritos, e sinto um par de braços fortes me levantar de cima dela.

— Para com isso *porra*!! Quer matá-la? — assim que escuto sua voz, minha raiva toma proporções épicas.

Esse infeliz tem a coragem de defendê-la?

— Me solta *porra*! Está com pena dessa vagabunda? Leva essa escrota para sua casa seu filho da puta!

— Você está louca caralho? Para com esse showzinho merda, eu não vi essa retardada chegando. Não é nada disso que você está pensando!

— Aaah o tão famoso clichê: NÃO É NADA DISSO QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO!! Estava demorando, eu não sou cega *porra*! Eu vi, não foi ninguém que me contou Mason. EU VI CARALHO!

— Se você já teve a prova queridinha, está fazendo o que aqui? Essa vergonha que você está passando é no débito ou no crédito? Aceita *Honey*, ele sempre volta para mim — Valerie diz debochando da minha cara.

— Tira as mãos de mim agora! Eu vou matar essa vadia! — grito descontrolada

— Duda para com isso! Essa menina é louca, não entra na conversa dela.

Mason pede bravo, eu fico ali, olhando para o rosto do homem que eu amo, mas só consigo ver a maldita cena do beijo deles. Sinto as lágrimas enchendo meus olhos, e pisco várias vezes para afastá-las.

— Você não falou isso, quando sua língua estava quase entrando em minha garganta Príncipe — ela responde.

— Meu amo... — Ele não completa a frase, porque eu acerto um tapa em sua cara.

Ele me olha assustado, e o silêncio cai entre todos os presentes. Até eu mesmo me assusto, nunca fui violenta, ao contrário, acho que depois de tudo o que eu passei, aprendi a abominar violência.

Mas também não vou ser capacho de ninguém. Chega de abaixar a cabeça para tudo e todos, tenho que me posicionar, como diz a rainha dos memes Inês Brasil, se me atacar eu vou atacar.

Me desvencilho de Mason, e vou caminhando lentamente até aonde Valerie está, pego seus cabelos novamente, e a faço olhar em meus olhos.

— Para garota, está machucando! Príncipe me ajuda aqui — ela implora chamando por Mason, e isso é uma facada em meu peito, porque só quem chama ele de príncipe sou eu.

— Escuta bem o que eu vou te dizer patricinha do *caralho*. Eu não quero te ver na minha frente, se você estiver passando na mesma rua que eu, mude de calçada, se eu entrar em algum lugar, você sai, se eu sequer, pegar um olhar seu em minha direção, você está fodida, eu arrancarei cada fio de cabelo seu na unha, e enquanto a Mason, faça bom aproveitito!

Eu termino de falar e saio andando em direção as portas da *Extreme*, mas antes que eu possa colocar meus pés dentro da boate, sou erguida e jogada por cima dos ombros como se eu fosse um saco de batata.

— Me solta Mason! — grito de raiva.

Ou ele não me escutou, ou está se fazendo de surdo, sobe as escadas, indo em direção ao escritório do Zack, ele entra e tranca a porta e coloca as chaves no bolso da sua calça jeans. Calça jeans essa que moldura seu corpo perfeito, suas pernas musculosas e tatuadas, e que fica perfeita no seu bumbum lindo e duro.

Foco Maria Eduarda, foco *porra!!!*

Ele me desce dos seus ombros, eu me afasto imediatamente para o outro lado da sala. Ele me observa encostado na porta e de braços cruzados, mas não me diz nada.

— O Que, que você quer *porra!* Me deixa ir embora Mason.

— O que, que eu quero? Você tem noção do que acabou de fazer?

Você está completamente louca!

— Aaah agora eu sou louca? — Bato palmas. — Parabéns "príncipe", como você é esperto. Vai se foder Mason Black, vai para o diabo que te carregue, vai pra casa do *caralho*, mas me deixe em paz!! — grito irritada ao extremo.

E o infeliz ri do meu surto de raiva, aí como eu queria arrancar esse sorriso lindo da sua face no tapa.

— Que boca suja dona Maria Eduarda, o que seu paizinho iria achar dessa sua boca suja *hein*?

— Ele vai achar é pouco seu filho da puta! — Eu xingo ele, e o que o desgraçado faz? Isso mesmo Brasil! Se você falou que ele riu, acertou *porra*.

Ele teve a capacidade de rir da minha cara, e eu que estou completamente descompensada, eu voo para arrancar esse sorriso no tapa, mas o senhor *fitness*, consegue me segurar antes que eu que eu acabasse arranhando seu rosto lindo.

— *Porra* você está de TPM? Porque só pode *caralho*. Você está completamente insana princesa, vamos conversar como dois adultos?

— TPM seu rabo idiota. Queria ver se fosse ao contrário, aí eu queria ver meu bem! Mas não tem problema não, vou sair daqui e vou agarrar o primeiro *boy magia* que aparecer na minha frente.

— Meu pau que você vai!! Experimenta Maria Eduarda, ouse fazer isso e você vai ser a culpada de um assassinato, porque eu mato o desgraçado que encostar em você *porra*!!

— Ui que medinho dele gente, pode matar querido, a boate está cheia de homem gostoso hoje, mata um que vem dezoito atrás — eu falo rindo da cara dele.

— Que *porra* é essa? Você estava olhando para outros homens sua cretina?

— Cretina eu nunca fui, mas a partir de hoje meu amor, o modo cretina está ativado. Hoje eu não vou dar, eu vou distribuir, vai lá com aquela lombriga anêmica, vai defender aquela piranha aguada, aquela filhote de cruz credo do polo norte, aquela puta desgraçada.

— Eu já sei qual é o seu problema, é falta de uma surra de pau bem dada. Está estressadinha por falta de rola, mas eu vou resolver essa *porra* agora — Mason fala, começando a tirar a roupa.

E eu como uma idiota, fico olhando babando no corpo dele, homem gostoso do caralho, o abdômen dele é definido, o peitoral todo tatuado, braços fortes, e um pau que puta que pariu, sinto minha buceta contrair, só por imaginar esse pau gostoso dentro de mim. Esse homem é uma perdição do caralho, um *alagador* de calcinha de primeira categoria, e o sorriso infame que ele tem? Vai tomar no meu cu sem vaselina.

— Vai foder só se for sua mão satanás do *caralho*.

Ele vem em minha direção, e eu me escondo atrás da mesa do Zack, estou de um lado e ele de outro, ele me olha sério e do nada ele sorri, um sorriso diabólico e de repente ele joga todas as coisas de cima da mesa, computador, as pastas de documentos, tudo o que tinha em cima da mesa ele jogou no chão, e como se não bastasse isso ele joga a mesa para o outro lado.

Eu fico olhando completamente chocada, me distraio por míseros segundos, mas isso é tudo o que ele leva para me alcançar, tento correr, mas ele me puxa brutalmente pelos cabelos, e me pressiona na parede.

— Vou te acalmar meu amor, vou te dar chá de picão, isso vai te deixar bem relaxada — ele fala em meu ouvido, e meu corpo de arrepia inteiro.

Meu corpo se arrepia, e minha buceta fica mais molhada do que já estava, ele beija meu pescoço, roçando aquela barba pecaminosa em mim, tento segurar meu gemido, mas com esse homem me pressionando contra a

parede é impossível. Suas mãos alcançam minha blusa, e em segundos ela vira trapo, porque o infeliz a rasga de ponta a ponta, suas mãos envolvem automaticamente meus seios e aperta bruscamente, e por tudo o que é mais sagrado esse gesto tem ligação automática com a minha buceta.

— Tira essa bota agora! — Mason pede com a voz rouca de tesão.

E eu como uma mulher obediente, cumpro o que me foi pedido, sou uma safada sem salvação, é esse homem acenar com esse pau gostoso que eu me derreto toda, a bichinha chega bate palma em comemoração, *xoxota* traidora!!!

Assim que eu tiro minhas botas, ele sem um pingo de paciência rasga minha calça, me deixando somente de lingerie. Ele está possuído e eu estou fodida.

Ele volta a puxar meu cabelo com brutalidade, fazendo com que meu corpo se arqueie para ele, mas dois podem jogar esse jogo meu bem, eu sem um pingo de vergonha na minha cara, rebolo em seu pau já duro e pronto para entrar em campo.

Ele puxa o ar por entre os dentes cerrados, e sibila um filha da puta gemendo em meu ouvido, somos dois corpos atrás de um objetivo só: um orgasmos de enlouquecer a nós dois, e estremecer as nossas estruturas.

Sua mão direita segura meu cabelo com força, enquanto a mão esquerda passeia pelo meu corpo, colocando fogo por onde ela passa, o destino da sua mão gostosa, fica um pouco abaixo do meu umbigo, e sem pressa nenhuma ele coloca sua mão em cima da minha buceta e a aberta com possessividade.

— De quem é essa buceta gulosa Maria Eduarda? Olha como ela está molhada, chorando pelo meu pau. Responde a minha pergunta!

— É minha!

— Resposta errada sua safada! Ela é minha, só quem mete nela sou

eu, só quem sabe foder ela sou eu, ela só fica assim molhada e necessitada por mim, pelo meu pau. — O diabo de homem gostoso, e o pior é que ele está certo.

Coloco minhas mãos por detrás do meu corpo, e seguro seu pau com força, fazendo com que ele solte um gemido alto em meu ouvido, sem esperar, ele afasta a minha calcinha para o lado e me preenche com seus dedos safados. Eu solto um grito de contentamento, e rebolo em seus dedos tentando assim chegar ao orgasmo.

Ele tira minhas mãos do seu membro, e as segura nas minhas costas, fazendo com que meu corpo se arquei mais ainda, afasta mais minhas pernas, rasga minha calcinha, e posiciona seu pau na entrada da minha buceta, a mão que estava em meu cabelo segura meu pescoço apertando firmemente.

— Vou perguntar novamente, de quem é essa buceta?

— Sua, só sua! Agora me fode! — Perco completamente a vergonha na cara e imploro para ele me foder e acabar com a tortura.

Ele entra com tudo, me fazendo gritar seu nome.

— Isso mesmo safada, essa buceta é minha e de mais ninguém. Agora rebola bem gostoso no pau do seu homem.

E desavergonhadamente, faço o que ele me pede. Ele solta meu pescoço, e desce sua mão para a minha bunda, deixando um tapa forte que com certeza ficará a marca por alguns dias, leva o polegar até a minha boca, mandando eu chupar.

Quando ele acha que já está bom, ele coloca seu polegar na entrada do meu ânus, fazendo pressão para entrar. Meu corpo se retesa ao senti-lo pedir passagem.

— Relaxa meu amor, feche os olhos e aproveita o que estou fazendo. Goza gostoso para mim vai.

Faço o que ele me pede, e relaxo o corpo, seja o que Deus quiser.

Meu corpo abre passagem, para seu dedo abusado e eu só consigo gemer.

— Mason...

— Isso princesa, aproveita. Se joga no que você está sentindo. Está gostoso? — ele pergunta aumentando suas estocadas.

— Aí... Meu... Deus MASON!!! — grito seu nome sentindo o meu orgasmo se aproximando.

— Deixa vir princesa, vou gozar bem gostoso dentro de você, e depois você vai chupar meu pau e assim que eu gozar nessa sua boca gostosa, nós vamos embora para casa e chegando lá vou te comer o restante da noite.

E ouvindo essas palavras, gozo gritando seu nome e logo em seguida, sinto seu líquido quente me preencher, meu corpo inteiro estremece, minha respiração está ofegante e ele sai de dentro de mim, e se senta na cadeira que está próxima a ele.

— Agora vem aqui chupar o meu pau — ele pede com a cara de safado, e por incrível que pareça seu pau ainda está duro, mesmo depois de gozar dentro de mim.

Eu vou até ele, e me ajoelho entre suas pernas. Ele me pede para colocar a língua para fora, e assim que eu faço ele esfrega a cabeça do seu pau nela, eu fecho minha boca ao redor dele e o chupo profundamente. Ele geme alto, jogando sua cabeça para trás, eu continuo chupando, sentindo o gosto dos nossos fluídos misturados.

Quando levanto meus olhos, eu o pego me assistindo enquanto o chupo, o tiro da boca, e passo a língua por todo seu comprimento, minhas mãos acariciam suas bolas e ele geme gostoso, e eu dou um sorriso com cara de safada, suas mãos vão agarram meus cabelos, e ele começa a foder a minha boca, adoro ver ele assim, perdido de tesão por mim.

— Eu vou gozar tão gostoso nessa sua boca, e você vai engolir tudinho sem deixar escapar uma gota. — Eu só consigo acenar com a cabeça.

Eu me excito só de vê-lo assim, e arrasto minha mão para minha buceta, e começo a me masturbar enquanto o chupo com vontade.

— Olha que safada! Chupar meu pau de deixa com tesão? — ele pergunta, e eu aceno que sim novamente. — Que gostoso!! Então acelera um pouco mais, porque estou quase gozando.

Ele nem precisava pedir, estou tão perto do meu segundo orgasmo, apenas com mais alguns movimentos eu gozo, gemendo com o seu pau em minha garganta, assim que eu solto um gemido, ele goza chamando meu nome.

Ele me puxa para o seu colo, e ficamos os dois tentando normalizar a respiração, me abraça forte, e faz carinho em meus cabelos.

Assim que nos acalmamos, ele segura meu rosto e me força a olhar em seus olhos.

— Eu amo você Duda, e nunca em hipótese alguma irei te trair, eu estava conversando com os meninos quando aquela desequilibrada, chegou se jogando em cima de mim. Não tenho o porquê mentir, você sabe que odeio mentira. Me entristece que você tenha duvidado de mim, do que eu sinto por você.

— Se coloca no meu lugar Mason, você está trabalhando, e quando você me olha estou nos braços de outro homem o beijando, como você reagiria? O que eu fiz com aquela piranha anêmica, foi é pouco, eu deveria ter arrancado aquele mega na unha, deveria ter deixado ela careca, não enxerguei mais nada, só conseguia ver você beijando-a *porra*.

— Eu teria matado o desgraçado, sei que na hora não conseguimos enxergar nada, mas você me conhece *porra*, eu me declaro várias e várias vezes por dia, ainda sim desconfiou de mim, deu moral para aquela louca! — Ele fala bravo.

Eu sei que ele está na razão, mas *porra* eu também estou, ainda por

cima a vadia desmilinguida, veio falar que o pai dele está dando apoio para os dois!!!

— Desculpa pelo tapa que eu te dei, mas quando vi aquela cena do *caralho* eu enlouqueci. Se aquela biscate de beira de estrada, fizer isso novamente eu vou matá-la.

— Está desculpada meu amor, mas não faça isso novamente, em hipótese nenhuma bata na minha cara de novo, eu sou homem e não um moleque Duda, sei dos meus sentimentos por você, isso que aconteceu hoje é inaceitável.

— Ela disse que seu pai, é a favor de vocês dois ficarem juntos, disse que ele já está começando os preparativos do casamento de vocês — eu conto, sentindo meus olhos encherem de lágrimas.

— Eu quero que aquele verme se foda, Valerie é maluca princesa. Se meu pai, aquele bosta estiver realmente fazendo isso, vai perder o tempo dele, vou me casar sim, mas com a mulher que eu amo.

— E quem seria essa mulherzinha? —pergunto sorrindo.

— Mulherzinha não, mulherão, ela é brava que só a *porra*, e ciumenta pra *caramba*.

— Sou mesmo, e aí se alguma vagabunda desnutrida vim querer cantar no meu terreiro. Eu quebro o pescoço da galinha, aqui só quem cisca sou eu querido.

Mason gargalha alto, e eu o acompanho.

— Eu te amo marrentinha linda.

— Eu também amo você, pica doce! — respondo rindo.

— Pica doce? *Porra* de onde você tira essas coisas? — pergunta rindo

— Pica doce sim, essas putas ficam loucas depois que experimentam.

Ele solta uma gargalhada estrondosa, e eu feito boba apaixonada, fico olhando encantada.

— Vamos para casa princesa, essa pica doce é só sua — diz ele me beijando.

— Acho bom mesmo, ou você ficará sem ela. Agora me diz, como sairei daqui, se até a minha calcinha você rasgou seu ogro!

— Na hora que eu rasguei você não reclamou safadinha, você não tem nenhuma roupa no seu armário?

— Devo ter, mas como irei pegar? E nem pense em dizer que você vai, porque se aquele filhote de urubu albino ainda estiver aqui, e for falar com você, eu a matarei Mason, não duvide de mim.

— Calma assassina, eu ia falar para pedir para a Baixinha trazer.

— Acho bom mesmo, cadê seu telefone? Manda uma mensagem para ela e pede, afinal foi você quem rasgou!

— Eu não vou retrucar isso Maria Eduarda, mas bem que você gostou. Vou ligar logo para ela, quero chegar em casa logo, amanhã você estará literalmente fodida princesa, vou te deixar toda assada!

— Promessas, promessas, promessas!

Ele me olha sério, e me acomoda melhor em seu colo, e antes que eu possa pensar ele já está dentro de mim.

E a ligação para Jessie ficou esquecida, por um bom par de horas. Nos perdemos no calor um do outro, querendo descobrir quem enlouquece quem primeiro.

Capítulo 42

Duda

Uma semana depois da briga.

Estou vivendo uma semana foda!!!

Foda no sentido de foder, isso mesmo amigas!! Mason está insaciável, e eu não fico atrás.

Parece que depois da briga na boate, despertou um fogo, um monstro *transante* adormecido em nós, não que já não tivéssemos fogo para dar e vender, mas é que estamos descontrolados, basta um simples sorriso, e já estamos um em cima do outro.

Só para você ter uma noção, Mason está trabalhando em casa, vou te dizer, nada no mundo é mais sexy do que ele em modo empresário. Bea está praticamente trabalhando aqui também, já que estão resolvendo assuntos importantes.

Em falar em Bea, ela deve estar chegando a qualquer momento, Mason está tomando banho depois de mais uma maratona de sexo, sexo não,

amorzinho sonolento como ele mesmo diz.

Eu estou na cozinha, preparando nosso café da manhã, meu celular apita avisando que chegou uma mensagem, e vou ver quem está me mandando. Descubro que é o Patrick.

— Bom dia Gibizinha, preciso falar com você a sós. Alguma possibilidade?

Achei estranha essa mensagem, porque ele queria falar comigo a sós? Ele sabe que Mason, não me larga um instante.

— Bom dia Pet!! Aconteceu alguma coisa? Estou na casa do Mason, e ele está em casa. Logo, logo a Bea também estará aqui, então será meio impossível isso.

Respondo o que ele já deve estar careca de saber, eu nunca estou sozinha, Mason sempre está comigo.

— Preciso conversar com você sozinha, e é muito importante. Tentarei tirar Mason de casa hoje, e Duda "EU" quero te dar essa notícia.

Começo a ficar com medo, aconteceu alguma coisa tenho certeza, mando um *ok* para ele, e vou terminar o café da manhã, mas essa tal conversa não sai da minha cabeça.

Há uns quatro dias atrás, o tal amigo do F.B.I de Patrick esteve aqui, o que ele nos contou me deixou realmente com medo. Margô é pior do que imaginávamos, e está metida com gente da pior espécie, juro que não entendo como uma pessoa possa ser tão má, gostar de ver a desgraça dos outros, gostar de fazer o mal. Pelo que eu entendi, Margô não tem um pinga de escrúpulos, em raptar e vender crianças, de sequestrar e vender mulheres para serem prostitutas fora do Brasil.

Margô destrói sonhos de meninas, que querem algo melhor para si e para a família, muitas garotas caem na ilusão de subir na vida fora do Brasil,

muitas delas são ludibriadas por gente como Margô, que só pensam em fazer o mal. Eles iludem meninas inocentes, dizendo que as oportunidades lá fora são grandes, muitas dessas meninas sequer têm um real no bolso, e eles falam que ajudam com as passagens e hospedagem.

Não sou inocente, eu leio jornal, assisto noticiários, sei que acontece muito isso, mas ver de perto, ler que uma pessoa que até uns dias atrás você considerava como mãe, é capaz de uma atrocidade dessas é revoltante. Tive sonhos horríveis a respeito disso, acordei várias noites depois de ter tido pesadelos sobre esse assunto.

Acho que Mason está tão preocupado com isso, que preferiu trabalhar em casa.

Estou tão absorvida em meus pensamentos, que me assusto quando Mason entra na cozinha, me abraçando por trás e dando um beijo em meu pescoço.

— Bom dia, minha princesa.

— Bom dia novamente meu amor.

— No que essa cabecinha linda estava pensando que até se assustou quando te abracei?

— Nas mesmas coisas, Margô.

— Não pense mais nisso princesa, nada vai te acontecer.

— Eu sei que não Mason, mas não deixo de pensar em tudo o que aquela mulher fez e continua fazendo, quantas vidas ela já desgraçou, por conta da sua ambição desenfreada? Quantas famílias ela já destruiu por conta disso?

— Eu sei que é horrível meu amor, mas dela não podemos esperar nada menos. Uma mulher capaz de fazer o que ela fez com você, é capaz de tudo, mas logo, logo, a polícia dará um jeito nela Duda.

— Eu não vejo a hora príncipe, não durmo direito, estou tendo

pesadelos horríveis, sinto um aperto no peito.

— Eu sei meu amor, mas tudo vai dar certo. A polícia já está armando um plano, ela está sendo vigiada vinte quatro horas por dia, só te peço um pouquinho mais de paciência.

— *Ok!* Vamos mudar de assunto. Cadê a dona Bea que não chegou ainda?

— É mesmo, já era para ela estar aqui, vou ligar para ela. — Mason se afasta, já com o telefone na orelha.

Cinco minutos depois ele volta, todo emburrado.

— Ela não atende!

— Calma amor, o celular deve estar dentro da bolsa. Ela já deve estar chegando.

— Mas é estranho, ela nunca deixa de atender ao telefone, deve ter acontecido alguma coisa.

Nos sentamos à mesa, e tomamos nosso café. Mason está com a cara preocupada, e come pouco.

Eu também não estou legal, estou preocupada, tanto com Bea, quanto com a conversa que Pet quer ter comigo.

Terminamos, e vamos para a sala, eu me deito no sofá e Mason, vem se deitar ao meu lado.

— Você está tão caladinha, o que está acontecendo?

— Não sei, sinto uma vontade de sumir no mundo, me trancar em uma cabana só eu e você, deixar todos os problemas para trás.

— Prometo que quando tudo se resolver, vamos viajar novamente, vamos para nossa casa da praia, ou podemos viajar para outro lugar.

— Não vejo a hora príncipe.

O celular dele toca, e ele pede licença para atender. Na mesma hora chega uma mensagem do Patrick.

— **Mason, vai sair então temos no máximo quarenta minutos. É o tempo que preciso para conversar com você.**

— **OK, aguardarei você.**

Agora eu estou com medo dessa conversa.

— Princesa, vou sair por no máximo uma hora. Era a Bea no telefone, ela não poderá vir hoje, aconteceu um imprevisto e como os contratos estão no escritório, precisarei ir lá. Se troca para ir comigo? — Mason pergunta.

E agora? Preciso ficar em casa, para encontrar com Pet.

— Prefiro ficar em casa amor, daqui apouco a Jessie chega.

— Não gosto de te deixar sozinha, mas esse contrato precisa ser assinado hoje. Vou esperar Jessie chegar, assim não te deixo sozinha.

— Não precisa Mason, pode ir tranquilo, a casa tem seguranças, irei ligar o alarme, não sou nenhuma criança Mason, não preciso de babá vinte quatro horas por dia.

— Não quero briga, por isso nem irei debater. Vou me trocar, mas quando eu voltar, pode ter certeza que esquentarei essa sua bunda gostosa — Mason fala e depois me agarra e me beija.

Ele sobe para se trocar, e eu me deito no sofá da sala. Meu coração está tão apertado, sinto que essa conversa vai ser difícil e eu já começo a sentir meu peito acelerar, tento me manter calma, mas a cada respiração ofegante que dou, imagens mirabolantes passam por minha cabeça.

Preciso me manter calma, não deve ser nada demais, deve ser apenas atualizações, sobre o cerco sobre Margô.

Meu corpo está suando frio, estou com uma imensa vontade de chorar, não sei explicar o que estou sentindo, é uma mistura louca de sentimento, mas o principal é o medo.

— Ei minha princesa, o que você tem? — Mason pergunta assim que me vê, deitada no sofá toda encolhida.

— Não tenho nada meu amor, só uma imensa preguiça, acho que vou dormir mais um pouco. — Dou uma desculpa, tentando desconversar.

— T em certeza? Não está se sentindo bem? Eu vou ligar para o escritório, e pedir para mandarem um *office-boy* trazer os contratos.

— NÃOOO!! Não precisa príncipe, você está preocupado à toa, logo a Jessie e minha mãe, vão estar aqui. Não quero atrapalhar seu trabalho, mais do que já estou.

— Você não me atrapalha em nada princesa, você sempre será minha prioridade. Eu vou rapidinho e já volto.

Ele vem me dar um beijo, e eu o agarro, ele senta e me puxa para o seu colo, e eu o beijo com desespero, como se fosse o último beijo, não sei realmente o que está acontecendo comigo.

— O que está acontecendo Duda?

— Não é nada meu amor, só estou te dando um motivo para voltar logo para casa. Já estou com saudades!

Ele me olha desconfiado, e eu o abraço, evitando olhar em seus olhos.

— Meia hora no máximo gatinha, aí ficaremos a tarde toda juntos, assistindo seus filmes de menininha, que tal?

— *Ok!* Já vou separar meu pijama! — Tento parecer animada.

— Sério? Pensei mais tipo, você só de calcinha enrolada em mim — Mason fala, com carinha de safado.

— Tudo bem todo poderoso! Você ganhou essa.

— *Ok*, eu te amo princesa, já, já eu volto — ele me diz isso, e me dá um último beijo antes de ir para o escritório.

Eu fico deitada, com a mente em branco, estou tentando não pensar em nada, estou tentando para de sofrer antecipadamente.

A campainha toca, e eu olho para o relógio. Não tem nem dez minutos que o Mason saiu, o Patrick devia estar esperando ele sair.

Caminho lentamente até a porta, e quando abro encontro um Patrick, cheio de olheiras e abatido.

— Precisamos conversar!

Mason

Estou vivendo umas das melhores semanas da minha vida!!

Depois da briga na boate, estamos como dois alucinados, à procura de mais uma dose.

Não posso olhar para Duda, que meu corpo se acende, basta um único sorriso, um simples olhar de rabo de olho, que já estou duro e pronto para ela.

E não é apenas eu que me sinto assim, ela também está insaciável, nem treinando essa semana estou, também nem preciso por que estou me exercitando em dobro na cama, não só na cama, no banheiro, na cozinha, na sacada, no quarto. Transamos em todos os cômodos da casa, e olha que a casa não é pequena.

Eu estou cada dia mais apaixonado, sei que pode ser coisa de mulherzinha, mas foda-se, quero casar com a minha princesa, quero poder ver sua barriga crescendo com o meu filho dentro, poder senti-lo mexer.

Quero ser para o meu filho, o que o merda do meu pai não foi para mim. Quero começar logo a minha família, ver a prova do nosso amor no ventre dela, ver a minha aliança em seu dedo.

Sou o tipo de homem, que quero tudo para ontem, para que enrolar, adiar o inevitável? Podem me chamar de arrogante, sou mesmo fazer o que?

Não sou homem de ficar de frescura, sou decidido, o que eu quero, eu vou atrás, não sossego até conseguir. A Duda é minha, desde o dia que coloquei meus olhos nela.

Seu sorriso me cativou, mas foi seu jeito marrento que me deixou de quatro por ela.

Quem diria, que por detrás de toda marra, se escondia uma menina tão quebrada? Uma menina medrosa, com medo de viver? Eu penso em tudo o que ela me contou, e a vontade que eu tenho é de sair matando todo mundo.

Não uma morte rápida, ah não! Isso perderia a graça não é mesmo?

Seria com requintes de crueldade, torturaria até as últimas consequências, esse é o meu grau de ódio por todos eles.

Duda evoluiu muito, desde que a conheci. Não pense você que o mérito por isso é meu, porque se está pensando assim caiu do cavalo.

Isso é mérito dela própria, a vontade de mostrar a todos nós que ela é forte, superou todos, ou quase todos seus medos. Já tem uns dias que ela não dorme direito, acorda de madrugada assustada, chorando, mas isso é devido ao que o policial amigo do Pet disse, ela ficou revoltada e assustada com o que a Margô é capaz de fazer por dinheiro.

Precisei vir ao escritório, porque Bea teve um contratempo. Não gosto de deixar a Duda sozinha, e quando eu saí ela estava muito estranha.

Aí você diz: “Mas Mason, desse jeito você vai sufocar a pobrezinha!!”, eu vos digo para ir se *foder porra!!*

Se o amor da sua vida estivesse sendo ameaçada constantemente, se o seu amor estivesse sendo vigiada por gente da pior espécie, o que você faria?

Aaahh, protegeria? Agora que você se colocou na situação, quer proteger? Então não venha me julgar *porra*, pimenta no cu dos outros é refresco né não? Mas mudando de assunto...

Chego ao escritório, pego as pastas com os contratos e quando me encaminho para sair, um dos arquitetos chega e pede para conversar comigo.

— Espera só um minuto Estevan, tenho que fazer uma ligação, por favor, sente-se — peço com educação, mesmo querendo gritar de frustração.

Ligo para a Baixinha, só pra confirmar que ela já está na minha casa.

— O que, que manda todo poderoso?

— Oi Baixinha, estou ligando para saber se vocês já chegaram em casa?

— Na sua casa?

— Isso, eu tive que sair para vim ao escritório e a Duda disse que você e a sogrinha, já estavam chegando lá.

— Mason, não marquei nada com ela, eu iria ligar mais tarde, para perguntar se ela queria fazer alguma coisa, pois estou de folga. O Olaf me deixou na casa dos meus pais e saiu correndo, dizendo que tinha um assunto sério para resolver.

— Não estou entendendo Jess, por que a Duda mentiria? Eu só sei porque ela me disse que vocês estavam chegando.

— Mason, não surta *porra*! Eu vou pegar o carro da minha mãe, e vou até lá. Assim que eu chegar eu te mando uma mensagem *ok*?

— Ela não estava bem, eu sabia! Ela disse que era sono, e eu acreditei. E o pior é que não conseguirei sair daqui agora merda!

— Deixa de ser mulherzinha!! Eu acabei de falar que eu estou indo para lá. Ela está segura Mason, você transformou sua casa em um quartel general, sua casa é mais segura que a casa Branca!!! Estou entrando no carro agora, assim que eu chegar te mando uma mensagem.

— *Ok* Baixinha, vou tentar resolver as coisas aqui o mais rápido possível.

— Tchau Mason.

Jessie desliga o telefone, e eu me sinto perdido, por que a Duda mentiria para mim?

Mesmo preocupado, me sento para conversar com Estevan, contratá-lo foi uma jogada de mestre, o cara é super profissional, inteligente e

dedicado.

Ele me mostra o projeto em que está trabalhando, explica algumas questões jurídicas que tenho que resolver, aproveito que estou aqui, para dar início ao que ele precisa.

Quando dou por mim, já se passaram mais de uma hora., olho para meu celular, e vejo uma mensagem da Baixinha dizendo que tinha chegado, já me sinto um pouco aliviado.

Quando estou terminando a reunião, meu celular toca e a Baixinha.

— Oi Jess, já estou terminando...

— VEM PARA O HOSPITAL AGORA!!

— O quê?

— Mason não posso dar maiores informações, a Duda teve uma crise de pânico, uma das maiores que eu já vi, preciso de você aqui, pelo amor de Deus. Já liguei para os meus pais.

— Me manda o endereço pelo celular, estou saindo agora.

— Mason, ela só chamava você, não sei o que aconteceu, ela não me falou por mais que eu tenha perguntado. Nada do que eu fazia para acalmá-la antes adiantou — Jessie fala chorando.

— Baixinha preciso de você forte, pelo menos até eu ou os seus pais chegarem.

— *Ok*, mas vem logo Mason!!!

Desligo o telefone, e me desculpo com Estevan, saio correndo para o carro, eu sabia que alguma coisa estava acontecendo.

Dou vários socos no volante, com raiva. Eu sabia, ela estava muito estranha hoje, e não vem dormindo bem, Jessie me manda uma mensagem com o endereço do hospital, e eu saio em disparada.

Jessie disse que essa crise é a maior de todas, e eu sinto meu coração apertar com medo.

Medo do que possa acontecer, e fico tentando imaginar o que aconteceu para ela ter surtado.

Vou o caminho todo, pedindo a Deus que nada aconteça com a minha princesinha.

Mas mal sabia eu, que isso era só a ponta do iceberg. O que aconteceu depois tirou meu chão, e me jogou no fundo do abismo chamado desespero.

Capítulo 43

Duda

A conversa que tive com Patrick, beira ao absurdo de tão inacreditável.

Tem vinte minutos que ele foi embora, e estava estampado em seu semblante que ele está se sentindo derrotado, ele conversou o tempo todo me olhando nos olhos, e em sua íris verde eu pude ver a agonia, a tristeza que ele estava sentindo.

Desde que ele se foi, estou sentada aqui inerte, como se tudo não tivesse passado de um sonho ridículo.

Como isso pode estar acontecendo comigo? Será que Deus não sabe por tudo o que passei? Será que não foi castigo suficiente? Logo agora, que estou me sentindo feliz, apaixonada e sendo amada pela primeira vez na merda da minha vida, tem que aparecer algo para atrapalhar?

Sinceramente, a vontade que eu tenho é de sumir, eu devo ter feito algo muito grave em outra vida, e estou pagando nessa agora.

Aí eu me pergunto, o que vale ficar viva, se sofro constantemente? Não consigo ter um minuto se quer de paz, depois de tudo o que passei nas mãos daqueles monstros, achava que merecia um pouquinho de felicidade e

sossego.

Mas estou vendo que não!!

Aos poucos, sinto meu lado negro me engolfando, tento lutar contra, mas está mais forte que eu, minha respiração está a cada minuto mais difícil, meu corpo tremendo e suando frio, em minha cabeça as pontadas demonstram que mais um ataque está se aproximando.

Eu juro que estou tentando lutar contra, tento fazer a respiração, tento pensar em coisas boas, em meu amor por Mason, mas só consigo imaginar o oposto, até minha imaginação está contra mim. E sinto que mais uma vez, estou perdendo a luta.

Ouçó ao longe, batidas repetitivas na porta, porém estou paralisada, só o que consigo fazer é sentir.

Sentir medo, pavor, esses são os sentimentos que me regem no momento. Um estrondo anuncia a entrada bruta de alguém, e nem mesmo isso me faz sair de dentro do tornado escuro que habita dentro de mim.

Sinto meu corpo ser chacoalhando, mas a inércia me impossibilita de ter qualquer reação. Tudo o que eu quero é me recolher no local seguro, que sempre foi meu refúgio a vida toda.

Nele não sinto nada, só uma paz profunda, rodeada do mais profundo breu. Aonde não existe amor, carinho, mas também não existe dor e desespero.

Ouçó de longe gritos desesperados, meu corpo sendo erguido, e depois não sinto mais nada além de paz.

Jessie

Mason me liga, de certo modo agoniado, se tratando de Duda, ele

sempre sentirá isso.

Mason é por demais preocupado com ela, se ele pudesse a colocaria em uma redoma de vidro, mas tenho a sensação que dessa vez, a agonia tem fundamento.

Para quem ainda não conheceu Maria Eduarda Garcia, a princesa do Mason, a Bonequinha rabiscada do meu pai, a neném da minha mãe e a irmã que meu coração escolheu, diria que é frescura essa preocupação toda.

Acredite em mim, quando digo que Duda não mente, para ela ter mentindo para Mason, alguma coisa tem, e é isso que irei descobrir.

Entro no carro da minha mãe, sem ao menos pedir, ela vai ficar puta, mas depois que eu explicar ela entenderá.

Eu sou muito boa no volante, tipo velozes e furiosos, quem é Dominic Toreto na fila do pão, perto de Jessie Fagundes meu bem?

Chego à casa do Mason em menos de meia hora, quando chegar as multas para dona Lia, estarei fodida.

Deixo o carro na rua mesmo, só pego minha bolsa e saio correndo, o segurança já me conhece, e quando me vê chegando abre o portão.

— Bom dia *MIB*, só fica de olho no *poizé* da minha mãe? É rapidinho, já, já coloco na garagem do Mason.

Nem espero ele responder, já saio correndo, a porta está trancada, e eu meto o dedo na campainha.

— Maldita hora que devolvi a desgraça da chave!!! — falo em voz alta.

Estou há cinco minutos com o Dedo na campainha, e nada da Duda atender a porta, minha preocupação já está transbordando pelos olhos.

Eu sinto que alguma coisa está errada, volto até a entrada da casa, atrás do *MIB*.

— Ei *MIB*, pode fazer um favorzinho para mim?

— Claro dona Jessie o que a senhorita deseja? — pergunta ele, se eu estivesse no meu melhor momento não deixaria passar essa, mas no momento estou preocupada.

— Você poderia arrombar a porta? A Duda está lá dentro, e não atende. Estou achando que aconteceu alguma coisa.

— Não posso fazer isso senhorita, o Senhor Mason me manda embora e eu preciso do emprego.

— Deixa que com o Mason, eu me entendo. Tem alguma coisa errada, me ajuda, por favor!!!

— *Ok* dona Jessie, mas promete que falará com seu Mason?

— Eu falo, e faço melhor ainda, irei mandar ele te dá um aumento.

Ele me dá um sorriso, e vamos até a porta. Ele testa a maçaneta primeiro, e depois ele dá dois passos para trás, e mete o pé na porta, mas nada acontece, eu bato na porta gritando o nome dela e nada.

O segurança mete o pé na porta novamente, e consegue abrir, eu nem espero sua reação, já entro correndo atrás da minha irmã.

A encontro sentada no sofá, joelhos de encontro ao peito e seus braços os rodeando, seu corpo treme tanto, que pode ser percebido de longe.

Mais uma crise está acontecendo.

Seus olhos estão estáticos em um ponto específico, mas sem nada enxergar, já conheço esse olhar, e eu sei que se não fizer alguma coisa, ela irá se recolher para a sua concha anti sofrimento.

— Ei Bonequinha, olha para mim!! Eu estou aqui — falo sem obter resposta nenhuma.

Seu rosto está banhado de suor, seu corpo está tremendo e sua respiração ofegante.

— Dudinha meu amor, fala comigo! Sou eu a Jessie, vamos meu amor reage, respira devagar — peço já entrando em desespero.

— Dona Jessie, quer que eu chame uma ambulância? — pergunta o segurança.

— Não dará tempo *MIB*, você pode carregá-la até meu carro? Vou levá-la ao hospital.

Continuo tentando chamar a atenção dela, mas em vão. Sua pele está cada vez mais pálida e fria, preciso levá-la ao hospital com urgência.

MIB pega Duda no colo, e sai correndo para o carro, e eu vou correndo atrás, no portão mais dois seguranças estão de guarda e quando nos vê, abre o portão correndo.

— *MIB*, senta aí atrás com ela que eu vou ir dirigindo. Só segure ela, para não cair.

Ele faz o que eu peço, e assim que ele coloca o sinto de segurança eu saio em disparada com o carro.

Coloco meu celular no viva voz, e ligo para minha mãe.

— Jess sua filha da p...

— Mamãe agora não é o momento, ligue para o médico da Duda e diz que estou a caminho do hospital com ela — corto seu xingamento.

— Ok! Vou ligar, e já estou a caminho. Vou ligar para o seu pai também, ele está mais perto do que eu, e poderá chegar primeiro.

— Tchau mamãe.

Desligo e volto a prestar atenção no trânsito, chego em menos de dez minutos ao hospital, e assim que estaciono, o médico aparece com dois enfermeiros e uma maca.

O segurança a deposita na maca, e os enfermeiros começam empurrá-la para dentro do hospital, eu sigo eles até metade do caminho, mas o médico me detém.

— Jessie, você já sabe quais são os protocolos, vá fazer a ficha dela e aguarde na sala de espera.

— Só dessa vez doutor, por favor!! — imploro para ele. —Ela não reagiu a minha voz, nem ao menos me olhou, eu fico quietinha, mas me deixa entrar!

— Sinto muito criança, mas não posso, assim que eu tiver notícias, venho pessoalmente falar com você *ok*?

Ele nem espera eu responder, sai correndo pela mesma porta que os enfermeiros entraram. Eu tento me acalmar, mas sei que é em vão.

Ligo para o Mason, e assim que escuto sua voz desmorono.

Mason

Chego ao hospital em tempo recorde, encontro a Baixinha completamente destruída, e isso me causa calafrio, ela está sentada em um dos sofás da sala de espera, toda encolhida.

Assim que vou me aproximando, ela levanta os olhos e o que vejo me gela a alma.

Seu olhar vazio, igual ao da minha princesa, ela se joga em meus braços, chorando copiosamente.

— O que aconteceu Baixinha?

— Na... não sei Mason, quando cheguei à sua casa ela já estava assim, tive que pedir para o segurança arrombar a porta, porque ela não atendia de jeito nenhum.

— Eu não deveria ter saído de casa, eu sabia que ela estava estranha, ela não tem dormido direito, desde que o cara do F.B.I esteve lá em casa.

— Mason, dessa vez a crise está diferente. Não obtive nenhuma reação, seu olhar estava morto, como se estivesse entregando os pontos, alguma coisa desencadeou isso, mas o quê?

— Isso nós iremos descobrir, alguma coisa está acontecendo, e eu irei

descobrir essa merda.

— Mason, ela nunca foi de mentir, a Duda abomina mentiras, e hoje pela primeira vez ela mentiu, alguma coisa tem, hoje foi a primeira vez que você a deixou sozinha não foi?

— Sim, eu a chamei para ir comigo, mas ela disse que não iria, porque você e a dona Lia estavam chegando, não insisti, porque ela estava meio tensa, chegou até gritar que não iria, mas depois mudou o tom de voz.

Lia e Andrey chegam correndo, a cara de Lia é de completo desespero.

— Cadê a minha filha? Como ela está? O que aconteceu nesse *caralho*?

— Calma Lia, não tivemos notícias ainda, pelo o que eu entendi, a Duda teve outra crise.

— Você não estava com ela Mason?

— Não Andrey, eu fui ao escritório e ela ficou em casa porque vocês iriam lá.

— Ela mentiu? Como assim? Ela não mente nunca Mason, mesmo quando era mais nova e a Jess aprontava, ela sempre falava a verdade.

— Não sei o que está acontecendo Lia, desde que o amigo do Patrick foi em casa para falar sobre Margô, ela está tendo pesadelos e insônia. Hoje alguma coisa me dizia para não sair, mas ela falou que a Jessie e você Lia iriam lá em casa, fui para o escritório preocupado, mas sossegado porque vocês estariam com ela.

Antes que alguém possa falar mais alguma coisa, o médico surge com uma cara nada boa.

— Fala doutor, como minha Bonequinha está? — Andrey é o primeiro a perguntar.

— Não está nada bem, seus batimentos cardíacos estavam muito

acelerados, falta de ar, pressão altíssima, dei um calmante um pouco mais forte do que ela está acostumada. Eu segui minha experiência com ela, porque ela não pronunciou nada, nem mesmo protestou quando a mediquei, ela sempre reclamou das injeções — o médico fala, com o semblante preocupado.

— Posso vê-la doutor? — pergunto inquieto.

— E você quem seria, senhor...

— Sou o marido dela doutor, me chamo Mason Black — Estendo minha mão para apertar a do doutor.

— Marido? Que bom que essa menina conseguiu se achar, mas me diga uma coisa Mason, vocês tiveram algum tipo de discussão? Ou aconteceu algo, que possa ter desencadeado essa crise?

— Briga não doutor, mas estamos passando por uma certa turbulência. Não só ela, mas todos nós. Ela não tem dormido direito, tem pesadelos constantemente.

— Vocês têm que descobrir o que aconteceu realmente, em todos os anos que cuido dessa menina, essa é a primeira vez que a vejo nesse estado catatônico. E olha que eu a acompanhei de perto, desde que ela foi para casa de Andrey, ela se recolheu dentro dela, na sua concha como costumamos dizer.

— Posso vê-la? Nem que seja por alguns minutos! Só preciso vê-la — suplico.

— Lógico menino, eu te levarei até o quarto, assim que ele sair, vocês podem ir até lá, já deixarei avisado.

— Obrigado doutor, muito obrigado por cuidar da minha menina.

— Acho que passei a considerá-la um pouco filha, depois de saber da sua história de vida.

Ele se despede com um até logo, e eu o sigo para o quarto onde minha

princesa está, paro em frente à porta e antes de entrar respiro fundo, repetidas vezes.

Abro a porta, e dou de cara com a minha princesa dormindo. Uma bolsa de soro está ligada ao seu braço, ela está com a pele pálida, mesmo dormindo, seu semblante está preocupado.

— Ei minha princesa, o que está acontecendo? — Me aproximo e pergunto em seu ouvido.

Mas não obtenho nenhuma resposta.

— Eu amo você meu amor, por que não se abriu comigo? Por que guardar tudo para você? — pergunto mesmo sabendo que não terei respostas.

— Eu vou dar uma saída, vou em casa pegar algumas coisas para você, mas seus pais e a Baixinha, ficaram aqui.

Deposito um beijo em sua testa e lábios, e me encaminho para aonde os outros estão.

— Baixinha, onde está o Patrick?

— Ele me deixou na casa dos meus pais, e disse que iria resolver uns problemas do trabalho, que mais tarde ele voltaria para me buscar.

— Vou ligar para ele — respondo pagando o celular.

— Nem adianta ligar, já tentei e só da caixa postal.

— Sério? O Pet nunca deixa o celular desligado.

— Ele anda muito estranho esses dias Mason, anda estressado, grosso, irritado ao extremo — Jessie diz chateada.

— Não liga Baixinha, às vezes ele fica assim mesmo, ele absorve muito dos casos em que ele trabalha.

— Mason, como está a Duda? — pergunta Lia preocupada.

— Ela está dopada sogrinha, vai lá ficar com ela um pouco. Vou dar um pulo até em casa, ela ainda está de pijama, vou buscar umas roupas e os produtos de higiene dela.

— Vou com você Mason, tenho que agradecer ao *MIB* pela ajuda, ele estava se cagando de medo de você, porque o obriguei a arrombar a porta.

— *Ok*, Baixinha. Andrey não irei demorar, mas se o médico voltar ou se a Duda acordar, por favor, me ligue imediatamente.

— Vai lá rapaz, eu ligarei assim que tiver qualquer novidade.

Me despeço deles, e vou em direção ao carro. Jess pela primeira vez desde que a conheci esta calada.

— Ei Baixinha, tudo vai ficar bem, a Duda só ficou muito impressionada, com tudo o que o policial falou.

— Não sei não Mason, alguma coisa está muito errada, ela não recebeu nenhuma ligação? Não viu ninguém de diferente?

— Não Baixinha, já não saímos de casa tem uma semana, estou trabalhando em casa, só hoje que precisei sair porque a Bea teve um contratempo.

— Eu também estou preocupada com o Olaf, ele anda arredio, tudo é motivo de briga, às vezes aparece lá em casa bêbado, e isso começou tem um pouco mais de uma semana. Para falar a verdade, desde que os caras do F.B.I. chegaram.

— Bêbado?

— Sim bêbado fedendo a Uísque, também não anda dormindo direito.

— Vou conversar com ele Baixinha. Mas não deve ser nada com você não, Pet se envolve muito nos casos dele, se eu não me engano, eles estavam investigando uns políticos.

— Pode ser Mason, mas alguma coisa me diz que é coisa grande.

Vinte minutos depois, chego em minha casa, e o segurança vem me pedir desculpas pela porta. Eu o acalmo dizendo que não foi nada, e o agradeço por ter ajudado a socorrer a minha princesa, Jessie me ajuda a fazer uma bolsa com as coisas da Duda, e eu pego a seu nécessaire com seus

produtos de higiene.

Assim que pegamos tudo, vamos em direção aos seguranças e peço para que liguem para Bea, e pedir para que ela mande alguém para consertar a porta. Mas antes de entrarmos no carro, a Jessie chama o segurança que a ajudou mais cedo.

— Ei *MIB*?

— Pois não dona Jessie?

— Veio alguém de diferente aqui hoje?

— Não dona Jessie.

— *Ok* então *MIB*, obrigado— responde Jessie.

— Diferente não teve ninguém, só o senhor Patrick que esteve aqui, um pouco antes da senhorita chegar.

— Patrick? — pergunto surpreso.

— Sim patrão, ele chegou uns dez minutos depois que o senhor saiu, ficou por volta de uma hora, mais ou menos.

— Obrigado! — agradeço e vamos para carro, ambos confusos com a notícia.

— Seja o que for que aconteceu, Patrick tem participação na crise que a Duda teve Mason — Jess diz irritada.

— Não vamos tirar conclusões precipitadas Baixinha. Vou conversar com ele hoje ainda.

O que será que Pet foi fazer na minha casa? Será que ele falou alguma coisa? Tenho que falar com ele.

— Ei Baixinha, ligue para o seus pais, e diga que vamos demorar um pouco mais.

— Aonde vamos Mason?

— Atrás de respostas...

Capítulo 44

Patrick

Eu sou um bosta!!!

Eu jamais imaginária que um dia estaria nessa posição, escolhi ser policial, porque odeio injustiça, odeio ver gente safada sair impune de seus delitos.

Eu me matei de estudar, não curti nada da minha juventude, enquanto Mason e Zack aproveitavam a vida de universitário, eu me matava de trabalhar e estudar.

Estudei direito, porque o cargo que eu queria, e o que tenho hoje, tinham que ter estudo superior.

Se vocês tivessem me perguntado há um mês, se eu me arrependia de tudo o que abrir mão para estudar, eu responderia que nunca.

Mas hoje, na situação em que me encontro eu te respondo que me arrependo amargamente, me arrependo tanto, que não tenho coragem de me olhar no espelho.

Desde que eu recebi a notícia do meu superior, me sinto um lixo, juro por tudo o que tenho de mais sagrado na vida, que são meus amigos e minha tia.

Lixo porque sei o que vai acontecer, e mesmo sabendo de tudo, não tive a coragem de falar com o meu melhor amigo, não só não tive coragem, como fui proibido de falar qualquer coisa sobre o assunto.

E depois de saber da notícia, não me reconheço mais, sou a sombra do homem que eu já fui, só consigo acalmar a minha mente em uma garrafa de uísque.

Ando descontando até na minha Chaveirinho, que mesmo eu sendo um grosso ainda tem paciência comigo.

Hoje tive uma das piores conversas da minha vida, pedi para o meu superior, que me deixasse dar a notícia para Duda, e que ele desse o poder para ela decidir se queria ou não.

Tive que olhar nos olhos, de uma das pessoas mais maravilhosa do mundo, e contar o que aconteceria. Vi o pavor em seus olhos, eu vi medo nu e cru bem diante de mim, um sentimento tão palpável, que eu poderia tocar com as minhas mãos.

Eu contei tudo o que estava entalado, abri o jogo sem esconder mais nada, implorei para que ela dissesse não.

Sai da casa do Mason, completamente destruído, estou aqui, sentado em minha casa, na segunda garrafa de uísque tentando amortecer a dor de decepcionar meu melhor amigo.

Estou bebendo a perca de um amigo, porque é isso que vai acontecer.

Perder o irmão que a vida me deu, e consecutivamente, perderei Zack e a minha Chaveirinho.

Perder a amizade dos meninos, vai me foder, mas perder a minha Baixinha vai me matar. Não consigo olhar em seus olhos, não consigo chegar perto dela sabendo tudo o que venho escondendo, ela vai me odiar e isso vai me matar.

Nunca em toda a minha vida, me envolvi tão intensamente com uma

mulher como a Jessie. Ela me encantou, por ser completamente o oposto de mim. Jessie é luz, alegria, tem vezes que ela me enlouquece, totalmente maluquinha.

Mas é a minha maluquinha, e perdê-la será a pior coisa que vai acontecer, só rezo para que eles me entendam, e possam me perdoar.

Mason

O que o Patrick, foi fazer na minha casa?

Essa é a pergunta que estou me fazendo há horas, Jessie e eu já rodamos tudo atrás do Patrick, mas não conseguimos achá-lo em nenhum lugar.

Jessie está puro veneno, dá para ver em seus olhos a raiva, ela tem certeza que Patrick é o causador do ataque que a Duda teve, para falar a verdade eu também acho, mas prefiro dar o voto da dúvida.

Porque ele sabe dos problemas da Duda, ele não iria falar alguma coisa grave e virar as costas, sabendo que ela poderia passar mal.

— Ei Baixinha, não fique assim emburrada sem saber o que realmente aconteceu, várias coisas podem ter acontecido, ela já vem mostrando sintomas a alguns dias.

— Nem mesmo você, consegue acreditar no que está dizendo Mason, o que eu estou puta da vida, é que ele sabe como tudo isso mexe com ela. Posso estar julgando errado, nunca fui de fazer isso, mas alguma coisa rolou nessa conversa que deixou a Bbonequinha assim, porque ele não me levou junto? Como ele sabia que ela estaria sozinha? Porque ele está estranho, bebendo? Não é beber socialmente Mason, é tipo ele feder a alambique mesmo. Porque o celular dele está desligado? Você mesmo disse que ele nunca fica sem o celular, o infame me liga de madrugada, enche o meu saco

quando não atendo, ele é todo paranoico com isso, paranoico com a *porra* da segurança, à essa hora ele já teria me ligado umas quinhentas vezes para saber se estava tudo bem! — Jessie começa a falar calmamente, mas no final já está berrando e cai em um choro compulsivo.

Eu sei que ela está certa, mas *porra* ele é meu melhor amigo, meu irmão, então, não consigo imaginar que ele possa ter alguma coisa a ver com isso, mas uma coisa que a Baixinha disse, me chama a atenção. Só quem sabia que eu teria que sair era a Bea, eu vou descobrir que *porra* está acontecendo e vai ser agora.

Encosto no estacionamento do hospital, e ligo para Bea.

— Oi Mason. — Bea atende ao telefone.

— Bea, porque você não pode ir a minha casa hoje?

— É... é... que aconteceram umas coisas aqui em casa, e eu não pude sair. Por que a pergunta menino? — Assim que ela gaguejou eu percebi que tinha alguma coisa por trás disto.

— Bea, vou perguntar novamente e dessa vez quero a verdade! Por que você não pode ir até minha casa hoje? — pergunto seriamente.

— O que aconteceu menino? Por que você está nervoso?

— Eu quero saber o que Patrick, contou que te convenceu a mentir para mim! Eu quero saber o porquê da minha mulher, estar em um hospital dopada depois de um ataque de pânico!!! — Perco a paciência e acabo gritando.

— Meu filho, por tudo o que é mais sagrado, eu não fiz por mal, ele me ligou, quando já estava saindo de casa e pediu para eu inventar uma desculpa, para poder te tirar de casa, ele disse que estavam querendo fazer uma surpresa para você, e precisava combinar com a Dudinha, mas você não poderia estar perto — Bea conta chorando.

Eu fico em silêncio, tentando controlar a minha raiva. Sei que ela não

tem culpa de nada, foi só um fantoche nas mãos de Patrick.

— Depois nos falamos Bea.

— Por favor Mason, mande notícias da Maria... — Pede Bea chorando arrependida.

— Mando sim.

Desligo o telefone, e deito minha cabeça no volante, tentando raciocinar, QUE PORRA ESTÁ ACONTECENDO? QUE MERDA ESTÁ ACONTECENDO COM O MEU AMIGO?

— Agora você acha que eu estou louca? Mason, independente do que esteja acontecendo ele teria que falar comigo ou com você, se fosse alguma coisa ligado ao caso, ele teria que saber que contando para ela teria consequências. E se eu não tivesse chegado a tempo? Porque guardar segredos? São tantos porquês e "se", rondando minha mente que estou ficando maluca.

— Eu não quero nem imaginar se você, não tivesse chegado Baixinha eu conheço Pet minha vida inteira Jess, passamos por muita coisa juntos. Ele sabe o quanto sou louco pela sua irmã, sabe que me preocupo ao extremo, até cogitei a hipótese de ir embora do Brasil com ela, tudo para ver minha mulher segura, livre desse pesadelo.

— Não sei mais o que pensar Mason, estou enlouquecendo criando várias hipóteses na minha cabeça. Eu sou hiperativa, agora imagine como minha mente está!

— Eu não quero acreditar que o cara que eu cresci, que aprendi admirar, todo correto, integro possa ter se virado para o outro lado, pois é isso que está se passando na minha cabeça — respondo saindo do carro e batendo a porta.

Pego a bolsa de Duda, das mãos da Baixinha e vou entrando no hospital, preciso ver a minha princesa, saber se ela está bem.

Encontro meus sogros no quarto, Lia de um lado da cama, Andrey do outro, ambos segurando a mão da minha mulher.

— Como ela está mamãe? — pergunta a Baixinha, se aproximando para fazer um carinho nos cabelos da Bonequinha dela.

— Eles diminuíram o sedativo, o médico disse que não quer ela muito tempo neles, que quer vê-la reagir, já que ela chegou catatônica, sem apresentar qualquer reação ou movimento — Andrey responde.

— E como ela está reagindo? Já apresentou alguma resposta?

— Tem mais ou menos uma hora que ele reduziu a medicação, agora que vocês chegaram, vamos dar um pulo até a cantina, vocês querem alguma coisa? — Lia pergunta.

— Não tenho fome, mas aceitarei um café sogrinha.

— Para mim só um café também mamãe — diz Jessie sem desviar os olhos da Duda.

— Está bem, vou trazer um sanduíche de frango para vocês — Lia diz, como se tivéssemos pedido o lanche.

— Mamãeee!

— Sem discussão mocinha, vou trazer e vocês irão comer e acabou o assunto — Lia responde brava.

— Nem sei para que perguntar, só faz o que te convém — Andrey retruca baixinho.

— Eu ouvi isso Andrey! Vamos logo, quero voltar logo, para ficar perto do meu bebê — minha sogra diz e sai andando para a cantina.

Me sento na cadeira que Andrey estava, e seguro a mão da minha princesa.

— Ei bonequinha, abre esses olhos de jabuticaba para mim — Jess pede.

Mas não obtém nenhum resultado, ela não desiste, e continua

conversando, contando histórias de quando eram mais novas, dá para ver nitidamente o amor que a Baixinha sente pela minha princesa.

A ligação que elas têm é inexplicável, já vi vários tipos de amizade, mas igual à delas nunca, me corta o coração ver a Baixinha desse jeito.

— Mason, vou ali fora rapidinho e já volto tudo bem? — Jess avisa, tentando segurar o choro.

— Vai lá Baixinha, eu ficarei aqui com ela.

— Estarei aqui na porta, daqui apouco eu volto.

E ela sai apressada, já percebi que ela não gosta de ser vista chorando, quer ser durona, mas é uma manteiga derretida quando se trata da Duda.

— Ei minha princesa, você não vai acordar não? Já dormiu bastante não acha? Estou com saudades de você, do seu sorriso, do seu jeitinho marrento, parece séculos que não vejo o seu sorriso — fico conversando com ela, para ver se ela reage a minha voz.

Fico fazendo carinho em seus cabelos, porque sei que ela adora, toda vez que faço isso, ela se transforma em uma gatinha manhosa.

— Gostaria tanto de saber o que aconteceu, o que Patrick foi fazer na nossa casa, mas só saberei de duas maneiras, você me contando, ou o Pet. Com você não posso brigar, mas com ele..., a raiva que eu estou sentindo é inexplicável.

Olho espantado para o seu rosto, quando vejo lágrimas deslizando por eles, não somente uma, mas várias, sua respiração acelera, e a máquina ao lado começa a apitar. Eu fico desesperado quando a enfermeira e o médico entram no quarto.

— Preciso que o senhor saia por alguns minutos, os batimentos cardíacos estão muito acelerados. Em se tratando do caso dela, que chegou aqui em um estado um pouco crítico, é muito preocupante — o médico fala, mas não absorvo nada do que ele disse.

A enfermeira me puxa pelas mãos, e me empurra literalmente para fora do quarto.

Fico parado em frente à porta, feito um dois de paus não sei por quanto tempo, tentando entender o que aconteceu.

— Mason? — Lia me chama.

— Ei garoto, o que está acontecendo? — Andrey pergunta.

— Mason Black, não me faça dar dez tapa na sua cara, uma hora dessas. — Jessie me sacode me tirando do transe.

— Não sei... Eu estava conversando com ela, e de repente lágrimas começaram a cair pelo seu rosto, seu batimento cardíaco acelerou, o médico pediu que eu me retirasse.

— Isso pode ser bom!! É sinal que ela está reagindo — Jessie diz alegre.

— Como assim bom Jess? — pergunta Andrey.

— Eu li sobre o assunto, a respeito das crises quero dizer, quando a Duda começou a ter as crises assim que chegou em casa, eu fui pesquisar, conforme os anos foram passando, e o médico diagnosticou a síndrome do pânico, eu me aprofundei um pouco mais. A Duda tem TAG, que significa: Transtorno de Ansiedade Generalizada, isso se intensifica por causa da síndrome do pânico. No caso da Duda, o pânico e a ansiedade, vieram acompanhados por conta da depressão, então tudo é sentindo duas vezes mais, ao dobro entendem? — Jessie fala seriamente, nos deixando de queixo caído.

— Era por isso que você sabia como agir, quando ela tinha as crises! Porque você nunca me contou filha? — Lia pergunta admirada.

— Porque não é nada demais mamãe, eu pesquisei para poder cuidar dela. A angústia mental que ocorre imediatamente ou logo após vivenciar ou testemunhar um evento traumático significativo não é mais chamado de

transtorno de ansiedade, esses transtornos são agora chamados de transtornos relacionados a trauma e ao estresse e incluem o transtorno de estresse agudo e o transtorno de estresse pós-traumático. — A cada vez que a Baixinha abre a boca, é uma surra de informação.

— Olha, olha, olha estou vendo que tem alguém interessada em psicologia. Está de parabéns Jessie, você está explicando certinho, vamos nos sentar ali e explicarei a vocês, e Andrey, dá uns tapas nesse galã rabiscado para ver se volta a cor dele. Não precisa se assustar rapaz é normal o que aconteceu. —O médico aparece falando.

Nem respondo a provocação, todos se sentam nas poltronas, mas eu prefiro ficar de pé, me encosto na parede, cruzo os braços para ouvir a explicação do médico.

— O que a Jessie disse é verdade, o transtorno de ansiedade, ataques de pânico da Duda e de muitas outras mulheres, vem com a depressão. É triste, mas é cada vez maior o número de casos parecidos, tem certas situações que a pessoa se recolhe dentro de si, como nós médicos dizemos internamente, elas se recolhem em sua bolha segura, quando isso acontece, fica muito difícil reverter o quadro. Tem pessoas que até mesmo cometem suicídio por conta disso, porque ela ficam cansadas de viver assim, desculpa o palavreado, mas é *foda* demais você viver constantemente com medo, isso pode ser causado por vários fatores, no caso da Maria, foi um trauma forte e querendo ou não ela acaba se culpando e viver com culpa *fode* qualquer ser humano, porque tentamos arrumar desculpas para as ações dos outros.

— Você quer dizer que a Duda, se culpa pelo que a Margô fez com ela? Isso é impossível doutor, a Duda sabe e repudia tudo o que aquele monstro fez com ela — Lia fala revoltada.

— Ela sabe Lia, mas inconscientemente ela ainda tenta arrumar desculpas para a tal da Margô, isso faz com que ela se culpe pelos erros dos

outros, e faz com que aos poucos ela vá definhando. Não estou dizendo que o que aconteceu hoje, possa ter sido isso. A mente humana é traiçoeira, e uma pessoa que tem depressão, e outros transtornos é pior porque eles fantasiam várias situações, diversos cenários. Hoje o trauma foi tão grande que ela preferiu se recolher na bolha segura dela, o que você viu agora Mason, foi nada mais, nada menos, do que ela reagindo a sua voz, o que você presenciou, foi a Maria saindo da sua bolha segura por você, o batimento cardíaco acelerando, foi nada mais que o desespero de lutar contra o efeito do remédio, ela está se vendo incapacitada de falar com você e de te tranquilizar. Ela é uma força a ser reconhecida meus caros, essa menina vem lutando contra os monstros em sua mente a anos, é compreensivo que as vezes ela não consiga ser forte. Eu não aumentei a medicação, quero que ela acorde, quero de ela saia da sua bolha segura, minha preocupação no momento é tirá-la do porto seguro que ela idealizou dentro de si, ela vai ter que voltar com a medicação, e principalmente voltar com a terapia. Se o que vocês falaram é verdade, que vocês estão passando por turbulências, então é imprescindível que ela retorne as sessões.

— O senhor tem certeza que ela está bem? Que é normal isso que aconteceu? Porque eu jamais quero causar nenhum dano a ela, eu pensei que estava causando algum mal, que ela me queria longe — falo agoniado.

— O amor é lindo, não é mesmo? Meu caro galã, se eu te dissesse que você teria que ficar longe para o bem dela o que você faria? — pergunta o médico.

— Eu me afastaria, mesmo que me matasse fazer isso — respondo sucinto

— Está aí sua resposta meu caro, você jamais seria capaz de causar mal a ela, pois você a ama, e é capaz de se sacrificar a vê-la sofrer — o médico diz sorrindo.

— Obrigado mais uma vez doutor, o senhor como sempre nos socorrendo — Lia agradece ao médico.

— Jamais me agradeça Lia, faço de coração. Podem entrar para ficar com ela, conversem bastante para que ela veja que vocês estão aqui, nessas horas de crise, nada melhor do que sentir que estamos rodeados de amor. Qualquer coisa sabe onde me achar — diz o médico se despedindo. — E Jessie, aceita um conselho de um velho? Segue pelo caminho da psicológica, você se dará bem.

— Eu sou muito fora da casinha, para cuidar da mente dos outros doutor — Jess diz fazendo careta.

O médico solta uma gargalhada e vai embora rindo.

Eu o olho se afastando, e sinto um alívio tão grande, que vou escorregando pela parede e me sento no chão segurando meus joelhos.

— Você está bem menino? — Andrey pergunta.

— Só preciso respirar um pouco — respondo sentindo meus olhos arderem.

Ouçõ passos se afastando, e percebo que eles entraram no quarto da minha princesa. Estou tão perdido em meus pensamentos, que me assusto quando sinto se sentarem ao meu lado.

— Essa sensação de impotência nunca irá passar, mas posso te garantir que com o tempo abrande, é *foda* quando vemos quem amamos sofrendo sem que possamos fazer nada, isso acaba com a gente. A única coisa que podemos fazer é estar forte para quando elas precisarem, você é novo Mason, mas está demonstrando ser um homem espetacular, a forma como você ama e protege a minha filha, só me faz te admirar cada vez mais — Andrey fala.

E eu deixo minhas lágrimas, que até agora estava prendendo, correrem soltas.

De uma coisa eu tenho a mais plena certeza, EU SEMPRE SEREI FORTE QUANDO ELA PRECISAR DE MIM.

MAS MAL SABIA EU, QUE ESSA FORÇA IRIA SER ARRANCADA DE MIM.

Capítulo 45

Duda

Acordo meio desorientada, com a mente embaralhada.

Sinto meu corpo pesado, olho em volta querendo saber onde estou, constato que estou em um quarto de hospital, aí que as lembranças me engolfam, lembro de toda conversa que tive com Patrick, lembro do medo que senti ouvindo suas palavras, mas também me lembro do olhar derrotado dele, quando estávamos conversando.

Ele me pedia perdão em cada frase que dizia, mas que estava acima dele o poder de resolver tal problema, me contou desde o começo da história, contou sobre o plano do F.B.I. e a Interpol, eles precisam parar esse cartel que Margô faz parte, eles já prejudicaram gente demais, e precisam de um fim para toda essa sujeira.

Quando ele falou que a quadrilha de Margô estavam vigiando Mason, entrei em desespero, Patrick mais que depressa tentou me acalmar, dizendo que nada iria acontecer com ele. Nada seria pior do que perder o Mason, nada do que me aconteceu chegaria perto da dor de perdê-lo, eu preferiria morrer mil vezes, a viver em um lugar sem ele.

Não é drama, É AMOR! Eu não sei mais viver sem ele, ele em tão

pouco tempo me ensinou tanta coisa. Mesmo tentando me proteger, tentando me fazer aceitar suas vontades, pois sei que tudo isso foi por me amar, e por querer me proteger.

Deus não está sendo justo comigo nesse momento, não que eu queira ser melhor que ninguém, mas eu já passei por tanta coisa, já sofri tanto, já perdi tanto e não acho justo que logo agora que encontrei um pouco de felicidade, estão querendo acabar com ela?

Que *porra* de mundo é esse? Onde as pessoas más, ganham as batalhas e saem vencedoras?

Patrick implora que eu recuse a proposta que o F.B.I. irá me fazer, mas olhando agora o amor da minha vida dormindo, com o rosto cheio de olheiras, com a aparência abatida, resolvo aceitar qualquer proposta que eles venham a me fazer.

Vejo a porta do quarto se abrir lentamente, meu coração dispara, mas depois me acalmo quando vejo que é a minha Chaveirinho que está entrando. Ela deposita a sacola que está em suas mãos no sofá, e quando levanta o rosto e olha em minha direção se assusta por me ver acordada.

Ela mais que depressa, vem correndo para o meu lado e me abraça forte, sinto seu corpo convulsionar com o seu choro, meu peito se apertar com isso.

— Bonequinha! Você finalmente acordou, como você está se sentindo? O que aconteceu? — Jessie faz uma pergunta atrás da outra, sem ao menos respirar.

— Sinto meu corpo pesado, o estomago enjoado e minha cabeça está doendo um pouco — respondo, tentando fugir das outras perguntas.

Eu nunca fui boa em mentir, mesmo que fosse para me salvar do castigo, minha mãe Lia sempre perguntava para mim o que tinha acontecido, e eu sem conseguir mentir acabava contando tudo, Jessie sabe disso, mas

tenho que conseguir disfarçar.

— Não adianta fugir das perguntas Maria Eduarda! Quero saber o que aconteceu, quero saber o que Patrick te falou, que fez você ter a maior das maiores crises que já teve! Todos nós ficamos desesperados, você tem noção do que foi chegar a sua casa, e te encontrar daquele jeito? Mamãe e papai ficaram desesperados, mas o Mason? Você não tem noção de como ele ficou!

— Jessie desabafa.

— Eu não sei o que aconteceu Jess, tudo o que lembro é de o Mason ter que ir até o escritório, ele até tentou me convencer a ir, mas estava me sentindo cansada, depois não me lembro de mais nada. E por que você está perguntando sobre o Patrick? É só você perguntar para ele o que aconteceu, nem me lembro de ver ele hoje.

— Hoje? Duda você está nesse hospital, há seis dias. Seis dias de merda, onde não fazemos outra coisa a não ser velar seu sono. Nossos pais e eu estamos nos revezando, mas Mason? Ele não sai daqui nem para comer, o hospital virou sua segunda casa. O Zack que vem todo dia trazer uma muda de roupa para ele, o Mason não se alimenta direito há dias, ele só consegue comer um lanche porque dona Lia é insistente.

— Eu estou aqui a seis dias? Mas como? Não estou entendendo.

— Duda a crise que você teve te fez ter um apagão, você chegou aqui em estado catatônico, os médicos precisaram te dopar ou você acabaria sofrendo um infarto de tão alta que sua pressão estava, você precisará voltar a tomar a medicação novamente, e voltar para a terapia. Isso não é negociável Bonequinha — Jessie diz séria.

Olho para Mason dormindo com a cabeça apoiada na cama, ao lado do meu corpo, seu braço em volta da minha cintura e sua mão segurando a minha, ele deve estar muito desconfortável nessa posição, estou até estranhando que ele não tenha acordado, com toda nossa falação. Passo

minha mão por seu rosto abatido, e sinto meus olhos encherem de lágrimas.

— O médico precisou dar um remédio para ele dormir, ele já estava há três dias sem pegar no sono, e isso já estava o afetando seriamente. Ele estava agitado, ansioso por você não acordar — Jessie fala baixinho.

Deixo minhas lágrimas caírem finalmente, a vida dele seria mil vezes melhor sem mim, seria mais descomplicada, não precisaria me socorrer quase que diariamente e não estaria correndo perigo de vida por minha causa.

— Eu só estou fazendo mal a ele Jessie — Falo chorando.

— De onde você tirou isso? Duda se existe uma coisa certa nesse mundo, são vocês dois terem se encontrado, ele te fez um bem enorme, e você também fez bem a ele. Por ele, você se abriu ao amor, a confiar em alguém além de mim, a se permitir se feliz, a se soltar para as coisas da vida. Então não me fale que você está fazendo mal a ele Bonequinha. Ele também aprendeu muita coisa com você, pela primeira vez na vida, ele está amando e sendo amado, você trouxe tudo o que estava faltando em sua vida, jamais fale isso novamente — Jessie diz brava.

— Estou tão cansada Jess, cansada de tudo; cansada de um jeito, que me pergunto se não teria sido melhor ter morrido, assim teria poupado tanta coisa, tanto sofrimento, tanta dor e tantos problemas a todos vocês.

— Enlouqueceu? Não me faça ter que te bater depois de velha garota!!! NUNCA MAIS REPITA ISSO, OU POR DEUS NÓS VAMOS BRIGAR PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA!!!

Jessie fica brava com o que eu falei, mas é assim que eu me sinto. A vida deles seria bem melhor se eu nunca tivesse aparecido não que eu esteja sendo ingrata. Não é isso, mas cansa viver assim em meio ao perigo, ao medo, agora eu tenho uma psicopata, não só atrás de mim, mas da minha família inteira, tudo isso é culpa minha, única e exclusivamente minha.

Mason se mexe em seu sono, e abre os olhos. Quando me vê, me dá o

mais lindo dos seus sorrisos, mas como se tivesse percebido só agora que eu estou acordada, ele dá um pulo da cadeira e vem me abraçar.

— Você acordou princesa! Como eu estava com saudades de ver esses olhos! — ele fala me abraçando apertado em seus braços.

E ali, em seus braços me permito desmoronar, choro por tudo o que irá acontecer, por tudo o que irei perder com a minha decisão, mas é para manter as pessoas que amo a salvo, e por elas sou capaz de tudo, até mesmo me jogar na toca do leão.

Magon

Em meio ao sono, escuto vozes de longe, mas não consigo abrir os olhos, o cansaço é enorme, mas maior que o cansaço físico é o mental. É querer saber o que aconteceu, tentar imaginar várias situações, mas nunca conseguindo chegar a algo plausível.

Sinto uma mão macia acariciar meu rosto, sinto dedos passeando em meus cabelos, reconheço de quem é essa mão, esse toque, só uma pessoa me toca assim, com tanto amor, tanto carinho e eu tento a todo custo abrir meus olhos.

Quando consigo abrir meus olhos, encontro um par de olhos castanho me olhando e abro o maior sorriso, pois estou imensamente feliz por vê-la acordada. como se eu me desse conta de que não estou sonhando, pulo da cadeira a puxando para os meus braços, onde é o seu lugar.

Falo em seu ouvido, como estava com saudades de ver seus lindos olhos, falo repetidamente o quanto a amo.

Ela me abraça forte, deixando cair um pranto sofrido, cheio de dor.

— Calma meu amor, estou aqui e nada vai te acontecer. Tente se acalmar ou o médico terá que te dar um calmante.

Ela me puxa, até que me vejo deitado ao seu lado na cama, a abraço apertado, e faço carinho em seus cabelos compridos que tanto me fascinam, olho em volta do quarto, tentando achar à Baixinha, mas vejo que me deixou sozinho com a minha princesa.

— Meu amor, para de chorar princesa, está tudo bem agora, você está sentindo alguma coisa? Quer que eu chame o médico? Está com fome ou com sede?

— Eu amo você Mason, amo tanto que às vezes chega a doer, nunca duvide disso, cada segundo que passei ao seu lado foi te amando loucamente e intensamente — ela diz em meu ouvido chorando.

— O que está acontecendo Duda? Por que parece que você está se despedindo de mim? — pergunto, sentindo um medo enorme se aposar de mim.

— Não está acontecendo nada meu amor, só senti vontade de dizer o quanto eu te amo. Jessie me contou que estou aqui há seis dias, e que você não saiu do meu lado um minuto se quer, que você não está se alimentando direito. Minha cabeça está tão confusa, não consigo me lembrar de nada — ela diz baixinho.

— Como assim não consegue se lembrar de nada?

— Tudo o que lembro é de você saindo para ir ao escritório, e eu me deitando no sofá, depois não me lembro de mais nada, até acordar aqui nesse quarto — ela fala confusa.

— Duda, a Baixinha teve que arrombar a porta da nossa casa porque você não atendia. Ela te encontrou em meio a uma de suas maiores crises, ela te trouxe para o hospital desacordada, sua pressão estava altíssima, e o seu médico te deu um calmante para tentar normalizar a crise. Foram os piores seis dias da minha vida princesa, nunca mais quero passar por isso.

— Quero ir para casa príncipe, para nossa casa, não quero mais ficar

aqui, eles irão me entupir de remédios, me leva embora? — ela pede com a voz manhosa, como uma menininha assustada.

Vejo Jessie entrar no quarto séria, e atrás dela o médico amigo de Andrey.

— Olha quem resolveu acordar! Estava pensando seriamente em trocar seu príncipe por outro, já que esse aí não estava surtindo efeito — o médico fala fazendo graça.

Duda se esconde em meus braços, seu rosto se escondendo na curva do meu pescoço.

— Não quero mais tomar remédio tio, e nem injeção. O Mason vai me levar para casa e cuidar de mim, e a Jessie também cuidará — Duda fala, e sua voz sai abafada.

— Olhe para mim menina manhosa — o médico pede sorrindo.

Duda mais parece uma menininha, como se ela tivesse voltado a ser criança, já tinha percebido isso em sua outra crise, acho que o medo a faz volta ao tempo em que ela era criança, e não tinha ninguém para cuidar dela. Ela fica extremamente manhosa, só falta pedir colo.

— Você vai me dar injeção? — ela pergunta

— Não menina, mas sabe que precisamos conversar, não sabe? — ele pergunta, e ela firma com a cabeça.

— Então pedirei ao seu príncipe rabiscado e sua fiel escudeira, que aguardem lá fora, nós teremos uma conversa muito séria.

— Tem necessidade que eu saia mesmo? — pergunto.

— Sim meu rapaz, mas prometo não me demorar. E dependendo da conversa, darei a alta para ela — o médico diz.

— Vou estar lá fora, e assim que ele sair eu entro *ok*?

— Promete que vai ficar aí na porta? — ela pergunta com medo.

— Prometo meu amor, e assim que ele der sua alta, nós iremos para

casa — falo beijando seus lábios levemente.

Saímos do quarto, e enquanto Jessie senta-se em uma poltrona, eu fico em pé ao lado da porta. Olho para a Baixinha e sei que ela quer falar alguma coisa.

— Desembucha Baixinha.

— Ela está mentindo Mason! Mentindo descaradamente.

— Porque você acha isso Jess?

— Eu conheço a Duda há anos Mason, ela mente muito mal e sabe disso. Por isso ela não nos olha nos olhos quando mente, pois ela é incapaz de manter a mentira por muito tempo, ela está tentando proteger o Patrick, agora me diz, do que?

— Ela também te disse que não lembra de nada?

— Disse, e não me olhou nos olhos, por isso te digo, com toda a precisão que ela está mentindo.

— Agora basta a gente descobrir o porquê da mentira, ela me disse coisas, que mais parecia uma despedida eu senti isso Jess, por tudo o que tenho de mais sagrado, vou descobrir, nem que para isso eu tenha que ir ao inferno atrás do Patrick, mas eu vou descobrir.

— Somos dois cunhadinho, e não sossegarei enquanto não tiver as respostas para o que eu quero. Liguei para os meus pais, e disse que ela já tinha acordado.

— Obrigado Baixinha, nem pensei nisso.

— Está preparado, para ter o sogrão acampado em sua casa? Meu pai não sairá de lá, enquanto não vê que ela está bem. Ela nos deu um grande susto, acho que esse foi o maior de todos e eles ficaram a paparicando, até verem que realmente ela está bem.

— É até bom eles irem, assim se eu precisar sair posso ficar tranquilo que terá alguém com ela. A casa é grande, e também tem os seguranças,

ficarei bem mais tranquilo se vocês ficarem lá.

Como prometido, o médico não demorou muito, e pediu que a Jessie entrasse e pediu para falar comigo.

— Mason, como você deve ter percebido a Maria depois de uma crise, tem algumas atitudes que lembram a de uma criança, isso nada mais é que o seu subconsciente, mostrando que agora ela tem quem cuide dela, pois quando era pequena, foi abandonada e maltratada por quem deveria lhe dar só amor, não pense você que é assim sempre, mas tem certas situações, que o lado carente desse tipo de atenção irá aparecer, e esse é um dos momentos. Ela está abalada demais com o que aconteceu, e te peço encarecidamente que a faça ir às consultas e que volte a tomar os remédios regularmente. De resto ela está liberada, só te recomendo muita atenção e paciência com ela esses dias, se ela voltar a ter alguma crise, por menor que seja quero ser consultado, aqui está o meu cartão, com todos os meus números e não hesite em me ligar, não importa à hora, crises como essa tem que ser evitada a todo custo — o médico me explica.

— Eu já tinha percebido que esse lado infantil, sempre aparece depois de uma crise, não que eu tenha presenciado muitas, mas depois de uma, ela fica extremamente carente, mas pode deixar doutor, paciência é o que mais tenho, e em relação às consultas e os remédios, o senhor pode ficar despreocupado. Muito obrigado por toda a atenção que o senhor nos deu, e se eu tiver qualquer dúvida, pode ter certeza que ligarei.

— Tudo bem galã, passe na minha sala quando estiver indo embora, que te darei a papelada de alta ela, e a nova receita dos medicamentos.

— Pode deixar doutor, passarei sim. E mais uma vez, obrigado por tudo.

Me despeço do médico, e entro no quarto. Jessie está ajudando a Duda a se levantar da cama.

— Mason, você pode chamar uma enfermeira para poder remover a sonda? — Jessie pergunta.

— Claro, mas acho melhor ela ficar deitada para isso.

— Tudo bem então — Jessie diz.

Vou atrás de uma enfermeira, e peço para ela ir ao quarto, sou atendido rapidamente. Fico esperando do lado de fora, enquanto a enfermeira cuida da minha princesa, aproveito para ligar para o meu sogro, e avisar que ela já recebeu alta. Eles que já estavam vindo para o hospital, ficam felizes com a notícia, e combinamos deles irem para a minha casa, em vez de virem para o hospital, assim que desligo o telefone, ligo em seguida para o chefe de segurança da minha casa, e aviso que os meus sogros estão indo para lá, para eles poderem liberar a entrada deles.

Assim que a enfermeira sai do quarto, eu entro e vejo Jessie brigando com Duda.

— Deixa de manha Bonequinha, o que é que tem eu te ajudar no banho?

— Quero que o Mason me ajude Jess, para de ficar brigando comigo toda hora — Duda diz choramingando.

— O que está acontecendo aqui? Por que você está chorando meu amor?

— Ela está cheia de manha, e não quer tomar banho para podermos ir embora — Jessie diz rindo.

— É mentira dela! Eu só não quero que ela me de banho, quero que você me ajude Mason.

— Tudo bem princesa, mas pare de chorar *ok*? Não gosto de te ver chorando.

Pego ela no colo, e levo para o banheiro, ligo o chuveiro testando a temperatura primeiro, depois tiro a camisola do hospital, e a coloco embaixo

do chuveiro, ensaboo seu corpo delicadamente, lavo seus cabelos e enxáguo. Ela fica quietinha, enquanto lhe dou banho, tão menininha.

— Pronto minha princesa, esta limpinha e cheirosa. Pronta para ir para a nossa casa? — pergunto enquanto faço carinho em seus cabelos.

— Sim príncipe, quero me deitar na nossa cama. Estou tão cansada, meu corpo parece que pesa uma tonelada.

— Então vamos trocar de roupa, e vamos para casa. Seus pais já devem estar lá nos esperando, e sua mãe deve estar preparando a sopa que você adora.

— A sopa da mamãe? — ela pergunta com os olhos esperançosos.

— Sim minha menina, a sopa da mamãe — falo para a minha menina crescida.

E assim que ela se troca, vamos embora para casa. Passo na farmácia primeiro e compro os medicamentos, sobre os protestos da minha criança birrenta, depois sigo em direção a nossa casa, doido para esquecer esses seis dias de merda que vivi.

Tomara que não aconteça mais nada, quero uns dias de descanso, só quero cuidar da minha mulher em paz.

Capítulo 46

Duda

Finalmente chegamos em casa, meu pai vem ajudar Mason a tirar as coisas do carro.

Ele está me tratando como se eu fosse um bebê, me leva no colo para sala e me coloca sentada no sofá.

— Mason, eu posso andar sabia?

— Eu sei disso princesa, mas passei tempo demais sem você em meus braços. — Tem como não amar um homem desses?

Minha mãe vem me dar um abraço, e diz que todos ficaram preocupados comigo, que de longe, esse foi um dos maiores sustos que eles levaram.

— Ficamos tão preocupados filha, nunca tínhamos visto uma crise tão forte como essa. Foi um inferno esses seis dias, mas agora tudo já passou, e é só pensar na sua recuperação. O que o médico receitou? — minha mãe pergunta.

— O Mason já passou na farmácia mamãe, ele me deu uma bronca por ter abandonado a terapia e relaxado nos remédios. Disse que essa crise, poderia sim ter sido evitada, mas que sou muito teimosa.

— Uma coisa ele acertou, você é muito teimosa filha. Não pode se

descuidar assim, uma hora você pode ter uma crise como essa e não ter ninguém para te socorrer, como quase aconteceu, se não fosse a Jessie arrombar a porta sabe-se lá Deus o que teria acontecido, mas vamos mudar de assunto, você está com fome? — minha mãe fala, e eu sei que ela está coberta de razão.

— Me sinto um pouco enjoada, e minha cabeça está pesada, mas estou sim com um pouquinho de fome, e com sede.

— A sopa que você gosta, está quase pronta e seu pai preparou um suco de laranja com acerola, vou pegar para você — mamãe fala se levantando para ir buscar.

Jessie que também está na sala, mas se manteve calada e fica me olhando.

— O que foi Jessie?

— Eu sei que você está mentindo, sei que está tentando esconder ou proteger alguém. Vou te dar alguns dias para esfriar a cabeça e se recuperar, mas não pense você que irá fugir para sempre — Jessie fala seria.

— Não estou escondendo nada Jess, você que colocou isso na sua cabeça dura. — Tento disfarçar.

— Não se esqueça minha cara, que eu sou a única que te conhece, sou a única que te conhece realmente, e sei quando está mentindo Duda. Nós nunca tivemos segredos entre a gente, e não iremos começar agora, então você pode fugir agora, mas não se esqueça que sou muito persistente quando quero alguma coisa — ela fala, e eu sei que ela não me deixara em paz, até descobrir o que escondo.

— Conseguiu falar com o Olaf? — pergunto, tentando mudar de assunto.

— Esse é outro, mas não consegui falar com ele, já procurei em tudo o que é lugar e nada dele, Mason irá até a casa da tia dele, já está começando

a preocupar esse sumiço dele. Mas isso é assunto para outro dia, pensar nele só me faz ficar com raiva.

Mason e meu pai entram na sala, e meu pai vem para o meu lado e se senta me puxando para o seu colo, vocês não têm noção de quanto eu preciso disso, dessa aproximação, desse carinho que eles têm comigo. Me sinto uma criança novamente, mas só que dessa vez, rodeada de amor e de carinho como sempre deveria ter sido.

— Que susto em Bonequinha! Ficamos muito preocupados com você — meu pai diz em meu ouvido.

— Desculpa papai, eu sempre consigo esse feito em vocês. Gostaria de ser diferente, eu juro que queria. Não gosto de deixar vocês preocupados, me sinto tão mal por isso.

— Não precisa se desculpar princesa, nós amamos você e sempre iremos nos preocupar, até mesmo quando você tiver velhinha e toda rabiscada, ainda sim irei me preocupar. Não importa como você veio parar em nossas vidas Duda, você é nossa filha e te amamos tanto quanto amamos a Jessie — meu pai diz emocionado.

Deito minha cabeça em seu ombro, e deixo minhas lágrimas caírem. Fico assim quietinha, só escutando a conversa entre eles, acabo pegando no sono e sinto meu corpo ser erguido, abro os olhos e vejo que é Mason.

— Continua a dormir meu amor, só estou te levando para o quarto — ele diz beijando minha testa.

Me aconchego melhor em seus braços, deito minha cabeça em seu ombro. Quando chegamos ao quarto, ele me deita suavemente na cama e quando vai se levantar eu o seguro em meus braços.

— Não vá! — peço não querendo ficar sozinha.

— Eu não vou há lugar nenhum amor, só vou fechar as cortinas — ele fala indo na direção das janelas e fechando as cortinas.

O quarto fica escuro, e sinto seu corpo se deitar ao lado do meu.

— Pronto princesa, agora vem aqui que quero te abraçar um pouco mais. Senti tanta falta de ficar assim com você — ele fala baixinho, e sinto uma imensa vontade de chorar.

— Eu não mereço você sabia?

— Por que não? Todos nós merecemos ser felizes, e a minha felicidade eu encontrei em você, então pare de dizer essas coisas princesa, você está com fome?

—Não, só sinto minha cabeça doer um pouco, mas acho que depois de dormir um pouco, estarei melhor.

— Então dorme meu amor, assim que a sopa estiver pronta eu irei te acordar, depois você tomara o remédio que o médico receitou.

— Não quero tomar Mason, esses remédios me deixam um caco.

— Você irá tomar sim, é para o seu bem. Não quero ter que te levar ao hospital novamente, então você será uma boa menina e os tomara sem reclamar.

— Você está falando, como se eu fosse uma criança — falo rindo de sua atitude.

— Você é o meu bebê!!! — ele diz rindo.

—Pensando bem, eu sou um bebê mesmo, já que mamou até hoje. — Falo rindo.

— Menina assanhada, isso é coisa a se dizer? Você não estava com sono? Vamos dormir meu amorzinho.

Eu consigo rir dele, mesmo estando toda fodida por dentro.

Mason é a minha fonte de felicidade, e farei de tudo para protegê-lo.

— Eu te amo Mason.

— Eu também te amo muito Princesa.

E com essas palavras na mente, adormeço feliz.

Magon

Dinheiro nenhum paga, esse momento. Poder senti-la em meus braços, sentir sua respiração em meu rosto, sentir o calor do seu corpo ao meu.

Durante esses seis dias que ela esteve no hospital, eu quase não dormir. Estou mais do que cansado, estou esgotado, mas não consigo pegar no sono agora, tudo o que consigo fazer é ficar velando seu sono, sentir as batidas do seu coração junto ao meu.

Ela está com a aparência abatida, mesmo tendo ficado dormindo esses seis dias, embaixo dos seus olhos tem olheiras profundas, sua pele pálida dando a aparência de doente nela. Já estou aqui a mais ou menos uma hora, então resolvo levantar e tomar um banho.

Entro de roupa e tudo embaixo do chuveiro, querendo lavar todo o desespero que senti nesses últimos dias. Me dispo e deixo a água quente bater em minhas costas, para ver se consigo relaxar um pouco.

Foram dias turbulentos, cheios de incertezas e desespero. Não consigo parar de pensar, no que deve ter acontecido entre Duda e Patrick, a conversa entre eles deve ter sido muito difícil, e deve ser um assunto muito grave, para ter chegado ao ponto a minha mulher ter tido essa crise tão forte.

Patrick sumiu no mundo, ninguém consegue falar com ele. Minha última esperança é que a tia dele saiba do seu paradeiro e me diga aonde posso achá-lo. Não consigo imaginar, que meu amigo de tantos anos possa estar armando contra a mulher que eu amo, para mim, tem muita coisa por trás disso, e eu irei descobrir.

Mas hoje não quero pensar mais nisso, quero aproveitar que a minha princesa está em casa, quero cuidar dela.

Resolvo encher a banheira, preciso relaxar a mente, mas o corpo também. Ficar naquela cadeira de hospital me matou, mas não faria de outro jeito, mas agora ela está em casa, e me sinto bem mais tranquilo. Pensar nela me faz sorrir.

Ela parece uma menininha cheia de manhas que tudo faz bico, fala com a voz manhosa e Andrey bem gosta de ver ela assim. Canso de ficar na banheira, e saio, me seco e vou para o quarto me trocar.

Olho para a cama e vejo minha princesa dormindo um sono solto e tranquilo. Me troco e vou ver o restante do pessoal, quando chego na sala, Jessie esta deitada no chão e Andrey no sofá lendo uns papeis, vou até a cozinha e vejo Lia mexendo nas panelas.

— Oi sogrinha!

— Oi meu genro lindo de *fitness*, cadê a sua princesa? — minha sogra pergunta.

— Está dormindo, disse que a cabeça estava doendo, mas não quis tomar nenhum remédio.

— Ela se transforma em criança depois de uma crise, você terá que ter toda a paciência do

mundo esses dias. Ela fica irritadiça, chorona, carente. Só Deus sabe o que passamos quando ela era mais nova, quem gostava quando ela ficava assim era o Andrey. Porque ela abaixava a guarda, e deixava a gente se aproximar também, ele mimava tanto ela, que às vezes queria bater nele, era manha para comer, era manha para tomar os remédios e ele fazendo as vontades dela, o próprio médico brigou com ele, por ela não estar tomando a medicação, aí foi onde ele começou a ser um pouquinho mais rígido com ela.

— Percebi isso quando ela teve a primeira crise, e hoje novamente. O médico me chamou e disse que é perfeitamente normal essa atitude, disse que é o subconsciente dela mostrando que agora ela tem quem cuide dela, a própria mente faz isso, hoje ela tem vocês e a mim para paparicá-la, ela sabe que estaremos ao lado dela. Eu até acho meio que engraçado isso, Andrey já trata as meninas como bebês, agora então!

— Você não viu nada querido, terá dias que você vai querer expulsar ele da sua casa. Ele tem a mania de querer fazer todas as vontades dela, e a desculpa que ele usa é que ela nunca teve isso, ela nunca teve essa atenção. Só que isso acaba prejudicando, ela tem que tomar a medicação na hora certa, ela tem sim, que ir as consultas. Muitas das vezes, tive que ser a bruxa da história, mas era para o bem dela, mas isso dura só alguns dias.

— Eu até entendo isso Lia, ela foi maltratada por quem deveria cuidar e amar, não teve uma infância boa, então depois de uma crise ela projeta na mente dela a infância, o que ela queria que acontecesse. É meio louco eu sei, mas também é compreensivo suas atitudes, o médico me avisou tudo isso, e eu vou procurar e ler isso na internet. Isso não tem nada a ver com a depressão ou a TAG, mas sim tem a ver com os traumas que ela teve com a infância fodida.

— Nós sabemos disso meu amor, e quero que saiba que seremos eternamente gratos por você está ao lado dela, sabemos que muitas vezes não é fácil isso, mas como dizia minha mãe, nada que é fácil é prazeroso. As coisas boas da vida Mason, dão trabalho e pode ter certeza que todo trabalho que você está tendo com ela será recompensador.

— Eu sei sogrinha, para mim já está sendo pois ganhei vocês de presente — falo sorrindo.

— Quando eu penso que você já extrapolou toda a sua fofura, você vem e me solta essa! O presente é nosso também me querido, nunca vi minha bebê tão feliz como a Duda está, isso é tudo o que uma mãe poderia querer — Lia diz me abraçando.

— Mais que merda é essa aqui? — Sogrão na área.

— Isso? Sou eu abraçando minha sogrinha linda.

— Moleque, me respeite e tira as mãos da minha mulher. Cadê a minha filha para ver uma pouca vergonha dessas? E você mulher infame? Se dando ao desfrute depois de velha? — Andrey fala, ele deveria ter seguido carreira e ator.

— Me dando ao desfrute? Em que século você está? Já te falei para parar e ler meus romances históricos Andrey, você está cada dia mais esquisito — Lia diz rindo.

— Agora é sério como está a minha menina Mason?

— Ela está dormindo sogrão, daqui pouco irei acordá-la para comer e tomar o remédio.

Ela ainda está meio grogue por conta de toda medicação, e está sendo contra a voltar a tomar os remédios.

— Boa sorte com isso, sei por experiência própria que vai ser uma luta fazê-la tomar — Andrey fala rindo.

— Não tem outro jeito Andrey, o médico foi categórico sobre isso. Então ou ela toma ou ela toma, comigo não tem outra opção.

— Ele não é você querido, que basta um olhar de cachorro caído da mudança para te amolecer — minha sogra diz rindo.

— O que posso fazer? Aqueles olhos são muito convincentes!! — Andrey se justifica.

— *Bananão!!!*

— Lia será que você poderia servir um pouco de sopa? Vou acordá-la para comer e tomar os remédios.

— Sirvo sim meu amor, o Andrey preparou um suco natural para ela, vou colocar em um copo, para ela tomar também.

Vou para a sala, enquanto a Lia serve a sopa para a Duda. Vejo Jessie deitada no chão, com o olhar perdido.

— Ei Baixinha!

— Fala cunhadinho. Como está a pequena mentirosa?

— Ela está dormindo, mas vou acordá-la para comer alguma coisa. Alguma notícia do Pet?

— Nada ainda, Drew está de olho no apartamento dele, caso ele apareça ele irá me ligar.

— Então que tal desfazer essa cara? Nós vamos descobrir tudo Baixinha, vamos esperar que ele apareça. Amanhã nós iremos à casa da tia dele, ela deve saber onde ele está se escondendo.

— Isso está me comendo viva Mason, ele some, a Duda entra em crise e depois mente na cara dura. Nunca pensei que um dia isso iria acontecer, eu esperava e qualquer um, menos dela.

— Não vamos tirar conclusões precipitadas Jessie, se ele está tentando esconder alguma coisa, é porque deve ser importante. Vamos dar tempo ao tempo.

— Vou fazer do seu jeito, mas se não der certo? Irei fazer do meu e não aceito reclamação!

— *Ok Baixinha!* Agora vou lá acordar ela para comer.

— Faz com que ela coma mesmo, e tente tirar ela do quarto um pouco, se não ela ficará enfurnada lá dentro para sempre.

— Pode deixar Baixinha, já, já eu descerei com ela.

Passo na cozinha e pego a bandeja que minha sogra preparou, e vou para o quarto acordar a minha princesa, deixo a bandeja ao lado da cama, e subo para acordá-la, beijo seu pescoço, seus olhos, beijo sua boca e ela sorri.

— Vamos acordar meu amor? Sua mãe fez uma sopa maravilhosa, até eu irei tomar um pouco.

— Não quero acordar e não quero comer — ela diz, com os olhos fechados.

— Vai sim senhora, porque tem que tomar o remédio, nem adianta fazer drama, porque não sou o *bananão* do sogrão!

— Você é um chato! E o meu paizinho não é banana Mason!

— É sim, sua mãe quem falou, agora se levanta preguiçosa — peço e ela obedece prontamente.

Se senta e escora na cabeceira da cama, eu coloco a bandeja em seu colo, ela inspira o cheiro da sopa, fazendo um som de apreciação, come com tanto gosto, que é até gostoso de assistir, pensei que seria mais difícil de fazê-la comer, mas pelo visto a tal sopa é milagrosa.

Ela toma tudo, e quando termina sorri, entrego o copo de suco para ela, e espero alguns minutos para dar os remédios.

— Quer mais amor?

— Mais tarde talvez, agora estou satisfeita. E você não vai comer não?

— Mais tarde talvez, agora só quero dormir um pouco — eu falo me levantando e indo até a sacola da farmácia para pegar seu comprimido, encho um copo com água e entrego para ela que sem reclamar toma.

Deixo o copo no criado mudo e me deito ao lado dela. Ela se aconchega em meus braços e me dá um beijo no rosto.

— Eu amo você Mason.

— Eu também amo você, minha princesa — falo sentindo o cansaço bater e me entrego ao sono com ela em meus braços em segurança.

Capítulo 47

Duda

Acordo desorientada, e apertada para ir ao banheiro.

Olho para o lado, e vejo Mason dormindo pesadamente, tanto que chega a roncar baixinho.

Me levanto lentamente para não acordá-lo, e vou para o banheiro, faço minhas necessidades e resolvo tomar um banho para despertar. Fico pensando na conversa que tive com Patrick, peso os prós e os contras e vejo que não terei saída, já imaginava que uma coisa dessas poderia acontecer, Margô não tem escrúpulos nenhum quando quer alguma coisa. Isso eu já entendi, a decisão de dar um ponto final nisso está em minhas mãos e terei que resolver rápido.

Saio do banheiro e vou em direção ao quarto me trocar, olho para cama e vejo que Mason mudou de posição, e dorme um sono solto, livre de qualquer preocupação.

Deixo-o dormindo, e vou atrás do restante do povo, a casa está num silêncio só, mas assim que entro na sala encontro Jessie arrumada deitada no sofá.

Assim que ela me vê, faz bico de beijo e me chama para me deitar ao

lado dela.

— Ei Baixinha! Vai onde toda linda desse jeito? — pergunto deitando-me ao seu lado.

— Trabalhar ué! Só estou esperando o Drew vir me buscar, e o Mason?

— Ele está dormindo deve estar cansado mesmo, está até roncando, e nem me viu sair da cama — falo rindo.

— Lógico que ele está cansado, ele não dormiu esses dias todos em que você esteve no hospital. No máximo ele tirou um cochilo de vinte minutos, ele não quis te deixar sozinha lá, nem eu, ou nossos pais nos oferecendo para revessar — ela conta me deixando espantada.

— Nossa Jessie sério? Tadinho, por isso ele está com a aparência abatida.

— Sim, eu pensei que ele iria surtar legal, mas você acordou bem a tempo.

— Cadê o papai e a mamãe? — pergunto curiosa, porque meu pai é igual uma galinha com seus pintinhos, sempre que tenho uma crise ou ficamos doentes, ele não sai de cima até estarmos bem.

— Eles estão na varanda, tomando um vinho. Coisas de velhos — Jessie fala rindo, se minha mãe escuta isso, ficará dois anos falando.

— Vou lá fora um pouco, quer vir junto?

— Você está diferente depois dessa crise. O que será que tem por detrás disso? Geralmente é uma luta te tirar do quarto, te fazer comer e tomar os remédios. Eu não escutei nenhum show da sua parte, quando Mason levou o almoço — Jess pergunta curiosa.

— Não sei do que você está falando, estou normal, só não quero ficar trancada no quarto, estava me sentindo sufocada.

— Me engana que eu gosto Maria Eduarda! Mas vamos lá fora, se

essa é a sua vontade.

Jessie se levanta e passa seu braço por minha cintura, e vamos em direção a área da piscina. Paramos na porta, e ficamos admirando os dois, eles parecem um casal de namorados, bebendo uma taça de vinhi e rindo um para o outro.

É isso que eu quero para mim, quero essa cumplicidade, esse companheirismo, esse amor, esse fogo. Que mesmo depois de tantos anos juntos, ainda queima como se fosse a primeira vez.

— Olá casal! — Jessie fala, acabando com clima deles.

— Oi filhotas, venham se sentar aqui conosco, faz tempo que não ficamos pertinho, agarradinhos — meu pai chama.

Eu vou mais que depressa e me sento entre eles, quero aproveitar o máximo de tempo possível com eles.

— Cadê o galã rabiscado do seu marido filha? — meu pai pergunta.

— Está dormindo o meu príncipe, e ele não é meu marido papai!

— Correção, ele AINDA não é seu marido Bonequinha. Vá se acostumando com o título, porque não interessa o que vocês são uns para os outros, você é dele e já foi decretado — meu pai fala rindo.

— Isso eu já aceitei papai, ele não deixaria nem se eu quisesse pensar diferente. O homem impossível esse que eu arrumei.

Ficamos conversando, relembrando as traquinagens que a Jessie aprontava e me envolvia, rimos tanto. É a melhor coisa no mundo isso, poder se sentar e conversar sem preocupação alguma.

A cada minuto minha decisão, está ficando mais e mais forte, não que eu já não esteja decidida, porque estou, a cada minuto que passo com eles só fortalece isso.

Drew chega para buscar a Jessie, ele me abraça forte e diz que ele e Zack, ficaram preocupados. Eles não se demoram, pois a boate já irá abrir, e

como eu não estou indo trabalhar, eles estão com uma funcionária a menos.

E logo ficamos somente eu e meus pais, e meu pai propõe de assistirmos filme com direito à pipoca com leite em pó.

Subo para dar uma olhada em Mason, e vejo que ele ainda dorme tranquilo. Desço para a sala, e resolvo abrir o sofá para assistirmos deitados, pego travesseiros e um edredom.

Meus pais chegam com a pipoca e eu me acabo, amo pipoca de leite em pó, ficamos assistindo até tarde, e acabo pegando no sono.

Tenho sonhos estranhos onde me vejo sozinha e com medo, aí muda de cenário e me vejo rodeada de gente, mas ninguém me vê. Sinto medo, mas o sentimento que impera é o ódio, a raiva, a vontade de sair do buraco, vejo Margô, rindo do meu desespero e do meu ataque de raiva, vejo uma Camila completamente diferente, com medo, pálida e machucada.

Acordo assustada e me vejo sendo erguida por um par de braços, musculosos e tatuados.

— Me deixou sozinho! — diz Mason emburrado. — Não gosto de acordar sem você em meus braços.

— Desculpa meu amor, eu só não quis atrapalhar seu sono. Você estava tão cansado, eu descí e fiquei conversando com meus pais e a Baixinha. Depois a Jessie vou trabalhar e ficamos assistindo filme, eu comi pipoca de leite em pó!!

— Comeu não é minha criança? Seu pai que fez aposto — Mason fala rindo, e me coloca deitada na cama.

Ele sobe na cama e em seguida, me puxando para os seus braços, vou de boa vontade, não existe lugar melhor no mundo inteiro, do que estar nos braços dele.

Espero que ele possa me perdoar e entender o que irei fazer.

Magon

É maravilhoso poder acordar com ela em meus braços, não sei porque, mas sinto que ela está diferente.

Não sei te dizer em que exatamente ela está diferente, só sinto isso. Todos falaram que ela seria arredia em tomar os remédios ou em comer, mas já se passaram dois dias e não tivemos se quer uma discussão sobre o assunto, ela está se comportando muito bem, tirando a parte da carência, de querer viver grudada em mim, de fazer bico e chorar por coisas mínimas.

Lia, que como ela mesma disse está sendo a bruxa má. Duda chora até para comer os legumes, é engraçado de ver um mulherão daquele com atitudes tão infantis, juro que me sinto perdido às vezes, mas Lia se mantém firme e forte e até mesmo ameaçou colocar a Duda de castigo.

Estou esperando a minha princesa se arrumar, para levá-la ao médico, ela vem reclamando de ardência e queimação no meu paraíso, até mesmo está tendo dificuldade para urinar. Minha sogra está achando que é infecção de urina, mas não quero arriscar. Duda ligou para sua ginecologista e conseguiu um encaixe para hoje.

Assim que ela terminar de tomar café, vamos para o consultório. Chegando lá, esperamos uns vinte minutos para ela ser atendida, ela até tenta fazer com que eu a espere do lado de fora, mas não consegue, então eu entro junto com ela, escuto ela explicar para a doutora tudo o que está sentindo.

A médica pergunta se fazemos uso de camisinha, e eu explico que não e que a Duda faz uso de um implante contraceptivo, a infeliz da médica pergunta se fazemos troca de parceiros!

Agora me digam que *porra* de pergunta é essa? Maria Eduarda cai na risada e diz que do jeito que eu sou possessivo, mataria se ao menos a ideia

fosse cogitada.

A médica pede um exame de sangue e outro de urina, minha mocinha, vai mais que depressa fazer, o resultado demora mais ou menos uma hora, e nós vamos dar uma volta enquanto esperamos.

Paramos em uma sorveteria, e vejo mais uma vez a minha menina em ação. Ela pede ao menos seis sabores diferente de sorvete, fora as três coberturas e vários acompanhamentos.

Eu só peço uma água com gás, e fico vendo a Duda se acabar. Ela ri, e conta fases de sua vida depois que foi morar com a Jessie, ela está mais comunicativa, carinhosa, receptiva, seus olhos brilham, enquanto conta as traquinagens que a Chaveirinho aprontava, voltamos para o consultório e a médica diz que ela está com uma infecção de urina, mas está no começo.

Explica que o que a Duda tem se chama *ITU*, infecção do trato urinário, na linguagem dos médicos, isso porque a sonda não foi colocada com a técnica certa.

Agora me pergunte se eu estou puto? Se você falou que sim, acertou. Quero pegar a enfermeira pelo pescoço.

A doutora passa um antibiótico e diz que se tomado corretamente, em quinze dias já estaria nova em folha, pediu para que assim que terminasse o remédio, para Duda voltar e repetir os exames.

Minha mulher na maior cara de pau pergunta se poderá transar, fico vermelho de vergonha, querendo um buraco para me esconder.

— Duda!!

— O que? Vai dizer que não pensou nisso? — ela responde rindo e a doutora também.

— Respondendo a sua pergunta Maria Eduarda, pode sim. Isso vai depender de você, poderá sentir um leve desconforto o que é normal, mas pode ter relações sexuais sim — a doutora responde rindo.

Nos despedimos da médica, e vamos embora, já paro na farmácia compro o antibiótico, em seguida vamos para casa.

Assim que chegamos, encontramos com a Jessie descendo do táxi e esperamos ela para entrar.

— Onde você foi Jess? — Duda pergunta curiosa. — Não vi você no quarto quando acordei.

— Eu fui direto para minha casa, estava morta com farofa, agora vim *filar a bóia*, porque não é todo dia que podemos comer o rango da dona Lia.

— Já falei para você vir direto da boate para cá Baixinha. Não interessa a hora, é para você vir direto para minha casa, não podemos marcar bobeira com o que está acontecendo — falo bravo, tenho que tomar conta dela, mesmo que Patrick esteja sumido aposto que ele tem alguém monitorando a Baixinha.

— *Ok* todo poderoso! Só não queria atrapalhar, mas me contam, de onde o casal vinte está vindo?

— Fui ao médico, e estou com infecção urinária, mas ela já me passou a medicação certa, e logo, logo estarei novinha em folha, vamos entrar que eu estou faminta — Duda fala ultimamente essa mulher vive faminta, se ela não tivesse feito os exames hoje, poderia jurar que ela estava grávida!

Entramos e vamos direto para a cozinha, e quem está pilotando o fogão hoje é o sogrão.

— Nossa sogrão, você fica uma gracinha de avental.

— Você me respeite, seu moleque rabiscado.

— Papai o que você está fazendo de bom? Estou varada de fome, e a Duda está com a fome de dez mendigos juntos, a mulher só come nessa vida — Jessie diz rindo.

— Muito engraçadinha você anã de jardim! Papai o cheiro está maravilhoso mesmo, o que é?

— Costela assada com molho barbecue, do jeitinho que as minhas meninas gostam, para você desenho animado, a Lia, sua puxa-saco de carteirinha, fez uma salada de macarrão fitness.

— Minha sogrinha me ama, vou até dar um presente para ela — falo para irritar Andrey.

— Opa, aceitarei com certeza meu genro lindo!!!

— Que tal uma viagem? Pode escolher sogrinha, Hawaii? Itália? México? Você escolhe.

— Nossa são tantas opções! — Lia fala rindo.

— *Mamuska* minha rainha, escolhe o Hawaii ou Itália assim irei junto te fazer companhia — Jessie diz, entendendo a jogada. —Hawaii, aqueles Deuses gregos surfando, de sunga e com aqueles peitorais definidos. Ou a Itália, com aqueles homens lindos, beber vinho e escutando no ouvidinho: “**Sei molto bella, amore mio**”, eu juro que me apaixono por um italiano, e te dou uma penca *nipoti* (netos), *bambinos* para vocês. — Eu já falei que essa Baixinha é muito louca?

— Não vai para a *porra* de lugar nenhum! E você seu projeto de mangá, fique na sua ou vou pagar para a minha Bonequinha, um dia no clube das mulheres! — Andrey não sabe nem brincar!

— Uma *porra* que você vai sogrão!! O que é que tem pagar uma viagem para a minha sogra? Ela merece, pois é a única que gosta de mim! — falo fazendo um teatro.

— Chegaaa! Ninguém vai viajar, ninguém vai ter *bambino*, não vai ter homem gostoso de peitoral definido e nem clube das mulheres com aqueles bofes delícias! — Duda fala perdendo a noção do perigo.

A cozinha fica em silêncio, todos esperando a minha reação, só a Duda que parece que não se deu conta do que falou.

— Bofes o quê? Homens o quê? Responda DIABA!!!

Ela se toca de que falou merda, e corre para se esconder atrás do sogrão, mas pela primeira vez, ele fica ao meu lado, e sai de frente dela.

— Papai! Seu traidor! — ela grita e corre para se esconder no quarto, mas sou mais rápido que ela, consigo capturá-la no corredor.

A pressiono na parede, e ela segura o ar, beijo seu pescoço, mordo sua orelha, e beijo sua boca gostosa.

— Me diz Maria Eduarda, quem é gostoso? — pergunto em seu ouvido.

— Vo... você, só você!

— Muito bem, agora como uma boa menina você vai se sentar na cozinha para almoçar, depois irá tomar os seus remédios sem reclamar e mais tarde mostrarei a você o gostoso.

— Quero ver agora, nem estou mais com fome! — Duda pede.

Eu não aguento e caio na risada, ela é muito safada. Até minutos atrás a bandida estava morrendo de fome.

— Vamos almoçar minha menina safada, depois pensarei no seu caso.

— Eu amo você Mason Black, sempre e para sempre — ela diz me beijando.

— Também amo você, minha princesa.

Voltamos para cozinha com ela em minhas costas, rindo das palhaçadas que está fazendo.

— Nossa já se acertaram? Que rápido, pensei que iríamos escutar tapas na bunda e gemidos — diz a Baixinha rindo.

— Só mais tarde.

— Chega dessa palhaçada, minha bebê não faz essas coisas — diz Andrey iludido, se ele soubesse que sua bebê é uma safada, cairia duro.

Almoçamos todos juntos, jogando conversa fora até chego a provar a famosa costela, e confesso que gostei muito. Depois do almoço pego os

remédios para a minha princesa, e vou para o escritório trabalhar um pouco.

Ligo para Bea, e colocamos algumas coisas em dia, preciso urgentemente de uma pessoa de confiança, para ficar de frente a construtora enquanto esse problema chamado Margô não se resolver.

— Bea, eu sei que posso contar com você sempre, mas está ficando puxado. O que acha de colocar uma pessoa de confiança te ajudando enquanto estou afastado? — pergunto para ela, ficarei de olho, mas nem sempre vou poder dar a devida atenção. — Terá vezes que nem sempre vou poder resolver as coisas por telefone e terei que ir aí, mas no momento não posso me afastar da Duda, você viu o que aconteceu da última vez né?

Bea se sente culpada por ter ajudado Patrick, e me pede milhões de desculpas todos os dias. Sei que ela não tem culpa nenhuma no que aconteceu, mas ela prefere não escutar.

— Acho muito boa essa ideia, por mais que tenha aprendido muito com você menino, ainda sou leiga nesse assunto, o mais certo seria alguém que entenda, que tal Estevan? Ele me parece gente boa, honesto e integro e além de tudo esforçado — Bea propõe.

— Estava pensando justamente nele gatona, ele tem ótimas referencias e gosta do que faz. Marque uma reunião com ele aqui na minha casa, e você também virá viu dona Bea. Chega de se esconder da Duda, ela sente sua falta.

— Tudo bem menino irei ligar para ele, se tudo sair certo para quando você quer marcar essa reunião?

— O mais rápido possível, a construtora anda muito jogada, e os clientes podem começar a reclamar, a boate está nas mãos do Zack, então nem me preocupo. Me dá um retorno quando conseguir falar com ele?

— Ligarei agora mesmo, e assim que eu falar com ele te ligo de volta. Manda beijos para todos aí, e amanhã se tudo der certo estarei aí logo cedo.

— Obrigado gatona.

Desligo, e ligo para Zack.

— Ei irmão! Tudo bem por aí? — pergunto assim que ele atende.

— Tudo tranquilo, tirando o fato de a Baixinha ficar interrogando o policial à paisana que fica aqui, fora isso anda aparecendo um pessoal estranho por aqui, mas a polícia falou que não são gente da Margô não — vZack responde.

— Pedi para Bea marcar uma reunião com o Estevan, vou me afastar por uns tempos e quero alguém de confiança ajudando ela.

— Pode contar comigo sempre, e Drew também entende dessas coisas de construção, ou você esqueceu disso? Mas Estevan é um cara super gente boa e trabalhador, mas diz como andam as coisas por aí?

— Estão bem, a Duda anda um pouco grudada e carente, por isso quero tirar um tempo para ela, as coisas ficaram meio loucas depois dessa crise, até agora não descobrimos o que aconteceu ou o paradeiro do Pet.

— Também estou preocupado, Drew anda parecendo investigador de novela mexicana fazendo tocaia para ver o Pet chegando, mas ele não conseguiu nada, o que você acha que deve ter acontecido Mason?

— Não tenho a mínima ideia Zack, mas quando eu o encontrar ele terá que me explicar tudo direitinho. A Duda finge que nos engana, mas está nítido que ela esconde alguma coisa, Jessie já está perdendo a paciência com ela, coisa que nunca aconteceu segundo minha sogra diz.

— Mason, tenho quase certeza que é alguma coisa ligada a investigação, sei lá, não consigo imaginar que o Patrick que conhecemos desde criança, esteja do lado dessa gente podre. É inadmissível pensar nisso, e termos nos enganado tanto, ele já fez tanta coisa pela gente, não iria ser agora que iria se bandear para o lado do inimigo — Zack fala.

Eu também sou da mesma opinião, mas o que pode ter acontecido

para ele ter sumido assim?

— Bem só liguei para saber como as coisas estão, vou ficar afastado, mas sempre que precisar pode me ligar, vê se você e aquela louca da sua *marida* aparecem aqui em casa, a Duda está morrendo de saudades do Drew.

— Pode deixar que iremos sim, manda um beijão para ela e se cuida irmão.

Desligo e vou a busca da minha mulher safada, encontro ela estirada no chão junto com a Baixinha. Elas estão deitadas de bruços uma olhando para outra, e conversando baixinho, acho tão bonito esse amor das duas, essa cumplicidade.

— O que as duas estão tramando? — pergunto assustado as duas.

— Quer me matar do coração diabo! — grita a Baixinha.

— Mason, que susto! — grita Duda junto.

— Se vocês se assustaram é porque estão devendo, podem ir desembuchando, andem!

— Não estamos fazendo nada demais Mason, só estou contando para a Duda como irei invadir o apartamento do Patrick — Jess diz fazendo uma cara de quem vai comprar bala.

— Acho melhor não Baixinha, Pet pode chegar e desconfiar que tem alguém na casa dele e atirar antes de ver quem é — respondo ficando preocupado com o plano dela.

— Eu estava falando a mesma coisa amor, mas essa louca não me escuta!

— Deixem de *mimimi* os dois, eu irei e fim de papo, além do mais, Drew vai ficar de olhos e ouvidos ligados.

Eu desisto de falar, e volto para o escritório deixando as duas malucas em paz.

Me perco em meio aos contratos que a Bea mandou por fax, e nem

vejo à hora passar, só saio da minha concentração quando a minha princesa entra no escritório.

— Ei chega de trabalhar mocinho! — Duda fala enquanto se senta em meu colo.

— O que foi? Sentiu minha falta?

— Lógico que senti, só não quis te atrapalhar enquanto trabalha, mas você já tempo demais aqui dentro, vamos namorar um pouquinho?

— Você quer namorar menina safada? — pergunto sorrindo, e a safada rebola no meu colo roçando sua pequena buceta quente em mim.

— Essa brincadeira vai ficar séria agora, vamos para o quarto bruxinha — falo beijando-a enquanto a carrego no colo para o quarto.

Capítulo 48

Magon

A calma desses dez dias que se passaram, é impressionante. Não tivemos nenhuma notícia de Patrick, a tocaia que a Jessie fez não resultou em *porra* nenhuma.

Aliás, resultou sim, em raiva. A Baixinha está completamente descompensada, desequilibrada, ela está sorrindo e do nada chora e na mesma hora grita de ódio, pela primeira vez, desde que Jessie e Duda se conheceram quem está sendo cuidada é a Baixinha.

Minha princesa tem demonstrado uma força surpreendente, ela está deixando todos a sua volta de queixo caído. Ela tomou as dores da Chaveirinho, ela cuida, da banho e dá o que comer, fica com Jessie até a mesma dormir, e depois vem dormir comigo, mas acorda primeiro que todos e vai para junto da sua irmã e fica esperando a Baixinha acordar.

Ela está sendo uma fortaleza que até mesmo Jessie esta surpresa. Essa última crise serviu para ela progredir, ela está sendo um verdadeiro mulherão da *porra* toda!

Ela está mais confiante, mais poderosa, mais mulher, até mesmo em suas atitudes comigo, não que ela ficasse de *mimimi*, mas hoje ela sabe o que

quer, e vai à luta para conseguir. Temos transado enlouquecidamente, como dois animais no cio.

Ela está mais solta, mais entregue a mim. Antes era sempre eu quem a procurava, a instigava, a provocava, hoje em dia é ela quem me enlouquece, todos os dias ela se entrega de uma forma, como se fosse sempre à última vez e isso anda mexendo demais comigo. É como se ela estivesse se despedindo, ela marca meu corpo e implora para que eu marque o seu.

Não a um minuto do dia que ela não diga que me ama, que sou importante demais em sua vida, e que eu nunca duvidasse disso.

Tivemos uma briga astronômica por conta disso, seus pais, Jessie, até mesmo Zack e Drew se envolverão.

No dia da briga.

Estávamos deitados na espreguiçadeira na área da piscina, ela estava deitada em meu peito e eu fazendo carinho em seus cabelos.

— Eu quero que você saiba, que eu te amo e que você é a pessoa mais importante da minha vida. Você e a Jessie estão no mesmo patamar em meu coração, só que com sentimentos diferentes — ela diz com os olhos cheios de lágrimas.

Pela primeira vez não penso no bem-estar dela, porque levantei com tudo e ela quase cai da espreguiçadeira.

— CHEGA MARIA EDUARDA!! ME OUVIU BEM? VOCÊ VAI ME FALAR AGORA O QUE ESTÁ ACONTECENDO! O QUE FOI? VAI ME DEIXAR É ISSO? ME FALA *PORRA!* — eu grito assustando-a.

Eu estou cansado de viver assim, de viver com medo. Ela está se despedindo de mim constantemente, eu sinto isso, pode até parecer ridículo o meu surto, mas estou cansado disso.

— Não é nada disso Mason, eu...

— Te juro por Deus Duda, por tudo de mais sagrado que tenho na

minha vida que se você falar que é coisa da minha cabeça... Olha, só me conta o que está passando aí nessa cabecinha, é tudo o que te peço. Vou acabar enlouquecendo com isso — eu peço, eu imploro e ela continua chorando enquanto me olha.

— Mason, se acalma não tem nada a ver o que você está falando eu só...

— CHEGAAA!!! VAI CONTINUAR MENTINDO? VAI CONTINUAR TENTANDO ENGANAR A TODOS? VOCÊ ACHA CERTO FAZER COM QUE TODOS NÓS, A SUA FAMÍLIA, QUE TE AMA ACIMA DE TUDO, SOFRA COM AS SUAS MENTIRAS? ACHA QUE SOMOS TÃO IDIOTAS, QUE NÃO ENXERGAMOS O QUE VOCÊ VEM FAZENDO? — Eu surto de vez, pego a primeira coisa em minha frente e arremesso longe.

Andrey é o primeiro a aparecer correndo, Lia e Jessie vem atrás. Todos ficam estáticos quando me veem jogando as coisas pelo quintal. Andrey se aproxima de mim, como se eu fosse um bicho arredio que a qualquer momento fosse atacar.

— Ei rabiscado se acalma, vamos tomar uma bebida e se acalmar. Sei que está nervoso e não irei me intrometer, mas o melhor a fazermos nesses casos e nos afastar e tentar esfriar a cabeça — Andrey pede calmamente.

— Escuta ele meu filho, vá se acalmar e depois vocês conversam, nada dito na raiva pode resultar em coisa boa — Lia pede.

— Eu estou enlouquecendo Lia, aos poucos estou enlouquecendo. Vocês também notaram como ela está estranha, toda hora falando como se tivesse se despedindo. Ela está escondendo alguma coisa e não quer nos falar, e com isso ela está dando doses diárias desse amor que ela diz sentir, para quando a merda estourar não nos abatermos tanto. Só que eu cansei! VOCÊ ESTÁ OUVINDO MARIA EDUARDA? EU CANSEI DESSA MERDA E

ACHO BOM VOCÊ COMEÇAR A FALAR! — Falo, mas no final acabo gritando.

Canso de olhar para ela chorando, canso porque eu sei que ela nada irá dizer, ela acha que sou otário em acreditar em suas falsas desculpas. Saio andando para dentro de casa, chutando tudo o que aparece pela frente. Me tranco no meu escritório, pego uma garrafa de uísque bebendo direto no gargalo.

Pela primeira vez desde que me envolvi com ela, estou pensando em mim. Eu sei que alguma coisa vai acontecer, não sou tão burro assim, é só ligar os fatos *porra*, a conversa entre Patrick e ela, o sumiço do Patrick, a crise da Duda, a carência desenfreada e as despedidas. Porque sim ela está se despedindo, eu não sou louco ou pelo menos achava que não era. Não estou aguentando de raiva, e o mais foda é que nem sei do que estou sentindo.

Andrey bate na porta do escritório e entra sem esperar resposta.

— Eu sei que está sendo enlouquecedor Mason, mas temos que agir com calma. Está difícil para todo mundo aguentar isso, mas surtar não irá adiantar em nada, o que podemos fazer é ficar de olho e não deixá-la fazer nenhuma tolice — Andrey aconselha.

Ele se senta e se serve de um copo de uísque também, eu já perdi a pose e tomo direto da garrafa. Não consigo aceitar isso, estou tentando esquecer essa palhaçada, mas é impossível.

Andrey fica em silencio mais alguns minutos, bebendo e me olhando. Devo estar parecendo um maluco, mas quer saber? Foda-se! Ele vê que estou me acalmando, e vai atrás das meninas.

Minutos depois Jessie entra e se senta em minha frente.

— Começou a festa sem mim cunhadinho? Não seja egoísta e me dá um pouco desse uísque. Vamos beber porque amar está foda!!!

—Essa é minha, se quiser beber pegue uma para você *tamborete de*

forró! — Invento mais um apelido para ela, e caio na risada. Meu Deus, já estou bêbedo e só tomei meia garrafa.

— Vou relevar, porque sei que esta já está bêbado.

— Pega a sua bebida e sai fora Baixinha, quero ficar sozinho agora, não sou uma boa companhia, e no momento nem quero ser!

— Grosso! Mas eu irei respeitar o seu momento, como você respeitou o meu. Se precisar de companhia é só chamar — Jessie fala indo em direção a saída.

— Ei Baixinha? Como ela está? — pergunto por que sou um idiota apaixonado.

— Ela precisava acordar e ver o mal que estava nos fazendo Mason, foi uma sacudida o que você fez, sei que estava ficando maluco com tudo o que ela vem fazendo e não, você não está ficando louco ela está mesmo se despedindo. Agora gostaria de saber o porquê dessa palhaçada.

— Você mais do que ninguém sabe que sou louco por ela, mas a cada dia que passa ela está me matando aos poucos Jess, me dando doses de amor e se despedindo ao mesmo tempo, fazendo juras de amor sabendo que não vai cumprir, ela tem que explicar o que acontece, o que se foi conversado e se isso realmente é um plano. Eu nunca perderei nenhum dos dois Jessie, nem ela e nem o Patrick!

— Nem você e muito menos eu. Olha tudo o que fizemos, tudo o que suportamos, toda barra que passamos, se ela for se entregar de bandeja para aquela vadia, eu também nunca perderei eles. Porque você pode ter certeza que o Patrick faz parte disso.

— Será que é realmente isso que ela está fazendo? Ou é minha mente bêbada que já está bolando suposições?

— Pode ser que sim, como pode ser que não. Mas como podemos saber se ela nunca vai se abrir? E aquele desgraçado que sumiu no mapa?

Para nós só sobrou fazermos suposições, todo poderoso.

Sim ela está certa, só sobrou às suposições!

Mas agora dias depois da briga ainda estamos meio estremecidos, ela me olha de rabo de olho com medo de eu surtar novamente. Nem preciso dizer que destruí meu escritório né?

Depois de uma hora bebendo, já na segunda garrafa surtei legal quando ela apareceu na porta do escritório, quebrei literalmente tudo, desde o computador até as janelas. Zack e Drew chegaram na hora e me levaram para dar uma volta. Me tiraram de casa e com eles eu pude desabafar todos os medos que me rondavam, chorei para caralho toda vez que pensava nela.

Eu até tentei dar um gelo, mas ficou meio difícil logo no segundo dia dormindo longe dela. Ela teve pesadelos horríveis novamente, no primeiro dia ela acordou gritando e a Jessie acudiu, mas depois ela veio sorrateiramente dormir comigo na sala, no segundo dia eu fui correndo acordar ela, assim que escutei o primeiro grito.

Isso me fode de inúmeras maneiras, porque odeio vê-la assim, mas ela tem que acordar para a vida, seja lá o que ela esteja pensando em fazer vai foder com todos.

Eu espero de coração que seja só coisa da minha cabeça.

Duda

Sabe quando você paralisa?

Fui eu quando Mason surtou, ele está certo aos poucos estou me despedindo temporariamente, mas é para o bem de todos, inclusive para o dele mesmo. Não irei suportar se o que Patrick disse for verdade e acabar acontecendo, não sou louca de me entregar nas mãos da Margô e sua corja, mas também não posso contar, porque sei que tanto ele quanto meus pais

serão contra, e só quem decide minha vida sou eu.

Sei que com essa atitude posso acabar com tudo o que tenho agora, mas eu preciso fazer, e o quanto antes melhor. Para eles será desesperador, para mim também, o que me alivia é saber que com isso, com essa decisão tudo acabará e eu poderei viver em paz.

Vai ser difícil ficar longe da minha família? Com certeza, mas ficar longe dele será mil vezes pior, ainda mais depois da nossa briga. Ele gritou, esbravejou, me intimou e por mais que doa não posso fraquejar.

Eu fui ao escritório dele, quando meu pai disse que ele estava afogando a raiva na cachaça e que era para ficar longe dele no momento, mas não consegui, fui lá ver se ele estava bem, Mason nunca foi de beber mais que um copo de uísque e meu pai disse que ele estava bebendo direto da garrafa.

Foi só aparecer na porta para ele surtar de vez, ele quebrou todo o escritório, ele gritou aos quatro ventos que se eu o abandonasse seria para sempre, que eu não o amava tanto assim, eu só olhava horrorizada para tudo o que ele estava fazendo. Só quem conseguiu conter ele, foram o Zack e o Drew, eles tiraram Mason de casa e saíram de carro.

E eu fiquei, fiquei olhando para tudo o que ele fez, lembrando de tudo o que ele falou e me sentindo a pior mulher do mundo. Tudo o que falou me doeu de um jeito que nem sei explicar, só agora eu pude ver o mal que estou fazendo não só a ele, mas a minha família também.

Jessie vem tentar falar comigo, mas me tranco no quarto chorando toda a dor que estou sentindo no momento, é chorando que bato o último prego no meu caixão, pego o aparelho que Pet me entregou quando estive aqui e mando a mensagem decisiva que irá mudar a minha vida.

— Faça o mais rápido possível, quero acabar logo com isso!

Automaticamente, chega à reposta, selando meu destino.

— **Ok, fique atenta ao celular!** — Foi a resposta

Depois dessa mensagem, me entrego ao choro e acabo dormindo só para ser acordada pelos mesmos pesadelos. Só que dessa vez não tem braços fortes para me acalantar, sem sua voz em meu ouvido dizendo que tudo ficaria bem.

Quem veio em meu socorro foi a minha fiel escudeira da vida toda, Jessie me abraçou, chorou comigo mais uma vez, e eu tive tanta vontade de contar tudo para ela, mas não posso correr o risco de envolver ela nisso. Se eu estou propondo a me arriscar é para ver todos eles livres, sei que no caminho posso perder alguém, mas pelo menos sei que estará vivo.

No meu caso, os fins realmente justificam os meios.

No dia seguinte acordei uma merda, e me sentir pior ainda por vê-lo me evitando, me matou ver que ele queria ficar longe de mim. Cheguei ao ponto de implorar ao meu pai para que fossemos embora para casa, já não me sentia à vontade na casa que passei a considerar minha. Mas o meu pai foi decidido em sua resposta, apelei para o meu pai, achando que ele me atenderia de imediato, mas me enganei. Todos eles estão do lado do Mason, sentindo as mesmas coisas que ele.

Voltei para o quarto dele, peguei minhas coisas e fui para outro quarto, não consigo ficar rodeado de coisas dele, do seu cheiro, sem querer chorar. Não comi nada além de uma maçã, e para falar a verdade nem estou com fome. Me tranquei no quarto, coloquei meus fones de ouvido e coloquei um rock pesado no último volume, não quero falar com ninguém, quero ficar sozinha em meu canto.

Não sei se alguém me chama, também nem estou fazendo questão só quero ficar aqui sozinha. Adormeço e quando acordo vejo que já escureceu, me levanto, tomo um banho e desço para tomar os meus remédios, quando chego à sala vejo todos reunidos, até mesmo Mason está fazendo companhia

a eles e quando me vê começa a se levantar para sair. Isso me machuca mais que tudo no mundo.

— Não se incomode Mason, só vim tomar os meus remédios e você já estará livre da minha presença — falo engolindo o choro, e saí apressada para a cozinha.

— Filha? — minha mãe me chama.

— Oi mamãe? — respondo sem me virar em sua direção.

— Você não comeu nada hoje, e precisa comer por causa dos remédios, você quer que eu te prepare alguma coisa?

— Não precisa se preocupar dona Lia, pode deixar que me viro — respondo indo para a cozinha.

Quando chego à cozinha, me apoio no balcão respirando fundo várias vezes para não desmoronar. Me recomponho e preparo uma vitamina, que é a única coisa capaz de descer nesse momento, me sento e vou tomando aos poucos engolindo junto com o choro que começa a ameaçar vir. Lavo as coisas que sujei, pego duas maçãs, uma garrafa de água, meus remédios e vou para o quarto, quando passo pela sala todos ficam em silêncio quando me veem, eu mais que depressa aperto os passos para me trancar no quarto.

Assim que chego me tranco no quarto, com o rosto banhado em lágrimas, tomo meus remédios e peço a Deus que eles façam efeito logo. Choro até não ter mais nada para chorar, não sei por quanto tempo fico assim, mas já começo a sentir o medicamento fazer efeito e me entrego ao sono.

Tenho sonhos conturbados, uma hora sonho quando eu era criança e morava com a Margô, estava trancada no armário escuro, em outra, estou em um local escuro sem conseguir enxergar nada, mas de repente aparece uma luz e é então que eu vejo Margô apontando uma arma para a cabeça do Mason. Grito, grito e grito, mas ela não me escuta, imploro por tudo o que é mais sagrado, mas ela continua a não escutar, de repente fica tudo escuro

novamente e só escuto o barulho do tiro. Eu acordo gritando em meio a um par de braços fortes me abraçando.

— Xiu, foi só um sonho princesa, só um sonho ruim — Mason fala em meu ouvido.

Me agarro a ele, constatando que ele está bem e vivo, meu sonho me impactou de um jeito, que até esqueço que ele estava me ignorando. Na hora nem pergunto como ele entrou, já que a porta estava trancada.

Vou me acalmando aos poucos, e o sinto me abraçar mais forte conforme vou me acalmando, ele vai se deitando na cama e me levando junto com ele.

— Desculpa te atrapalhar, mas obrigado por ter me acordado. Você já pode ir embora agora Mason, e mais uma vez obrigado.

— Duda vamos parar com essa bobeira? Eu estou cansado, sem dormir direito e você também, amanhã a gente conversa direito pode ser?

— *Ok.*

— Eu amo você princesa, e nada mudou.

Eu engulo em seco e só concordo com a cabeça, se eu falar alguma coisa com certeza irei chorar novamente.

— Eu sei que você me ama princesa, mesmo você não dizendo eu sei — ele fala beijando minha testa.

Ele me puxa ainda mais para os seus braços, que estou quase deitado em cima dele, me segura apertado em seus braços, uma de suas mãos está segurando minha bunda e a outra está entre meus cabelos, ele respira fundo, tragando o meu cheiro, e solta o ar lentamente.

Espero ele dormir, e fico olhando seu rosto enquanto dorme, quero gravar todos os detalhes do seu rosto, para não esquecer nenhum detalhe quando eu me for.

Capítulo 49

Patrick

Dezenove dias bebendo, dezenove dias sem a minha Chaveirinho, dezenove dias da minha maior traição com um dos meus melhores amigos.

Quando sai da casa do Mason, fui à casa da minha tia e peguei a chave de sua antiga casa que está fechada desde que comprei um apartamento para ela, minha tia ficou chocada ao me ver, e não queria de jeito nenhum me deixar sair no estado que eu estava. Eu estava em um desespero só, pois com uma tacada só perdi duas pessoas importantes na minha vida, Mason que é mais que um amigo ele é um verdadeiro irmão, e a minha Chaveirinho, amo essa mulher infernal mais que tudo na vida.

Ela deve estar me odiando tanto! Mas eu juro que tentei com que o F.B.I. mudasse de ideia, contei toda a história que eu sabia sobre a Duda, mas mesmo assim eles foram irredutíveis, Duda era a peça chave para o que eles estavam planejando. Vim remoendo isso desde a viagem dos dois para a casa de praia, tentei de tudo o que foi jeito de impedir, por Deus como eu tentei!

Minha tia tadinha, me vendo em completo desespero me trancou no apartamento e até uísque ela comprou, só para me ter em suas vistas. Chegou uma hora que tive que desabafar com ela, contei tudo o que estava

acontecendo, ela me escutou, chorou comigo e no final me consolou. Depois de dois dias trancado em seu apartamento, quando ela viu que eu estava um pouco mais controlado me deu a chave de sua casinha, parei na primeira adega que encontrei, comprei caixas e mais caixas de uísque, vários pacotes de cigarro e fui para o meu destino final, me isolar de tudo e todos, tentar achar a coragem que eu perdi no caminho da minha traição.

Eu estou parecendo um louco vadio, minha barba está enorme, meu cabelo só vê meus dedos e só estou tomando banho porque já basta o cheiro de cachaça.

Hoje depois de dias incomunicável, resolvo ligar meu celular e ele é bombardeado de mensagens de texto, *whatsapp* e chamada de voz. Nem preciso olhar para saber de quem são, só olho na barra de notificação e vejo que a maioria é da minha Chaveirinho, mas não tenho coragem de ler e nem de ouvir nada, tudo o que não queria nessa vida era fazê-la sofrer.

Batalhei tanto para quebrar aquela marra toda, só para quebrar a sua confiança mais tarde. Isso foi tudo o que ela me pediu, **QUE EU NÃO QUEBRASSE SUA CONFIANÇA**, eu não pude dar isso a ela e me dói de inúmeras maneiras. Ela deve estar preocupada com o meu sumiço, sem ter notícias minhas, deve estar fazendo o inferno na vida do pessoal da delegacia.

Meu celular toca, e fico olhando para ele ponderando se devo ou não atender. Escolho por deixar tocar, antes de conversar com a Gibizinha, pedi para o meu chefe me dar uns dias de folga e ele prontamente me atendeu.

Esvazio mais uma garrafa, e vou em busca de outra quando o celular volta a tocar, sem muita paciência, atendo no quarto toque.

— Salles falando — atendo sem muita paciência.

— Até quem fim atendeu essa merda, conseguiu tirar o pau que estava atolado na sua bunda Salles? — pergunta Andrews meu amigo do F.B.I.

— Você atrapalhou o momento palhaço. O que você quer Andrews?

— Sei que é um assunto delicado, mas do seu interesse. A Maria Eduarda aceitou fazer parte do plano, e eu quero você aqui para dar suporte para ela, você me falou de todos os problemas que ela tem, levantamos a ficha médica dela, e sabemos tudo o que será preciso fazer se alguma coisa acontecer. Temos até mesmo uma equipe médica no local para qualquer imprevisto que possa vir a acontecer, preciso de você aqui parceiro e ela ainda mais — Andrews pede.

Eu fico estático por um momento, eu pedi tanto para ela recusar, que ela pensasse na família dela, na Baixinha e principalmente no Mason, eu quis falar diretamente com ela justamente por isso, para impedi-la de fazer uma merda dessas, mas ela é tão cabeça dura quanto a Jessie.

— Quando? — pergunto.

— Ela me mandou uma mensagem tem três dias, dizendo que estava dentro, preciso de você aqui Patrick, preciso não só por que você é uma parte interessada, mas por que você conhece todas as saídas da boate, como funciona e saberá me informa a melhor forma de tirá-la de lá.

— Estou dentro! Mas quero poder ficar com ela, isso não é negociável, ou você aceita ou nada feito, nem eu e nem ela — respondo seriamente, faço questão de cuidar dela tanto pela Baixinha quanto pelo Mason.

— Fechado! Onde você está? Vou até você, e passamos todo o plano — Andrews pergunta.

— Anota aí o endereço. — Passo o endereço certinho, e desligo.

Nada poderá dar errado, ou nunca irei me perdoar. Tomo um banho e dou um jeito na casa, jogo as garrafas vazias fora e fico aguardando ele chegar.

Meia hora depois a campainha toca, e eu pensando que era o Andrews abro a porta para dar de cara com a Baixinha.

— Então é aqui que você se esconde? Me diga Olaf, o que se faz com uma pessoa que trai sua confiança? Que larga a minha irmã, no meio de uma de suas maiores crises? Você tem noção do ódio que eu estou sentindo por você? — Jessie pergunta com a voz calma, mas mortal.

— Chaveiri... — Ela não me deixa nem terminar de falar, e já me dá um tapa na cara.

— NÃO ME CHAME ASSIM!! VOCÊ PERDEU TODO O DIREITO QUANDO DEIXOU A DUDA JOGADA, QUASE TENDO UM INFARTO SEU PAU NO CU DESGRAÇADO! — ela grita e me bate em todo lugar que consegue alcançar.

Eu fico horrorizado com tudo o que ela fala, juro por tudo o que tenho de mais sagrado nesse mundo, que eu não sabia que a Duda reagiria assim, nunca a abandonaria no meio de uma crise, não deixaria um estranho, muito menos a Gibizinha.

— JESSIE! ESCUTA PORRA, EU NÃO SABIA QUE ELA ESTAVA EM CRISE, EU JAMAIS FARIA ISSO QUE ESTÁ ME ACUSANDO, ELA É MULHER DO MEU IRMÃO PORRA! VOCÊ ACHA QUE EU SERIA CAPAZ DE UMA COISA DESSAS? — falo seriamente enquanto a seguro pelos braços.

Ela fecha os olhos, como se assim pudesse impedir de escutar minha voz. Ela consegue forças não sei de onde e me empurra para longe dela.

— Não toque em mim, nunca mais toque em mim novamente Patrick. Se você não tem nada a ver com a crise dela, porquê sumiu? Por que não atende ao telefone? — pPergunta ela chorando.

— Essa pergunta será respondida, quando você me disser como conseguiu encontrá-lo, colocando em risco uma operação importante? — Andrews entra na sala perguntando.

— Rastreando o celular dele. E você quem é? E que merda de

operação é essa? — Jessie pergunta para Andrews.

— Como você conseguiu rastrear o telefone de um agente federal? Você sabe que isso é contra a lei e da cadeia? — Andrews tenta colocar medo na Baixinha, mas mal sabe ele que ela é o diabo em pessoa de tão teimosa.

— Está vendo essa ruguinha aqui? — ela pergunta apontando a testa lisa sem vinco nenhum. — Isso é o tamanho da minha preocupação *porra!* Caguei se é contra a lei, caguei se vou para a cadeia, o que eu quero saber é porque meu ex namorado fugiu deixando minha irmã sozinha no meio de uma crise. Se você não vai me responder, então foda-se, mas fique calado. — Eu falei que ela é foda? Ela não tem medo de nada, nem de ninguém.

— Chega Jessie, eu já te falei que não sei do que você está falando. Você com a sua teimosia, se achando a mulher maravilha, acabou de colocar em risco uma operação que levamos mais de um ano elaborando, você me colocou em risco, e pior ainda se colocou em risco, nem tudo pode ser do jeito que você quer Baixinha, se eu sumi é porque tive um motivo muito sério.

— Eu não sou idiota Patrick e você sabe muito bem disso, então acho melhor você começar a me explicar tudo, sabe que tenho meus meios de ficar sabendo do que está acontecendo, você se calando só me fará ter um pouco mais de trabalho. Então como é que vai ser? — ela pergunta decidida.

Andrew olha para mim e assente, me dando a liberdade para contar tudo a ela, mas eu prefiro não contar tudo, só algumas partes. Vamos até a varanda e nos sentamos, Jessie não consegue ficar quieta no lugar e Andrew se serve de uma dose de uísque e senta-se à mesa.

— Jessie, só o que posso te contar agora é que está tudo sobre controle, eu te dou a minha palavra que nada irá acontecer com a Gibizinha. Eu estive sim na casa do Mason conversando com a sua irmã, mas quando eu saí ela estava bem, até mesmo me acompanhou a porta, se eu soubesse que

ela entraria em uma de suas crises eu jamais a teria deixado sozinha. Eu não queria que nada disso acontecesse, fui contra desde o início e deixei isso bem claro para ela.

— Mas o que vai acontecer? Você tem que me dar mais Olaf.

— Isso é tudo o que posso te contar sem comprometer a operação. Na realidade eu nem poderia ter lhe falado nada.

— Jessie, uma coisa muito importante vai acontecer daqui a dois dias, e tudo o que estamos pedindo é que se mantenha segura e de olhos abertos, saiba que a Maria Eduarda estará segura. Somos obrigados a fazer isso para que possamos assim, pegar a Margô e toda a sua quadrilha. Você vai me perguntar porque fazer isso e porque envolver a Duda nisso, a única coisa que posso te dizer é que a Maria teve motivos muito importantes para aceitar fazer parte disso. — Andrews resolve se pronunciar.

— Eu sabia que alguma coisa estava diferente com ela, eu senti isso desde que ela abriu os olhos no hospital, mas não imaginava que era algo dessa magnitude, tudo o que eu quero é que essa merda acabe e que possamos viver em paz. Não irei me intrometer e nem contarei nada a ninguém, mas saiba que se alguma coisa acontecer com a minha irmã, eu mesma me encarregarei de tornar a vida de vocês um inferno, e você Olaf, sabe que o que eu prometo eu cumpro, e você será o primeiro a sentir a minha ira. — Jessie ameaça, e eu fico calado porque eu sei bem do que essa doida é capaz.

—Olaf? — Andrews pergunta rindo.

— *Hahaha*, fica na sua Andrews!

— Não se mete Alemão! Bem vocês estão avisados, agora eu irei ir embora um pouco mais calma, mas com o coração na mão. Nada poderia ser feito contra essa decisão Olaf, porque estava nas mãos dela decidir, só cuida dela para mim, você sabe por tudo o que ela passou, sabe de todos os problemas que ela tem. Só cuida dela sim?

— É o que eu farei Chaveirinho, darei minha vida se for preciso para mantê-la bem.

— É só isso que te peço Patrick, o resto eu dou conta, só a mantenha segura!

Eu preciso saber, se nós ainda temos alguma chance de dar certo, não posso e nem vou perdê-la. Me aproximo dela, e ela dá um passo para atrás, até se encontrar encurralada na parede. Andrews sai de fininho quando vê que a conversa se torna pessoal.

— Me diz Jessie, como nós dois ficamos depois que tudo isso acabar?

— Ficamos amigos Patrick, não daria mesmo certo entre a gente. Somos completamente diferentes um do outro e nunca daríamos certo.

— Inventa uma desculpa mais convincente Baixinha, porque essa não está convencendo nem você mesma. Sei que errei, deveria ter falado com você e com Mason? Sim deveria, mas fui obrigado a ficar calado! Eu arrisquei colocar tudo o que tínhamos juntos, todo o trabalho que tive de te convencer a nos dar uma chance, coloquei tudo em jogo, para poder proteger quem você mais ama no mundo! Pois, eu sei que se alguma coisa acontecesse com a Duda você não aguentaria.

— Eu entendi Patrick, juro que entendi e te agradeço imensamente por isso, mas nunca iríamos dar certo, então para que prolongar isso tudo? O melhor que se tem a fazer é cada um seguir sua vida em paz. — ela fala com os olhos cheios de lágrimas, e sei que quem está falando é o orgulho e não o coração.

— Deixarei esse assunto como está, mas saiba que quando tudo isso acabar, quando Margô estiver na cadeia nós iremos conversar. Você pode gritar, espernear, ameaçar, pode fazer a *porra* toda, mas nós dois teremos uma conversa séria e definitiva. Você me ama Chaveirinho, só está magoada e eu aceito isso, não por não me importar com os seus sentimentos, mas sim

por amar você e entender que você precisa analisar tudo calmamente.

— Eu... eu... eu preciso ir embora Olaf!!! — Jessie passa por debaixo dos meus braços e vai em direção a porta.

Eu a deixarei ir agora, mas quando eu for buscá-la novamente será definitivo, ela será minha custe o que custar! Mas antes darei uma amostra do que estar por vir, a puxo pelo braço e beijo ela enlouquecidamente, mostro no beijo o quanto sou louco por ela, mostro todo o medo que tenho de perdê-la, que nunca a deixarei sair da minha vida, nem que para isso eu tenha que mantê-la amarrada.

Eu a solto, e ela me olha confusa, com um brilho no olhar que não sei explicar, mas logo ela se recupera, empina esse narizinho dela, cheia de poder. Eu sorrio, porque sei que lá vem merda.

— Perderá o seu tempo Olaf, eu não quero você, aceita que dói menos! E passar bem — ela solta e sai andando batendo a porta!

E eu sem mais nada a fazer, gargalho alto porque sei que ela será um pau atolado no meu rabo!

— Pelo visto você terá a mão cheia com essa aí parceiro, não sei se te felicito ou te dou meus pêsames — diz Andrews rindo.

— Aceitarei as felicitações meu parceiro. Não mudaria em nada a minha Baixinha, em se tratando das pessoas que ela ama, ela é passional demais, não tem meio termo com ela.

— Boa sorte com ela meu amigo! — Andrews diz rindo.

— Bem, vamos deixar a minha mulher de lado por agora e vamos ao que interessa! Me mostre os planos, e o que terei que fazer — falo querendo que tudo se resolva o mais depressa possível.

Em relação à Jessie, precisarei mais que boa sorte, precisarei de uma intervenção divina, mas ela que me aguarde quando tudo isso terminar!

Capítulo 50

Duda

Falta apenas um dia, para se abrirem as portas do inferno.

Estou conformada com o que vai acontecer depois disso e tudo o que irei perder, mas também irei ganhar uma coisa que ninguém jamais poderá tirar de mim, a paz.

Eu e o Mason, meio que fizemos as pazes. Nem tudo voltou como era antes, mas estamos nos dando bem esses dias, saímos para almoçar fora, fomos ao cinema, nos reunimos com os amigos. Curto Mason a cada minuto que posso, pois não sei o que me reserva o dia de amanhã. Nos amamos loucamente a cada oportunidade que surge, está tudo mais intenso, sua fome por mim e a minha por ele.

Não perco uma oportunidade de estar com ele, mas também parei de dizer que o amava. Sei lá, depois do rompante que ele teve, fiquei pensando que era muito terrorismo o que eu estava fazendo, é foda você saber ou desconfiar, que a pessoa te ama, porém vai te deixar.

O Mason sabe disso. Não sabe do que vai acontecer, mas consegue sentir, nesse momento ele está no escritório, e eu no quarto, quis ficar quietinha hoje, meus pais depois que viram que eu estava bem, foram embora, mas mamãe me liga todos os dias, a Jessie também foi embora.

Ela estava um pouco estranha, mas quando a Jess não é estranha? Eu mexo nas minhas coisas e acho papel e caneta, e resolvo escrever a carta para o Mason.

Coloco tudo o que sinto nessa carta, todo o amor que sinto por ele, o amor que sinto por nós, porque eu amo o que nós temos, eu amo o jeito dele, e de como me conquistou.

Assim que termino, dobro e coloco dentro do seu tênis preferido. Me sinto mais leve, depois disso. Cansada de ficar no quarto, desço e vou para o quintal.

Deito na grama e fico olhando o céu, hoje está um dia nublado, é assim que estou me sentindo, fico tão perdida em meus pensamentos, que nem o noto se aproximando.

— O que você está fazendo princesa?

— Praticando o *deboismo*! Já ouviu falar? É muito bom, ajuda a limpar a mente, relaxar. E você? Já acabou de resolver suas coisas?

— Já sim meu amor. O que você ficou fazendo esse tempo que fiquei trabalhando? — ele pergunta se deitando ao meu lado na grama.

— Nada demais amor, liguei para minha mãe, depois para Jessie, dormir um pouco, acordei fiz almoço e vim aqui para fora esperar você para almoçar.

— Então vamos almoçar! Estou realmente com fome, e depois que tal a gente dar um pulo na casa do Zack? Sair um pouco de casa.

— Que tal se nós fossemos para a boate? Sinto saudades de trabalhar Mason, você também tem que voltar a trabalhar, não dá para parar sua vida por minha causa. Eu já melhorei, o médico já me liberou, estou tomando a medicação direitinho.

— É isso que você quer? Não queria que você voltasse a trabalhar agora, não enquanto a Margô estiver solta princesa. Sei que você vai falar,

que a boate está cercada de segurança e que você vai obedecer a todas as ordens, mesmo assim não me sinto seguro. Parece que alguma coisa vai acontecer, me dá um aperto no peito só de pensar em sair com você de casa.

— Por mais que doa dizer isso Mason, às vezes queria que nunca tivesse entrado na sua vida! — eu falo seria, e antes que ele me responda contínuo. — Não que eu me arrependa do que aconteceu entre a gente, mas porque eu baguncei sua vida toda, trouxe problemas e perigos até você, e querendo ou não, todas essas situações acabaram minando sua autoconfiança. Você vive com medo Mason, e o pior medo por mim, do que possa me acontecer, olha tudo o que você está deixando de lado por minha causa! Você desconfia até da sua própria sombra, eu amo tanto você, que às vezes vendo você sofrer desse jeito, penso se não teria sido melhor a Margô ter acabado comigo! — Eu desabafo, porque é o que eu realmente sinto.

Meus pais, Jessie e o Mason estão a ponto de enlouquecer. Eu me tornei refém do medo mais uma vez, e isso me dá um ódio tão grande, que às vezes me assusto com tal sentimento.

Mason me empurra na grama e sobe em cima de mim, ele me olha sério e com os olhos fervendo de raiva.

— Você jamais repita isso! Nada no mundo, nem sua família e nem mesmo eu, somos merecedores que você diga uma coisa dessas. Eu amo tanto você Maria Eduarda que beira ao absurdo, depois que te conheci, minha vida mudou e para melhor. Eu tenho a quem amar, eu sinto que eu sou digno do amor que você sente por mim, não conseguiria viver em mundo sem você, não depois que eu te achei, que eu te tive em meus braços. Então não deseje uma coisa dessas, vamos lutar e vamos vencer meu amor.

— Estou tão cansada Mason! Quando eu era mais nova, era o medo que me governava, aprendi a lidar com ele, tive o apoio dos meus pais e o de Jessie, frequentei psicólogos, psiquiatras, tomei vários remédios ao longo dos

anos, pensei que tudo estava bem, até elas surgirem novamente. Não vou dizer que não sinto medo, se disser serei hipócrita, mas hoje esse medo está diferente.

— Como assim diferente? Pelo que entendi, as crises são iguais às de quando você era criança. A Jessie disse que se intensificaram um pouco mais, mas continuam iguais.

— O medo que sinto não é por mim Mason, antes era, pois eu era sozinha, mas agora eu tenho todos vocês, e descobrir coisas sobre Margô, que até então não sabia mudou tudo. Dinheiro Mason! Tem noção que tudo isso é por dinheiro? — pergunto chorando. — Tudo o que quero é viver em paz, poder cuidar da minha vida sem ter medo algum, poder trabalhar, casar, ter filhos, sem me preocupar com o que poderá acontecer.

— Mas você pode ter tudo isso princesa, pode pensar em construir sua família, pode pensar em voltar a estudar, logo esse inferno acaba e sua vida voltará ao normal.

— Esse logo chegará quando? O que perderei nesse caminho? São tantas dúvidas, tantos receios, que já nem sei mais o que pensar. A cada minuto que passo trancada dentro de casa, me sinto mais e mais claustrofóbica, me sinto presa em uma gaiola, estou a ponto de enlouquecer.

— Enlouqueceremos juntos meu amor. Sempre juntos, não se esqueça! Essa prisão, essa gaiola como você mesma diz, nada mais é do que para sua segurança. Margô está sendo vigiada vinte e quatro horas por dia, eu prometo que esse inferno vai acabar, só te peço mais um pouquinho de paciência.

Eu olho para ele, e tento guarda cada detalhe do seu rosto, pois sei que ele irá me odiar demais. Sinto meus olhos se encherem de lágrimas, mas tento segurá-las a todo custo.

— Esse inferno vai acabar Mason. Por bem ou por mal, mas vai

acabar.

Ele me olha sério, mas posso ver um pouco de medo e um pesar em seu olhar. Me mata ser a causadora disso, mas por ele faço qualquer sacrifício.

— Eu amo você princesa! E se alguma coisa acontecer com você não sei o que será de mim, sei que sou possessivo em relação a sua segurança, às vezes meto os pés pelas mãos, mas tudo isso é por amor a você — ele diz com a voz embargada.

— Nunca e em momento algum, duvidei disso Mason, você me transformou com o seu amor, me fez mais segura, mais mulher, me mostrou que posso sim ser feliz, ser amada. É por esse amor, pelo nosso amor que irei lutar até o fim, até quando não houver mais forças, não desistirei de nós tão facilmente. Você Mason Black, é o meu príncipe rabiscado, meu final feliz.

Ele se levanta, me pega no colo e me leva para dentro de casa, sobe para o nosso quarto comigo em seus braços.

Me deposita na cama, com o maior cuidado do mundo, como se eu fosse feita do mais fino cristal. Ele segura minha perna e a leva até sua boca, beijando meus pés e subindo para as minhas panturrilhas, coxas, lentamente como se tivesse todo o tempo do mundo, desce meu short me deixando de calcinha, sua boca vai direto para a minha barriga, beijando um pouco abaixo do meu umbigo.

Sinto lágrimas descendo pelo meu rosto. Mason está me amando, amando meu corpo, me mostrando com ações o quanto me ama, ele encosta sua testa em minha barriga, como se fizesse uma prece, levanta seu rosto e posso ver lágrimas caindo dos seus olhos.

Sem se preocupar em limpar suas lágrimas, ele continua o percurso de beijos por todo meu corpo, tira a camiseta dele que eu estava vestindo, e acaricia meus seios com delicadeza, subindo sua boca por todo meu colo, até

chegar ao pescoço e nele aninha seu rosto, me respirando, como se quisesse guarda cada parte de mim para si, levanta seu rosto e me olha nos olhos, e ali posso ver um caleidoscópio de emoções. Vejo amor, paixão, tesão, saudades, medo, insegurança, desespero, são tantos que me deixa sem fôlego.

Ele desce sua boca na minha, e me beija apaixonadamente, fazendo com que eu sinta tudo o que ele não consegue falar, suas mãos inquietas que até então passeavam pelo meu corpo, encontram paradeiro certo. Uma mão se encaixa em meu cabelo e a outra em minha intimidade que pulsa por ele.

— Eu sou louco por você, minha princesa. Amo tanto que chega a doer dentro do meu peito, é um amor tão louco, tão avassalador que me tira o ar. Não sei viver sem você, e nem quero isso!

Mason é intenso demais! Ele irradia intensidade por todos os poros. Assim como eu, não sabe sentir pouco, tudo é sentido em dobro.

— Me sinto do mesmo jeito Mason. A forma que nos conectamos foi intensa demais, caímos tão duramente um pelo outro, como se estivesse escrito que iríamos nos encontrar. Por que qual outra explicação pode existir para ambos nunca termos nos apaixonados? Você saiu com tantas mulheres, eu conheci alguns homens, mas nunca aconteceu essa química, essa paixão louca.

Ele me cala com um beijo a modo Mason Black, tomando o que ele quer e o que é dele. Sinto seu corpo pedindo passagem ao meu, e aos poucos ele adentra minha buceta com o seu membro duro.

Chego a perder o fôlego, toda vez é assim, a conexão que existe entre nós e inexplicável. Ele me ama lentamente, como se tivesse todo o tempo do mundo. Ele me toca em lugares que me tira o chão e me leva ao céu, cada toque, cada beijo é como se fosse uma despedida, como se ele sentisse o que vai acontecer.

Alcançamos o orgasmo juntos, ele sai de dentro de mim e me puxa

para os seus braços, me aconchego nele, querendo sentir todo o calor que ele me dá. E é assim que acabo pegando no sono.

Magon

Duda acha que consegue me enganar! Mesmo ela tendo parado com aquelas palhaçadas, de eu te amo... Sempre te amarei... Você é importante... E a *porra* toda que ela estava fazendo.

Depois do meu surto, demoramos a nos entender. Se coloquem no meu lugar, você está vendo a mulher que ama se preparando para te abandonar, qual seria a reação de vocês?

Pois bem, a minha foi surtar!! Chutei o balde, cansei do terrorismo que ela estava fazendo, tanto comigo quanto com os pais dela, ninguém é de ferro, todos nós temos uma cota de paciência, e a minha excedeu aquele dia.

Vocês acham que ela parou? *Hahaha* desculpa te desiludir meu bem, mas ela só mudou a tática. Tenho medo de dormir e quando acordar ela ter desaparecido. Minha vida se resume em duas partes: **Antes e depois da Duda.**

Ela me completou de tal maneira que chega ser inacreditável. Nunca em toda a minha vida, senti o que sinto por ela. A minha princesa rabiscada, o amor da minha vida e se ela acha que a deixarei partir sem brigar, está muito enganada.

Lutarei com tudo o que sou e com tudo o que tenho, mas ela em hipótese alguma irá me deixar. Ela disse que eu sou o príncipe encantado dela, o seu feliz para sempre.

Proverei o porquê eu sou o feliz para sempre dela, nada e nem ninguém, muito menos ela própria irá tirar o que é meu por direito. ELA!

Me desvencilho dela, e a jeito melhor na cama, a cubro com um edredom e vou para o banheiro.

Tomo um banho rápido e vou para o meu escritório, ligo para o investigador que eu contratei, me chamem de exagerado, mas se tratando da minha mulher todo cuidado é pouco.

— Boa tarde senhor Black.

— Boa tarde Neri, alguma novidade?

— Tudo na mesma senhor, só a movimentação na casa que aumentou um pouco. Quem não está saindo é a menina a tal de Camila, ela sumiu já tem alguns dias, assim que os comparsas da megera apareceram.

— Fique atento, qualquer sinal, o menor que for, quero ser avisado Neri.

— Pode deixar senhor Black. Até mais!

Desligo o telefone, e fico pensativo. O que será que aconteceu para Camila ter sumido? Ela e Valerie sumiram, não deram mais as caras na boate segundo Zack contou.

Resolvo ligar para o Zack, o sumiço do Pet está deixando todos nós preocupados.

— Ei irmão! — Zack atende empolgado.

— Ei Zack, tudo bem? Alguma novidade em relação ao Patrick?

— Não Mason, ele sumiu no ar, mas o que mais me deixa cismado é a tia dele estar tranquila. Patrick é o bebê dela, se tivesse acontecido alguma coisa ela estaria desesperada, ela está tranquila demais, então é sinal que ela sabe de alguma coisa e não quer ou não pode nos contar.

— Pensei nisso também, mas ele irá aparecer Zack, e quando isso acontecer será eu e ele, ninguém irá se intrometer. A Duda está querendo ir à boate hoje, ainda não estou cem por cento seguro, mas ela precisa distrair a mente, estou vendo a hora que ela surtará, ela anda melancólica, pensativa

demais para o meu gosto.

— Mason, esqueceu que a boate não abriu nem ontem e nem vai abrir hoje? Ela foi dedetizada, só abriremos amanhã, mas se você quiser, vamos fazer alguma coisa mais tarde, podemos sair ou pedir alguma coisa em casa mesmo — Zack fala, e eu juro que acabei esquecendo a dedetização.

— Tinha esquecido irmão. Sobre sair, prefiro que nos reunirmos aqui casa mesmo. Que tal às vinte horas? Vou ligar para a Chaveirinho e para os meus sogros também.

— Fechado Mason, às vinte horas está ótimo, irei ligar para o Drew e avisar.

Nos despedimos, e eu resolvo ir acordar a minha princesa. Assim que entro no quarto, vejo-a dormindo do jeitinho que eu deixei.

O cansaço psicológico dela está nítido, seu rosto está pálido, com olheiras profundas, ela mal consegue se alimentar sem que eu a obrigue. Não vejo a hora desse inferno acabar, levarei ela para viajar o resto do ano.

Me deito ao seu lado, e faço um carinho em seu rosto, mexo levemente em seus cabelos, pois eu sei que ela adora um cafuné. Tão mulher, mas ao mesmo tempo tão menina, cheia de dengo, de medos, de birras, mas quando quer ser um mulherão sai de baixo! Até nossas brigas são épicas, e o sexo de reconciliação? Só faltamos colocar fogo na casa.

Ela se mexe e abre seus olhos de jabuticaba para mim, com um olhar sonolento, e sorriso preguiçoso, ela me olha e eu fico babando.

— Vamos acordar, minha princesa? Estou com fome e dessa vez não é de você!

— Não estou com fome príncipe. — O que, que eu falei? Tão menina!

— Mas vai comer mesmo assim, nem que seja um pouco. Eu liguei para o Zack e ele me lembrou que a boate foi dedetizada ontem e que só abrirá amanhã.

— Que pena, queria muito vê-los, sair um pouco de casa, dar risada, conversar! Mas tudo bem, amanhã nós poderemos ir.

— Então ele deu a ideia de nos reunirmos em casa. O que você acha? Pedimos alguma coisa para comermos, tem cerveja e vinho na geladeira. Fazemos uma reunião com os amigos! E amanhã, se você realmente quiser sair, iremos à boate.

Ela se levanta em um pulo, toda empolgada e começa a pular na cama.

— Amei, amei, amei! Podemos chamar a Jessie e meus pais? E podemos comer sushi? Eu bem queria uma barca de combinado! Já estou com água na boca, vou querer *temaki* de camarão e salmão, sashimi de salmão e *hot roll* com *cream cheese* e cebolinha! — ela pede toda animada, para de pular e me olha. — Ou podemos pedir comida mexicana! Huum, *quesadilla*, *nachos* e *burrito* de lombo suíno! — ela diz voltando a pular na cama.

Ela parece uma criança, toda indecisa sobre o que quer comer.

— Que tal pedir os dois princesa? Assim você não precisa escolher o que vai comer. Nunca vi você tão empolgada por comida, a não ser quando se trata das suas porcarias.

— Me deu fome! Já estou até sonhando com essas comidas, chega a dar água na boca príncipe.

— Então pare de pular na cama e vamos almoçar — falo pegando-a no colo e a jogando em meus ombros.

— Não quero comer a minha comida Mason! Me coloca no chão Mason Black.

— Vai comer sim senhora, nem que eu tenha que dar na sua boca, mas você irá comer sim.

— Posso comer outra coisa? Tipo um *miojinho* com requeijão?

Chego à cozinha e a coloco sentada no balcão. Olho sério para ela, tentando entender como *miojo* com requeijão, poder ser mais gostoso que a comida que ela fez! Vou dar uma olhada no fogão e vejo uma panela de arroz, outra de feijão, tudo fresquinho e uma carne com batata.

Olho para ela sem entender merda nenhuma.

— Princesa, amor da minha vida! Por que você quer comer *miojo* ao invés da comida que você fez? Está tudo com uma cara tão gostosa!

— Não quero comer ué, não sinto vontade de comer a minha comida.

— Desisto de te entender Duda! Vá fazer o seu veneno com requeijão, quando sua mãe chegar, vou pedir para ela encher o freezer com sopa! E vou jogar esses venenos tudo fora, pode ficar bem ciente disso! — falo bravo, ela é pior que criança meu Deus!

Ela me olha seria, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Isso me parte o coração, tão menininha!

— Então vou comer dois *miojo* e quando meu pai chegar vou embora para a casa dele! — ela fala e se vira para abrir o armário e pegar os benditos *miojos*. Eu resolvo não responder a gracinha dela.

Eu fico olhando para ela, tentando segurar a risada, olha aí a birra! Um mulherão, mas ao mesmo tempo uma criança. Assim que ela termina de fazer o seu *miojo* com requeijão, eu preparo o meu prato e esquento no micro-ondas.

Nos sentamos e eu paro de comer, para vê-la comendo, parece que ela está comendo a coisa mais gostosa do mundo. Se para mim *miojo* é horrível imagina com requeijão.

— Está tão gostoso assim princesa?

— Está uma delícia, quer experimentar? Só faltou um queijo ralado, será que tem no armário? Vou ver! — ela diz e vai olhar a dispensa.

— Princesa acho melhor não fazer essa mistura não. Pode fazer

mal!

Mas ela me ouve? Lógico que não, ela acha o bendito queijo ralado, e joga mais que a metade em seu prato, voltando a comer com prazer. Eu balanço minha cabeça, e sorrio.

Essa mulher ainda vai me levar à loucura! Porém não sei mais viver sem ela, lutarei com tudo o que tenho, usarei todas as armas que eu puder, mas destruirei todos! Só não imaginava que a guerra começaria logo.

No dia seguinte vi meu coração ser arrancado de mim, e eu não pude fazer nada. Mais uma vez o destino me prova que nada é como a gente quer.

Capítulo 51

Mason

Passamos o restante do dia na cama. só nos levantamos para colocar as bebidas na geladeira e ligar para os restaurantes, já que a minha princesa quer sushi e comida mexicana, é o que ela terá!

Jessie é a primeira a chegar, e reparo que ela está abatida e com olheiras. Juro que assim que colocar as mãos no Patrick, ele estará fodido.

— Ei Chaveirinho, como você está?

— Fodida cunhadinho, estou literalmente fodida! — ela diz com os olhos cheios de lágrimas.

— Tudo ira se resolver Baixinha, pensamento positivo sempre, ele vai aparecer e quando isso acontecer teremos uma conversa de homem para homem.

Ela me olha seria, e só meneia a cabeça concordando.

— Cadê a Bonequinha?

— Está tomando banho, já, já ela desce. Ela hoje está um poço de manha e vontades! Tenho que ser canonizado por aguentar as mudanças de humor dessa mulher!

— Bonito *hein*! Que bonito! Falando mal de mim, isso porque diz que me ama, que feio Mason Black! — Duda fala, descendo as escadas. — Oi

Jess, já estava com saudades, os meninos daqui apouco estão chegando, quero saber de tudo o que aconteceu na minha ausência na boate! Aquela lagartixa anêmica apareceu por lá?

— Quem vê pensa que não me vê há décadas! Por incrível que pareça, ela não apareceu na boate desde a surra que você deu nela, nem ela e nem a *pau de vira tripa* da Camila.

— Graças a Deus! Chega desses projetos de piranha — Duda diz rindo, e me lança um olhar mortal.

— O que foi esse olhar princesa?

— Está com medo porque príncipe? Está devendo? — ela pergunta e me lança seu sorrisinho sacana.

— Eu *hein!* Não tenho paciência para as suas maluquices Maria Eduarda, com licença Baixinha, mas vou tomar um banho rápido — falo e vou para o quarto, fico escutando a gargalhada infame da minha mulher. É sério, a Duda está completamente descompensada, chora por nada, briga por tudo, não sei mais o que fazer. Quando essa merda toda acabar, receio ter parado no hospício.

Tomo banho rapidamente, e desço bem na hora que chegam as entregas, minha menina mulher corre para atender a porta, e só falta gritar quando vê que realmente pedi o que ela queria.

— O melhor namorado do mundo! — ela diz pulando em meu colo.

Jessie olha assustada para a empolgação da irmã, eu só sei rir, muito maluca essa princesa está! Zack e Drew chegam minutos depois junto com meus sogros. Andrey como sempre, corre para paparicar as crias como se elas fossem bebês, é muito engraçado de ver, meu sogro perdeu completamente o senso do ridículo.

Minha sogra já chega colocando a mão na massa, ela começa a preparar a mesa com as comidas e eu vou ajudar ela.

— Ei sogrinha linda!

— Oi meu genro lindo de *fitness*! Que combinação mais estranha essa, Sushi e comida mexicana! — minha sogra diz rindo.

— Sua filha Lia. Ela chegou a babar hoje falando que queria comer essas coisas! Sério Lia, sua filha não está normal não — falo rindo.

— Babou é? Interessante! Me diga meu amado genro, por que você acha que ela não está normal?

— Ela muda constantemente de humor, hoje mesmo ela quase chorou porque queria comer *miojo* com requeijão, agora a pouco me lançou um olhar assassino, tudo porque Jessie citou o nome da Camila e da Valerie.

— Mason, ela não pode estar grávida? Não quero te assustar, mas eu fiquei assim quando estava grávida da Jessie. Eu era uma bomba relógio ambulante, chorava até com comercial de margarina, comia as coisas mais estranhas. Andrey sofreu comigo tadinho, surtei legal e ele quase me largou — minha sogra fala rindo.

— Não tem possibilidade Lia, até queria, mas a Duda tem a bosta do implante anticoncepcional esqueceu? — pergunto. — E ela também esteve naqueles dias, assim que saiu do hospital.

— Então são os remédios que estão afetando! Você disse *miojo* com requeijão? Estranho, muito estranho.

Resolvo deixar minha sogra falando com os botões dela e vou ver a minha princesa, quando chego à sala, vejo Duda e Jessie sentadas ao lado do Drew e eles cochichando. Chega dar medo isso!

Prefiro deixá-los conversando e vou sentar ao lado do sogrão e Zack.

— Fala Mason, alguma novidade do seu investigador? — Andrey pergunta.

— A mesma coisa de sempre. Só a movimentação que aumentou com a chegada dos comparsas da Margô, e a Camila que pelo que me pareceu

sumiu, mas ele está de olho vinte quatro horas por dia.

A noite transcorreu perfeitamente bem. Todos se divertiram principalmente a minha princesa, aos poucos o pessoal foi indo embora, até ficarmos somente nós dois. Enquanto eu vou fechando a casa e acionando os alarmes, Duda sobe para o quarto, me olhando com uma cara safada.

Essa mulher ainda me enlouquece, escutem o que eu digo.

Assim que fecho tudo, vou apagando a luz por onde vou passando e subo para o quarto, logo que abro a porta, fico estático vendo a mulher que foi enviada do inferno pra me enlouquecer.

— Hoje você acordou e pensou: “Vou enlouquecer meu homem!”, só pode princesa — falo já sem fôlego, só de imaginar o que eu farei com ela, se essa diaba pensa que vai dormir, está muito enganada.

— Pelo visto ainda não consegui isso, não é mesmo Mason Black? Vou ter que brincar sozinha? — ela fala sorrindo de lado.

— Eu bem que gostaria de ver isso! Deve ser uma cena e tanto meu amor, que tal cada um brincar sozinho? Eu te olhando e você me olhando?

— Tem certeza príncipe? É uma fantasia, ver sua mulher se tocando? Podemos tentar outro dia, hoje quero que você me foda, quero brincar. Quero que você seja o lobo mau, aquele que me olha melhor, me cheira melhor e me fode mil vezes melhor — ela diz ficando de quatro na cama e me olhando por cima do ombro.

E eu sou um infeliz filho da puta, louco por essa mulher. A bunda dela é a oitava maravilha no mundo, amo seu corpo inteiro, mas a sua bunda é minha *kryptonita*. Tiro minha roupa rapidamente, ficando apenas de cueca e me aproximo, puxando seu corpo até a beirada da cama, beijo sua bunda, deixando pequenas mordidas pelo caminho, a sinto gemer baixinho e meu corpo se arrepia por ouvir mero som.

Desço sua calcinha levemente por suas pernas, e vejo sua intimidade

lisa e molhada para mim. Minha boca paira sobre sua buceta molhada, agarro suas coxas e afasto mais suas pernas, me dando livre acesso a sua intimidade e prendo seu pequeno clitóris em minha boca e o chupo avidamente. Ela goza imediatamente gritando meu nome, mas eu não paro de chupar sua doce buceta, minhas mãos correm pelo seu corpo segurando seus seios perfeitos por cima do sutiã, enquanto continuo minha tortura em sua intimidade. Assim que ela alcança o ápice novamente, me levanto e tiro a única peça que cobria meu corpo, e com um único impulso me encontro dentro dela a fazendo gritar mais uma vez. Fico imóvel sentindo sua buceta me apertar e dou um tempo para que ela se acostume com a minha invasão impetuosa, mas ela não consegue esperar e move seu corpo de encontro ao meu, fazendo com que eu perca o pouco do controle que me restava.

— Não quero que você se segure Mason! Quero você possuído, enlouquecido por mim, quero acordar amanhã e sentir você em cada gesto que eu fizer, quero que você me foda, quero que você preencha cada parte de mim, quero me sentir cheia de você! — ela implora.

E com essas palavras sinto o homem das cavernas que me habita ser solto. Aumento minhas investidas, fazendo com que ela grite mais e mais, clamando meu nome como se fosse uma oração. Sinto sua doce buceta espremer meu pau e eu sei que não durarei nem mais um minuto, levo minha mão ao seu clitóris e esfrego com força a levando ao seu terceiro orgasmos na noite, seu orgasmo desencadeia o meu, e gozo como nunca gozei antes, sinto meu corpo tremer, a sensação de senti-la me apertando quase me faz desmaiar sobre ela.

De todas as nossas transas loucas, essa foi a mais intensa e olha que já transamos muito, e a noite toda. Ela se deita na cama arfando e gemendo baixinho e eu permaneço mais um pouco dentro dela, beijo suas costas, seu pescoço até chegar a sua orelha, na qual a mordo sendo contemplado por uma

risada rouca.

— Não me esqueci da sua pequena promessa de brincarmos juntos. Amanhã pode ter certeza que cobrarei princesa. — E como se eu tivesse dito algo errado, por que seu corpo automaticamente fica tenso e eu saio de dentro dela para poder observar melhor seu rosto. — O que foi meu amor? Senti você ficar tensa. Te machuquei de alguma maneira?

— Impressão sua, príncipe. Vamos tomar um banho de banheira? — ela desconversa, mas sei que ela está tentando esconder alguma coisa. Vou para o banheiro e coloco a banheira para encher, jogo um pouco dos sais de banho que ela tanto gosta.

Sinto seus braços rodearem minha cintura, e seu rosto se aconchegar em minhas costas suadas. Seus lábios roçam levemente em minhas costas, deixando beijos onde ele toca.

— Eu amo você Mason.

— Também amo você princesa — falo enquanto me viro para ficar de frente para ela.

Seguro seu rosto, acaricio suas bochechas com o polegar, e vejo seus olhos marejarem, com suas lágrimas não derramadas. Beijo seus lábios com todo o amor que tenho dentro de mim, todo amor que tenho é dela, somente dela.

Tomamos banho, eu a seco e visto uma camisa minha, a coloco na cama e me deito ao seu lado, tanto ela quanto eu estamos com os nervos à flor da pele.

Não vejo a hora desse inferno acabar, de podermos viver em paz, de nos curtirmos. Puxo minha princesa para os meus braços, e fico fazendo carinho em seus cabelos até ela pegar no sono, durmo ao som dos seus suspiros, e imploro a Deus para que tudo se resolva.

Acordo sozinho, e o medo me bate quase que imediatamente. Me levanto com tudo e saio à procura dela, olho todos os quartos desço e olho na sala, na área da piscina e nada dela. O desespero já começa a bater, e é quando escuto um barulho vindo da cozinha, corro para lá e travo na porta, sentindo meu coração sair pela boca.

Ela está sentada no balcão, com um prato de comida japonesa de um lado, um copo de refrigerante do outro e segurando um prato de burrito frio nas mãos. Fecho meus olhos e respiro fundo incontáveis vezes, para tentar me acalmar. Não quero chateá-la com o meu medo, fico olhando para ela toda empolgada comendo, a cada mordida um suspiro de satisfação.

— Bom dia mocinha fugitiva.

Ela me olha e abre o maior dos sorrisos, o que é destinado somente a mim.

— Bom dia príncipe dorminhoco — ela responde de boca cheia.

— Acordou faz tempo?

— Mais ou menos uma hora. Fiquei na cama olhando você dormir, mas desisti quando ficou na cara que você iria demorar acordar — ela responde rindo.

— Você não acha, que comer burrito e peixe cru de café da manhã, é muito pesado?

— Não acho não, aliás, está uma delícia. Quer um pouco?

— Não princesa, faça bom proveito. Vou preparar uma vitamina e depois irei treinar um pouco.

Ela acena com a cabeça concordando, eu vou preparar a minha vitamina, enquanto ela bate, fico olhando maravilhado para ela comendo.

— Quer um pouco princesa?

— Eca! Muito obrigado, mas dispense.

Eu dou risada dela, tudo o que é saudável ela abomina. É

inacreditável, não sei como ela consegue manter esse corpo gostoso, com tanta porcaria que come. Tomo minha vitamina, lavo a louça que eu sujei e subo para o quarto para trocar de roupa, enquanto ela fica comendo seu estranho café da manhã.

Escovo meus dentes assim que termino de me trocar, desço até a cozinha, pego uma garrafa de água e me encaminho para academia que tenho em casa. Preciso extravasar essa energia toda que está me consumindo, ficar com medo te transforma de inúmeras maneiras, você fica paranoico, ansioso, medroso e várias outras coisas. Se tem uma coisa que nunca fui nessa vida, é medroso, mas é até justificado, não sinto medo por mim.

Meu medo se resume única e exclusivamente pela Duda. O ódio que a Margô sente por ela é infinito, a Margô já tirou tudo o que podia da minha mulher, tirou seus pais, tirou a sua infância, tirou seus sonhos e o dinheiro. Não que ela se importe com isso, a Duda não é ligada a nada material.

Mas resolvo esquecer um pouco esse assunto, vim treinar na intenção de desanuviar a mente. Corro na esteira, faço flexões, e agora vou pegar peso. Assim que me sento no banco, vejo minha maluquinha entrando na academia, ela pega um acolchoado e se deita no chão e fica me olhando. Sorrio e continuo a pegar meu peso.

Essa mulher está realmente insana.

Fico uns quarenta minutos me exercitando, sobre o olhar atento da minha princesa. A cada vez que levanto o peso, ela solta um gemido e isso aos poucos vai me deixando louco.

— Princesa, por que você não vai dar um mergulho ou correr na esteira?

— Deus me livre! Aqui a visão está espetacular — ela diz rindo.

Eu resolvo acabar com os exercícios, a pego no colo jogando em meus ombros, ela grita e eu dou um tapa forte na sua bunda gostosa.

— Você conseguiu o que queria sua menina safada!

— Mas eu não pedi nada príncipe, só estava admirando meu homem gostoso, cheio de tatuagens fazer exercício, mas confesso que ouvir você fazendo aquele barulho toda vez que levantava peso, me deixou com a calcinha molhada — ela fala mordendo minhas costas.

E assim passamos parte da manhã, transando como dois alucinados. A fome que sentimos um pelo outro beira ao absurdo, não me canso dela em momento algum, mesmo gozando várias vezes bastava um suspiro dela para ficar duro novamente.

À tarde precisei ir para o escritório, e ela foi comigo sem reclamar, ficou sentadinha na minha sala conversando com a Bea, enquanto eu dava uma olhada nos contratos.

Assim que resolvo tudo, almoçamos e vamos para casa. Quando chegamos ela vai direto tomar banho, pois está muito abafado o dia hoje. Ligo o ar condicionado da sala, e vou para o quarto tomar um banho também. Estou a fim de ficar deitado o restante do dia assistindo um filme legal, até aceito comer umas porcarias hoje.

Quando chego ao quarto ela já está saindo do chuveiro, enrolado em uma toalha, olho hipnotizado, ela sorri e levanta uma sobrancelha. Eu meneio a cabeça e vou tomar um banho, se não mudar o foco da noite, vamos passar mais um dia fodendo como loucos.

Termino meu banho, coloco uma bermuda levinha e vou atrás da minha tarada, a encontro, vestida para ferrar com o meu juízo.

— Minha princesa, amor da minha vida, minha neném manhosa, cadê o resto da sua roupa? Sei que está calor, mas eu já liguei o ar-condicionado da sala e você vai sentir frio.

— Para que roupa, se eu tenho você para me esquentar príncipe? — ela fala fazendo cara de anjo.

— Vou te esquentar sim meu amor, espera um minutinho que irei pegar uma camisa para você — falo e antes que ela possa responder, subo correndo as escadas indo para o quarto atrás da *porra* de blusa para essa demônia.

Quando volto para a sala, ela já está deitada no sofá procurando um filme na televisão.

— Pronto minha princesa, aqui está uma blusa para te proteger do frio — falo sorrindo cinicamente.

— Obrigado meu príncipe, amor da minha vida, mas não estou com frio agora — ela responde debochada.

Ficamos deitados assistindo filmes o restante da tarde, e conforme vai escurecendo, ela vai ficando inquieta, quando não consegue mais disfarçar ela levanta e se senta no pufe, em frente a mim.

— Amor, vamos nos arrumar? Já está ficando tarde.

— Se arrumar para que?

— Para irmos à boate ué! Não é hoje que vai abrir?

— Não quero ir princesa, quero ficar em casa assistindo um filminho, pensei até em pedir umas porcarias que você tanto gosta de comer — respondo.

— Tentador Mason, mas hoje eu quero sair, ver gente, me divertir.

Olho sério para ela, e a vejo mordendo os lábios nervosa. Não quero ir à boate, não quero sair de casa, mas entendo o lado dela. Já estamos enfurnados dentro aqui dentro já tem muito tempo, mas só de pensar em ir naquela maldita boate sinto um aperto no peito.

— Ok Maria Eduarda. Se for isso que você quer tudo bem, vá se arrumar enquanto ligo para o pessoal da segurança. Vou redobrar a vigilância e não quero ouvir reclamações, você terá que obedecer a todas as regras sem dizer um pio. Fui claro?

— Sim senhor, todo poderoso!

— Então vá se arrumar maluquinha.

Assim que ela sobe, ligo para Zack e peço para ele redobrar a segurança dessa noite, ligo para o pessoal da polícia e faço o mesmo pedido.

Não gosto dessa merda que estou sentindo em meu peito. Me sinto sufocado, sentindo um aperto de morte dentro de mim, como se alguém estivesse com o meu coração na mão apertando fortemente.

Subo para o quarto, e a vejo sentada se maquiando, vou para o closet e separo uma roupa e me encaminho para o banheiro, entro embaixo do chuveiro de cabeça e tudo, faço uma oração pedindo que tire aquele sentimento ruim de dentro de mim. Fico mais ou menos vinte minutos no chuveiro e quando eu saio, não vejo nenhum sinal dela, somente o cheiro do seu perfume.

Quando saio do quarto a encontro encostada na parede e quando vou passar ela me barra.

— Mason, você vai ficar emburrado? Poxa só quero sair um pouco, ver gente!

— *Ok* Maria Eduarda, não está mais aqui quem falou. Você quer sair? Então vamos logo, e sobre minha cara feia, ela é a única que eu tenho.

Vamos o caminho todo calados, ela está com a cabeça encostada na janela, e eu perdido em meus pensamentos. Assim que chegamos à boate, vejo que Zack fez o que pedi e duplicou a segurança.

— *Ok* Duda aqui vai, não quero que saia do meu lado em hipótese alguma. Se for ir para qualquer lugar me avise que te levarei, se quiser trabalhar no balcão com a Baixinha, fique onde eu possa vê-la, de preferência na minha frente, um passo seu em falso, voltamos para casa e você só sairá quando a Margô for presa. Estamos entendidos?

— Entendi Mason Black, tudo o que o todo poderoso quiser — ela

responde petulante.

Entramos e vamos direto para o bar, Duda se senta em uma banquetta ao lado do Drew e eu me acomodo ao seu lado. Jessie traz um uísque para mim e um vinho para Duda, ficamos conversando e rindo. Zack aparece e ficamos conversando, ele me atualiza de tudo o que aconteceu na boate e todas as decisões que tomou, confio plenamente nele, e colocá-lo como sócio foi a melhor coisa que já fiz, aliás nós sempre fomos sócios, só não era oficial.

Vejo Duda tomando uma taça atrás da outra de vinho, e não gosto nada disso, olha para Jessie e ela busca uma garrafinha de água e coloca na frente da irmã e toma a taça de vinho dela. Duda olha feio para mim, e eu levanto meu copo para brindá-la, ela fica muito puta, mas resolve fazer o que a irmã manda.

— Jessie você sabe que é o amor da minha vida toda não sabe? Sem você, eu nem sei o que teria sido de mim! — Minha maluquinha já está bêbada.

— Você sabe que me deve, não sabe? — Jess diz olhando seria para ela. As duas têm uma ligação tão grande, que conseguem se entender apenas no olhar.

Duda engole em seco, mas meneia com a cabeça concordando, ela se inclina no balcão e abraça a Baixinha. Um cara que está sentado um pouco mais atrás, assovia e a chama de gostosa, quando me viro para mandar o cara se foder, Duda e Zack me seguram.

— Mason quero ir ao banheiro, me leva? — Duda pede em meu ouvido.

— Claro meu amor. — Me levanto e seguro sua mão, para levá-la ao banheiro.

Ela entra e eu fico na porta esperando. De repente escuto uma

movimentação, vozes falando alto, Jessie gritando. Olho para o corredor e vejo que está vazio, por incrível que pareça, chamo pela Duda e ela avisa que já está terminando.

— Amor, está rolando uma confusão lá no bar. Você ainda vai demorar?

— Não, já terminei, só estou colocando a calcinha. Pode ir, eu já te encontro lá.

— Vou te esperar aqui, só se apresse. — Assim que termino de falar, ela sai do banheiro e me abraça pelo pescoço.

— Você é o meu amor da vida toda Mason Black! Meu felizes para sempre, me espera?

— Você também é o amor da minha vida princesa, eu serei o que você quiser, seu começo, meio e fim, mas pensei que você já tinha terminado — pergunto confuso.

Ela me beija e só me solta quando escuta um grito da Jessie, voltamos correndo para o bar e encontramos o inferno!

Uma briga feia está acontecendo, e Jessie maluca do jeito que é, está pendurada nas costas de um cara. Duda ameaça ir até ela, mas eu a seguro e a mando ficar quietinha no lugar.

— Fique aqui e ligue para a polícia, a briga está se alastrando pela boate inteira e acho que os seguranças que estão aqui hoje não darão conta — aviso e saio de perto dela para ajudar a conter a briga.

Só que um grandão metido a lutador, veio para cima de mim e não tive outra saída a não ser enchê-lo de porrada. Irei descontar toda a minha raiva nesse bosta, se ele pensa que é o tal porque é grande, irei mostrar para ele que tamanho para mim não interessa.

Olho para o lado e vejo Drew socar um cara, enquanto Zack está lutando no chão com outro, a briga está literalmente sem controle escuto

garrafas sendo quebradas, vejo a maioria dos seguranças em ação. Consigo desmaiar o incrível Hulk, e é quando escuto o grito do Drew mandando eu ir salvar a Duda, quando me viro e vejo a cena, enlouqueço de vez.

Essa merda era uma casinha, armada para pegarem a minha mulher. Os caras que estavam sentados atrás da gente no bar, e que chamaram ela de gostosa, são os mesmo que estavam tentando sequestrá-la!

Duda grita em desespero, e meu sangue sobe e corro ao encontro dela. Eu os matarei com as minhas próprias mãos, mas no meio do caminho, três brutamontes me seguram e eu entro em desespero total, começo a brigar, lançando socos em todas as direções tentando assim me soltar, mas sem sucesso. Vejo minha mulher ser tirada de mim, embaixo dos meus olhos. Eu grito, grito para eles a soltarem, mas tudo o que ganho são os gritos de socorro dela.

Eles somem pelo corredor que leva ao banheiro dos funcionários. Meu sangue bombeia rapidamente em minhas veias, eu acho forças de onde não tenho e consigo me soltar dos meus agressores, o ódio me impulsiona, e consigo acertar vários socos e chutes em cada um, Zack vem para o meu lado e me ajuda a me livrar desses três *filhos da putas*.

Ao longe escuto o barulho das sirenes e sem pensar, saio correndo por onde os bandidos foram, Zack me acompanha e assim que saímos porta a fora, vejo o exato momento que os bandidos arrancam com o carro. Corro para o meu carro na intenção de segui-los, e Zack vem atrás como uma sombra.

Entro no carro e nem espero o Zack fechar a porta, arranco com tudo indo atrás das pessoas que estão com a minha mulher! Zack está ao telefone, falando com o pessoal do F.B.I. e vai dando as coordenadas, ele coloca o telefone no viva voz e escuto o policial gritando mandando eu voltar.

— Vai se foder seu pau no cu. Isso é culpa do trabalho de merda que

vocês fizeram! Não importa de onde a polícia seja, são uns bostas iguais os daqui, acho bom vocês fazerem algo, porque se acontecer alguma coisa com a minha mulher, sairei matando todo mundo inclusive você! Exclusivamente você, que veio da casa do caralho dizendo que iria proteger a minha mulher!

Assim que pego a pista, acelero meu carro tentando chegar mais perto deles. Eles estão na minha frente em questão de minutos, meu carro é muito potente e consigo alcançá-los, eles pegam uma pista onde tem menos tráfego, e aceleram, estou a uns quatro carros de distância deles, e buzino igual um louco, tentando com esses infelizes saíam da minha frente. Escuto novamente o barulho de sirene, Zack ainda está ao telefone com o policial, passando tudo o que acontece com eles.

Não sei o que acontece, desviei o olhar por míseros segundos, mas quando dou por mim, vejo a pior cena acontecer bem na minha frente. Assisto tudo em câmera lenta, o carro rodopia várias vezes na pista antes de capotar inúmeras vezes, e fazer um barulho ensurdecador explodindo.

Eu freio com tudo, e saio do carro em completo desespero. Tento correr para perto do carro, mas Zack me segura com força.

— Me solta *porra*! Preciso salvar a minha mulher Zack. — Assim que termino de falar escuto novamente o barulho da explosão, eu consigo me soltar e corro para perto do carro, mas é humanamente impossível de chegar perto, só o pouco que cheguei senti minha pele queimar.

— Dudaaaa!!!

Grito desesperado, como se assim pudesse salvá-la de algum modo. Não posso acreditar no que estou vendo, em questão de segundos vi meu mundo desaparecer, vi o carro que minha mulher estava explodir, levando com ele a pessoa mais importante da minha vida.

A polícia chega, e corre ao nosso encontro fazendo perguntas. Eu, sem mais um pinga de forças em meu corpo, caio de joelhos no chão sentindo

uma dor enorme dentro de mim.

Não consigo se quer respirar direito, tamanha dor que estou sentindo, eu a perdi, perdi o amor da minha vida, perdi a mãe dos meus filhos, perdi a razão do meu viver, a minha princesa.

Flashes do dia de hoje passam em minha mente, seu sorriso, sua manha, seu jeitinho louco. Como eu queria ter sido mais firme com ela e não ter saído de casa, como eu queria estar em casa, fazendo amor com ela, sentindo seu corpo colado ao meu, seus beijos.

Nunca mais verei seu lindo sorriso, nunca mais a verei fazendo pirraça por querer comer suas porcarias, nunca mais sentirei o calor do seu corpo ou suas crises de ciúmes. Eu perdi a razão da minha vida nesse momento, e tudo o que eu queria agora era morrer junto com ela, minha vida não tem sentido sem ela ao meu lado. Deus com certeza me odeia, passei anos vivendo sem carinho e amor, e quando enfim o encontro ele me tira do pior jeito que existe.

Como eu queria que tudo fosse um sonho ruim, onde eu acordaria e estaria em minha cama, com ela ao meu lado. Faço uma oração a Deus, implorando a ele que isso seja um pesadelo. Prometo que se ela estiver bem, que renovarei a minha fé nele, que deixarei que a minha princesa coma todas as porcarias que ela gosta, prometo até mesmo me acertar com o meu pai e com a minha mãe.

Por favor Deus, traga a minha princesa de volta para mim...

Tudo ao meu redor é silencio, só é quebrado pelo crepitar das chamas. Estou destruído, sem chão, meu peito dói, sinto um vazio em mim que é inexplicável. Escuto uma voz ao fundo, e o ódio em mim vem à tona. Me levanto com o rosto molhado de lágrimas, e voou para cima do desgraçado do policial do F.B.I.

Acerto o primeiro soco, o derrubando no chão, monto em cima dele,

descontando todo o ódio que habita em mim, foi por causa dele que essa merda aconteceu. Se eles não tivessem aparecido, nada disso teria acontecido, seu plano fodido trouxe essa desgraça para a minha vida, seu plano de merda acabou de matar a única pessoa importante na minha vida. Tudo o que sinto é ódio correndo em minhas veias.

— *Porra* Mason! Para com isso, você enlouqueceu de vez? O cara é do F.B.I. *PORRA!!!* — Zack grita, tentando me tirar de cima do cara. — Mason o solta cara, você não é assim, vamos conversar.

Mas eu não escuto o que ele diz, minha raiva, meu ódio está falando por mim nesse momento. É preciso mais de quatro homens para me tirar de cima dele, e por incrível que pareça, ele não reagiu em nenhum momento.

— VOCÊ SABIA QUE ISSO PODERIA ACONTECER, NÃO É? MAS VOCÊS DA POLÍCIA, NÃO SE IMPORTARAM NENHUM POUCO! O QUE É A VIDA DE UMA PESSOA, QUANDO VOCÊS PODERIAM PRENDER UM CARTEL NÃO É MESMO? — grito para todos ouvirem. — MAS ME DEIXA TE DIZER UMA COISA SEU DESGRAÇADO! ELA ERA A MINHA MULHER, ELA ERA AMADA POR MIM, POR SEUS AMIGOS E POR SUA FAMÍLIA! VOCÊS NÃO TINHAM O DIREITO DE COLOCÁ-LA NESSA MERDA, ELA PASSOU POR UM INFERNO DO CARALHO A VIDA TODA. AGORA ME DIGA SEU INFELIZ, COMO VIVEREI SEM ELA? O QUE SERÁ DE MIM SEM A MINHA MULHER? ME DIZ *PORRA!!!*

Acabo quebrando em um choro desesperado, Zack me abraça chorando junto comigo.

— Eu a perdi Zack, eu perdi a mulher da minha vida irmão. Me diz o que eu vou fazer agora, como irei viver sem ela aqui? — pergunto, sentindo uma dor desesperadora.

A dor que estou sentindo é impossível de explicar. Fecho meus olhos

e vejo a imagem dela sorrindo e dizendo: “Eu te amo Mason Black, você é o meu felizes para sempre”.

Como eu queria que tudo isso não passasse de um pesadelo, como eu queria poder acordar e vê-la dormindo em meus braços. Como posso viver, sabendo que ela nunca mais irá voltar? Que nunca mais ouvirei seus risos, suas gargalhadas, nunca mais terá crises de ciúmes.

Eu perdi a única oportunidade de ser feliz que tive na vida, nada tem mais sentido agora. Me sinto vazio, tudo em mim morreu junto com ela.

“Eu te amo Mason Black, você é o meu príncipe rabiscado. O meu feliz para sempre.”

Deus! Como o senhor teve a capacidade de arrancá-la de mim assim?

Será que nós não sofremos o bastante?

Justo agora que estávamos felizes?

— Dudaaaa! — grito extravasando a dor em meu peito.

Continua...

^[1] Expressão nordestina, significa problema.